



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL /GDF
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA /CRE
CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE PLANALTINA - CENTRÃO



Projeto Político-Pedagógico

Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE PLANALTINA

GESTÃO DEMOCRÁTICA

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO	7
2. APRESENTAÇÃO	11
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	14
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	18
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	28
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	30
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	31
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	34
9. OBJETIVOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	39
• Objetivo geral:.....	39
• Objetivos específicos:	39
10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICO E PRÁTICA EDUCATIVA.....	43
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	46
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.....	50
Organização da escolaridade: Ensino Médio: modalidade semestral	52
Ensino Médio Noturno.....	56
Ensino Médio Diurno (Novo Ensino Médio).....	60
<i>Formação Geral Básica (FGB)</i>	61
Itinerário Formativo de Língua Espanhola	64
Itinerários Formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem	64
Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes.....	74
Organização do IFAC: unidades curriculares Eletivas, Trilhas de Aprendizagem, Projeto Interventivo e Projeto de Vida	78

Quadro geral de Itinerários Formativos aplicados na unidade escolar	78
Unidade Curricular Projeto de Vida	80
Unidade Curricular Projeto Interventivo	82
Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP	85
Organização curricular do Novo Ensino Médio em Tempo Integral (NEMTI)	85
12.2.3.2 Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e de Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e unidades curriculares flexíveis	93
13. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	103
13.1 Olimpíadas brasileira de matemática – OBMEP	103
13.2 Olimpíada de Língua Portuguesa: escrevendo o futuro	103
13.3 – PDAF – Programa de descentralização administrativa e financeira	103
13.4 Programa dinheiro direto na escola – PDDE	104
13.5 Projetos Específicos – CEM 01 – 2024	105
14. APRESENTAÇÃO DE PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	106
Projetos escolares interdisciplinares	107
14.1 Projeto Banda de música	109
14.2 Projeto Laboratório de Informática PROINFO	110
14.3 Projeto de Redação: disciplina da parte diversificada	110
14.4 Projeto Festa Junina Arraiá do Centrão	111
14.5 Projeto Propagando o saber – Centrão Solidário	111
14.6 Projeto Rádio Centrão – ecoando sintonias musicais e culturais	112
14.7 Projeto Jogos Interclasses do Centrão	112
14.8 Projeto Centrão Cosplay Palooza: seja o centro das atenções	113
14.9. Projeto Rasga o verbo e pedagogia antirracista com consciência negra	113
14.10 Projeto Comunicação Centrão – Instagram	114
14.11 Projeto Música e Resistência na escola	114
14.12 Projeto Mulheres no Mercado de Trabalho, Dia Internacional da Mulher, a violência contra as mulheres	114
14.13 Projeto Eleições - Trabalho como Tema Transversal, Cidadania – Campanha Eleitoral de Valores e Princípios	115
14.14 Projeto EMTI: Formação de Hábitos Individual e Social	116
14.15 Projeto EMTI: Aprender a empreender	116
14.16 Projeto EMTI: Preparação para a compreensão do mundo do trabalho e para tomada de decisões na vida	117
14.17 Projeto EMTI: Aplicando o método pilates solo no aprimoramento das capacidades/habilidades físicas, movimentos e posturas funcionais dos alunos do EMTI	118
14.18 Projeto EMTI: Arte Marcial Kung Fu	119

14.19 Projeto EMTI: Educação financeira	119
14.20 Projeto EMTI: Ler e escrever abre portas	120
14.21 Projeto EMTI: Robótica e Inteligência Artificial	121
15. PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	122
15.1 Rede Emancipa de educação popular.....	122
15.2 Programa Meu Caminho	123
15.3 Poesia nas Quebradas/NEOLIM na Educação.....	124
15.4 Projeto NaMoral.....	124
15.5. Coletivo Papo Reto-DF e Periferia Brasileira de Letras.....	125
16. O PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....	128
16.1 Avaliação Educacional	128
16.2 Avaliações processuais	131
16.2.1 Avaliação diagnóstica	132
16.2.2 Participação em sala de aula	132
16.2.3 Métodos alternativos de avaliação.....	133
16.2.4 Projetos extraclasse.....	133
16.2.5 Autoavaliação	133
16.3 Avaliação para as aprendizagens	134
16.4 Projeto para Recuperação Contínua das Aprendizagens	140
16.4.1 Projeto interventivo: unidade curricular para recuperação das aprendizagens	141
16.4.2 Projetos para recuperação contínua das aprendizagens durante o processo	142
16.5 Avaliação para as aprendizagens no novo ensino médio em tempo integral - NEMTI....	142
16.6 Recuperação final da série.....	144
16.7 Resultados finais.....	145
16.8 Avaliação, monitoramento e acompanhamento da Educação em Tempo Integral.....	146
16.9 Recuperação processual, obrigatória, contínua e paralela	153
16.10 Regime de dependência no Ensino Médio	157
16.11 Avaliação em larga escala.....	158
Avaliações governamentais e/ou institucionais	158
16.12 Avaliação institucional	160
16.13 Conselhos de classe.....	160
17. PAPÉIS E ATUAÇÃO.....	163
17.1 Atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)	165
17.2 Atuação das Salas de Recursos (Generalista e DA).....	166

Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos	167
17.3 Atuação do Serviço de Orientação Educacional (SOE)	173
17.4 Atuação da Biblioteca escolar	173
17.5 Atuação da Secretaria escolar	174
17.6 Conselho Escolar	176
17.7 Associação de Pais e Mestres - APM	179
17.8 Profissionais Readaptados	180
17.9 Atuação da coordenação Pedagógica	181
A equipe de coordenação pedagógica	181
O papel dos coordenadores pedagógicos	182
A organização do Trabalho Pedagógico	184
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	186
18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação	186
18.2 Recomposição das aprendizagens	186
19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	189
19.1 Gestão Pedagógica	189
19.2 Gestão de Resultados Educacionais	189
19.3 Gestão Participativa	190
19.4 Gestão de Pessoas	190
19.5 Gestão Financeira	190
19.5 Gestão Administrativa	191
20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	192
20.1 Projeto Político-Pedagógico: espaço-tempo de construção coletiva	192
21. REFERÊNCIAS	194
21.1 Bibliografia consultada	194
21.2 Normativas consultadas	196
22. APÊNDICE	198
Considerações finais	198
23. ANEXOS	200
1 - Projeto Banda de Música	201
2 – Projeto Laboratório de Informática PROINFO	211
3 - Projeto de Redação: disciplina da Parte Diversificada	224

4 – Projeto Festa Junina Arraiá do Centrão.....	234
5 – Projeto Propagando o saber – Centrão solidário	237
6 – Projeto Rádio Centrão: ecoando sintonias musicais e culturais	243
7 – Projeto Jogos Interclasses do Centrão.....	246
8 – Projeto Centrão Cosplay Palooza	250
9 - Projeto Rasga o verbo com a escola e a comunidade escolar: literaturas periféricas, diversidade e cultura Hip-hop e Pedagogia antirracista com consciência negra	252
10 – Projeto Comunicação Centrão - Instagram.....	268
11 – Projeto Música e resistência na escola.....	271
12 - Projeto Mulheres no Mercado de Trabalho, Dia Internacional da Mulher, a violência contra as mulheres	273
13 - Projeto Eleições - Trabalho como Tema Transversal, Cidadania – Campanha Eleitoral de Valores e Princípios.....	279
14 – Projeto EMTI: Formação de Hábitos Individual e Social	285
15 – Projeto EMTI: Aprender a empreender	287
16 – Projeto EMTI: Preparação para a compreensão do mundo do trabalho e para tomada de decisões na vida	302
17 – Projeto EMTI: Aplicando o método pilates solo no aprimoramento das capacidades/habilidades físicas, movimentos e posturas funcionais dos alunos do EMTI	313
18 – Projeto EMTI: Arte Marcial Kung Fu.....	322
19 – Projeto EMTI: Educação financeira	331
20 – Projeto EMTI: Ler e escrever abre portas	336
21 – Projeto EMTI: Robótica e Inteligência Artificial	342
1 – Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – E.E.A.A.....	345
2 – Plano de Ação das Salas de Recursos (Generalista e DA)	380
3 – Plano de Ação do Serviço de Orientação Educacional	387
4 – Plano de ação da coordenação e supervisão pedagógica.....	402

1. IDENTIFICAÇÃO

GDF - SEE

SUBSECRETARIA DE GESTÃO PEDAGÓGICA E INCLUSÃO EDUCACIONAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA

Unidade Escolar: Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina

Endereço: Setor Educacional Lotes A/B – Planaltina – DF Cep: 73310-150

Zona Urbana

Equipe Gestora

Função	Nome
Diretor (a)	ANDRÉIA CRISTINA DE S. NEVES
Vice-Diretor (a)	IVAN JOSÉ DA SILVA
Supervisores	DANILO DE SOUZA NOGUEIRA
	ELISABETE DIAS DA SILVA
	FRANCISCO JOSÉ DA SILVA NETO
	JUCELINO DE SALES
	UENDELL DA CUNHA DE PAULA
Chefe de Secretaria	HELIO CARDOSO DE MATOS

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE PLANALTINA

PLANALTINA / DF – 2024

Níveis de Ensino / Número de turmas

- Ensino Médio – Modalidade Semestral – Terminalidade Anual

24 Turmas Matutino

- 01 turmas de 1ª série – NEMTI
- 07 turmas de 1ª série – NEM
- 01 turma de 2ª série – NEMTI
- 07 turmas de 2ª série - SEMESTRALIDADE/NEM
- 08 turmas de 3ª série - SEMESTRALIDADE/NEM

24 turmas Vespertino

- 01 turma de 1ª série – NEMTI
- 07 turmas de 1ª série – SEMESTRALIDADE/NEM
- 01 turma de 2ª série – NEMTI
- 07 turmas de 2ª série - SEMESTRALIDADE/NEM
- 08 turmas de 3ª série - SEMESTRALIDADE/NEM

18 turmas Noturno

- 10 turmas com: Educação de Jovens e Adultos – 3º Segmento
- 08 turmas com: ENSINO MÉDIO SEMESTRALIDADE

Salas e recursos pedagógicos

- 02 Salas de Recursos Generalista – matutino
- 02 Salas de Recursos Generalista – vespertino
- 01 Salas de Recursos Generalista – noturno
- 01 Salas de Recursos Específica D.A. – noturno
- 01 Sala de Apoio Pedagógico - diurno

RECURSOS HUMANOS

- 89 professores regentes efetivos
- 61 Professores substitutos
- 03 Coordenadores pedagógicos
- 04 Servidores de Vigilância Terceirizados
- 09 Merendeiras terceirizadas
- 15 Servidores de Limpeza Terceirizados
- 08 Servidores de Secretaria
- 03 Servidores de Portaria
- 04 Servidores de Serviços Gerais
- 07 Professores readaptados
- 03 Servidores readaptados
- Direção
- 01 Diretor
- 01 Vice-Diretor
- 04 Supervisores 40h
- 02 Supervisores 20h
- 01 Chefe de Secretaria

RECURSOS EDUCACIONAIS

Descrição atual dos recursos físicos e humanos da escola.

- ESPAÇO FÍSICO
- RECURSOS EDUCACIONAIS
- RECURSOS FÍSICOS E PEDAGÓGICOS
- 01 Laboratório de Informática (PROINFO)
- 01 Oficina Digital (OI)
- 01 Biblioteca
- 02 Galpões para EMTI – Empreendedorismo e Pilates - EMTI
- 01 Sala de Português e Projeto de Vida – EMTI
- 01 Sala de Matemática - EMTI
- 01 Sala de Artes
- 01 Sala de Coordenação Docente
- 01 Sala de Professores

- 18 salas de aula EM/EJA
- 02 salas de Recursos Generalista – Diurno
- 01 sala de Recursos Generalista Itinerante – Noturno
- 01 Sala de Recursos DA – Noturno
- 01 Sala de Apoio Pedagógico – SAA - Diurno
- 01 Sala de Música
- 01 Banda de Música
- 01 Cantina Escolar
- 01 Auditório
- 01 Secretaria Escolar
- 01 Quadra Esportiva Coberta
- 01 Quadra Esportiva Descoberta
- 01 Sala de Mecanografia
- 04 Conjuntos de Sanitários
- 01 Banheiro para pessoas com deficiência
- 01 Sala de Servidores de Limpeza e Conservação
- 02 Estacionamentos internos
- 01 Pátio coberto

2. APRESENTAÇÃO

O documento que, ora apresentamos, uma determinação da Lei 4.751/2012 e documento norteador para os trabalhos desenvolvidos em instituições educacionais, atende ao processo de Gestão Democrática Escolar, das orientações da Secretaria de Educação Básica, e apresenta objetivos que nortearão procedimentos a serem realizados no campo pedagógico, educacional, administrativo e financeiro visando aperfeiçoar esforços coletivos para melhorar a eficiência e a eficácia do trabalho realizado na escola.

O Projeto Político-Pedagógico aqui apresentado corresponde a anseios e sugestões dos vários segmentos envolvidos no cotidiano escolar. Buscamos rever, inovar e manter ações que oportunizem os princípios de:

- Gestão Democrática;
- Qualidade de Ensino;
- Valorização dos Profissionais da Educação.

Sua proposta, metas, princípios, abordagens e instrumentos se baseia nos seguintes documentos pedagógicos norteadores, nas instâncias educacionais, do processo de ensino-aprendizagem: a *Lei 9.394 (LDB), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (1996), as *Orientação pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas* (2024), a *Base Nacional Comum Curricular* (2018), o *Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal* (2019), o *Caderno orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz* (2020), o *Currículo em Movimento para o Novo Ensino Médio* (2021), o *Caderno orientador unidade curricular Projeto de Vida* (2022), o *Caderno orientador Itinerários Formativos Novo Ensino Médio Rede Pública de Ensino do Distrito Federal* (2023), o *Caderno orientador Avaliação para as aprendizagens Novo Ensino Médio Rede Pública de Ensino do Distrito Federal* (2023), o *Guia de valorização da vida: orientações e prevenção ao bullying, automutilação e suicídio na escola* (2023), entre outras normativas.

A partir, especialmente, do cotidiano vivenciado e do cotidiano desejado, programamos nosso Plano de Ação, nossas propostas educacionais, objetivos pedagógicos e instrumentos, com atividades que alcancem o nosso maior objetivo: o ESTUDANTE, visando circundar a atual realidade educacional vigente no país. Sua estruturação partiu da intersecção coletiva com a participação da Comunidade Escolar e seus diversos atores, entre os quais : o Conselho Escolar, o corpo discente, os Profissionais de Educação, a Equipe Pedagógica e Gestora. Nosso Projeto Político Pedagógico adapta-se à realidade local, buscando compreender os valores

culturais, as práticas sociais, os costumes, manifestações artísticas e a diversidade literária de nossa comunidade. Sua filosofia preconiza o exposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em acordo com as teorias educacionais contemporâneas no campo das pedagogias, visando a autonomia e a qualidade do ensino, o investimento na interdisciplinaridade do conhecimento, o dialogismo e a ressignificação dos conteúdos abordados.

Para tanto, o relacionamento salutar, empático, dinâmico, eficiente entre os atores em questão priorizam a colaboração e a parceria na pertinência de um corpo discente engajado para lidar com os desafios para o próximo milênio. Assim, um planejamento adequado, correlacionando a tríplice dimensão do sujeito – pessoal, social e profissional – fortalece a integração em prol do autoconhecimento, da interação social, e fortifica a cidadania plena e o relacionamento social, endossando um coletivo entranhado com as práticas culturais e com a experiência ética. Quadro educacional salutar que oportuniza a preparação adequada para o desenvolvimento de habilidades estudantis que promovem habilidades acadêmico-profissionais e competências essenciais, tais como tecnologia, habilidades interacionais, mediação e intervenção social, pensamento criativo, investigação científica, empreendedorismo, aludidas na Base Nacional Comum Curricular, ligadas tanto ao anseio de acesso ao Ensino Superior como aos pilares do mundo do trabalho.

Nesse escopo, o espaço da escola torna-se um ambiente receptivo ao estudante, e com ele, protagonista do processo de ensino-aprendizagem, firma uma parceria plena para o diálogo efetivo, potencializando grandeza e amadurecimento. Assim, a unidade escolar prioriza sua função social: a formação integral do estudante para o exercício pleno da cidadania, por meio da construção de conhecimentos, apreensão de atitudes e absorção de valores, viando a criticidade, a ética, a participação e a colaboração solidária.

A socialização do saber sistematizado e acumulado historicamente contribui para práticas democráticas positivas e comprometidas e fortalecem a inclusão social, cultural, educacional, estética e política, tanto de estudantes portadores de necessidades educacionais especiais, quanto dos grupos minoritários socialmente excluídos que sofrem privação dos seus direitos fundamentais constituídos. E a escola deve ser ambiente protagonista e promotor de uma visada equitativa que problematiza essas distorções e busca alternativas viáveis e saudáveis em prol de uma educação promotora de acessos aos bens culturais, sociais e essenciais.

Os desafios são inúmeros, e estão expostos no Currículo em Movimento para o Novo Ensino Médio: “a garantia do acesso e da permanência do aluno, o atraso escolar, o abandono, a reprovação escolar, os baixos índices nas avaliações externas, bem como a inclusão, a alfabetização digital, a utilização de novas tecnologias, dentre outros” (2021, p. 18). E nessa

tangente, a transformação dessa realidade deve reconhecer a garantia do protagonismo estudantil, a escuta qualificada e as competências para o século XXI, alicerçadas no reconhecimento de que os “jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas” (BNCC, 2018, p. 463). Reconhecimento que incide na ressignificação dos processos educacionais, alinhados com as vivências e experiências dos estudantes, para permitir-lhes a consecução de um projeto de vida integrado aos seus anseios, às suas aprendizagens, estilos e sonhos, com mediação saudável, sustentável e ética, a partir de uma seleção orientada que fortaleça seu percurso escolar no decurso do ensino médio.

Como principal meta da administração escolar, queremos tornar possível a gestão democrática, com capacidades reais de gerenciamento tendo em vista as prioridades da escola, diagnosticadas com o apoio da coletividade.

Oportunizamos aos educandos a ação, a integração e a interação, visando alcançar as benesses do fazer educacional. Priorizamos a autonomia para oportunizar o exercício de enfrentar situações-problema, refletir, criar e transformar.

Assim, o presente projeto político-pedagógico contém dados educacionais atinentes a esse conjunto de prioridades, como a missão e a função da unidade escolar, bem como sua identificação e sua historicidade; também o diagnóstico da situação atual, os objetivos específicos e os princípios norteadores, a organização pedagógico-curricular, o processo de avaliação, os planos de ação dos setores que compõem sua organização e os projetos educacionais e interdisciplinares específicos desenvolvidos em prol do estudante.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina-DF foi fundado em 15 de abril de 1961, oficialmente com o nome de Ginásio de Planaltina, com suas instalações funcionando junto a Escola Paroquial, em que ambas ofertavam o Ginásial e o Colegial, atualmente Ensino Médio e Ensino Fundamental. Com o Decreto "N" nº 481 – GDF de 14/01/1966, no DOU 19 de 27/01/1966, p. 1.038 (considerado como ato de Criação e de Transformação), passou a se chamar Colégio de Planaltina.

Nossa Unidade de Ensino iniciou suas atividades em 1961, em um prédio construído pelo GDF junto a Escola Paroquial, onde funcionou até o ano de 1973, quando foi transferido para novas instalações, onde se encontra até hoje. Com o início do funcionamento do 2º ciclo nessa unidade de ensino, foi criado o Colégio de Planaltina, pela Resolução nº 01- CD de 20/02/64. Foi reconhecido oficialmente pelo Decreto “N” nº 481 - GDF, de 14/01/1966, onde passou a ser administrado pela SEC-DF e pelo Decreto nº 1.628 de 04/03/1971, voltou a ser administrado pela FEDF (DISTRITO FEDERAL, v. I,1985, p. 307). Com o início do funcionamento do Curso de Formação de Professores no colégio de Planaltina.

A Escola de Aplicação do Colégio de Planaltina foi integrada a este estabelecimento de ensino, mantendo-se, no entanto, respectivas direções distintas em cumprimento ao que dispunha o Regimento Interno da FEDF (Resolução nº 33-CD de 10/12/71). A devida extinção da escola de Aplicação se deu apenas em 1976, pela Resolução nº 95-CD de 21 de outubro (DISTRITO FEDERAL, v.I, 1985, p. 307; v.II, 1985, p. 444).

Já o Jardim de Infância na Cidade Satélite de Planaltina, outra Unidade de Ensino foi listada indevidamente na Resolução nº 95 – CD de 21/10/1976, em seu anexo III - Extinção e Alteração de denominação, quando o que ocorreu foi a incorporação desta unidade ao Centro Educacional 01 de Planaltina e seu acervo foi recolhido, na época, neste Centro Educacional, hoje Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina-DF (DISTRITO FEDERAL, v. II, 1985, p. 444). A Instrução nº 57 de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III, p. 1.219, mudou o nome da Unidade de Ensino para Centro Educacional 01 de Planaltina. E finalmente com a Portaria nº 166 de 14/05/2019, DODF 91 de 16/05/2019, p. 18, nossa Unidade de Ensino passou a se chamar **Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina-DF**, com um apelido carinhoso recebido pelas Normalistas na década de 1970, “CENTRÃO”, por se localizar no centro de Planaltina e conseguir reunir muitos estudantes na época.

Como relatado, o Ginásio de Planaltina teve sua sede primeira onde atualmente funciona o Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina DF. Nossa unidade de Ensino fundada em **1961**, com a finalidade de atender a comunidade em nível ginasial, sendo seu primeiro Diretor, o professor **Agenor**. Com o aumento crescente de estudantes, em **1973**, o Colégio de Planaltina transferiu suas instalações físicas para a atual sede e passou a se denominar **Centro Educacional 01 de Planaltina**, sob a direção do professor **Afrânio Vieira de Brito**.

Nessa nova escola os espaços eram mais apropriados ao desenvolvimento do projeto do Curso de Magistério (Escola Normal). Em **1976**, data oficial de abertura deste estabelecimento, o **Curso Normal** cola grau de sua primeira turma. Doze estudantes foram logo chamadas para integrar a rede de ensino oficial. Portanto apresentou em 1976 a primeira Turma do Curso Normal, onde diretor e professores se orgulhavam por receber elogios, em relatórios enviados pelos diretores das escolas, que receberam suas primeiras professoras.

O sucesso foi grande, cada ano mais e mais estudantes queriam trilhar pelos caminhos do ensino, passando necessariamente pelo **Curso Normal**. Nessa jornada, em busca de aprendizagem constante, muitas amizades foram formadas, pessoas que acreditaram no ensino e fizeram da educação sua **bandeira**, mulheres guerreiras, anônimas fazedoras de milagres... Milagres das primeiras letras... Milagres das primeiras lições... Milagre de alfabetizar... Milagre de carregar dentro de si a vida.

Em janeiro de **1979**, a professora **Berenice** passa inteiramente a direção da escola ao professor **Edgar de Castro**, que durante seis meses administrou o “**Centrão**”. No mês de julho do mesmo ano, a professora **Selma Mundim Guimarães** assume a direção do Centro Educacional 01 de Planaltina. No ano de **1989** a direção da escola ficou sob a responsabilidade da professora **Lúcia de Fátima Monteiro Guimarães**.

Em **1990**, o professor **Vicente José Cardoso** assumiu a direção e deu início a Exposição de Ciências que é reconhecida pelas Universidades do Centro Oeste, tendo apoio irrestrito da **Universidade de Brasília** e da **Universidade Católica**. Em **1996**, assumiu a direção a professora **Vitória de Jesus Costa Neves**, que teve um mandato de dois anos.

Em **1998**, assume, por sua vez, o professor **Ayr Gonçalves de Melo Filho**, através de eleição direta pelos segmentos escolares. Este mandato durou dois anos. O professor ainda permaneceu como diretor até **2001**.

Em **2002**, o professor **Félix Gonçalves** assume a direção da escola, que será assumida, em **2003**, pela professora **Mércia de Almeida**. Em **2004**, o professor **Jader Campos da Silva**, a convite, assume a direção da escola e, em **2007**, é escolhido pelo processo de Gestão Compartilhada.

No ano de **2008**, realizada a avaliação do processo de Gestão, ele permanece como gestor desta unidade de ensino e continua sua gestão até maio de **2014**, quando assume a professora **Nedma Gonçalves Guimarães**, que tendo participado do processo de eleição da Gestão Democrática em **2013**, como Vice-diretora, assume a função de Diretora.

Em **2017**, após pleito eleitoral, a professora **Nedma Gonçalves Guimarães**, junto com o professor **Everaldo**, são eleitos para a nova Gestão Democrática, permanecendo no cargo até a sua aposentadoria em junho de 2023. Nesse interregno, o professor Everaldo se desliga da equipe gestora, e o cargo de Vice-diretor é assumido pela professora **Andréia Cristina de S. Neves**.

Com a última eleição em novembro de **2023**, a chapa única e vencedora é composta pela professora **Andréia Cristina de S. Neves**, no cargo de Diretora e pelo professor **Ivan José da Silva**, como Vice-Diretor, numa perspectiva de uma gestão transparente, democrática e com equidade.

Finalizando ainda em 2019, por anseio da comunidade escolar devido à demanda educacional, a unidade escolar passou a ser denominada **CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE PLANALTINA-DF**.

Já em 2020 e 2021, foram anos atípicos com a pandemia da COVID-19, que mudou os rumos da educação. As questões educacionais se definiram também pelas questões sociais e emocionais. Anos que precisaram ser vistos com olhares e preocupações novas. O ser humano precisou se refazer.

2022 iniciou-se com as preocupações de acolhimento e atualmente, com novos desafios, entre eles, a implementação do **NOVO ENSINO MÉDIO (NEM)**, uma política pedagógico-curricular de plano nacional e alicerçada na Base Nacional Comum Curricular, que veio mudar as perspectivas educacionais, num novo modelo de ensino, e que continua em curso, ainda com as dificuldades de implantação e de compreensão. Os processos educacionais na unidade escolar avançam com a educação buscando se ajustar aos planos políticos do país, avançam com as dificuldades de falta de investimentos, dificuldades de formação continuada, dificuldades de adequação de espaços educacionais, mas ainda, e muito, com a força dos educadores e a coragem dos estudantes.

No momento presente, no decurso de 2023, teve-se o desafio de implantar tanto no **NEM** quanto no **NEMTI**, a 1ª fase para as 2ª séries, das trilhas de aprendizagem, além da continuidade da execução das eletivas orientadas. Mais um desafio, cercado de dificuldades estruturais e de formação.

Essa unidade de ensino recebe apoios desde 2022, por meio de diversas parcerias, de

instituições como o SEBRAE, o DETRAN, a ESCOLA DE SABORES, o PRONATEC, entre outros.

E inicia 2024 visando implementar uma série de projetos e abordagens educacionais, como a Rede EMANCIPA de educação popular – DF, (que organiza cursinhos pré-vestibular gratuitos), iniciativas que fortaleçam o ingresso dos estudantes da unidade escolar, oriundos de vários territórios e periferias de Planaltina e adjacências, nas instituições de ensino superior, via programa PROUNI, através do ENEM, via programa do PAS, via vestibulares tradicionais e outras formas de acesso.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Conforme em 2023, como um ponto pedagógico crucial, é fundamental diagnosticar as defasagens de aprendizagens causadas pela pandemia e que deixou lastros profundos e duráveis nos estudantes, e propor um trabalho de recuperação e consolidação de conceitos que não foram apreendidos no percurso escolar. E na esfera social, a necessidade de resgatar o vínculo professor-estudante, estudante-estudante que, nas palavras de Ruben Oliveira de Nascimento, “se faz na relação presencial de intersubjetividade que caracteriza a educação”. O processo educacional é lento, mas esperamos que seja duradouro.

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classe. Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos-conteúdos-métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. Por essa razão o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos didaticamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade.

A ação, reflexão e ação novamente, abrem as possibilidades de nos ressignificarmos e assim traçarmos novas estratégias que nos levem ao alcance dos objetivos elencados, sempre no sentido de formarmos sujeitos críticos, ou seja, cidadãos que conheçam sua história e saibam da importância de suas próprias marcas nela, e que estão neste mundo em busca de transformações que levem a uma sociedade melhor e mais justa.

Fazer uma avaliação diagnóstica pautada nas **habilidades da BNCC** e buscar estratégias de personalização, portanto, serão iniciativas indispensáveis neste retorno, sempre atentando-se ao bem-estar mental dos alunos em todas as etapas.

- Diálogo, trabalho coletivo, integrado e planejado;
- Atuação mediante os marcos legais como LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, BNCC, leis estaduais e municipais;
- Lideranças educacionais que dialoguem com o setor público e mobilize-o a adotar políticas públicas efetivas;

- Solução coletivas, unindo forças e trabalhando em rede.

O foco principal deve ser a criação de um ambiente acolhedor, no qual os alunos tenham um sentimento de pertencimento e se sintam seguros. Um espaço no qual eles sintam bem-vindos será um importante atenuante da ansiedade e da apreensão em torno do retorno às aulas sentidas por alguns alunos e pais.

Portanto, este retorno deverá ser marcado por uma priorização do acolhimento e dos aspectos emocionais, de modo a criar um ambiente favorável para o aprendizado e evitar situações de evasão e aumento das lacunas de aprendizagem.

É fundamental projetar **iniciativas e canais de comunicação com os familiares** neste retorno.

Aprovada em 2017, a reforma do Ensino Médio foi homologada pelo MEC e, com isso, o órgão definiu o conjunto de unidades curriculares que passarão a valer nas escolas a partir de 2022, seguindo em 2023 e até 2024, sofrendo a implantação. A reformulação deve ser implementada em todo o país, de forma a contribuir com a construção de itinerários formativos mais significativos para os estudantes.

A proposta do novo currículo ocorreu devido às novas demandas do mercado de trabalho e também dos interesses dos alunos. Se antes a grade curricular se mostrava engessada e sem opções, com a mudança, existe a possibilidade de criar diversos ambientes de aprendizagem, permitindo que os estudantes escolham disciplinas mais condizentes com seus interesses pessoais.

O objetivo é oferecer mais **protagonismo aos jovens** e garantir o exercício dos direitos do processo de ensino. Por conta da relevância do assunto, é imprescindível que os agentes escolares, como diretores, coordenadores e professores, atualizem-se quanto à transformação do Ensino Médio para que as escolas atuem conforme as novas diretrizes da BNCC.

A escola apresenta em relação às modalidades de ensino: NEM (Novo Ensino Médio), Ensino Médio (Noturno), Educação de Jovens e Adultos (Noturno), e EJA DIURNO para atendimento a estudantes especiais. Oferece ao corpo discente de nossa e de outras escolas a Banda de Música, e segue Programas da SEEDF como ações da Escola Inclusiva.

Seguimos o REGIMENTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL.

Em relação à estrutura física, temos feito reparos contínuos, adequações diversas, utilizando verbas oficiais e emendas parlamentares, bem como a expansão de salas que iniciou-se em 2023, com previsão para o ano corrente.

Por utilização das verbas oficiais e por meio de constante manutenção, a escola apresenta um quadro favorável de conservação, embora tenhamos ainda várias deficiências para o

atendimento ideal ao estudante e ao servidor. Nossa escola se tornou pequena devido ao numeroso quantitativo de educandos e necessidade de reagrupamentos de estudantes devido aos interesses pelas eletivas e trilhas.

A comunidade atendida por nossa escola porta uma grande diversidade. Nossos educandos são de classe baixa e média, com suas moradias situadas em diferentes bairros, com diferentes estruturas comunitárias, sociais e familiares. Sofremos influências fortes de conjunturas acerca da violência, da utilização de drogas e da ociosidade em torno de nossa escola. O retrato de nossa cidade é de um comércio que está ainda em expansão, o lazer precário, o número de escolas insuficiente, um conjunto de culturas novas em recentes contatos, um número grande de novos moradores, ou seja, a diversidade da cultura histórica e a cultura do novo nos traz a novidade das descobertas. A necessidade do novo com a visão nos valores morais e humanos culturalmente conquistados são matérias de constantes reflexões.

Defendemos a vivência do respeito à diversidade do indivíduo em todos os seus aspectos e primamos em um ensino que combate o preconceito de qualquer natureza e ainda de um ensino humanizado que, ao detectar problemas pontuais de miséria, violência, fome, busca caminhos de ajuda ao nosso próximo.

a. Diagnóstico para 2024

Em nossas escolas não deveria haver muros altos, divisões e até mesmo separações por classes, mas a realidade atual é que apesar de nossas escolas cada vez mais isoladas, sem atualizações do mundo moderno, também vem com ações no sentido contrário, visando facilitar a presença de toda a comunidade na escola. A presença da família se faz cada dia mais necessária, onde minimizamos as dificuldades e barreiras.

Com o **Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina-DF** não é diferente, uma grande escola pública na cidade mais antiga do Distrito Federal, com 63 anos de sua criação, atendendo atualmente, todos os bairros da nossa cidade de Planaltina-DF e a nova Região Administrativa: ARAPOANGA-DF. Nos bairros de Planaltina-DF, citamos alguns bairros com estudantes na nossa unidade de ensino: Vila Buritis I, Buritis II, Buritis III, Buritis IV, Tradicional, Setor Norte, Setor Sul, Estância, Vale do Amanhecer e outros.

Completando os seus **63 anos** de criação, em abril de 2024, sua existência tem sucesso e nome de escola grande: “CENTRÃO”, com os mesmos prédios agregando novas reformas, com mais 02 pavilhões enormes contando com 10 espaços educacionais, que no total, previsto para julho, teremos mais 10 salas de aulas, se tornando a maior escola de Planaltina-DF e do

Distrito Federal, em tamanho por salas de aulas e no número de turmas. É uma escola que está na comunidade de Planaltina - DF há tempos, (antes mesmo da criação do Buritis, Buritis II, III, IV e outros bairros), com inúmeros desafios no seu dia a dia, para que consigamos atender toda a demanda de Ensino Médio da cidade, também com cuidados, para que tenhamos sempre qualidade no atendimento e excelência no corpo docente. Para isso é fundamental o conhecimento da realidade, da pluralidade dos estudantes, para que a escola esteja realmente no caminho da busca da qualidade que o “Centrão” apresentava na época em que a escola ofereceu o Curso Normal (Magistério).

No ano de 2024, a escola demonstra um quantitativo de aproximadamente 1.500 estudantes funcionando no diurno, nos turnos matutino e vespertino, onde traz um total de 48 turmas divididas nos turnos supracitados de forma igualitária, ou seja, 24 turmas por turno. Já no noturno há 18 turmas totalizando 676 estudantes, que não são contabilizados ao Serviço da EEAA, pois a mesma somente funciona no diurno. Compõem este quadro estudantes do Novo Ensino Médio, Novo Ensino Médio em Tempo Integral e EJA do 3º Segmento (noturno).

Temos os seguintes números de estudantes em 2024, aproximadamente:

1º EMTI matutino: 58

1º EMTI vespertino: 35

2º EMTI matutino: 26

2º EMTI vespertino: 26

total EMTI: 145

1º REGULAR matutino: 257

1º REGULAR vespertino: 215

1º REGULAR noturno: 75

2º REGULAR matutino: 249

2º REGULAR vespertino: 179

2º REGULAR noturno: 92

3º REGULAR matutino: 258

3º REGULAR vespertino: 157

3º REGULAR noturno: 77

EJA 1ª etapa: 142

EJA 2ª etapa: 157

EJA 3ª etapa: 134

O Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina-DF é uma escola inclusiva com turmas de

Integração Inversa, Classes Comuns Inclusivas, atendendo 56 estudantes NEE's e 41 estudantes TFE's, dos mais diversos laudos: deficiências, síndromes, TEA's, altas habilidades/superdotação e transtornos funcionais específicos.

Com o Novo Ensino Médio - NEM, dividida entre trilhas de aprendizagem, eletivas orientadas e projetos de vida, temos bastante referenciais para trabalhar a cidadania, os direitos humanos, a diversidade cultural, a diversidade sexual, a sustentabilidade, entre outros conceitos já há muito presentes nas escolas, mas agora colocados de forma mais explícita, sistemática e desafiadora, conforme explicitado no Currículo em Movimento para o Novo Ensino Médio, porque o Novo Ensino Médio tende a estar cada vez mais inserido nas demandas sociais e pessoais, preparando o estudante para a universidade ou para o futuro empreendedor.

Também hoje ficou evidente que sem a tecnologia teremos poucos avanços, o mundo fora do Distrito Federal, fora do Brasil, tem demonstrado muitas evoluções educacionais fazendo um elo entre educação colaborativa e as metodologias ativas, uma vez que, essas ferramentas pedagógicas são ligadas as novas tecnologias educacionais e novos modelos de ensino. É fazer do estudante um ser pensante, que se reconhece como ser ativo e questionador da sua realidade, por que essa é a principal forma de mudança social, para uma comunidade abandonada e sofrida, com poucas condições oferecidas pelo Estado e esperando alguém fazer a diferença.

A **violência** é outro desafio que nos bate a porta. Os estudantes convivem com essa realidade no seu dia a dia, e muitas vezes chegam a acreditar ou a reproduzir essa mesma violência, na escola, dificultando não só o trabalho pedagógico desenvolvido, como também as relações interpessoais e a própria aprendizagem. O uso da **tecnologia** foi um desafio a todos, desde pais ou responsáveis até mesmo gestores e educadores, com a experiência utilizada temos a obrigação de resgate e não deixar a superação sumir. A hora de aproveitarmos é nesse momento, tirar o que foi bom e esquecer o que foi ruim, a tecnologia hoje cabe no bolso na forma de celulares e os mais diversos aplicativos, cabe a nós educadores darmos continuidade ou não!

Todos esses desafios ligados à comunidade, vem sendo constantemente discutido por todos os funcionários e auxiliares de educação na escola, os auxiliares da limpeza, as merendeiras, os monitores, vigilantes, pedagogo, professores da sala de recursos, sala de leitura, coordenadores, todas as professoras, professores e equipe de direção, claro que cada um contribui de maneira diferente, e vê toda essa organização de forma plural, e muitas vezes até contraditórias, mostrando características bem comuns e vivas do que realmente é uma escola pública em constante busca pela qualidade.

Com isso podemos dizer que a escola com sua estrutura quase secular, ainda pode ser e é um espaço dinâmico, que não pode ser visto e interpretado como uma fotografia, que nos cercam, mas há com certeza, experiências exitosas que vamos apresentar e aperfeiçoar neste processo dialético, transformador e desafiador que é o ensino público, um ensino que tem por finalidade atender a todos sem distinção, não para termos uma sociedade mais justa e sim, que possa ser atendida em todas as suas diferenças, a diversidade faz parte de toda as nossas vidas.

4.2 Indicadores, índices e dados da unidade escolar

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB – é a combinação de dois principais indicadores educacionais – o fluxo (taxa de aprovação) e a proficiência (nota da Prova Brasil) – obtido a partir do Censo Escolar e da avaliação nacional da educação básica, pelo SAEB, respectivamente. Esse índice indica que ações foram sucesso e aquelas que devem ser abandonadas.



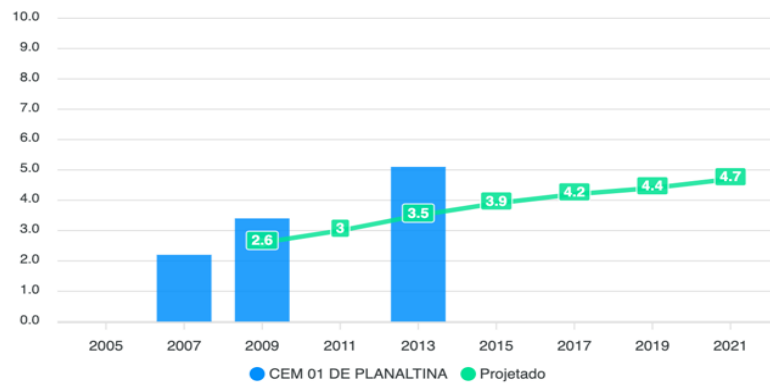
IDEB

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Veja o Ideb do país e a situação das escolas

2021

Anos Finais

Sem dados para o filtro selecionado

Evolução do IDEB

Fonte: IDEB 2021, INEP.

IDEB

O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Saeb) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Veja o Ideb do país e a situação das escolas

2021

Ensino Médio

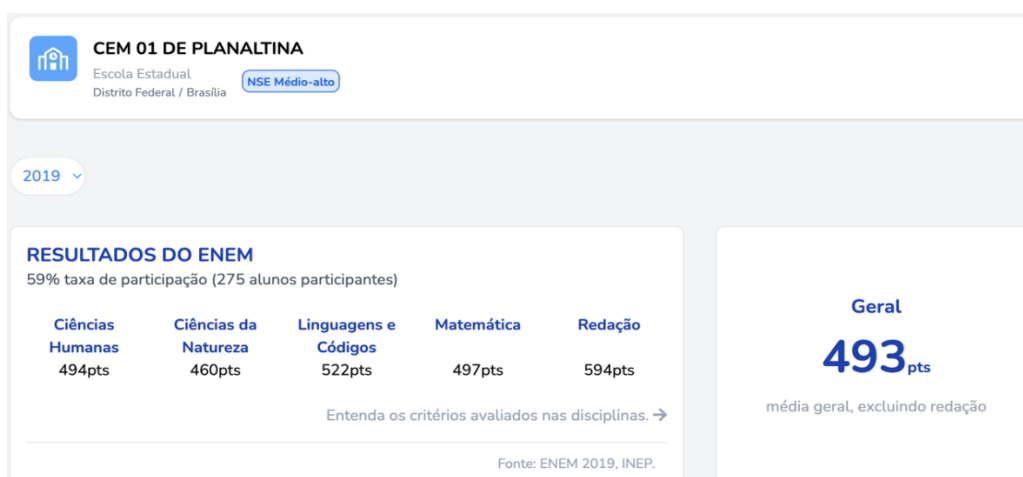
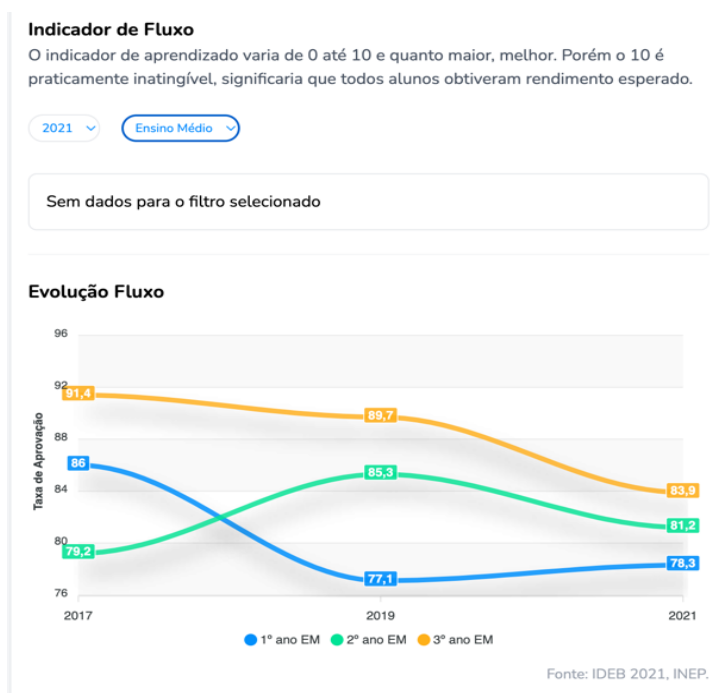
Sem dados para o filtro selecionado

Evolução do IDEB

Fonte: IDEB 2021, INEP.

Na série histórica do IDEB aferido do Centro de Ensino Médio 01 Planaltina-DF dos anos demonstrados nos gráficos, nossa escola atingiu as metas estabelecidas pelo MEC (Ministério da Educação), para a modalidade Anos Iniciais e muito acima da média nos Anos Finais, que eram oferecidas na época. No último demonstrativo não há registros da situação do IDEB para o Ensino Médio, porque podem ter tido vários fatores para que essa situação tenha ocorrido.

Apesar desse quadro, os índices alcançados no IDEB, da nossa escola foram os melhores registados nas datas descritas nos gráficos. Mas outro índice que as escolas de ensino médio ficam no aguardo e expectativas de bons resultados são índices de promoção e resultados dos exames externos, como o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Nos quadros abaixo temos a situação da nossa escola na promoção dos estudantes:



A promoção dos estudantes do ensino médio atingiu pontos excelentes em 2017, no Centro de Ensino Médio 01Planltina-DF, para os 1º anos tivemos uma queda em 2019 e uma subida em 2021, para os 2º anos tivemos uma alta em 2019 e uma pequena queda em 2021, mas ainda em alta do que em 2017, já para os 3º anos tivemos uma queda em 2019, outra queda em 2021 e possível analisar uma nova situação, para os dados que serão divulgados para 2023, onde com certeza obtivemos êxito em vários parâmetros e que devemos agora ter que propor melhorias para que ainda mais superemos esses indicadores.

Nos quadros a seguir demonstra as notas das provas no ENEM por área de conhecimento, quantitativo de estudantes que realizam o exame, bem como, um ranking de como nossa escola está se saindo, diante as grandes dificuldades, que enfrentamos nos dias de pandemia, aulas on-line, sistema híbrido, falta de professores, falta de material, falta de ambiente para estudar, reformas de escola, implantação do Novo Ensino Médio, um verdadeiro caos na Educação nos anos recentes que se passaram.

Ranking no ENEM 2019			
Brasil	Estado	Brasilia-DF	Pública da Cidade
10.891ª	180ª	180ª	64ª

Ranking no ENEM 2018			
Brasil	Estado	Brasilia-DF	Pública da Cidade
16.686ª	227ª	227ª	108ª

Resultado do ENEM 2018			
<i>Ced 01 De Planaltina</i>			
463 alunos fizeram inscrição no ENEM 2018.			
	Qtde Alunos	Aluno com melhor desempenho	Média da escola
Redação	365	860.00	483.62
Ciências da Natureza <small>Física, química e biologia</small>	359	633.90	471.96
Ciências Humanas <small>Geografia, história, filosofia e sociologia</small>	378	685.40	543.18
Linguagens e Códigos <small>Português, artes, educação física, inglês e espanhol</small>	378	655.50	507.27
Matemática	359	739.00	497.09

Resultado do ENEM 2017			
<i>Ced 01 De Planaltina</i>			
585 alunos fizeram inscrição no ENEM 2017.			
	Qtde Alunos	Aluno com melhor desempenho	Média da escola
Redação	451	900.00	540.04
Ciências da Natureza <small>Física, química e biologia</small>	454	651.20	490.65
Ciências Humanas <small>Geografia, história, filosofia e sociologia</small>	481	715.00	493.65
Linguagens e Códigos <small>Português, artes, educação física, inglês e espanhol</small>	481	634.60	488.34
Matemática	454	668.70	489.65

Fonte: ENEM/INEP de 2017.

Portanto, agora em 2024, quando tivermos acesso aos dados de 2023 e fizermos novos comparativos, poderemos fazer a verdadeira avaliação da implantação do Novo Ensino Médio. Esperamos também ter melhorado no ranking do ENEM. A busca incansável por bons resultados é de todos, desde as pessoas que não estão em sala de aula, até a família em casa. Um grande avanço poderá vir, um excelente resultado depende de muitos fatores, mas que façamos o nosso melhor ultrapassando metas e projetando nossa escola como a melhor do Distrito Federal. Salientamos o trabalho do corpo docente em parceria com a família, haja visto, que estávamos dois anos em pandemia com ensino remoto, híbrido. E com o retorno sem definições de como iríamos nos estabelecer, valeu a pena e teremos uma gratidão por essa parceria estabelecida e que não podemos perder.

Finalizamos aqui esta coleta de dados, estas reflexões, na certeza de prestarmos um excelente trabalho voltado a Educação de Qualidade. Esperamos um bom ano cheio energia positiva, colaborativa e significativa. Voltado a transformar sonhos em realidade, uma inclusão com empatia e equidade, realidade que os pais e responsáveis buscam numa escola pública.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola é extremamente importante para o desenvolvimento dos estudantes do Novo Ensino Médio, pois permite que eles adquiram conhecimentos e habilidades que serão fundamentais para suas vidas pessoais e profissionais, uma vez que, a unidade de ensino é responsável por transmitir valores éticos e morais, ajudando os protagonistas a se tornarem cidadãos conscientes e participativos na sociedade.

Outro ponto importante é que proporciona um ambiente seguro e estruturado para que os estudantes possam interagir com seus pares, desenvolver habilidades sociais e emocionais, e aprender a lidar com as diferenças e conflitos que surgem no convívio em sociedade. A função social da escola, portanto, *não se resume apenas à transmissão de conhecimentos, mas também à formação geral dos estudantes*, preparando-os para enfrentar os desafios e oportunidades que surgem ao longo de suas vidas.

Tendo em vista os estudantes do Novo Ensino Médio, o **Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina-DF**, visa uma colocação na universidade ou no mercado de trabalho ao final da jornada dos estudos, sendo um agente transformador, levando a formação voltada para as necessidades de autonomia e empreendedorismo, determinando com responsabilidade seu caminho, compreendendo sua importância para a construção de uma sociedade com equidade, sendo que empreender é uma aventura cheia de altos e baixos, não é um destino, mas uma jornada. Existem vários desafios em tirar o projeto do papel e fazer ele acontecer, muitas vezes, o empreendedor sente que o mundo está contra ele: essa é a sensação que toma conta quando você pisa fora da sua zona de conforto, sendo isso um ótimo sinal! Não existe crescimento quando você está confortável, explorar o desconhecido traz aprendizados e evoluções que jamais conquista-se vivesse conformado.

Vale a pena ressaltar que a escola não caminha solitária rumo à superação das dificuldades encontradas ao longo do caminho, que tem a seguir almejando se constituir como um espaço de troca de experiências, onde todos os indivíduos se favorecem mutuamente e equipes irão se ajudar.

Para que a escola possa se constituir neste espaço de troca a escola, os professores (as) além de uma formação constante, necessitam de oportunidades de estarem constantemente participando de formações pontuais, para promover o seu desenvolvimento profissional e pessoal e não somente para desenvolver um bom papel no processo de cumprimento da sua

função social na escola, mas as informações devem ser trocadas, analisadas e sempre ter o um feedback, seja ele positivo ou negativo, “decisões monocráticas destoem uma educação libertadora”.

A superação de uma educação comprometida com os interesses econômicos, sociais e políticos dominantes é compromisso que deve ser firmado entre toda comunidade escolar, a reformulação do compromisso dos educadores com as várias atividades pedagógicas é renovar o comportamento frente à sociedade. O Novo Ensino Médio trouxe uma realidade diferente; estudantes indecisos, estudantes perdidos, estudantes ansiosos, outros totalmente dependentes e isso prejudica nas APRENDIZAGENS. A educação colaborativa e significativa deve fazer parte nos dias atuais!

Portanto, o CEM 01 de Planaltina-DF irá promover uma educação de qualidade, levando-os a construir uma história de sucesso, com responsabilidade, dignidade e autonomia, contribuindo para uma sociedade melhor e transformadora.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão da escola Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina no desafio do Novo Ensino Médio possui como fundamento a seguinte dimensão:

Oferecer educação de qualidade e excelência pedagógica à comunidade escolar, visando a formação integral de estudantes como cidadãos plenos, críticos, éticos e conscientes, capazes de assumir o protagonismo como atores da transformação no espaço sociocultural, com participação, empatia, sensibilidade e integração, reconhecendo o humanismo e os valores societários, com responsabilidade, cuidado e atenção, valorizando as aprendizagens significativas e os conhecimentos historicamente reconhecidos, em prol do acesso ao mundo do trabalho e ao ensino superior.

Para tanto, a escola evoca e estabelece vários pilares, tais como:

- a) construção de identidade e de valores;
- b) reconhecimento da própria origem e forma de lidar com os sentimentos;
- c) interesses, habilidades e vontades, na autoaceitação e fortalecimento da autoestima;
- d) desenvolvimento do senso de responsabilidade para o bem comum, na atuação na sociedade, com vista à solução de problemas coletivos;
- e) desenvolvimento de empatia e da ética;
- f) compreensão e valorização do planejamento aliado à organização e às metas interpessoais, no uso de estratégias para planejamento de metas pessoais e de aprendizagem;
- g) desenvolvimento de habilidades e competências, na abordagem de temas, como criatividade, uso da tecnologia e empreendedorismo, entre outros;
- h) propósito, motivação, inspiração, inserção e permanência no mundo profissional, desafiando as dificuldades do Novo Ensino Médio.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, traz princípios fundamentados na garantia de igualdade, liberdade, acessibilidade, gratuidade, gestão democrática, valorização profissional e pensamento pluralista, sem limitações provocadas pelo sistema, pois as dificuldades e as diferenças trazem o surgimento de muitas ações que promovem distintas respostas, ainda mais depois de uma nova proposta para o ensino médio.

Nessa perspectiva, a LDB estabelece as seguintes finalidades no seu artigo 35:

- I. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
 - II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
 - III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
 - IV. a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina.
- (LDB, 2005, p. 18)

Baseada nesses princípios norteadores, a unidade escolar objetiva discutir conhecimentos que transformem os estudantes em sujeitos críticos, criativos e participativos, capazes de lidar com um mundo globalizado em constante transformação.

A reforma do Novo Ensino Médio e a experiência do uso de tecnologia, na pandemia, demonstrou uma verdadeira configuração de uma triste realidade, a de que muitos indivíduos, apesar do uso de celular, apresentavam um analfabetismo digital. A comunidade escolar vivencia estas modificações na realidade diária vivida, em busca de superação das exigências sociais advindas da necessidade de inserção social dos indivíduos envolvidos, seja na escola ou em casa, no campo ou na cidade.

Na tentativa de alcançarmos êxito nas ações pedagógicas, ressaltamos a recusa ao imobilismo e o desejo de buscarmos com compromisso, a prática transformadora, pois é da nossa política afirmativa a importância de cultivarmos a valorização da pessoa humana, acreditando que a educação é capaz de ser uma ferramenta útil para a construção de uma nova sociedade.

Diante de um povo que grita por justiça social, abandonando a inércia, a imparcialidade e alcançando a mobilidade necessária para juntos fomentarmos ações que promovam o indivíduo, assumindo uma postura comprometida com a promoção humana, compreendemos

mudanças democráticas devem ser feitas, mas ainda hoje vivemos um mundo com muitos preconceitos e discriminações.

Sabemos que muito ainda temos a resgatar, quanto ao papel da comunidade no contexto escolar. Observamos a acomodação de muitos sujeitos que fazem parte desta construção coletiva, a falta de mudanças e, muitas vezes, de iniciativa, fica em evidência. A conformidade com a carência, a omissão com a responsabilidade de pais, mães e responsáveis na vida escolar de seus filhos, nos levam a vislumbrarmos estratégias, que possam ajudar com a superação destes problemas apresentados. Muitas ações serão necessárias, diversos projetos deverão ser desenvolvidos, um desafio diário e constante.

Sendo assim, é necessário que o professor promova o rompimento com práticas pedagógicas homogêneas, que constitua somente a aula, como se todos os educandos estivessem no mesmo nível de desenvolvimento, não respeitando suas particularidades e peculiaridades apresentadas, cujo tempo de apropriação do conhecimento seja igual para todos, e não volte seu olhar para a avaliação, e que norteie seus passos a partir da seguinte diretriz: “a educação é um conjunto de elementos que mantêm entre si uma inter-relação funcional com um propósito específico, pois ela além de levar à pesquisa e à descoberta, acarreta mudanças provocando novos problemas que devem ser resolvidos, recomeçando o ciclo”.

Pesquisa, descoberta, transformação, homem e sociedade. Podemos assim dizer que a educação realimenta todo o sistema social injetando na sociedade novos problemas e novos resultados, recomeçando assim, o ciclo que cada vez mais leva o homem a estudar, sendo assim um fenômeno próprio do ser humano (BUSCAGLIA, 1997).

O novo tempo chegou, a tecnologia está presente em todos os momentos de nossas vidas, a busca pela comodidade fez a evolução ser rápida e sem volta, hoje precisamos nos alimentar de conhecimentos para não ficarmos para trás. A proposta do Novo Ensino Médio, composto por trilhas de aprendizagens, itinerários formativos, eletivas orientadas, projetos interventivos e projetos de vida, são processos que compõem essas novidades. O estudante necessita de auxílio para clarear seu percurso nessa jornada que definirá o seu futuro.

Na perspectiva do trabalho pedagógico, o envolvimento de todos os segmentos da escola em prol do desenvolvimento integral do ser humano, integrados aos princípios da LDB, objetiva oferecer ensino de qualidade, procurando meios para garantir a permanência e o sucesso escolar.

Para que esse amplo objetivo seja alcançado, a escola canaliza sua prática pedagógica a partir dos seguintes princípios norteadores:

1. Princípios epistemológicos: consideram e movimentam ideias essenciais, como conhecimento, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Sua base está na produção do

conhecimento, interccionando teoria e prática, contextualização, flexibilização e interdisciplinaridade. O diálogo na coordenação, entre professores, e em sala de aula, professor e estudante, que invistam em concepções e práticas interdisciplinares, bem como planejamento, formação continuada e discussão do currículo, podem promover a articulação entre o conhecimento científico e os saberes oriundo das vivências pessoais e sociais, construindo sínteses efetivas e epistemologias integradas.

2. Princípios pedagógicos: considera as relações pedagógicas construídas coletivamente como projeto educacional, e agrega as quatro áreas do conhecimento e seus desdobramentos, no processo de ensino-aprendizagem: Linguagem e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. É expressão de uma determinada concepção de educação e de sociedade, pensada filosófica, histórica e culturalmente.

3. Princípios éticos: considera a compreensão do jovem estudante do ensino médio, como um sujeito inserido num mundo complexo, globalizado, cada vez mais digital, e para superar a nociva educação homogeneizante, capaz de percebê-lo e situá-lo numa subjetividade heterogênea, com valores, comportamentos, visões de mundo, interesses e necessidades singulares. Para tanto, a compreensão de sua identidade territorial, bem como de suas experiências acumuladas que trazem das práticas socializadas em seus contextos histórico-sociais, criam vínculos de afetividade, de respeitabilidade, que potencializa o resgate cultural, a partilha sensível, a significação das aprendizagens.

A instrumentação basilar desses três princípios destacados, dinamiza o trabalho e prioriza a cidadania, porque a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico, impactam na formação humana e, com isso, valoriza a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos educacionais, relacionando a teoria e a prática nas suas ações.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Como escopo estabelecido na lei de Gestão Compartilhada e definido pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a equipe gestora está comprometida com o cumprimento de metas e indicadores educacionais e de gestão, observadas as especificidades da Instituição Educacional. Sua articulação com a equipe pedagógica, com o corpo de professores e demais setores da unidade escolar visa o alcance de metas educacionais.

a. Parâmetros nacionais para o Ensino Médio Regular:

O arcabouço de metas e indicadores se alicerça nos parâmetros nacionalmente indicados para o Ensino Médio Regular, entre as quais destacamos:

- Formação integral do estudante;
- Pesquisa e trabalho como princípios educativos e pedagógicos;
- Educação em e para os direitos humanos;
- Integração, interdisciplinaridade e contextualização de conhecimentos gerais;
- Valorização diversidade e da pluralidade, que parte da realidade concreta dos sujeitos;
- Consciência ambiental e desenvolvimento sustentável;
- Indissociabilidade entre educação e prática social;
- Flexibilização pedagógico-curricular;
- Protagonismo juvenil;
- Formação integral humana;
- Exercício da cidadania;
- Progresso científico e educacional;
- Equidade e valorização das diferenças;
- Qualificação para o mundo do trabalho;
- Desenvolvimento de competências.

b. Metas para a unidade escolar:

O conjunto de metas especificado abaixo, são parâmetros mínimos de uma política pedagógica comprometida com o ensino-aprendizagem acima expostos:

- Aumentar os índices de aprovação, com promoção satisfatório, em 5% e diminuir os índices de evasão escolar nos próximos três anos, a partir do ano letivo de 2024;
- Diminuir os índices de repetência na transição da 2ª para a 3ª fase do processo de avaliação do Novo Ensino Médio, e também no término da 3ª série;
- Reduzir 2%, ao longo de dois anos, com base os dados do censo escolar, o percentual dos estudantes defasados em idade-série, mediante a adoção de estratégias de intervenção;
- Promover avaliação das aprendizagens, processual, continuada e paralela;
- Elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB;
- Elevar o desempenho da instituição nos exames externos, especialmente o Exame Nacional do Ensino Médio e o Programa de Avaliação Seriada – PAS-UnB;
- Investir em atividades interdisciplinares que envolvam os profissionais da educação, a equipe pedagógica, a equipe administrativa e o setor financeiro;
- Promover reunião anual para avaliação das ações pedagógicas, administrativa e financeira com todos os segmentos da escola, visando o ano subsequente;
- Promover eventos culturais, esportivos, artísticos e científicos que fortaleçam a conscientização, as habilidades e competências, e a construção da cidadania e da dimensão política;
- Utilizar racionalmente os bens e o patrimônio público, em especial, as salas de apoio;
- Garantir o acesso e a permanência do estudante com necessidades educacionais especiais, bem como a adequação do espaço físico às suas necessidades singulares;
- Promover formações continuadas, momentos culturais, confraternizações e atividades esportivas para fortalecimento das boas relações humanas.
- Adotar medidas de incentivo à leitura e à escrita, em atenção à Lei 13.696 que instituiu a Política Nacional de Leitura e Escrita, como estratégia escolar permanente para promover o livro, a leitura, a escrita, a literatura e o acesso à biblioteca, por meio de ações como, produção de redação, exposições e festival de literatura para a formação de novos leitores;
- Divulgar, por meio de palestras e/ou estudos, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, a Lei nº 11.340 – “Lei Maria da Penha”, o Código de Defesa do Consumidor, as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que instituíram o ensino da história e das

culturas afro-brasileira e indígena, os métodos anticoncepcionais, o debate sobre o aborto, o planejamento familiar, as orientações nutricionais e esportivas, a prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, entre outros temas.

- Estimular e valorizar a cooperação do Conselho Escolar e da Associação de Pais e Mestres, por meio de reuniões bimestrais de acompanhamento do plano de ação.
- Implementar um Conselho Escolar articulado e atuante, integrado com as questões escolares e com as situações educacionais,
- Reestruturar anual e coletivamente o Projeto Político Pedagógico da instituição, com a participação de todos os segmentos da escola.
- Fazer avaliação institucional permanente, por meio de reuniões bimestrais com os segmentos escolares.
- Fazer avaliação institucional por meio de questionário por cada segmento escolar.

c. Estratégias pedagógico-administrativas:

Para que as metas listadas sejam efetivamente alcançadas, são traçadas as seguintes estratégias pedagógico-administrativas:

- ✓ Implementação de padrões curriculares que garantam a aprendizagem significativa dos estudantes;
- ✓ Monitoramento sistemático dos dados de desempenho dos estudantes com defasagem de aprendizagem, ao longo do ano letivo de 2024;
- ✓ Supervisão de professores e equipes setorializadas para o funcionamento adequado dos processos educacionais;
- ✓ Incentivo à participação dos estudantes em ações que simulem avaliações externas, como as Olimpíadas de Matemática, a Avaliação Diagnóstica, entre outras;
- ✓ Incentivo à utilização de espaços pedagógicos diversos, como Laboratório de Informática, de Música, Auditório, etc., por professores e estudantes;
- ✓ Análise dos índices bimestrais de desempenho dos estudantes, juntamente com os professores visando traçar estratégias para solucionar eventuais dificuldades;
- ✓ Promoção de projetos e ações que dinamizem oficinas, rodas de conversa, palestras, eventos culturais, com temas sugeridos por professores e estudantes;
- ✓ Realização de reuniões ordinárias e regulares com o Conselho Escolar e a Associação de Pais e Mestres;
- ✓ Construção coletiva de normas básicas de convivência para o dia a dia escolar

que sejam claras, aceitas e incorporadas por todos;

- ✓ Utilização racional dos recursos, bens patrimoniais, dos espaços coletivos e das salas de recursos da escola;

- ✓ Viabilização de modulação de profissionais com habilidades para suporte nos diversos espaços pedagógicos, como sala de coordenação, supervisão disciplinar, supervisão administrativa, sala de biblioteca, salas de laboratório, sala de música, cantina, auditório, etc;

- ✓ Promoção da coletividade e fortalecimento da identidade pessoal, visando a interação em atividades sociais, como gincanas, visitas pedagógicas e atividades beneficentes;

- ✓ Integração escolar, por meio de ações coletivas e de reconhecimento multicultural, como Festa Junina, Semana da Consciência Negra, Centrão Solidário, etc.;

- ✓ Utilização do espaço pedagógico privilegiado da coordenação de professores, para traçar atividades curriculares disciplinares, interdisciplinares, multidisciplinares e/ ou transdisciplinares;

- ✓ Implementação e implantação de projetos escolares interdisciplinares e multidisciplinares ao longo do ano (Festivais, palestras, apresentações culturais etc.);

- ✓ Aplicação de recuperação das aprendizagens, processual, contínua e paralela, baseada no disposto no Artigo 24, item V, alínea “e”, da Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; no Artigo 128, item I da Resolução nº 01/2005 – CEDF e no contido no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, por meio de observação, relatórios, questionários, pesquisas, testes/provas, entrevistas, fichamentos, portfólio etc, de acordo com a programação do(a) professor(a) regente;

- ✓ Execução do regime de dependência de estudos, conforme a Lei nº 2686, de 19 de janeiro de 2001, que institui opção pelo Regime de Dependência para prosseguimento dos Estudos.

- ✓ Desenvolvimento efetivo de projetos interdisciplinares e/ou abordagem de temas transversais de valorização da cultura afro-brasileira indígena e regional por meio de atividades culturais, nos termos da Lei Nº 10 639, e Lei 11.645/2008 semestralmente;

- ✓ Organização, realização e apoio a atividades culturais e pedagógicas que invistam no protagonismo juvenil e promovam talentos por meio do pensamento criativo, como as culminâncias de projetos ligados aos Itinerários Formativos;

- ✓ Organização coletiva de projetos escolares, como campeonatos esportivos,

festejos ligados a manifestações culturais, etc.;

- ✓ Valorização da Educação de Jovens e Adultos – EJA;

- ✓

- ✓ Diversificação das redes de internet e a malha de computadores, visando a eficiência comunicacional;

- ✓ Garantia de atendimento especializado aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, como adequação dos espaços escolares às suas singularidades e busca de parcerias junto a órgãos públicos e privados para inseri-los no mercado de trabalho;

- ✓ Incentivo à participação dos estudantes em avaliações externas que dinamizam o acesso ao ensino superior, como o ENEM e o PAS.

- ✓ Realização de reuniões com o Conselho Escolar, APM, segmentos escolares e atendimento permanente e transparente à comunidade em geral a fim de viabilizar a avaliação institucional.

- ✓ Avaliação e controle da qualidade do ensino-aprendizagem por meio da tabulação de dados estatísticos e por meio das observações da rotina do estudante;

- ✓ Aplicação e tabulação de pesquisa diagnóstica socioeconômica e cultural para conhecimento da comunidade escolar.

9. OBJETIVOS DA UNIDADE ESCOLAR

A unidade de ensino busca o ideal de aprendizagens que ela se propõe a fornecer para o sucesso do estudante. Em torno disso, aglutina-se toda uma comunidade que se identifica com os mesmos valores, concepções de educação e estilos de vida. Essa unidade de ensino também se propõe a atender as famílias para quem a educação seja prioridade, que acreditam na importância de uma sólida formação como a melhor herança a legar a seus filhos e/ou parentes: uma educação que envolve aspectos emocionais, sociais, econômicos e intelectuais.

Mais do que transmitir certos conhecimentos, importa levar o estudante a desenvolver vínculos saudáveis de relação com o saber, com base na autoconfiança, para que ele seja o sujeito-autor de sua trajetória pessoal, adquira senso crítico, capacidade de avaliação e de decisão. No Novo Ensino Médio, o estudante deverá se perceber como agente-construtor de seu projeto pessoal, protagonista que gerencia sua vida escolar de forma cada vez mais autônoma e consequente.

- **Objetivo geral:**

Propiciar o sucesso do estudante, orientando-o para a vida social, cultural, pessoal e emocional, visando a formação consciente de cidadãos capazes de atuar no meio em que vivem, de forma crítica, ética e participativa, investidos de uma cidadania plena e politizada, derivada da interlocução do ensino-aprendizagem com a práxis que promove valores, concepções de educação, autonomia e estilos de vida, virtualizando uma educação humanizada, emancipadora, engajada e questionadora, favorecendo experiências diversas, comunicação eficiente, trocas mútuas, senso crítico, autoconfiança e acesso ao mundo do trabalho e ao ensino superior.

- **Objetivos específicos:**

- Promover atividades frequentes que fortaleçam a coletividade com a comunidade escolar;
- Buscar parceria com as famílias, firmando compromisso com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos estudantes;
- Promover a inclusão dos estudantes NEE's e TFE's aos demais, no que concerne ao desenvolvimento da autoestima, autonomia e identidade em todas os espaços da Unidade

de Ensino;

- Assegurar o desenvolvimento integral dos estudantes do Novo Ensino Médio, nos seus aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual, social e empreendedor;
- Criar condições para que todos os estudantes desenvolvam suas capacidades e aprendam as habilidades e competências com conteúdos necessários para a vida e a sociedade;
- Propiciar ao estudante exercitar sua cidadania no espaço escolar, a partir da compreensão da realidade;
- Buscar novas soluções, criar situações que exijam o desenvolvimento integral dos estudantes e estimular estratégias variadas de compreensão da realidade;
- Possibilitar um ambiente profissional propício de valorização e participação coletiva;
- Promover encontros periódicos com intento de estudar as metodologias aplicadas realizando a avaliação das mesmas, a fim de assegurar métodos eficazes de aprendizagem;
- Resgatar a participação dos pais, mães e/ou responsáveis nas diversas atividades realizadas no âmbito escolar tais como: reuniões de pais, apresentações em comemorações às datas especiais, atividades culturais (Festa Junina, Projeto Cosplay, Dia da Consciência Negra, Projetos de Vida, trilhas de aprendizagens, e outros);
- Incentivar a participação dos pais, mães e/ou responsáveis no Conselho Escolar e Associação de Pais e Mestres, a fim de integrá-los nas decisões inerentes à Instituição;
- Garantir o atendimento aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, por meio da Sala de Recursos e Equipe Gestora, propiciando a condição de socialização efetiva, eficaz e com equidade;
- Garantir o atendimento aos Estudantes com Transtornos Funcionais Específicos, por meio da Sala de Apoio à Aprendizagem, conforme minuta, demanda e disponibilidade, como uma forma de minimizar suas dificuldades, buscando o profissional para atuar;
- Diminuir a evasão e reprovação por meio de estratégias inovadoras, fomentadas por meio da Orientação Educacional e de reflexões e discussões com todo o corpo docente e demais segmentos;
- Elevar o índice de desempenho individual da Instituição no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), SAEB, por meio de ações práticas que assegurem o desempenho pleno e integral do estudante nas diversas áreas de conhecimentos;
- Assegurar a avaliação formativa e processual dos estudantes, assim como as devidas intervenções que favoreçam seu desenvolvimento global;
- Instigar o gosto e o hábito pela leitura como forma de desenvolvimento para uma boa redação, a nível de concurso ou vestibular;

- Articular a as abordagens multidisciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar num contexto transversal na prática educativa com mais variados temas, pode a utilização em Eletivas;
- Oferecer instrumentos de compreensão da realidade local, onde a escola considere a realidade na qual está inserida, promovendo a identidade cultural do estudante, como eleição do Grêmio Estudantil;
- Propor planejamento adequado com ações articuladas aos objetivos, assim como programas de avaliação de desempenho, testes por áreas de conhecimento: Códigos e Linguagens, Matemática, Ciências Natureza e Ciências Humanas, podendo ser internas ou externas;
- Estimular o exercício da cidadania, como eleição de estudantes representantes de turma, para o professor-conselheiro de turma, na Gestão Democrática quando, houver pleito;
- Promover uma gestão compartilhada, criando mecanismos de participação e integração escola/comunidade;
- Adquirir recursos materiais didático-pedagógicos para o desenvolvimento das habilidades e competências curriculares;
- Buscar recursos financeiros para desenvolver os objetivos propostos para a melhoria dos espaços físicos e a aquisição de materiais didático-pedagógicos, nas formas de captação junto ao governo local (PDAF) e Governo Federal (PDDE), emendas parlamentares, apoios, fomentos e incentivos oriundos da iniciativa privada, e através de promoções junto à comunidade escolar;
- Possibilitar a aplicação democrática do PDE , assim como, do PDAF, do PDDE, e outros programas de promoção educacional;
- Criar mecanismos para divulgações de documentos oficiais referentes aos direitos e deveres do cidadão, assim como temas referentes à saúde e educação.
- Melhorar e adequar o espaço físico e os ambientes das edificações, em prol de uma educação de qualidade;
- Apoiar Programas e Projetos governamentais que contribuem com o desenvolvimento educacional;
- Propiciar ações educativas com a comunidade local, ultrapassando os muros da escola, como os passeios, feiras e dias diferenciados;
- Receber os estudantes encaminhados, seja com Dificuldades de Aprendizagem ou Transtornos de Aprendizagem, bem como fazer os encaminhamentos necessários, seja interventivo, investigativo ou de Acompanhamento e/ou Aconselhamento;

- Propor e intensificar parcerias com o Conselho Escolar, com a Associação de Pais e Mestres, com os pais, mães e/ou responsáveis nos Projetos Interventivos, nas Atividades de Casa ou Pesquisas, no Assessoramento da Rotina Escolar, bem como com a iniciativa privada, buscando metas para o sucesso dos estudantes;
- Aplicar propostas de incentivo ao trabalho colaborativo e significativo, como a Pedagogia de Projetos, Sequências Didáticas ou outras maneiras para que o educador busque alternativas de atingir os estudantes com dificuldades;
- Incentivar o Professor a assumir sua condição de pesquisador, proporcionando a aquisição de conhecimento contínua em sua prática pedagógica, como cursos de pós-graduação, mestrado, doutorado e outros em sua formação continuada.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICO E PRÁTICA EDUCATIVA

Não podemos falar de Educação, sem buscar experiências exitosas e de sucesso, com grandes educadores que além de fundamentar e descrever nos livros e produção acadêmica, com a parte teórica, também nos deu exemplo em suas práticas como:

- 1) **Anísio Teixeira**, baiano que, defensor do direito a educação, deixou a primeira experiência de escola integral de sucesso no Brasil, garantia o pensamento autônomo e livre dos estudantes;
- 2) **Darcy Ribeiro**, educador indigenista, defensor da escola pública brasileira, trabalhou junto ao Governo Federal na década de 1960, realizando várias reformas na educação, inclusive na LDB da época;
- 3) **Paulo Freire**, grande educador com vários livros de sucesso internacional e nacional, defensor da Pedagogia Livre, em que os estudantes deveriam ter autonomia, criou um método de alfabetização para adultos utilizado até os dias atuais, criou programas revolucionárias na área de educação na década de 1960, além de ser o educador mais respeitado no Brasil sobre teorias de aprendizagens;
- 4) **Maria Nilde Mascellani**, extraordinária professora criadora das Classe Experimentais na época do Ginásio, atualmente ensino médio, essas classes foram denominadas de Ginásios Vocacionais, que trabalham a autonomia dos estudantes voltada experiência vocacional e como pensadores que participavam na gestão escolar; Maria Nilde foi atuante na década de 60 e até presa.
- 5) **Miguel Arroyo**, um educador e defensor da escola integrada, entusiasta na proposta político-pedagógica, o maior defensor da gestão democrática de direito, aquela sequencial, em que os gestores são trocados a cada mandato, fazendo um giro de ideias diferentes na educação;

Portanto, temos muitos históricos e conceitos da palavra educação. A mesma apresenta uma ideia de relação entre estudantes e professores, que devem ser debatidas pela instituição, balizada pela projeção do que se quer alcançar na aprendizagem.

Hoje podemos e devemos provocar mudanças reais na educação, porém alguns integrantes dessa jornada, simplesmente cruzam os braços e aceitam tudo como o certo e está tudo bem. Contudo, a educação, a gestão, a escola e o currículo demonstram muito mais que

uma simples estrutura, pois o mesmo tende a criar condições para o desenvolvimento do trabalho pedagógico que humanize as relações de aprendizagem de forma que contribua para a formação integral dos estudantes.

Diante da relevância devida a este instrumento norteador do trabalho pedagógico, a SEE/DF elaborou, em conformidade a LDBEN, a proposta do Novo Ensino Médio, o Currículo em Movimento, bem como outras normativas curriculares, partindo dos pressupostos teóricos da teoria crítica social, buscando uma racionalidade emancipatória (PUCCI, 1995; SILVA, 2003).

Em busca de conexões entre currículo e multiculturalismo, foi utilizada também a teoria pós-crítica, fundamentada para o embasamento teórico, no intuito de provocar análises “[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através das relações de assimetria e desigualdade” (SILVA, 2003, p. 89). Chamando a atenção para as desigualdades sociais, a proposta elenca o contexto educativo para os eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos. Assim nasceu a proposta de reforma do ensino médio, onde se busca o estudante livre e sem opressão, como protagonista real das escolhas para a jornada no novo Ensino Médio.

Na tentativa de promover o espaço escolar como um lugar privilegiado, para que os estudantes tenham a possibilidade de ter acesso às informações, aos conhecimentos, acesso às universidades e condições exitosas de estudo, que o Projeto Político-Pedagógico é viabilizado, com vistas a proporcionar ao sujeito o direito de investigar, questionar, refletir e buscar soluções para os diferentes problemas que surgirem no curso do processo de ensino, ainda que ao final, o estudante possa buscar o mercado de trabalho e lá encontrar oportunidades.

A concepção de educação integral demanda que o currículo favoreça o encontro interdisciplinar, onde o tempo e o espaço não sejam fragmentados, onde as oportunidades de exercício da cidadania floresçam no espaço escolar, fazendo emergir a alternativas de amparo e inclusão em todas as atividades vivenciadas no meio, buscando o equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais nas relações interpessoais e socioculturais.

A inclusão da diversidade realmente ocorre se, e somente se, cada componente dessa educação integral entender que as diferenças existem independente de cor, credo, religião, posição social e/ou laudo ou diagnóstico de alguma deficiência ou transtorno.

O momento de realizações e esclarecimentos na educação já se passou e com eles, ao que parece, não aprendemos o bastante. Utilizamos escolas com estrutura da década de 1960, metodologias arcaicas, relações de toxidade e deficiência no companheirismo, o que inviabiliza a transformação, espaços adequados, a autonomia, porque infelizmente seguimos regras ditadas

por quem não tem de fato o conhecimento sobre os assuntos e vivenciamos a ineficiência do investimento público na educação.

No currículo em movimento proposto para o Distrito Federal, temos como referenciais a LDBEN, as PEC's, a BNCC, a proposta da Reforma do Novo Ensino Médio que, unidos, estudados, estruturados e integrados, deram o mix do que trabalhamos atualmente em nossa escola, constituído pela formação geral básica (FGB), os conhecimentos básicos e essenciais, pelos itinerários formativos (IF), a parte diversificada do currículo, composta pelas trilhas de aprendizagem, pelas eletivas orientadas, pelos projetos de vida e pelos projetos interventivos, uma sistemática que propõe liberdade na aplicação e alcance das metas dos estudantes.

Se, de um lado tem-se um Currículo Nacional que planeja, às vezes, exercícios sem um fim consciente à vista, o Currículo em Movimento do DF assume os objetivos de aprendizagem sociais e culturais, a que os conteúdos e determinadas atividades proporcionam o sucesso escolar.

Seu pressuposto teórico-metodológico visa uma atuação livre de amarras conteudísticas, mas privilegiando os conteúdos historicamente significativos, enquanto aprendizagens proveitosas que possam romper com a hierarquia das imposições. Para tanto, nas estratégias pedagógicas, deve-se considerar as representações sociais das atividades, dos processos e dos conteúdos significativos e colaboradores.

O pensamento ainda é livre, e por ser livre e potencializar a autonomia crítica e criativa, quando expomos ideias e problematizações e as tornamos públicas, corremos na certeza de que teremos aliados e inimigos, até porque concordar com ou discordar de ideias vem da dialética do ser humano. Sem experimentarmos, e a escola é esse ambiente de experimentação intelectual e educacional, não saberemos onde estão os erros ou acertos.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O trabalho pedagógico na unidade escolar deve prescindir de uma organização curricular que preze pela qualidade na oferta de ensino público. Assim, os fundamentos pedagógicos e as orientações educacionais dispostas em normativas que recortam as políticas de ensino como a Base Nacional Comum Curricular e especialmente o Currículo em Movimento para o Novo Ensino Médio do Distrito Federal, dinamizam as potencialidades da organização curricular. Nesse âmbito, o Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina, em atenção aos pressupostos pedagógicos, estrutura o seu currículo a partir quatro dos eixos estruturantes dispostos na BNCC e dos três eixos transversais dispostos no Currículo em Movimento.

a. Eixos estruturantes da BNCC:

i. **Investigação científica:** objetiva ampliar a capacidade do estudante para investigar a realidade e ampliar o conhecimento, por meio do aprofundamento de conceitos, interpretação de ideias, fenômenos e processos e da utilização das habilidades adquiridas, no decorrer do processo, para compreender, enfrentar e propor intervenções para situações cotidianas.

ii. **Processos criativos:** objetiva expandir a capacidade dos estudantes em propor e realizar projetos inovadores, criativos, que possibilitem a construção e o aprofundamento dos conhecimentos sobre as linguagens, as diferentes mídias e as ciências, por meio da ampliação das habilidades relacionadas ao pensar e ao fazer criativo, com a finalidade de utilizar esses conhecimentos em processos de criação e produção voltados para a expressão criativa e soluções inovadoras.

iii. **Mediação e intervenção sociocultural:** objetiva ampliar a capacidade dos estudantes de usar seus conhecimentos para realizar projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente, por meio do desenvolvimento de habilidade de fazer um diagnóstico do contexto, da ampliação dos conhecimentos sobre o problema, da propositura de possíveis soluções, do planejamento, execução e avaliação de uma ação e da superação de possíveis obstáculos.

iv. Empreendedorismo: objetiva favorecer a expansão da capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida, por meio da identificação de interesses e aspirações pessoais, da análise do contexto externo, da elaboração, realização de ações-piloto para testagem e aprimoramento de projeto, do desenvolvimento da autonomia, foco e determinação.

b. Eixos transversais do Currículo em Movimento:

- i. Educação para a diversidade:** seu princípio legal, conforme o texto do Currículo em Movimento, considera “o dever de educar para o reconhecimento das diferenças em diálogo com a universalidade, buscando sempre a preservação, promoção e proteção dos direitos de cada estudante. Da mesma forma, ele visa à equidade, à promoção da diversidade humana, bem como ao combate à violação de direitos e ao enfrentamento das discriminações de qualquer natureza” (2021, p. 24).
- ii. Cidadania e educação em e para os direitos humanos:** seu pressuposto organizador, conforme o Currículo em Movimento, estabelece que “educar em e para os direitos humanos implica, primeiramente, a formação individual, a partir de todos os sujeitos envolvidos, de modo a refletir positivamente em suas relações sociais. O respeito às diferenças é requisito para a busca de igualdade, princípio que pode possibilitar o alcance de um ambiente mais fraterno, a promoção de uma cultura de paz, o pleno exercício da cidadania e a justiça social. Na perspectiva de uma relação dialógica entre os diferentes e diversos atores sociais, os estudantes são estimulados a protagonizar a construção de sua educação de forma ativa e emancipatória” (2021, p. 27).
- iii. Educação para a sustentabilidade:** o Currículo em Movimento aponta como princípio norteador desse eixo que “a concepção de Educação para a Sustentabilidade compreende a natureza em suas múltiplas e complexas interações sociais, físicas, biológicas e culturais, permeadas nas relações de produção das condições ambientais em que os seres vivos vivem e interagem (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2007). Assim, ela deve considerar que a humanidade, em suas conexões de trabalho e sobrevivência, transforma a primeira natureza em segunda natureza, produzindo tecnologias, novas

relações econômicas e novos estilos de vida, baseada no consumismo, aumentando a complexidade dos vínculos de produção de mercadorias e, por sua vez, da extração de matérias-primas” (2021, p. 27).

Esse conjunto de eixos, integrados, permitem a articulação com as ideias pedagógicas concernentes ao Novo Ensino Médio, que preveem a(o):

- **Flexibilidade:** permite a contextualização do currículo considerando as especificidades e características das unidades presentes no sistema educacional, possibilitando a adequação da proposta pedagógica às características, habilidades e necessidades de aprendizagem de cada realidade escolar e de cada estudante, assegurada por meio do levantamento de interesses, da avaliação para as aprendizagens e da participação efetiva dos estudantes no processo educativo.
- **Adaptabilidade:** implica que, analisadas as condições da oferta educacional (quantidade e qualidade dos espaços pedagógicos, número de estudantes por turma, quadro de profissionais da educação, carga horária semanal, entre outros fatores), sejam assegurados itinerários com qualidade aos estudantes, a partir do aprimoramento contínuo da oferta pelas unidades escolares.
- **Protagonismo Juvenil:** leva em consideração a autoria da seleção orientada em parceria com os estudantes, oportunizando a reflexão sobre sua jornada escolar e seus objetivos. Este protagonismo será alcançado por meio de diferentes IF, e permite o desenvolvimento da capacidade do estudante de enxergar-se como agente principal de sua própria vida, responsabilizando-se por suas atitudes e, dessa forma, atuar como fonte de iniciativa (não sendo mero expectador e sim envolvendo-se de fato na solução de problemas), de liberdade (oportunidade para aprender a avaliar, a decidir e a fazer as escolhas) e de compromisso (ser responsável por suas decisões), de forma a responder aos desafios postos pelo século XXI.
- **Desenvolvimento progressivo e permanente de novos saberes e competências:** prevê uma construção lógica e contínua dos saberes a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes. Com a concretização das aprendizagens inseridas nas vivências e interesses dos estudantes, espera-se o aprofundamento dos conhecimentos, de forma prática e com garantia de permanência dos saberes e competências desenvolvidas, que permite a formação integral humana, uma vez que tem como propósito a formação e o

desenvolvimento global dos estudantes, seu desenvolvimento para o exercício da cidadania, com responsabilidade, consciência crítica, autonomia e participação social, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

- **Progresso científico e educacional:** objetiva aproximar o estudante da interação com a ciência e a tecnologia em todas as dimensões da sociedade, oportunizando a ele uma concepção ampla e social do contexto científico–tecnológico, capacitando-o para participar do processo democrático de tomada de decisões, promovendo a ação cidadã encaminhada à solução de problemas relacionados com o meio no qual está inserido.
- **Equidade e valorização das diferenças:** valoriza a aprendizagem e suas diferentes formas de desenvolvimento, respeita o estudante em sua singularidade, integralidade e diversidade, amplia a leitura de mundo a partir do conhecimento científico trabalhado de modo significativo, promove a contextualização e a problematização dos saberes, fortalece a relação “professor e estudante” num processo de mediação e diálogo, e direciona os esforços para a melhoria da qualidade em educação como um direito fundamental de todos.

A organização pedagógico-curricular da unidade escolar, voltado inteiramente para o Ensino Médio, no diurno e no noturno, se articula nas seguintes diretrizes, elencadas a seguir:

c. Ensino Médio: diurno e noturno

A oferta pedagógico-curricular se subdivide em:

- a) Novo Ensino Médio diurno: 1^a, 2^a e 3^a séries
- b) Ensino Médio noturno: 1^a, 2^a e 3^a séries e EJA (com adequações devido ao menor tempo de horas/aulas).

Cada um desses modelos será detalhado na próxima seção que discorre sobre a *organização do trabalho pedagógico da unidade escolar*, na subseção *organização da escolaridade*.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

Por ser pedagógico, o trabalho apresenta uma intencionalidade, sendo essa a política social que, um indivíduo quando irá praticá-la, trará suas crenças, seus ideais, seus conhecimentos tornando-os como sujeitos diferentes. Cada sujeito traz uma bagagem de acordo com sua jornada e escolhas na vida, criando um projeto pedagógico individual. Dialeticamente falando, a escola trabalha com o coletivo, ou seja, parte da premissa de que esse sujeito conseguirá criar um projeto pedagógico coletivo em consonância com sua escola.

Se o sujeito tem uma preparação para unir essas propostas, que são infinitamente diferentes, ele estará preparado para um trabalho como professor. O trabalho pedagógico será realizado de maneira consciente, preparado e elaborado por um profissional qualificado e apto na função de articulador pedagógico, sem interferências nas decisões, sem tendências pedagógicas ou indicar rumos que não alcance as diretrizes estabelecidas. Esse trabalho, na **organização dos tempos e espaços**, flui de forma individual primeiramente, coletiva em um segundo plano e participativa dependendo dos estímulos criados, com a colaboração dos diversos atores do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a Coordenação Pedagógica tem papel fundamental nessa organização e fará o elo entre as diversas ações propostas pelos setores, prevista nos documentos de Orientação Pedagógica para as diversas funções, encontradas nas equipes de apoio, como Atendimento Educacional Especializado, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional, Equipe Gestora e Equipe Administrativa.

Também será articulado em torno da atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, que é formada por um Pedagogo e um Psicólogo, ambos com Provas de Aptidão concluídas e aprovados para exercer a função, dentro dos limites da Orientação Pedagógica, não obstante, podendo realizar todo e qualquer serviço fora desses limites, sob as penas de sanções estabelecidas por circulares e portarias. Esse serviço completa neste ano 64 anos de existência, com regras, metodologias, profissionais e divulgações, mesmo assim temos muitos componentes da formação dos saberes que desconhecem atuação, as regras, as condições para o serviço seja realizado de forma uniforme, humanizada, respeitosa e digna aos que mais necessitam do auxílio nas aprendizagens, especialmente o estudante que num momento foi deixado de lado e esquecido nas retenções que buscam uma explicação.

A participação efetiva é importante para a retroalimentação do fazer pedagógico e administrativo, implementação de ações e metas, bem como para a avaliação da gestão escolar, promovendo debates democráticos, em reuniões, grupo de estudos, avaliações realizadas nos dias previstos em calendário para planejamento pedagógico, bem como encontros com a comunidade escolar, fortalecendo a **relação escola-comunidade**, elevando-se assim a participação e a construção de uma escola pública de qualidade, lembrando que deve se pautar nas ações democraticamente propostas, simplesmente algo que pode ajudar ou modificar os resultados. Afinal de contas, todos nós componentes desse trabalho pedagógico realizamos concurso para exercermos a função de professor, educador, transformador, mesmo atuando em outras áreas que modificam e melhoram as aprendizagens no dia-a-dia.

Assim como em toda e qualquer atividade profissional, o trabalho pedagógico educacional, precisa para o bom andamento e os bons resultados ter necessariamente de uma ação planejada, organizada e bem executada, entrelaçando a **relação teoria e prática**. Ainda que não estejamos a falar de um “produto”, é certo que a educação é um dos mais firmes pilares de uma sociedade. Nela temos uma visão prévia do futuro. Mudanças sempre são necessárias, a rotatividade tem mais pontos positivos do que pontos negativos, o novo traz desafios, o velho traz comodidade, a mesmice já não faz sucesso. A transformação chegou e não podemos negar, retroagir ou ficarmos parados, devemos partir das novidades, da renovação das teorias pedagógicas, da absorção de métodos contemporâneos de ensino que se afastem da escola tradicional com aquele caráter de muros que aprisionam possibilidades e avançar para a ebulição do pensamento criativo, da pedagogia crítica de projetos, de educação antirracista, do engajamento transformador, aprimorando e investindo nas mudanças, em prol de uma práxis sempre questionadora e significativa.

Desde as questões mais simples como: “que educador desejo ser”, até as mais complexas de formação, cidadania, inclusão e direitos da infância e dos adolescentes devem passar pelos estudos sobre a organização do trabalho pedagógico educacional, explorando **metodologias de ensino** capazes de articular inovações e impulsionar o pensamento criativo, como a pedagogia histórico-crítica, a psicologia histórico-cultural, as metodologias ativas, a pedagogia da autonomia. A argumentação é a base das mudanças, sujeitos dialéticos provocam mudanças, o trabalho pedagógico vem da pedagogia, que por si traz reflexões, teorias, mudanças e sobretudo, um olhar para o que nós somos, como trabalhamos e o que queremos ser.

Sendo assim, conceitos gerais de organização e planejamento no trabalho docente é mais do que uma obrigação profissional, é uma demonstração de absoluto respeito pela educação, por si mesmo e pela infância que nos é confiada.

Atualmente nossa escola conta com quatro de coordenadores pedagógicos no diurno, e outro, no noturno, os quais atuam diretamente com os professores, auxiliando-os no planejamento das atividades, na elaboração de projetos, nas execuções de testes, na ajuda pedagógica e outras ações. Esta organização visa preconizar também momentos prévios para observar juntamente com o corpo docente o desempenho do estudante diante dessa nova realidade.

Organização da escolaridade: Ensino Médio: modalidade semestral

Temos a preocupação de incorporar valores para que o educando tenha conhecimento do passado, domínio do presente e visão do futuro, considerando os avanços sociais e tecnológicos. O reconhecimento dos direitos humanos, o exercício dos direitos e deveres da cidadania e ainda o combate a todas as formas de preconceito e discriminação, o saber conviver agregado à pluralidade cultural e edificado através do respeito aos seus pares e à comunidade, o desenvolvimento do processo de reconhecimento pessoal, a construção da autoestima, operacionalizando uma autonomia responsável, solidária e verdadeira.

Nessa proposta focalizamos a visão do conhecimento, afinada com as mudanças surpreendentes que o acesso à informação está causando no modo de abordar, analisar, explicar e prever a realidade. Trata-se do aprender a conhecer, desenvolvendo os conteúdos conceituais (a base científica do currículo). Este é o momento em que se bebe a fonte do conhecimento das verdades acumuladas pela humanidade. A aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais. As linguagens apresentadas nas aulas são formas de constituição dos conhecimentos e das identidades, portanto a sala de aula torna-se lugar-chave para constituir significados, conceitos, relações, condutas e valores que a escola deseja transmitir. Os princípios educacionais são vivenciados dentro das práticas educativas. Tem como meta o alcance da diversidade, autonomia e identidade e são o eixo gerador do Projeto Político Pedagógico. A contextualização, a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e transposição são os focos dos princípios pedagógicos.

A contextualização elaborada com abertura e sensibilidade para identificar as relações que existem entre os conteúdos do ensino e das situações de aprendizagem com os muitos contextos de vida social e pessoal visa estabelecer uma relação ativa entre o educando e o objeto do conhecimento e a desenvolver a capacidade de relacionar o aprendido com o observado, a teoria com suas consequências e as aplicações práticas.

A transposição e a capacidade do professor de transmitir o conhecimento até o ponto que

o educando gradativamente aumenta o seu quadro de referências e capacitaros professores para fundamentar suas práticas pedagógicas dentro da legislação vigente não é mais um diferencial, mas uma prerrogativa do processo de gestão escolar democrática, permeada de ações com o intuito do exercício pleno da cidadania, atendimento à diversidade e à inclusão em suas diversas facetas.

Os conteúdos significativos dos Componentes Curriculares que compõem a Matriz Curricular do Ensino Médio e EJA estão elaborados conforme normas estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, baseando-se no Currículo em Movimento da Educação Básica elaborado pela Secretaria da Educação do Distrito Federal com a colaboração de Educadores, garantindo espaços e oportunidades para o desenvolvimento da transversalidade, diálogo Escola e Comunidade, trabalho em rede, Educação para a Diversidade, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, e com uma preocupação de desenvolver o senso crítico, construindo a expectativa do crescimento, da ampliação do conhecimento e das garantias de continuidade de estudos, objetivando a inserção do aluno nas várias políticas de Ensino Superior, quer seja por meio das informações, como por meio da forma mais cidadã de melhorias sociais, a Educação.

Objetivos do Ensino Médio:

- Desenvolvimento da capacidade de comunicar-se com clareza, assertividade e respeito pelo outro;
- Desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente;
- Valorização do pensamento como forma de compreensão e transformação do meio;
- Valorização do conhecimento;
- Identificação do trabalho como meio de realização pessoal e transformação social.
- Desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas às avaliações externas.

O Ensino Médio se divide em 3 (três) séries com as seguintes áreas do conhecimento:

- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Língua Portuguesa (que engloba gramática, literaturas e produção textual), Educação Física, Língua Estrangeira – Inglês e Espanhol –, e Artes.
- Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Física, Biologia e Química.
- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: História, Geografia, Filosofia e

Sociologia.

- Matemática e suas Tecnologias.

A **modalidade semestral de ensino** está em conformidade com o Regimento Escolar PUBLICADO NO DODF Nº 240, de 14/12/2009; com a Lei da Gestão Democrática - LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012 no seu artigo 2º, em seus itens: III (autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira), V (garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho) e VI (democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento).

E em conformidade com a LDB em seus artigos: 22 (a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores); 23 (a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar); e 24, em seu item I (a carga horária mínima anual será de oitocentas horas (no caso do DF são 1000 horas anuais), distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver).

É muito oportuna a discussão e implantação em torno do Currículo em Movimento. O Currículo em Movimento propicia às escolas adequarem-no às suas tipicidades de forma criativa e responsável. O Currículo em Movimento transforma o Currículo do Ensino Médio e de todos os demais níveis de forma inovadora; desenguiçando o ‘conteudismo’ praticado pelas escolas.

O Projeto de Semestralidade se efetiva com a Lei 4751 da Gestão Democrática na gestão de escola. A construção de uma escola de longe deve ser objeto apenas de seus gestores ou de políticas isoladas das secretarias de educação; por acreditar nisso, buscamos um projeto que seja dinâmico à luz dos desejos de todos os educadores e da comunidade escolar que ensejava por uma participação coletiva no desenvolvimento cotidiano das escolas públicas. Acreditamos que a adoção do Currículo em Movimento e do Projeto de semestralidade não traga fatores dificultadores, até mesmo porque esta possibilidade nos dá instrumentos e caminhos para que possamos construir uma escola pública mais dinâmica, eficaz e mais eficiente das práticas pedagógicas e da aprendizagem.

Na proposta de semestralidade, o regime anual terá a divisão dos componentes curriculares em ofertas semestrais, com o propósito de reduzir o número de disciplinas por semestre para o estudante e o número de turmas para o professor, proporcionando, assim, uma relação mais próxima entre estes;

A redução de disciplinas a serem cursadas pelo estudante favorecerá os estudos de cada componente curricular. Ocorrerá também um aumento no número de aulas das disciplinas que são oferecidas em apenas um dos blocos, o que promoverá mais tempo disponível com cada professor.

Com relação ao corpo docente, possibilitará um trabalho mais efetivo com o estudante, podendo identificar pontualmente as necessidades de aprendizagem do mesmo. Além disso, com menos turmas, os professores terão mais tempo para planejar suas aulas, proporcionando mais qualidade pedagógica às mesmas, melhor acompanhamento da frequência e das aprendizagens dos estudantes, tomando medidas preventivas com a equipe pedagógica para ações contra a evasão escolar.

Entre os objetivos do regime semestral destacam-se:

- Viabilizar a implantação da modalidade semestral a partir do estudo e discussão com a comunidade através de plenárias acerca do currículo em Movimento implantado pela SEEDF, após apresentação e discussão (plenárias) iniciadas em 2011 com a comunidade escolar e seus sujeitos e reconfigurada a partir de 2021, com a implementação do Novo Ensino Médio.
- Dar mais significância ao aprendizado dos estudantes, corrigindo as fragilidades nitidamente diagnosticada no currículo em sua forma tradicional e engessada.
- Corrigir a distorção do currículo trabalhado de forma díspar por uma mesma disciplina e uma mesma série dentro de uma mesma estrutura da I.E.
- Buscar um novo caminho a ser percorrido na educação pública do DF; sempre primando como meta a qualidade do ensino da escola pública.
- Permitir a conclusão dos estudos em seus níveis e etapas dentro do tempo estabelecido pelo Sistema de Ensino.
- Diminuir os índices insatisfatórios da escola a partir da adoção deste currículo proposto: reprovação e evasão escolar.
- Permitir aos alunos galgarem com êxito e sem interrupções os seus estudos em seus mais diversos níveis e áreas do conhecimento.

A estratégias pedagógicas, curriculares, e administrativas, no início do ano letivo preconizam:

- Apresentação, estudo e discussão da proposta do Projeto de Semestralidade do Currículo para o Ensino Médio, implantado em nossa I. E. em 2013, e reorganizado em 2021.
- Apresentação (plenárias) à comunidade da estrutura, organização e orientações do Projeto de Semestralidade proposto no Currículo em Movimento da SEEDF
- Apontamento de supressão, acréscimo e/ou alteração feitas pela comunidade (pais, estudantes, professores...) ao Projeto de Semestralidade e ao Currículo em Movimento proposto pela SEEDF.
- Reunião dos professores por área e disciplina para análise do currículo proposto para uniformização do currículo praticado na escola em todos os seus níveis, modalidades e turnos em busca daquilo que tiver mais significância para o exercício pedagógico e para a aprendizagem dos estudantes.
- Validação do Projeto de Semestralidade e do Currículo em Movimento na instituição de ensino e reordenação, a partir da implementação do Novo Ensino Médio.
- Apresentação do currículo da semestralidade e as especificidades do Novo Ensino Médio à comunidade escolar.

Quanto ao currículo há particulares diferenças entre o Novo Ensino Médio, ofertado no diurno, e o Ensino Médio, oferecido no noturno. E ainda, no diurno, há duas particularidades: o Novo Ensino Médio, com um regime pedagógico-curricular próprio e o Ensino Médio em Tempo Integral, que possui características próprias, mas se intersecciona com o NEM, em alguns aspectos.

Ensino Médio Noturno

Além do Ensino Médio – semestralidade, ofertado na modalidade antiga, para turmas de 1ª à 3ª série, com disciplinas divididas por blocos, conforme figura abaixo, o turno noturno também oferecem a Educação para Jovens e Adultos – EJA.

Educação de Jovens e Adultos – EJA

A **Educação de Jovens e Adultos (EJA)** para o ensino médio, ofertada pelo Centro de ensino médio 01 de Planaltina, é uma iniciativa fundamental que visa garantir o direito à educação para aqueles que não tiveram acesso ou não puderam concluir seus estudos na idade apropriada. Para indivíduos maiores de 18 anos, essa modalidade de ensino representa uma oportunidade valiosa de retomar o caminho educacional, proporcionando benefícios que vão

além do ambiente escolar.

Impacto Social e Econômico

A EJA no ensino médio, ofertada, na modalidade presencial, pelo CEM 01 de Planaltina, é crucial para a inclusão social e econômica dos estudantes. Ao possibilitar que jovens e adultos completem sua formação básica, abre-se um leque de oportunidades no mercado de trabalho, contribuindo para a redução das taxas de desemprego e para o aumento da qualificação profissional. Isso não apenas melhora a qualidade de vida dos indivíduos, mas também impulsiona o desenvolvimento econômico do país.

Desenvolvimento Pessoal e Cidadania

A educação é um direito humano fundamental e a EJA assegura esse direito aos que foram privados dele. O acesso à educação de qualidade permite que esses alunos desenvolvam habilidades críticas e reflexivas, tornando-os cidadãos mais conscientes e ativos na sociedade. A EJA no ensino médio também promove a valorização da diversidade cultural e a inclusão de diferentes vivências e conhecimentos no processo educativo.

Desafios e Perspectivas

Apesar de sua importância, a EJA enfrenta desafios como a adaptação do currículo às necessidades dos alunos, a formação de professores especializados e a infraestrutura adequada. É necessário um investimento contínuo para que a EJA seja capaz de atender às expectativas e necessidades de seus alunos, garantindo assim a eficácia dessa modalidade de ensino.

Conclusão

A EJA no ensino médio é uma ferramenta de transformação social que oferece não apenas educação, mas também esperança e novas possibilidades para muitos moradores planaltinenses. Sua oferta no CEM 01 de Planaltina é um testemunho do compromisso com a educação inclusiva e de qualidade para todos, independentemente da idade. No ano letivo de 2024, o CEM 01 de Planaltina oferta 10 turmas de EJA da terceira etapa, sendo 4 para a primeira série, 3 para a segunda série e 3 para a terceira série.

O processo avaliativo na Educação de Jovens e Adultos

Na Educação de Jovens e Adultos - EJA a avaliação escolar, em seus diferentes processos e espaços, não poderá renovar as exclusões a que esse público foi submetido ao longo

dos tempos. Portanto, destaca-se que a avaliação formativa é aquela que encoraja, orienta, informa e conduz os sujeitos sociais (jovens, adultos e idosos) em uma perspectiva contínua que estimule a autorregulação das suas aprendizagens. Para tanto são utilizados instrumentos e procedimentos avaliativos que compreendam e reconheçam os saberes adquiridos a partir das trajetórias de vida dos estudantes e das suas relações com o mundo do trabalho. A maneira como articulam os novos conhecimentos construídos na escola com aqueles trazidos pelos estudantes sinaliza a importante utilização da avaliação diagnóstica, elemento da avaliação formativa, que pode romper com a lógica autoritária da avaliação classificatória.

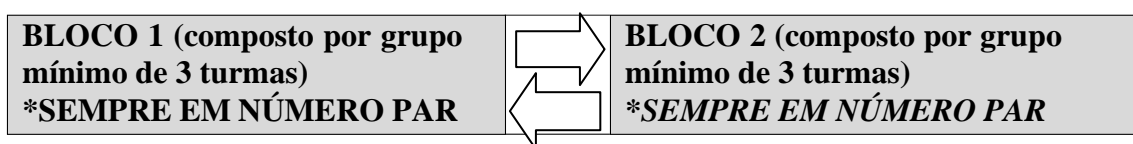
A construção de memorial analítico-reflexivo que pode ser incorporado ao portfólio ou a outro instrumento que o docente desejar constitui-se como importante instrumento para construção da autoestima positiva e o desenvolvimento do estudante da EJA por meio da compreensão da própria história de vida. Diretrizes de Avaliação Educacional - Triênio 2014/2016.

O total de 800 horas corresponde a 1000h/aulas de 50 minutos para cada série anual, em média, ficando assegurado o mínimo estabelecido na Legislação vigente. (noturno - EJA).

O currículo desenvolvido os Referenciais Curriculares Nacionais, sendo executados por professores devidamente habilitados, qualificados e comprometidos com o processo educacional.

Ofertas de disciplinas no Ensino Médio Noturno

Dividido em dois blocos distintos de disciplinas, conforme quadros seguintes:



1º SEMESTRE

ENSINO MÉDIO NOTURNO			ENSINO MÉDIO NOTURNO			EJA		
CH A	BLOCO 1	C	BLOCO 2	CH A				
	1A, 1B, 2A, 3A		1C, 1D, 2B, 3B		1A, 1B, 1C, 1D, 2A, 2B, 2C, 3A, 3B, 3C			
2	LÍNGUA INGLESA	2	ARTE	1	LÍNGUA INGLESA			
4	FILOSOFIA	2	LÍNGUA ESPANHOLA	1	FILOSOFIA			
4	QUÍMICA	4	SOCIOLOGIA	2	GEOGRAFIA			

4	HISTÓRIA	4	FÍSICA	2	HISTÓRIA	
4	BIOLOGIA	4	GEOGRAFIA	1	SOCIOLOGIA	
3	MATEMÁTICA	3	MATEMÁTICA	1	EDUCAÇÃO FÍSICA	
4	PORTUGUÊS	4	PORTUGUÊS	4	MATEMÁTICA	
		2	EDUCAÇÃO FÍSICA	4	PORTUGUÊS	
				1	ARTE	
					LÍNGUA	
				1	ESPAÑHOLA	
				2	BIOLOGIA	
				3	FÍSICA	
				2	QUÍMICA	
25	SOMA	25	SOMA			

Observações:

I. A Parte Diversificada PD1 (GEOMETRIA) complementar a carga horária de Matemática para o enriquecimento do Currículo desta disciplina.

II. A Parte Diversificada PD2 (REDAÇÃO) será exclusivamente distribuída para professores de Língua Portuguesa e/ou professores da área de Linguagens

III. O professor desta disciplina ministrará aulas para dois blocos de turmas no 1º Semestre e para dois blocos no 2º Semestre Letivo.

IV. Os professores ministrarão aulas para um bloco de seis turmas no 1º Semestre Letivo e para outro bloco no 2º Semestre Letivo. Exceto os professores das disciplinas Educação Física, Matemática e Português, que permanecem com o mesmo bloco durante todo o ano letivo.

Exemplos:

Turno noturno: há 2 blocos com 2 turmas cada – que são invertidos no 2º semestre

Primeiro bloco de turmas:

A	B
---	---

Segundo bloco de turmas:

C	D
---	---

- I. Os professores de PD2 terão suas aulas dispostas nos blocos 1 e 2 e depois migrarão para os blocos inversos.
- II. Não há perda de carga horária para nenhuma disciplina, pois na modalidade Semestral as cargas horárias são duplicadas dentro do Semestre (exceto Ed. Física, Português, Matemática)
- III. O sistema é presencial: 75% de frequência para aprovação de alunos.

Ensino Médio Diurno (Novo Ensino Médio)

O Novo Ensino Médio é focado no protagonismo e na autonomia dos estudantes, que podem escolher de acordo com as áreas de interesse, facilitando a carreira profissional e a preparação para o mundo do trabalho.

No Distrito Federal, o NEM teve início em 2020 por meio de escolas pilotos e deverão ser aplicadas em todas as escolas a partir de 2022, mas ainda de forma progressiva:

- ↳ 2022 – 1^{as} séries
- ↳ 2023 – 1^{as} e 2^{as} séries
- ↳ 2024 – 1^{as}, 2^{as} e 3^{as} séries

Regime anual com organização semestral:

O Novo Ensino Médio continua anual em 1^a série, 2^a série e 3^a série que são organizadas em semestres.

Carga horária será por módulo-hora/aula:

A carga horária será contabilizada em módulo-hora aula que corresponde a 50 minutos.

Avaliação por objetivos de aprendizagem:

Possibilita um acompanhamento mais próximo do rendimento escolar de cada estudante, permitindo a identificação de eventuais fragilidades e o planejamento de ações personalizadas para ajudar nas aprendizagens, considerando o perfil e as necessidades de cada um.

Organização curricular em duas partes:

- ↳ Formação Geral Básica
- ↳ Itinerários Formativos

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

- ✓ CARGA HORÁRIA 1.700H
- ✓ CONTEÚDO ESSENCIAL OBRIGATÓRIO

° Linguagens e suas tecnologias:
Língua Portuguesa, Língua Inglesa,
Arte e Educação Física;

° Matemática e suas tecnologias:
Matemática

° Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:
História, Geografia, Sociologia e Filosofia

° Ciências da Natureza e suas tecnologias:
Física, Química e Biologia.



ITINERÁRIOS FORMATIVOS

- ✓ CARGA HORÁRIA 1.300H
- ✓ CONTEÚDO PERSONALIZADO E FLEXÍVEL
- ✓ ESCOLHA DA ÁREA DE CONHECIMENTO

° Projeto de Vida

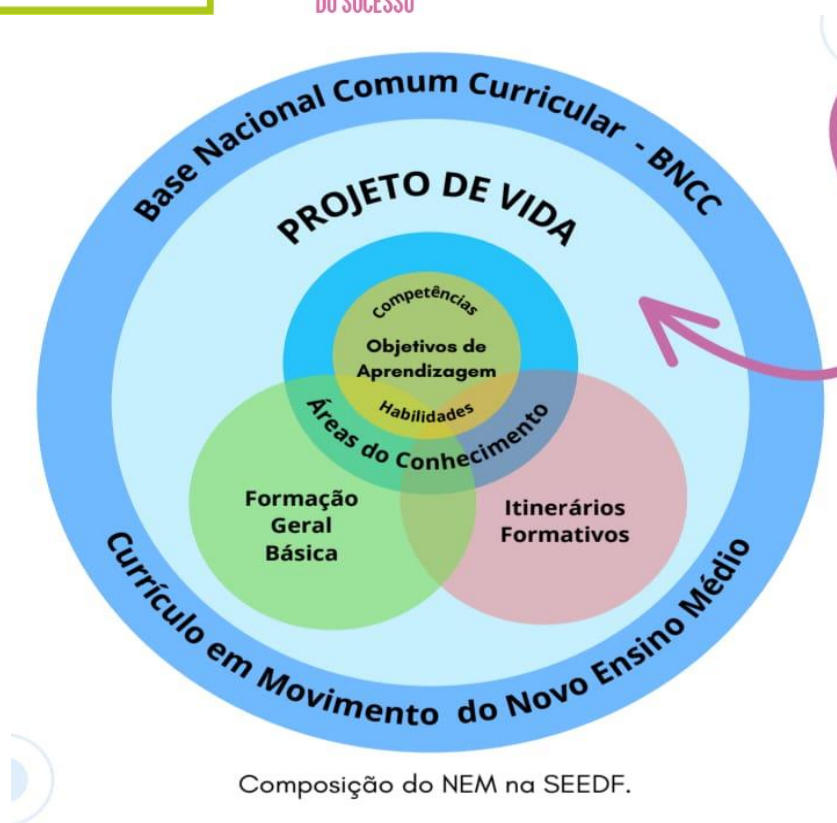
° Língua Espanhola

° Eletivas (orientadas ou livres)

° Trilhas de Aprendizagem



NA TRILHA
DO SUCESSO



No Distrito Federal, o regime do Novo Ensino Médio é anual e seriado, disposto em duas Fases: 1 (1ª e 2ª séries) e 2 (3ª série) e duas ofertas curriculares distintas alternadas entre os semestres.

Formação Geral Básica (FGB)

A BNCC acabou definindo um novo currículo para o Ensino Médio, em que os estudantes terão apenas os componentes de Matemática, Língua Portuguesa e Língua Inglesa

como obrigatórios. No entanto, essas disciplinas podem ser realizadas em qualquer um dos três anos, ou mesmo em todos eles, a depender de cada escola e sistema de ensino.

Porém, isso não significa que as outras matérias desaparecerão do currículo. Os estudantes devem continuar desenvolvendo as competências e habilidades de todas as áreas do conhecimento presentes na BNCC, como Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. A nova configuração de disciplinas permitirá maior **flexibilização curricular** e incentivará o desenvolvimento de práticas inter e multidisciplinares.

Além disso, também está prevista uma mudança de conteúdo, em que as instituições escolares devem passar a ofertar itinerários formativos que aprofundem as práticas das áreas de conhecimento. Cada escola terá autonomia para definir quais itinerários serão ofertados a cada ano letivo do Ensino Médio.

Com a definição, os estudantes deverão escolher ao menos uma opção de itinerário formativo com que se identificam para aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos. Com isso, o objetivo é fortalecer o protagonismo estudantil e ampliações voltadas à construção do **projeto de vida** de cada aluno. Isso contribuirá para o aperfeiçoamento da preparação para o ensino superior, da **escolha da graduação** e dos melhores caminhos no mercado de trabalho.

Para que a reforma do Ensino Médio ocorra de acordo com as diretrizes da BNCC, as escolas devem **investir em tecnologia** para oferecer uma infraestrutura condizente com as transformações do sistema de ensino. Isso inclui tanto o treinamento de professores quanto a oferta de espaços e ambientes dentro da instituição escolar que consigam promover a execução das etapas em cada ano letivo.

A Formação Geral Básica se segmenta entre Oferta A e Oferta B. A divisão em ofertas (A e B), segue o seguinte quadro abaixo, com alternância no segundo semestre:

Sistema de Ofertas do Novo Ensino Médio
Formação Geral Básica
1º SEMESTRE DE 2024
MATUTINO

1ª SÉRIE

TIPO DE OFERTA	TURMAS	ÁREAS DE CONHECIMENTO E/OU DISCIPLINAS
OFERTA A	1º A, B, C, D	CIÊNCIAS HUMANAS (HIS, FIL, GEO, SOC) E INGLÊS
OFERTA B	1º E, F, G, H	CIÊNCIAS DA NATUREZA (BIO, QUI, FÍS), ARTES E ESPANHOL
OFERTAS A e B	1º A, B, C, D, E, F, G, H	PORTUGUÊS, MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA

2ª SÉRIE

TIPO DE OFERTA	TURMAS	ÁREAS DE CONHECIMENTO E/OU DISCIPLINAS
OFERTA A	2º A, B, C, D	CIÊNCIAS HUMANAS (HIS, FIL, GEO, SOC) E INGLÊS
OFERTA B	2º E, F, G, H	CIÊNCIAS DA NATUREZA (BIO, QUI, FÍS), ARTES E ESPANHOL
OFERTAS A e B	2º A, B, C, D, E, F, G, H	PORTUGUÊS, MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA

3ª SÉRIE

TIPO DE OFERTA	TURMAS	ÁREAS DE CONHECIMENTO E/OU DISCIPLINAS
OFERTA A	3º A, B, C, D	CIÊNCIAS HUMANAS (HIS, FIL, GEO, SOC) E INGLÊS
OFERTA B	3º E, F, G, H	CIÊNCIAS DA NATUREZA (BIO, QUI, FÍS), ARTES E ESPANHOL
OFERTAS A e B	3º A, B, C, D, E, F, G, H	PORTUGUÊS, MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA

Sistema de Ofertas do Novo Ensino Médio
Formação Geral Básica
1º SEMESTRE DE 2024
VESPERTINO

1ª SÉRIE

TIPO DE OFERTA	TURMAS	ÁREAS DE CONHECIMENTO E/OU DISCIPLINAS
OFERTA A	1º I, J, K, L	CIÊNCIAS HUMANAS (HIS, FIL, GEO, SOC) E INGLÊS
OFERTA B	1º M, N, O, P	CIÊNCIAS DA NATUREZA (BIO, QUI, FÍS), ARTES E ESPANHOL
OFERTAS A e B	1º I, J, K, L, M, N, O, P	PORTUGUÊS, MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA

2ª SÉRIE

TIPO DE OFERTA	TURMAS	ÁREAS DE CONHECIMENTO E/OU DISCIPLINAS
OFERTA A	2º I, J, K, L	CIÊNCIAS HUMANAS (HIS, FIL, GEO, SOC) E INGLÊS
OFERTA B	2º M, N, O, P	CIÊNCIAS DA NATUREZA (BIO, QUI, FÍS), ARTES E ESPANHOL
OFERTAS A e B	2º I, J, K, L, M, N, O, P	PORTUGUÊS, MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA

3ª SÉRIE

TIPO DE OFERTA	TURMAS	ÁREAS DE CONHECIMENTO E/OU DISCIPLINAS
OFERTA A	3º I, J, K, L	CIÊNCIAS HUMANAS (HIS, FIL, GEO, SOC) E INGLÊS
OFERTA B	3º M, N, O, P	CIÊNCIAS DA NATUREZA (BIO, QUI, FÍS), ARTES E ESPANHOL
OFERTAS A e B	3º I, J, K, L, M, N, O, P	PORTUGUÊS, MATEMÁTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA

No segundo semestre ocorre a alternância entre as ofertas A e B, exceto para as disciplinas de regime anual.

A divisão em Fases busca contemplar o período de adaptação do estudante à nova etapa da Educação Básica, possibilitando acolhimento e compreensão quanto às diferenças na organização do trabalho pedagógico na FGB e nos IF, bem como quanto ao seu envolvimento para a construção do seu Projeto de Vida.

Itinerário Formativo de Língua Espanhola

No caso do Itinerário Formativo de Língua Espanhola, considerando que a reforma do Ensino Médio a partir da Base Nacional Comum Curricular retirou da grade curricular nacional a disciplina de Língua Espanhola, para não comprometer essa oferta de língua estrangeira, o Distrito Federal garantiu a sua permanência.

Assim, embora a sua garantia tenha sido inclusa como Itinerário Formativo, devido a um remanejamento de horas, para se enquadrar dentro das 3.000,00 horas/aulas de carga ao longo dos três anos do Ensino Médio, sua incidência acontece na Formação Geral Básica, gerando notação avaliativa entre 0,0 e 10,0 pontos e, conseqüentemente, abarcando todas as regras de aprovação e retenção.

Essa garantia da Língua Espanhola como componente curricular na rede pública do Distrito Federal corresponde a uma política educacional em prol das aprendizagens linguísticas dos estudantes.

Itinerários Formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem

De acordo com o Caderno Orientador de Itinerários Formativos,

os Itinerários Formativos – IF permitem diferentes percursos de aprendizagem, a partir de arranjos curriculares orientados, que possibilitam ao estudante definir sua trajetória no Ensino Médio, ampliando seus conhecimentos e possibilidades de caminhos futuros, conforme estabelece a Portaria Nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, que define os IF” (2023, p. 14)

Segundo o mesmo documento, as situações e atividades educativas em que os estudantes ingressam, a partir de uma **seleção orientada**, permitem: aprofundar as aprendizagens, consolidando as competências e habilidades, investir na educação integral, desenvolvendo aptidões, autonomia e engajamento, promover a incorporação de valores universais, tais como ética, liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade, respeito, ampliar a visão de mundo, possibilitando tomada de decisões e a ação protagonista enquanto cidadãos consciente.

Com o Novo Ensino Médio uma proposta foi de colocar o estudante, como protagonista de sua história de vida na jornada do seu ensino médio. A novidade era trazer currículos que dialogassem entre si, como um atrativo para propor ao público a frequentar e cursar essa nova iniciativa. Trocando palavras para melhor demonstrar a proposta, o Novo Ensino Médio se distribui entre disciplinas de Formação Geral Básica (FGB's), como aquelas antigas disciplinas que já tínhamos contato e conhecimento, e com a novidade dos Itinerários Formativos (IFs), que são compostos ou agrupadas assim: áreas do conhecimento (IFAC), formação técnica e profissional e integrada (IFTP), com sugestão por eixos estruturantes como pilares para se trabalhar a investigação científica, os processos criativos, a mediação e intervenção sociocultural e o empreendedorismo.

Uma proposta pedagógica orientada do Centro de Ensino Médio 01 Planaltina-DF, é a de focar em eletivas orientadas que tenham a formatação para se encaixar nas áreas de conhecimento, dando ao estudante uma possibilidade dinâmica e ao professor poder ficar também dentro da sua formação de graduação e, associá-las ao fortalecimento do acesso ao ensino superior.

Abaixo dispomos algumas ilustrações com o quadro demonstrativo da parte diversificada que auxiliaram na engenharia, organização e logística do processo de implantação dos Itinerários Formativos:

Itinerários Formativos do turno matutino

Quadro Geral: oferta de Itinerários Formativos Matutino (1ª e 2ª séries)

ITINERÁRIOS FORMATIVOS – 1ª e 2ª SÉRIES								
RELAÇÃO DE UNIDADES CURRICULARES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS								
Trilha de Aprendizagem	Trilha (unidade curricular)	Disciplina	TERÇA TURMAS			QUINTA TURMAS		
			1	2	3	4	5	6
			1	2	3	4	5	6
			1/2h	1/4h	1/6h	1/2h	1/4h	1/6h
1 – Leitura: uma janela para o mundo	1 – Meu Direito à Literatura	Português 1AB CD						
	2 – Há mais entre o céu e à terra do que supõe nossa vã filosofia	Filosofia 2CD 3ABCD						
	3 – Seja marginal,	Português 2EF						

	seja herói	GH						
2 – A Genética e suas aplicações	1 – E na genética: Como somos? (CN)	Biologia 1EF GH 2EF						
	2 – Bioética (CHSA)	Filosofia 1AB CD 2AB						
	3 – DNArte – Questões científicas na arte (LGG)	História 1AB CD 2 AB						
3 – Dinheiro na mão é vendaval	1 – Decifrando a economia – Conceitos econômicos básicos	Geografia 1AB CD 2AB						
	2 – Como fazer seu dinheiro trabalhar para você?	Matemática 1AB CDEF						
	3 – “Fisgando o peixe pela boca” – Atraia o consumidor	Português 1EF GH						
PVs (2º anos)	Pr ojetos de vida (PV2) e Biologia para exames - avaliações externas	Biologia	A	B	C	4	5	6
	Pr ojetos de vida (PV3) e Produção textual (PAS/ENEM)	Português 2ABCD	D	E	F	4	5	6
	Pr ojetos de vida (PV4) e Química para o PAS	Química 1EF GH 2EFGH	G	H	3	4	5	6
U. C. Eletiva	T Ópicos de Matemática para o ENEM	Matemática 1GH 2ABCD	1	2	3			
U. C. Eletiva	T Ópicos em matemática para exames	Matemática 2EF GH 3GH		2	3		5	6
U. C. Eletiva	H Ístória para o ENEM	História 1AB CD 2 AB	1	2	3			
U. C. Eletiva	A arte em foco	Arte 2EF GH 3EFGH	1	2	3			
U. C. Eletiva	F ísica para PAS/UnB	Física 2GH 3EFGH	1	2	3	4		
U. C. Eletiva	Es panhol no PAS	Espanhol 123A BCDEFGH	1	2				

U. C. Eletiva	História para o PAS 1	História 2CD 3ABCD	1	2	3	4		
U. C. Eletiva	Rap, Hip-Hop e Slam	Português 2EF GH	1	2	3			
U. C. Eletiva	Redação em foco	Português 3AB CD			3			
U. C. Eletiva	Voleibol escolar	Educação Física 123A BCDEFGH					5	
U. C. Eletiva	Debatendo nossos direitos	Sociologia 1AB CD 2 AB	1	2	3	4	5	6
U. C. Eletiva	Religiões, mitos, elementos e diversidade	Geografia 1AB CD 2AB	1	2	3			
U. C. Eletiva	Núcleo de estudo de Física (Física para o PAS)	Física 1AB CDEFG	1	2	3	4	5	6
U. C. Eletiva	A incrível máquina do corpo humano	Biologia 2GH 3EFGH	1	2				
U. C. Eletiva	Química no PAS	Química 3EF GH				4	5	6
U. C. Eletiva	Contaminantes possíveis: a construção textual	Português 1AB CD	1	2	3			
U. C. Eletiva	Língua Portuguesa para o PAS	Português 1EF GH	1	2	3			
	Projeto NaMoral	Sociologia 2CD 3ABCD			3			
	1, 2,3 "textando": leitura e análise de obras do PAS 1	Arte 1EFGH				4	5	6
	Projeto de vida (PV1)	Geografia	A	B	C	D	E	F
	Projeto de vida (PV4)	Inglês 123AB EFGH				G	H	

Quadro Geral: oferta de Itinerários Formativos Matutino (3ª séries)

ITINERÁRIOS FORMATIVOS – 3ª SÉRIES MATUTINO				
RELAÇÃO DE UNIDADES CURRICULARES DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS				
T	U	Discip	TURMAS	
			TURMAS	

Linha de Aprendizagem	Matrícula curricular	Linha	QUARTA			SEXTA		
			1	2	3	4	5	6
			T	T	T	T	T	T
			1	2	3	4	5	6
			%2ºh	%4ºh	%6ºh	%2ºh	%4ºh	%6ºh
1 – Leitura: uma janela para o mundo	1 – Tup or not Tup? – literature estrangeira (LGG)	Portug uês 3EFG H	A	B	C			
	2 – O mapa e a trama (CHSA)	Geogra fia 2CD 3ABCD	C	A	B			
	3 – Olhos de ressaca – representações da mulher na literatura brasileira (LGG)	Portug uês D 3ABC	B	C	A			
2 – A Genética e suas aplicações	1 – A química do DNA (CNT)	Quími ca 3EFG H	A	B			C	
	2 – A herança que corre nas veias (CNT)	Biolog ia 1EFG H 2EF	B	A	C			
	3 – Engenharia genética (CNT)	Biolog ia 2GH 3EFGH		C		A	B	
3 – Dinheiro na mão é vendaval	1 – Eu quero, eu consumo? Ter ou não ter, eis a questão (CHSA)	Filosof ia 2CD 3ABCD				A	B	C
	2 – Tanta gente sem casa, tanta casa sem gente (CHSA)	Filosof ia D 2AB 1ABC				C	A	B
	3 – Qual é o preço do crescimento econômico? (GEO)	Geogra fia 2CD 3ABCD				B	C	A
	História para o PAS 3	Históri a 2CD 3ABCD					5	6
	T ópicos em matemática para exames	Matem ática 2EFG H 3GH		2	3			
	T ópicos de matemática para o ENEM	Matem ática	T1	T2				
	Fi losofia para exames	Filosof ia 2CD		T2				

		3ABCD						
	Q	Química	3EFGH			T3		T5 T6
	A	Biologia	2GH 3EFGH	T1				
	O	Inglês	123AB CDEFGH			T3		
	A	Arte	2EFG H 3EFGH				T4	T5
	Es	Espanhol	123AB CDEFGH			T3		
	Física para PAS/UnB	Física	2GH 3EFGH	T1	T2			
	1, 2,3 "Textando" : obras de PAS 3	Português	3EFG H				T4	T5 T6
	Projeto de vida (PV1)	Geografia		T1	T2	T3	T4	T5 T6
	Projeto de vida (PV2)	Biologia				T3	Tec	T6

Itinerários formativos do turno vespertino

Quadro Geral: oferta de Itinerários Formativos Vespertino (1ª e 2ª séries)

TRILHAS DE APRENDIZAGEM								
RELAÇÃO DE UNIDADES CURRICULARES – ITINERÁRIOS FORMATIVOS – 1ª e 2ª SÉRIES VESPERTINO								
Unidade de Aprendizagem	Unidade curricular	Disciplina	TERÇA TURMAS			QUINTA TURMAS		
			1	2	3	4	5	6
			1/2h	1/4h	1/6h	1/2h	1/4h	1/6h
– Leitura: uma janela para o mundo	1 – Meu Direito à Literatura	Português 2M NOP	A	B	C			
	2 – Há mais entre o céu e à terra do que supõe nossa vã filosofia	Arte 2M NOP 3MNOP	C	A	B			
	3 – Seja marginal, seja herói	Português 2IJ KL	B	C	A			
	1	Biol	A	B	C			

- A Genética e suas aplicações	2	- E na genética: Como somos? (CN)	Biologia 1M NOP 2MN						
	2	- Bioética (CHSA)	Filosofia 1IJ KL	C	A	B			
	3	- DNArte – Questões científicas na arte	Química 1M NOP	B	C	A			
- Dinheiro na mão é vendaval	1	- Decifrando a economia – Conceitos econômicos básicos (CHSA ou MAT)	Matemática 1IJ KL 2IJ	A	B	C			
	2	- Como fazer seu dinheiro trabalhar para você? (MAT)	Matemática 2OP 3MNOP	C	A	B			
	3	- “Fisgando o peixe pela boca” – Atraia o consumidor	Arte 1M NOP	B	C	A			
V 1	Pr objeto de Vida					I	J	K	
V 2	Pr objeto de Vida					O	P		
V3	Pr objeto de Vida	Geografia 1IJ KL 2IJKL				L	M	N	
		EL ETIVAS – 1º e 2º ANO		1	2	3	4	5	6
				%/2ºh	%/4ºh	%/6ºh	%/2ºh	%/4ºh	%/6ºh
. C. Eletiva	U	“Textando”: leitura e análise das obras do PAS 2					4	5	6
. C. Eletiva	U	Pr objeto NaMoral	Português 2IJ KL				4	5	6
. C. Eletiva	U	Fi losofia para exames	Português 2M NOP					5	6
. C. Eletiva	U	A incrível máquina do corpo humano	Filosofia 2IJ KL 3 IJKL	1	2		4	5	
. C. Eletiva	U	C ultura hispanoamericana	Biol ogia 2M NOP 3MNOP						6
. C. Eletiva	U	C otidiano passa pela química	Esp anhol 1M NOP 2MNOP		2	3			6

. C. Eletiva	Biologia para exames: avaliações externas	Química 2M NOP 3MNO				4	5	6
. C. Eletiva	Matemática financeira para a vida	Biologia 1M NOP N				4	5	6
. C. Eletiva	Leitura e produção de textos para PAS, ENEM e vestibulares	Matemática 2OP 3MNO	1	2	3	4	5	6
. C. Eletiva	Tópicos de Matemática para Exames	Português 1IJ KL				4	5	6
. C. Eletiva	História e cultura afro-brasileira e indígena	Matemática 1IJ KL 2IJ				4		
. C. Eletiva	Cinema: a arte imita a vida	História 1IJ KL 2 IJKL	1	2				
. C. Eletiva	Astronomia para o ensino médio	História 2IJ KL 3IJKL					5	6
. C. Eletiva	Estendendo: Leitura e análise das Obras do PAS 1	Física 2M NOP 3MNO	1	2	3	4	5	6
. C. Eletiva	Quanto custa viver: aprendendo sobre finanças	Português 1M NOP				4	5	
. C. Eletiva	Língua inglesa: história em quadrinhos	Matemática 1M NOP 2MN		2	3	4		
. C. Eletiva	Esplanhol no PAS/UNB	Inglês 123I JKL	1	2	3			
. C. Eletiva	Vôleibol	Espanhol 2M NOP 3MNO					5	
. C. Eletiva	Tópicos de matemática para exame	Educação Física 123I JKLMNO						
. C. Eletiva	Até quando esperar? Desigualdade social no Brasil	Matemática 2KL 3IJKL	1			4	5	6
. C. Eletiva	Estendendo "leitura e análise das obras do PAS 3"	Sociologia 2IJ KL 3 IJKL				4		

. C. Eletiva	Física para exames	Fís	Português 3M							6
. C. Eletiva	Atividade de aprendizagem ao centro da célula	Vit	Física 1M			3				
V 1	Projeto de Vida	Pr	Biologia	I						K
V 3	Projeto de Vida	Pr	Projetos de vida	P	J					O
V2	Projeto de Vida	Pr		L	M					N
			Geografia 1IJ							KL 2IJKL

Quadro Geral: oferta de Itinerários Formativos Vespertino (3ª séries)

RELAÇÃO DE UNIDADES CURRICULARES – ITINERÁRIOS FORMATIVOS – 3ª SÉRIES VESPERTINO								
Turma de Aprendizagem	Unidade curricular	Disciplina	QUARTA TURMAS			SEXTA TURMAS		
			1	2	3	4	5	6
			%/2ºh	%/4ºh	%/6ºh	%/2ºh	%/4ºh	%/6ºh
1 – Leitura: uma janela para o mundo	1 – Tup or not Tup? – literatura estrangeira (LGG)	Português 3IJ KL						
	2 – O mapa e a trama	Arte 2 MNOP 3MNOP						
	3 – Olhos de ressaca – representações da mulher na literatura brasileira (LGG)	Português 3 MNOP						
			%/2ºh	%/4ºh	%/6ºh	%/2ºh	%/4ºh	%/6ºh
2 – A Genética e suas aplicações	1 – A química do DNA	Química 2 MNOP 3MNOP						
	2 – A herança que corre nas veias	Sociologia 1IJ KL						
	3 – Engenharia genética	Biologia						
			%/2ºh	%/4ºh	%/6ºh	%/2ºh	%/4ºh	%/6ºh
3 – Eu quero,		Sociologia	A	B	C			

– Dinheiro na mão é vendaval	eu consumo? Ter ou não ter, eis a questão (CHSA)	ciologia 2IJ KL 3 IJKL						
	2 – Tanta gente sem casa, tanta casa sem gente (CHSA)	So ciologia 2IJ KL 3 IJKL	C	A	B			
	3 – Qual é o preço do crescimento econômico? (CNT/MAT)	Ma temática 1 MNOP 2MN	B	C	A			
			T1	T2	T3	T4	T5	6
			1°/2°h	3°/4°h	5°/6°h	1°/2°h	3°/4°h	°/6°h
. C. Eletiva	U T Tópicos de Matemática para Exames	Ma temática 2K L 3IJKL	T1	T2	T3	T4	T5	
. C. Eletiva	U Es panhol no PAS/UNB	Es panhol 2 MNOP 3MNOP				T4	T5	6
. C. Eletiva	U Ci tema: a arte imita a vida	Hi stória 2IJ KL 3IJKL			T2	T3	T5	6
. C. Eletiva	U A stronomia para o ensino médio	Fís ica 2 MNOP 3MNOP	T1	T2	T3	T4		
. C. Eletiva	U At ualidades e geopolíticas para exames	Ge ografia 3IJ KL	T1	T2	T3			
. C. Eletiva	U Lí ngua portuguesa para ENEM/PAS	Po rtuguês 3IJ KL	T1	T2	T3	T6		
. C. Eletiva	U T extando “leitura e análise das obras do PAS 3”	Po rtuguês 3 MNOP	T1	T2				
. C. Eletiva	U Q quanto custa viver: aprendendo sobre finanças	Ma temática 1 MNOP 2MN				T4		
	A incrível máquina do corpo humano	Bi ologia 2 MNOP 3MNOP			T2	T3	T5	T6
V3	P Pr ojetos de Vida e Viagem ao		3° Tec	T2	T3			

	centro da célula (Na Moral)							
V 1	P Pr ojoeto de Vida		T1	T2	T3	T4	T5	T6

Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes

No caso dos IFACs ofertados pela escola, as estratégias para a operacionalização de uma seleção orientada efetiva, atravessam uma organização pedagógica preliminar, que acontece entre a Semana Pedagógica no início do ano letivo, e as duas semanas iniciais de aula. Etapa em que a coordenação pedagógica, infelizmente, assume, para além das questões estritamente pedagógicas, a organização curricular-administrativa dos Itinerários Formativos, com montagem de grade horária, distribuição de cargas referente à parte diversificada, assumindo um serviço que não é de sua alçada, uma vez que, essa organização estrutural deveria ser elaborada e concretizada pela supervisão disciplinar e pela secretaria escolar.

Inclusive, devido às falhas imensas e deficiências inúmeras que atravancam o sistema de escrituração Educa DF digital que, impacta na morosidade crítica e extrema do serviço, a coordenação pedagógica, devido à urgência para a movimentação do trabalho pedagógico, especialmente o trabalho de regência, assume uma função que não é sua: de criar um sistema de seleção orientada, por meio de operacionalização de Google docs (um sistema rudimentar), na medida em que o próprio Educa DF digital já prevê, desde a sua implementação, em 2021, que o processo de seleção orientada aconteça dentro desse sistema oficial, com senha estudantil gerada pela secretaria escolar, e importação dentro do sistema de todas as unidades curriculares, eletivas orientadas, trilhas de aprendizagem, projetos de vida e projetos interventivos, antes do início do processo de seleção.

Na prática, isso não acontece. E a coordenação pedagógica, além de todo o acúmulo de trabalho estritamente ligado ao seu fazer, precisa se desdobrar para propor soluções e alternativas para que o organismo escolar não entre em inércia e atordoamento, culminando na paralisia total dos processos educacionais, e acarretando o não fornecimento do serviço de regência em sala de aula.

É preciso que as instâncias internas da Secretaria de Educação do Distrito Federal, entre elas, a Superintendência de Educação Básica (SUBEB), a Diretoria do Ensino Médio (DIEM), a Gerência do Novo Ensino Médio (GNEM), a SUPLAT e as Unidades de Educação Básica (UNIEB), tomem providências cabíveis e urgentes para solucionar essa situação lastimosa e



calamitosa que a cada início de semestre atravança o trabalho pedagógico, gerando ansiedades, angústias, críticas, nervosismo, apatia, desgosto e estorvo, deflagrando um clima azedo, aziago, negativo e, por vezes, insuportável, que mais atrapalha do que favorece a implementação do Novo Ensino Médio. É preciso que o sistema Educa DF digital avance numa melhoria grandiosa, de maneira que faça a receptação com rapidez e celeridade dos processos educacionais relacionados ao Novo Ensino Médio, desde a inclusão imediata, antes do início do ano letivo (e antes do início de cada semestre) das ofertas de Itinerários Formativos, a importação e organização do processo de seleção orientada para a escolha assertiva do estudante, bem como as enturmações das inúmeras unidades curriculares que o novo modelo educacional impacta exaustivamente no trabalho da secretaria escolar.

Diante desse quadro indigesto, a unidade escolar preparou, por meio da equipe de coordenação pedagógica, no início desse ano de 2024, o processo de seleção orientada via questionário e tabulação Google Docs, através de planilha excel. Fez-se, em dias agendados, estratégias de divulgação e incentivo à participação, com aplicação do **Workshop de Itinerários Formativos**, e publicização nas redes sociais da unidade escolar, bem como no mural escolar, e posteriormente, a coordenação preparou o processo de seleção orientada, por meio de fichas de inscrição, sorteio de senhas, e distribuição mais igualitária possível, considerando as vagas ofertadas em cada unidade curricular.

Dentro dessa estruturação ainda temos as unidades curriculares eletivas orientadas, trilhas de aprendizagem, projetos de vida e projetos interventivos, que faz o estudo ser flexível e personalizado, sendo que as unidades curriculares abrem uma oportunidade de criação, conhecimentos e possibilidades. E uma delas é poder fazer um trabalho com projetos, projetos magníficos que podem ser um atrativo aos estudantes, cansados da metodologia do quadro e giz.

Modelos de ficha de inscrição

Ficha de inscrição para 1ª série do Ensino Médio em trilhas de aprendizagem e eletivas orientadas

	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE PLANALTINA – CENTRÃO		
	NOME:		
	TURMA: 2ª ou 3ª SÉRIE	TURNO: MATUTINO ou VESPERTINO	



Instruções:

- 1) O projeto de vida já está assinalado, não se preocupe com essa escolha.
- 2) Selecione e marque cinco eletivas para cursar, **em horários e turmas diferentes**: duas na terça e três na quinta.

PROFESSOR	UNIDADES	TERÇA	QUINTA
-----------	----------	-------	--------

CURRICULARES		½h	¾h	5/6h	½h	¾h
Projeto de Vida		T1 (A)			5/6h	
ELETIVAS OFERTADAS						
		½h	¾h	5/6h	½h	¾h
					5/6h	
	Tópicos de Matemática para o ENEM	T3 ()	T2 ()			
	Tópicos em matemática para exames	T3 ()	T2 ()		T5 ()	
	História para o ENEM	T3 ()	T2 ()			
	Mundo Desenhado da imaginação ao papel	T3 ()	T2 ()		T6 ()	
	Física para PAS/UnB	T3 ()	T2 ()		T4 ()	
	Espanhol no PAS			T2 ()		
	História para o PAS 1	T3 ()	T2 ()		T4 ()	
	Rap, Hip-Hop e Slam	T3 ()	T2 ()			
	Voleibol escolar					T5 ()
	Debatendo nossos direitos	T3 ()	T2 ()		T4 () T5 () T6 ()	
	Religiões, mitos, elementos e diversidade	T3 ()	T2 ()			
	Núcleo de estudo de Física (Física para o PAS)	T3 ()	T2 ()		T4 () T5 () T6 ()	
	A incrível máquina do corpo humano			T2 ()		
	Caminhos possíveis: a construção textual	()	T2 () T3			
	Língua Portuguesa para o PAS	()	T2 () T3			
	Química para o PAS	()	T3		T4 () T5 () T6 ()	
	Biologia para exames – avaliações externas					T4 () T5 () T6 ()
	Produção textual (PAS/ENEM)					T4 () T5 () T6 ()
	Projeto NaMoral			T3		
	1,2,3 “textando”: leitura e análise de obras do PAS 1					T4 () T5 () T6 ()

Ficha de inscrição para 2ª ou 3ª série do Ensino Médio em trilhas de aprendizagem e eletivas orientadas

	CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE PLANALTINA - CENTRÃO		
	NOME:		
	TURMA: 2ª ou 3ª SÉRIE	TURNO: MATUTINO ou VESPERTINO	

Instruções:

- As trilhas serão ofertadas na quarta ou na sexta, dependendo de sua seleção. Selecione primeiro e marque a trilha que deseja cursar, escolhendo a sequência de horários: ou sequência (A) ou sequência (B) ou sequência (C)
- Em seguida, selecione o horário do Projeto de Vida e duas eletivas orientadas para completar sua carga de aulas nos IFs, em horários disponíveis, que não choque com os horários de trilhas, nem com o de Projeto de Vida.

PROFESSOR	UNIDADES CURRICULARES	QUARTA	SEXTA
		1/2h 3/4h 5/6h	1/2h 3/4h 5/6h
TRILHAS OFERTADAS			
1 – Leitura: uma janela para o mundo			
	Tupi or not Tupi – literatura estrangeira	T1 (A) T2 (B) T3 (C)	
	O mapa e a trama	T1 (C) T2 (A) T3 (B)	
	Olhos de ressaca – representações da mulher na literatura brasileira	T1 (B) T2 (A) T3 (C)	
2 – A genética e suas aplicações			
	A química do DNA	T1 (A) T2 (B)	T4 (C)
	A herança que corre nas veias	T1 (B) T2 (A) T3 (C)	
	Engenharia genética	T2 (C)	T4 (A) T5 (B)
3 – Dinheiro na mão é vendaval			
	Eu quero, eu consumo? Ter ou não ter, eis a questão		T4 (A) T5 (B) T6 (C)
	Tanta gente sem casa, tanta casa sem gente		T4 (C) T5 (A) T6 (B)
	Qual é o preço do crescimento econômico?		T4 (B) T5 (A) T6 (C)
Projetos de vida			
	Projeto de Vida	T1 () T2 () T3 ()	T4 () T5 () T6 ()
	Projeto de Vida	T3 ()	T6 ()
Eletivas orientadas			
	História para o PAS 3		T5 () T6 ()
	Tópicos em matemática para exames	T3 ()	
	Tópicos de matemática para o ENEM	T1 () T2 ()	
	Filosofia para exames	T2 ()	
	Química no PAS	T3 ()	T5 () T6 ()
	Oficina Literária em Língua Estrangeira	T3 ()	
	A arte em foco		T4 () T5 ()
	Física para PAS/UnB	T1 () T2 ()	
	1,2,3 "Textando": obras de PAS 3		T4 () T5 () T6 ()

Organização do IFAC: unidades curriculares Eletivas, Trilhas de Aprendizagem, Projeto Interventivo e Projeto de Vida

Quadro geral de Itinerários Formativos aplicados na unidade escolar

Abaixo, o quadro geral de Itinerários Formativos ofertados e unidades curriculares que os compõem a organização curricular do Novo Ensino Médio no Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina:

Disciplinas Eletivas para o 1º e 2º Ano	Oferta das Trilhas 1º e 2º Anos
<p>Matutino:</p> <p>A Arte em Foco Espanhol no PAS Tópicos de Matemática para o ENEM Tópicos em Matemática para Exames História para o PAS Física para PAS/UnB História para o ENEM Rap, Hip-Hop e Slam Caminhos Possíveis: A Construção</p> <p>Textual</p> <p>A Incrível Máquina do Corpo Humano Projeto NaMoral Voleibol Escolar Debatendo Nossos Direitos Religiões, Mitos, Elementos e</p> <p>Diversidade</p> <p>Núcleo de Estudo de Física (Física para o PAS) 1,2,3 “textando”: Leitura e Análise de Obras do PAS 1 Língua Portuguesa para o PAS</p>	<p>Matutino:</p> <p>Trilha 1 – Leitura: Uma Janela Para o Mundo</p> <p>Meu Direito à Literatura Há mais Entre o Céu e à Terra do que Supõe Nossa vã Filosofia Seja Marginal, Seja Herói</p> <p>Trilha 2 – A Genética e Suas Aplicações</p> <p>E na genética: Como Somos? Bioética DNArte – Questões Científicas na Arte</p> <p>Trilha 3 – Dinheiro na Mão é Vendaval</p> <p>Decifrando a Economia – Conceitos Econômicos Básicos Como Fazer seu Dinheiro Trabalhar Para Você? “Fisgando o Peixe Pela Boca” – Atraia o Consumidor</p>

<p>Disciplinas Eletivas para o 3º Ano</p> <p>Matutino:</p> <p>Oficina Literária em Língua Estrangeira História para o PAS 3 Tópicos em matemática para exames Tópicos de matemática para o ENEM A arte em foco Filosofia para exames Química no PAS Física para PAS/UnB 1,2,3 "Textando": obras de PAS 3</p>	<p>Oferta das Trilhas 3º Anos</p> <p>Matutino:</p> <p>Trilha 1 – Leitura: Uma Janela Para o Mundo</p> <p>Tupi or not Tupi – Literatura Estrangeira O Mapa e a Trama Olhos de Ressaca – Representações da Mulher na Literatura Brasileira</p> <p>Trilha 2 – A Genética e suas Aplicações</p> <p>A Química do DNA A Herança que Corre nas Veias Engenharia Genética</p> <p>Trilha 3 – Dinheiro na Mão é Vendaval</p> <p>Eu Quero, eu Consumo? Ter ou não Ter, eis a Questão Tanta Gente sem Casa, Tanta Casa sem Gente Qual é o Preço do Crescimento Econômico?</p>
--	---

<p>Disciplinas Eletivas para o 1º e 2º Ano</p> <p>Vespertino:</p> <p>Leitura e Produção de Textos Para PAS, ENEM e Vestibulares Tópicos de Matemática Para Exames Cinema: A Arte Imita a Vida Espanhol no PAS/UNB Textando “Leitura e Análise das Obras do PAS 3” Astronomia Para o Ensino Médio Cultura Hispano-Americana Textando: Leitura e Análise das Obras do PAS 1 Quanto Custa Viver: Aprendendo Sobre Finanças Cotidiano Passa Pela Química Até Quando Esperar: Desigualdade Social no Brasil Língua Inglesa: História em Quadrinhos</p>	<p>Oferta das Trilhas 1º e 2º Anos</p> <p>Vespertino:</p> <p>Trilha 1 – Leitura: Uma Janela Para o Mundo</p> <p>Meu Direito à Literatura Há mais Entre o Céu e à Terra do que Supõe Nossa vã Filosofia Seja Marginal, Seja Herói</p> <p>Trilha 2 – A Genética e Suas Aplicações</p> <p>E na genética: Como Somos? Bioética DNArte – Questões Científicas na Arte</p> <p>Trilha 3 – Dinheiro na Mão é Vendaval</p> <p>Decifrando a Economia – Conceitos Econômicos Básicos Como Fazer seu Dinheiro Trabalhar</p>
--	--

<p>Filosofia para Exames A Incrível Máquina do Corpo Humano Projeto NaMoral ”Textando”: Leitura e Análise das Obras do PAS 2 Biologia Para Exames: Avaliações Externas Matemática Financeira Para a Vida História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena Física Para Exames Voleibol Escolar</p>	<p>Para Você? “Fisgando o Peixe Pela Boca” – Atraia o Consumidor</p>
---	--

<p>Disciplinas Eletivas para o 3º Ano Vespertino: Tópicos de Matemática Para Exame Língua Portuguesa Para ENEM/PAS Cinema – A Arte Imita a Vida Atualidades e Geopolíticas Para Exames Espanhol no PAS/UNB Astronomia Para o Ensino Médio Textando “Leitura e Análise das Obras do PAS 3” A Incrível Máquina do Corpo Humano</p>	<p>Oferta das Trilhas 3º Anos Vespertino: Trilha 1 – Leitura: uma janela para o mundo Tupi or not Tupi – Literatura Estrangeira O Mapa e a Trama Olhos de Ressaca – Representações da Mulher na Literatura Brasileira Trilha 2 – A Genética e suas aplicações A Química do DNA A Herança que Corre nas Veias Engenharia Genética Trilha 3 – Dinheiro na mão é vendaval Eu Quero, Eu Consumo? Ter ou Não Ter, eis a Questão Tanta Gente Sem Casa, Tanta Casa Sem Gente Qual é o Preço do Crescimento Econômico?</p>
---	--

Unidade Curricular Projeto de Vida

A unidade curricular Projeto de Vida oportuniza aos estudantes a construção de estratégias para a reflexão sobre a sua trajetória escolar do estudante na construção das dimensões pessoal, social e profissional, motivando e despertando o interesse para que possa construir o que espera para si e para o mundo no futuro, diante dos desafios apresentados e percebidos na

vida.

A orientação do professor, nesse contexto, objetiva apoiar o estudante no desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, a partir de um continuum crítico-reflexivo para as suas escolhas de vida. Contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a comunicação, a criatividade, o autoconhecimento, o autocontrole, a curiosidade, a empatia e o relacionamento interpessoal, e não apenas para as de cunho cognitivo, conforme propõe a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, é a centralidade da organização do trabalho pedagógico, na perspectiva de orientar o estudante para a seu projeto de vida.

A sociedade contemporânea é complexa, ambígua, dinâmica e desafiadora e impõe ao estudante o desenvolvimento crescente de sua postura protagonista, de respeito às individualidades, com comportamento crítico, analítico e questionador.

Assim sendo, a estrutura econômica, política, social e o mundo do trabalho e acadêmico, com suas especificidades, imprevisibilidades e exigências atuais, alavancadas pela imposição da vida em espaços digitais, das escolhas individuais, das mudanças nos padrões de comportamento são objetos de reflexão junto ao estudante.

A unidade curricular Projeto de Vida, nesse contexto, demonstra o seu caráter transversal em relação à FGB, a partir do Itinerário Formativo e por meio de estratégias capazes de atuar na qualificação processos de escolhas, de transição e de aprendizagens ao longo da vida. A partir de objetivos de aprendizagem, organizados em níveis de complexidade crescente a cada semestre, em todos os seis semestres do Ensino Médio, a unidade curricular Projeto de Vida busca desenvolver quatro dimensões:

➤ **PESSOAL – Autoconhecimento:**

Construção de identidade e valores, reconhecimento da própria origem e forma de lidar com os sentimentos; interesses, habilidades e vontades; autoaceitação e fortalecimento da autoestima.

➤ **SOCIAL - Relações interpessoais:**

Desenvolvimento do senso de responsabilidade para o bem comum; atuação na sociedade, com vista à solução de problemas coletivos; desenvolvimento de empatia e ética.

➤ **ORGANIZAÇÃO, PLANEJAMENTO E ACOMPANHAMENTO:**

Compreensão e valorização do planejamento aliado à organização e às metas pessoais; uso de estratégias para planejamento de metas pessoais e de aprendizagem.

➤ **PROFISSIONAL:**

Desenvolvimento de habilidades e competências; abordagem de temas, como

criatividade, uso da tecnologia e empreendedorismo, entre outros; propósito, motivação, inspiração. Inserção e permanência no mundo profissional.

Buscar estratégias pedagógicas que possam favorecer o desenvolvimento dessas dimensões incidirá diretamente na ampliação do potencial humano do estudante, facilitando a sua capacidade de criar e inovar, ousar e querer. O trabalho pedagógico na unidade curricular Projeto de Vida requer mediação e orientação, a fim de tornar o projeto de vida do estudante cada vez mais consciente e, sendo assim, a avaliação contribui para a identificação de habilidades que podem ser desenvolvidas junto a ele, a fim de que se empenhe para a construção de uma vida e um mundo melhor.

Assim, a avaliação pode ser estruturada, tendo em vista analisar índices de diferentes elementos, os quais interferem diretamente no projeto de vida e/ou são decorrentes dele, para a proposição de atividades e, sobretudo, para o direcionamento das orientações docentes junto ao estudante, em prol de seu projeto de vida.

Unidade Curricular Projeto Interventivo

Trata-se de unidade curricular a ser ofertada no semestre subsequente, como intervenção pedagógica obrigatória aos estudantes que apresentarem média abaixo de 5,0 (cinco) pontos nos componentes curriculares da FGB. Caso a equipe docente entenda que o estudante com média acima de 5,0 (cinco) pontos também apresente fragilidades, poderá indicar intervenção específica, por meio de Projeto Interventivo no semestre subsequente ou por meio de Projeto para Recuperação Contínua das Aprendizagens, quando o estudante apresentar incompatibilidade de horário.

Considerando que todo projeto vislumbra algum tipo de intervenção, o Projeto Interventivo tem o propósito claro de intervir de forma pujante para promover aprendizagens não alcançadas. Então, o Projeto Interventivo apresenta características próprias, sendo contínuo, por ser desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, porém é temporário no atendimento aos estudantes (VILLAS BOAS, 2010). É, ainda, diversificado e flexível, evitando a padronização e repetição de estratégias didático-pedagógicas utilizadas no cotidiano da sala de aula.

O Projeto Interventivo é de responsabilidade primeira do docente. Entretanto, a equipe gestora, a coordenação pedagógica, a orientação educacional, os pedagogos e os psicólogos são partícipes e corresponsáveis nesse processo. Ademais, o envolvimento de todos favorece o

resgate das aprendizagens em diferentes campos, por meio de estratégias diversificadas e em tempos e espaços escolares flexibilizados. Quanto aos critérios de indicação para Projeto Interventivo ou ação específica ou Eletiva, tem-se:

- Notas acima de 7,5 (sete e meio) pontos - Não é necessário Projeto Interventivo.
- Notas entre 5,0 (cinco) e 7,5 (sete e meio) pontos - Fica a critério da escola, a partir da análise da situação de cada estudante, a indicação de Projeto Interventivo ou Eletiva que compreenda Objetivos de Aprendizagens similares.
- Notas abaixo de 5,0 (cinco) pontos - É necessária a indicação de participação do estudante em Projeto Interventivo e ações interventivas propostas pela unidade escolar.

O Projeto Interventivo não tem função de recuperação de notas atribuídas à média do componente curricular ou da unidade curricular Eletiva, mas de intervenção para o alcance de objetivos de aprendizagem por parte dos estudantes.

Os estudantes aprendem em ritmos diferentes e nem sempre todos os alunos apresentam o mesmo desempenho quando o ensino não é personalizado. O **desnível de conhecimento** pode significar problemas de aprendizagem, e nesse cenário, intervenções pedagógicas podem ser necessárias.

Uma **intervenção pedagógica** acontece quando se observa dificuldades que atrapalham o desenvolvimento no aprendizado dos alunos. Conduzida pelo professor, essa interferência tem o objetivo de ajudar os estudantes a aprenderem e superarem os desafios.

Não existem fórmulas prontas para ações de intervenção pedagógica, elas devem levar em conta as características individuais de cada aluno, além do contexto e da realidade do estudante.

Alguns procedimentos podem ajudar a encontrar as ações de intervenção pedagógica mais adequadas para os seus alunos. Neste artigo, vamos conhecer algumas delas e entender melhor como elas funcionam.

O que é uma intervenção pedagógica?

A intervenção pedagógica acontece quando o professor ou psicopedagogo precisa interferir no processo de desenvolvimento de um aluno que apresenta problemas de aprendizagem.

Essa interferência acontece através de estratégias e abordagens educacionais que possibilitem ao aluno absorver o conhecimento de forma diferenciada.

Uma ação de intervenção pedagógica tem o objetivo de:

- Melhorar o engajamento dos estudantes
- Aproximar a família da escola
- Aumentar o desempenho dos alunos
- Facilitar os processos dos professores
- Reduzir desníveis de conhecimento

Nossas propostas de ações de intervenção pedagógica

As ações de intervenção pedagógicas são indicadas para situações em que os estudantes apresentem **dificuldades de aprendizagem**.

As ações devem acontecer a partir do momento em que o professor identifica a dificuldade, evitando que o problema seja amplificado e comprometa o desenvolvimento do aluno.

Cada segmento da educação básica apresenta desafios que devem ser observados e que podem indicar a necessidade de interferências psicopedagógicas.

O planejamento de intervenções pedagógicas deve vir acompanhado de diagnósticos levantados por **avaliações** com os alunos.

A intervenção pedagógica no ensino remoto

Os desafios do **ensino remoto emergencial** aumentaram a necessidade de ações de intervenção pedagógica nas escolas.

Longe do ambiente controlado da sala de aula, a dificuldade de concentração e de absorção do conhecimento aumentou, o que resultou, entre outros reflexos, em dificuldades de interação e resultados muito abaixo da média.

Selecionamos algumas propostas de intervenção pedagógica que lançaremos mãos no II Semestre letivo, em especial nas turmas do NEM (1ª série).

Exemplos de intervenção pedagógica

Após identificar as principais dificuldades de aprendizagem dos alunos, é importante conhecer as ações de intervenção pedagógica.

1 – Aulas de revisão

As **aulas de revisão** são o modelo de intervenção pedagógica mais conhecido e aplicado. O objetivo das aulas é atender os conteúdos e temáticas que os alunos têm mais dificuldade.

É importante que o professor busque abordagens diferentes para ensinar o

assunto. Dessa forma, a revisão pode apresentar resultados interessantes para os alunos que não aprenderam de primeira.

O mais difícil dessa abordagem é priorizar as principais dificuldades dos alunos, por isso o Tutor Mundi oferece relatórios completos, identificando as maiores dúvidas dos alunos **por matéria, conteúdo, turma** e até mesmo **individualmente**.

Em aulas remotas, a utilização de **vídeos** é uma ótima alternativa de trazer novos elementos para apresentar o conteúdo para os alunos, com o auxílio de recursos visuais e sonoros.

Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP

No início do ano letivo, assim que as inscrições são abertas para ingresso na oferta de Itinerário Formativo Técnico-Profissionalizante, no site da Secretaria de Educação, a coordenação pedagógica investe numa série de comunicação, com divulgação de informações pertinentes ao processo seletivo, como publicização do link de inscrição, postagens referentes ao certame no Instagram da escola, também informes nas salas de aulas, e publicações nos murais da escola.

Caso o estudante interessado tenha dificuldades de proceder na inscrição, a coordenação pedagógica oferece apoio e também fornece o acesso ao link por meio de computadores disponíveis na sala de coordenação, ou através de parceria com a sala de informática PROINFO.

Além disso, as instituições que ofertam IFTP que procuram a unidade escolar, a coordenação pedagógica agiliza o processo de comunicação acompanhando a divulgação em sala de aula.

Por último, vale frisar que a escola oferece dois cursos técnico-profissionalizante nas próprias dependências da unidade escolar: o curso técnico em confeitaria, uma parceria com a Escola de Sabores, e o curso técnico em contabilidade, uma parceria com o SENAC de Sobradinho – DF.

Organização curricular do Novo Ensino Médio em Tempo Integral (NEMTI)

A globalização, os grandes avanços tecnológicos, a rapidez e o acúmulo de informações geradas diariamente, bem como a necessidade de assimilação dessas informações têm provocado transformações em toda a sociedade. Conforme aponta Oliveira (2007), esse

momento histórico, em que um incessante fluxo de mudanças se faz presente nos diferentes segmentos sociais, tem demandado pessoas capazes de lidar com essa realidade de forma criativa e eficiente, o que tem gerado a valorização do potencial humano em todas as suas dimensões, sejam elas de cunho cognitivo, intelectual, social, emocional, afetivo, cultural, orgânico, biológico, entre outros. Nessa direção, a escola torna-se um dos elementos essenciais ao desenvolvimento do potencial humano, dada a sua natureza educativa e o seu potencial formador.

Nesse contexto, a Educação Integral, enquanto concepção, insere-se como um fator imprescindível para a concretização de um ensino de qualidade, uma vez que ela oferece a possibilidade de ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais numa perspectiva de currículo integrado e transversalizado pelos eixos da Educação para e em Direitos Humanos, para a Diversidade e para a Sustentabilidade e Cidadania, conforme preconiza o Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

Assim sendo, a SEEDF reafirma seu compromisso com a sociedade brasileira quando apresenta a proposta de Educação em Tempo Integral com orientações de trabalho pedagógico de 8 e 10 horas de jornada diária, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, consubstanciada na organização de uma prática pedagógica que viabiliza a criação de um ambiente colaborativo e participativo entre os envolvidos, considerando a identidade da etapa de ensino em que estão inseridos. No Ensino Médio, o tempo de permanência do estudante será de 9 horas diárias, em três dias da semana, preconizando uma proposta pedagógica por projetos relacionados às áreas do conhecimento artísticos, culturais, esportivos, técnico-científicos, incluindo projetos de vida e a formação para o mundo do trabalho.

Nessa direção, esta Secretaria de Educação apresenta, como produto de um trabalho coletivo, as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares de Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal com o objetivo de nortear a organização do trabalho pedagógico junto às Unidades Escolares e aos setores pedagógicos e administrativos. Vale ressaltar que a Educação Integral está permanentemente em construção, e espera-se que gestores, professores, estudantes e demais membros da comunidade Escolar tomem-na como uma referência para o desenvolvimento e organização do trabalho pedagógico realizado na escola, participando efetivamente, dessa ação.

O Currículo da Educação Básica da SEEDF contempla a concepção de Educação Integral como aquela que visa a garantir uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento das pessoas em todos os seus aspectos, sejam eles éticos, políticos, cognitivos,

afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos, motores, entre outros. Tal concepção permite que grupos e segmentos sociais, historicamente excluídos, tornem-se agentes do processo educativo. De acordo com o Currículo, trata-se de fomentar uma prática educativa que promova a mobilidade social e a garantia de direitos “[...] contemplando as diversas dimensões da formação humana, no comprometimento de diferentes atores sociais com o direito de aprender, reconhecendo os estudantes como sujeitos de direitos e deveres e na busca da garantia do acesso, da permanência dos estudantes com sucesso” (DISTRITO FEDERAL (2014, p. 11).

Comparando a proposta educacional formulada por Anísio Teixeira e a atual proposta da Educação em Tempo Integral, observa-se que ambas ancoram-se na mesma perspectiva de ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais como premissa do preparo dos estudantes para as mudanças constantes do mundo contemporâneo.

A Educação Integral respalda-se na ideia de ampliação dos tempos escolares, haja vista possibilitar a crianças, adolescentes e jovens envolver-se em atividades educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer, a fim de reduzir a evasão, a reprovação e a defasagem idade-ano, bem como promover uma prática pedagógica que otimize a formação integral e integrada do estudante, tanto nos aspectos cognitivos quanto nos socioemocionais.

Além disso, ações do MEC, por meio do Programa Novo Mais Educação, buscam promover a Educação Integral em Tempo Integral em todos os estados e municípios, oferecendo assistência técnica, recursos pedagógicos e humanos e o incremento de verbas destinadas especificamente para a Educação Integral, por intermédio do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

O Distrito Federal aderiu ao Programa do Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI a partir da Lei nº 13.415, de 16/02/2017 e da Portaria nº 727 do Ministério de Educação, de 13 de junho de 2017, que estabelece ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino. A adesão do Programa se deu em 2016, a partir da portaria 1.145/16. A adesão não guarda relação direta com a Lei 13.415 de 2017. O Programa EMTI está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e alinhado às metas 3, 6, 7 e 19 do Plano Nacional de Educação – PNE, Lei Nº13.005/2014 e a meta do Plano Distrital de Educação – PDE, Lei Nº5.499/2015 no que tange à ampliação da oferta de educação integral.

Nesse contexto, para todas as etapas da Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio – cabe considerar que esta Secretaria tem como meta fortalecer e ampliar esta política pública para todas as Unidades Escolares que a compõe, além de, considerar os elementos que formam os estudantes na sua integralidade, a construção do seu projeto de vida.

Ao construir as Diretrizes Pedagógicas da Educação em Tempo Integral, pretende-se não apenas preencher espaços e tempos ociosos dos estudantes, mas reforçar a intencionalidade educativa da Unidade Escolar, que proporcionará, por meio de ações pedagógicas efetivas, um espaço convidativo a seu público.

Nessa direção, conforme a Portaria nº 1, de 27/11/2009, as diretrizes norteadoras para a implementação de política de Educação Integral no Distrito Federal dispõe que

[...] em uma escola de tempo integral e não em uma escola dividida em turnos, todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades – esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras – não são consideradas extracurriculares ou extraclases, pois fazem parte de um projeto curricular transversal que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas (p.21).

Observa-se, assim, a Unidade Escolar cumprindo uma das suas funções sociais, que é a de conduzir esse processo de interação do capital cultural dos estudantes com o capital social adquirido. A educação, dessa forma, é entendida como mediação no seio da prática social global.

Diante disso, participam do atendimento da Educação em Tempo Integral estudantes matriculados na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, considerando-se como público-alvo para atendimento, prioritariamente, os estudantes que estão em situação de vulnerabilidade social.

12.2.1 Princípios da Educação Integral

Para possibilitar aos estudantes a ampliação das oportunidades e, conseqüentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Educação Integral apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade,

diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar.

Assim, de acordo com o documento supramencionado, no Caderno 1, Pressupostos Teóricos (2014, p. 28-30), temos:

- **Integralidade** é um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar,

já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”. Nessa direção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o “fazer educação” na Unidade Escolar, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual;

- **Intersetorialidade:** assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.”;
- **Transversalidade:** busca por em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.”;
- **Diálogo escola-comunidade:** procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares.”;
- **Territorialização:** o propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”;
- **Trabalho em rede e convivência escolar:** “todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens.” Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando”.

12.2.2 Fundamentos legais

A Educação em Tempo Integral inscreve-se no campo das políticas sociais e suas ações, estão respaldadas por legislação consistente, como a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as quais mostram que o dever do Estado para a Educação Básica vai além da escola, incluindo, assim, o atendimento aos estudantes, em virtude de transformações sociais, econômicas e políticas, as quais exigem a ampliação do tempo de ensino obrigatório no Brasil.

A Lei nº 9.394/96 (LDB), em seus arts. 34 e 87, prevê o aumento progressivo da

jornada escolar para a jornada em tempo integral, conforme segue:

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

[...]§ 2º O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.

[...] Art. 87

§ 5º Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral.

O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, garante a oferta de Educação Integral em seus Objetivos e Metas:

Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.

Estratégia 6.1: promover, com o apoio da União, a oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos (as) alunos (as) na escola, ou sob sua responsabilidade, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola.

A Lei Orgânica do Distrito Federal (LODF), em seu art. 221, dispõe que:

A Educação, direito de todos, dever do Estado e da família, nos termos da Constituição Federal, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, fundada nos ideais democráticos de liberdade, igualdade, respeito aos direitos humanos e valorização da vida, e terá por fim a formação integral da pessoa humana, sua preparação para o exercício consciente da cidadania e sua qualificação para o trabalho. [...].

Partindo dessa perspectiva, o Governo do Distrito Federal instituiu o Decreto nº 33.329, de 10/11/2011, que regulamenta a Lei Distrital nº 4.601, de 14/6/2011, estabelecendo o Plano pela Superação da Extrema Pobreza – DF sem Miséria –, que afirma:

Art. 43 Para o atendimento das famílias pobres e extremamente pobres, em territórios de vulnerabilidade social urbana e rural, deverá ser ampliada a rede de: educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; e educação de jovens e adultos - EJA.

Parágrafo único. Deverá ser progressivamente implantada a educação integral nas redes descritas.

Nesse mesmo caminho, como fomento à Educação em Tempo Integral, o Ministério de Educação (MEC) criou, por meio da Portaria Interministerial nº 17/2007, regulamentada pelo Decreto nº 7.083/2010, um programa federal que integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular.

A adesão ao programa vem acontecendo no DF desde 2008. Em 2016, a Portaria/MEC nº 1.144, de 10/10/2016, instituiu o Programa Novo Mais Educação, que objetiva melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, mediante a complementação da carga horária de 15 horas semanais no turno e contraturno escolar.

Com a implementação dos programas, a Secretaria de Estado de Educação visa atender às metas e aos objetivos de seu Planejamento Estratégico 2015-2018, que define, como garantia em seu Objetivo 2, Estratégia 1, a “melhoria da qualidade da educação na rede pública de ensino”, ampliando a oferta de educação em tempo integral, objetivando a execução das metas do Plano Distrital de Educação (PDE), Lei nº 5.499/2015 que em harmonia com o Plano Nacional de Educação, estipula, entre outras, as seguintes metas:

Meta 1: Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 a 5 anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches públicas e conveniadas, de forma a atender no mínimo 60% da população dessa faixa etária, sendo no mínimo 5% a cada ano até a final de vigência deste Plano Distrital de Educação – PDE, e ao menos 90% em período integral.

Meta 3: Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final do período de vigência deste Plano, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 100%, assegurando o acesso, a permanência e a aprendizagem.

Meta 6: Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica, por meio da ampliação de no mínimo 10% ao ano da matrícula de educação integral nas Unidades Escolares já ofertantes, até o último ano de vigência deste Plano.

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas. Ressalta-se a importância deste PDE como elemento central da Unidade Escolar, uma vez que pretende construir uma agenda de Educação Integral, articulando políticas públicas, equipamentos públicos, comunidade,

família e atores sociais que contribuam para a diversidade e riqueza de vivências. Nessa nova configuração, as possibilidades educativas extrapolam os muros da escola, alcançando espaços e contextos com múltiplas possibilidades educativas (LOMONACO e SILVA, 2013).

12.2.3 Objetivos

12.2.3.1 Objetivo Geral

Ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes da Rede Pública, por meio da oferta de atividades pedagógicas, culturais, artísticas, técnico-científicas e esportivas relacionadas às áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do Currículo da Educação Básica, bem como contribuir com a formação de cidadãos para o mundo do trabalho, na perspectiva da Educação Integral, em jornada ampliada de 8 e 10 horas de trabalhopedagógico efetivo.

12.2.3.1 Objetivos Específicos

A Unidade Escolar como uma comunidade de aprendizagem articula-se a outra mais ampla com a preocupação de desenvolver um projeto comum, em que cada uma das instituições sociais e culturais dialoguem, compartilhem responsabilidades, relacionem-se e transformem-se, a fim de:

- promover a ampliação de tempos e oportunidades educacionais, sociais, culturais, tecnológicos, científico, esportivas, de saúde e de lazer, com vistas a aprendizagens significativas, que privilegiem a formação multidimensional do estudante;
- fortalecer as estratégias de ensino por meio de um trabalho articulado, intersetorial e interdisciplinar, com vistas às aprendizagens dos estudantes e à redução defasagem idade/ano, da evasão e da reprovação escolar; estimular e promover o protagonismo juvenil, a fim de despertar no estudante a responsabilidade quanto à sua trajetória de vida;
- estimular o vínculo da escola com a comunidade, com vistas às necessidades de desenvolvimento de habilidades procedimentais e socioemocionais dos estudantes, por meio de vivências teórico-práticas nos diversos segmentos que constituem a sua trajetória de vida;
- oferecer educação com qualidades humanística, democrática e inclusiva;

contribuir para a formação integral dos estudantes mediante atividades pedagógicas que valorizem a integralidade humana, que os preparem para o mundo do trabalho, para o prosseguimento a níveis de estudos posteriores, com base em valores como respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança.

12.2.3.2 Organização do IFI: projetos pedagógicos de Matemática e de Língua Portuguesa, Formação de Hábitos Individual e Social e unidades curriculares flexíveis

12.2.3.3 Organização dos tempos e espaços nas etapas

Com a garantia das estruturas básicas – material e humana –, será possível organizar rotinas que atendam às especificidades de cada etapa/ modalidade de ensino e de cada Unidade Escolar e também que constem no Projeto Político-Pedagógico. A organização do trabalho pedagógico precisa ter como núcleo a organização dos tempos, dos ambientes e dos materiais, sendo que, quando integrados, proporcionem uma rotina condizente com os interesses e as necessidades do estudante.

Quanto à grade horária, cada Unidade Escolar deverá defini-la, em acordo com a comunidade Escolar, e registrá-la em sua proposta pedagógica. Sua composição deverá, também, respeitar a Base Nacional Comum 1, adequando-se à perspectiva de tempo contínuo de ensino e aprendizagem, ampliado em 3 ou 5 horas diárias de jornada escolar, conforme previsto para a Unidade Escolar.

Para garantir o sucesso e a participação ativa de todos dentro da escola, faz-se necessário o envolvimento da coordenação pedagógica local atuando como articuladora das atividades da Base Nacional Comum e da Parte Flexível, evitando que se formem dois turnos distintos. Ademais, a coordenação pedagógica deve acompanhar o trabalho escolar, inclusive do voluntariado, realizando encontros periódicos, a fim de orientar e dar suporte à implementação de atividades complementares que se relacionem com as da Base Nacional Comum, além de integrar áreas/conhecimentos da Base com temáticas que potencializem e enriqueçam os projetos pedagógicos da Parte Flexível da Matriz Curricular.

Todos os envolvidos no processo educacional são responsáveis pelos estudantes ao longo da jornada diária, por exemplo, em horários de refeição, nos quais é preciso o acompanhamento de profissionais, sejam professores, funcionários da cozinha, auxiliares de educação, coordenadores pedagógicos, gestores, educadores voluntários sociais, entre outros. Assim, cada Unidade Escolar deverá fazer sua escala, de forma que os estudantes

tenham acesso à maior quantidade possível de oportunidades educacionais em diversos espaços e ambientes, dentro e fora da Unidade Escolar.

Com vistas à ressignificação dos espaços educativos, parcerias com outros órgãos ou instituições podem ser articuladas para a realização de atividades tanto na escola quanto fora dela. Para isso, é necessário:

- definir responsabilidade dos partícipes;
- desenvolver o trabalho em conjunto sem que as partes percam sua autonomia;
- garantir benefício e aprendizado a ambas as partes;
- avaliar o impacto deve ser esperado na parceria;
- documentar, formalmente, os termos que irão reger a parceria.

12.2.3.4 Organização de tempos e espaços no Ensino Médio

Corroborando o que já se discutiu neste documento, sabe-se que a atual conjuntura política e social é marcada por profundas mudanças, especialmente no âmbito educacional, que incidem, entre outros aspectos, nas políticas públicas de oferta e manutenção das escolas de tempo integral. O tema “Educação Integral”, articulado à ampliação da jornada escolar, retoma com forte expressão o cenário das políticas públicas no Brasil (SANTOS, 2014).

Salienta-se, diante desse contexto, a urgência em se discutir as aprendizagens fundamentais que ajudarão os jovens a desenvolver conhecimentos, atitudes e valores que contribuam para a convivência com as diversidades, para a construção de consciência, cuidado com o planeta, senso humanista e justiça social.

Isso posto, se o espaço e o tempo na escola são bem utilizados com estratégias para as referidas aprendizagens, considerando as múltiplas formas de aprender das novas gerações, certamente, a integralidade na formação desse estudante pode se consolidar. Ademais, conhecer o lugar onde se vive, circular e se apropriar dos espaços públicos, participar da vida comunitária, visando ao bem comum, são aspectos cada vez mais importantes na educação de crianças e adolescentes. Vale ressaltar, também, três dimensões essenciais que os caracterizam: tempo, espaço e conteúdo; este último voltado à perspectiva da construção de conhecimento e aprendizagem cognitiva.

Considerando essas dimensões, destaca-se a oferta da Educação Profissional, no formato concomitante, ou integrado, como outra forma de Educação em Tempo Integral. Compreende-se que os Centros de Educação Profissional da SEEDF – Escola Técnica de Saúde de Planaltina (CEP SAÚDE), Escola Técnica de Ceilândia (ETC), Escola Técnica de

Brasília (ETB), Escola de Música de Brasília (CMB), Centro de Educação Profissional Articulado do Guará Professora Teresa Ondina Maltese (CE-PAG) –, ao oferecerem aos estudantes da Rede diversos cursos técnicos para formação profissional, no contraturno do ensino de formação geral, inerente à Base Comum, proporcionam mais tempo escolar, mesmo que esse tempo seja em espaço diferente.

Observa-se que o aumento do tempo em espaço diferente que se tem nesse contexto caracteriza formação em tempo integral, haja vista “constituir-se da ampliação do tempo escolar, aqui, considerado como o tempo que o estudante está sob a responsabilidade da escola, ainda que as atividades ocorram em unidades diferenciadas ou até de forma intra ou extraescolar” (MENESES, 2009, p. 11).

12.2.3.5 Fundamentos gerais da Matriz Curricular na Educação em Tempo Integral

A Educação em Tempo Integral na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal tem por base uma proposta educacional formativa, que visa ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas, conforme preconiza o Currículo da Educação Básica. Atende a estudantes desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

No contexto atual, busca-se uma ampliação qualificada do tempo, composta por atividades educativas diferenciadas no campo das ciências, da cultura, das artes, das tecnologias, entre outras, as quais articuladas aos componentes curriculares e às diversas áreas do conhecimento, bem como às vivências e práticas socioculturais, compõem o currículo integrado e formam essa nova matriz curricular.

No intervalo entre os períodos matutino e vespertino, será desenvolvido o Projeto Formação de Hábitos Individual e Social. Essa atividade deverá estar alinhada com o PPP e o Regimento Escolar, com finalidade formativa e informativa de âmbito pedagógico, no qual estejam previstos: o acompanhamento e a orientação para a formação de bons hábitos durante a refeição, o auxílio na higienização, assim como os momentos de caráter lúdico, socializador e de descanso.

É importante registrar que a Portaria nº 247, de 2/12/2008, em seu art. 3º, determina que não haja reprovação do estudante nos Projetos Interdisciplinares, constantes na Parte Diversificada das matrizes curriculares.

12.2.3.5.1 Ensino Médio

As escolas participantes do Programa Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) funcionarão com tempo de permanência de 9 horas diárias, organizadas em três dias da semana, com 11 módulos-aula de 50 minutos cada. O período em que o estudante estiver na escola será aproveitado, pedagogicamente, incluindo os horários destinados à refeição e ao intervalo, os quais contarão com a participação dos professores e/ou executores dos projetos e das oficinas, cujo objetivo deve ser realizar ações pedagógicas de natureza lúdica, cultural e de formação humanística. O intervalo receberá a denominação Intervalo Pedagógico, e o tempo do almoço será o momento para a Formação de Hábitos Individuais Sociais.

Essas ações devem ter como foco a criação de situações que possibilitem aos estudantes momentos para desenvolverem valores e princípios de convivência. As atividades devem fomentar manifestações de postura proativa à participação social, por consciência de cidadania. Esses projetos para os horários alternativos de formação deverão constar no PP da escola como ação integrante da Parte Flexível desta matriz curricular.

É certo que o processo de implantação de um projeto ou programa, principalmente com o intuito de se consolidar, posteriormente, uma Política Pública de Estado, exige enfrentar desafios, os quais geram reflexão e redirecionamento de ações, haja vista as inúmeras possibilidades de organização.

Nesse sentido, a proposta para os horários alternativos – intervalo pedagógico e Formação de Hábitos Individual e Social – está sendo apresentada, nesse documento, como uma ação necessária, sobretudo, ao exercício das relações interpessoais, em espaços e contextos coletivos, com o intuito de propiciar aprendizados para a vida do estudante.

12.2.3.5.2 Parte flexível

A parte flexível desta matriz curricular tem como objetivos a formação de hábitos individuais e sociais, bem como promover os propósitos da formação integral do estudante, por meio de projetos pedagógicos que considerem as identidades e culturas juvenis, o protagonismo e empreendedorismo educacional, o mundo do trabalho e a consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica para o Ensino Médio da SEEDF.

Os projetos pedagógicos, os projetos interdisciplinares, os projetos integradores, as oficinas, as palestras e os encontros estarão norteados pela pedagogia por projetos, metodologias ativas e ações pedagógicas inovadoras e deverão contemplar as áreas de

formação para a cidadania, os esportes, a sustentabilidade social, a econômica e ambiental e a pesquisa e a tecnologia.

Nessa direção, os projetos pedagógicos previstos na Matriz Curricular estão distribuídos da seguinte maneira: obrigatoriamente, dois módulos-aula semanais devem constituir projetos pedagógicos para Língua Portuguesa três módulos-aula semanais em projetos pedagógicos para Matemática, cujos temas e conteúdos podem ser trabalhados de maneira independente do que está sendo desenvolvido na Base Comum. E sete módulos-aula eletivos para os projetos e as oficinas que atenderão à formação ampliada do estudante em seu itinerário formativo, segundo interesses, necessidades e possibilidades de cada Unidade Escolar.

Assim, a Unidade Escolar ao construir a Parte Flexível da matriz curricular, deverá considerar a participação da comunidade Escolar, por meio do Conselho Escolar, respeitando sua identidade e vocação pedagógica e articulando a construção dos saberes em harmonia com as diretrizes da Secretaria de Educação. Na organização da grade curricular, cada Unidade Escolar deverá considerar a seguinte distribuição: cinco módulos-aula diários de 50 minutos cada, distribuídos em três dias da semana, totalizando 4 horas-relógio diárias. Quanto à formação de hábitos Individuais e sociais, incluindo o horário do almoço, deverá ser organizada em três módulos-aula semanais, durante três dias na semana.

Dessa forma, com o intuito de confirmar as concepções dessas práticas diferenciadas, com o foco no pilar aprender a fazer e a conviver, considerando a metodologia de oficina, apresentam-se três pensamentos sobre essa temática. O primeiro é apresentado por Candau (1995):

A oficina constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências. A atividade, a participação, a socialização da palavra, a vivência de situações concretas através de sociodramas, análise de acontecimentos, a leitura e a discussão de textos, o trabalho com distintas expressões da cultura popular, são elementos fundamentais na dinâmica das oficinas pedagógicas. Portanto, conforme aponta Kisnerman, apud Omiste; López; Ramirez (2000, p.178), as oficinas são unidades produtivas de conhecimentos a partir de uma realidade concreta, para serem transferidas a essa realidade a fim de transformá-la.

O segundo defende que o conceito de oficina, aplicado à educação, refere-se a lugar onde se aprende fazendo com os outros. A oficina é um âmbito de reflexão e ação no qual se pretende superar a separação que existe entre a teoria e a prática, entre conhecimento e trabalho e entre a educação e a vida (ANDER-EGG, apud OMISTE; LÓPEZ; RAMÍREZ,

2000, p.178).

E o terceiro conclui:

Assim, as oficinas pedagógicas possibilitam um processo educativo composto de sensibilização, compreensão, reflexão, análise, ação, avaliação. Esse trabalho concebe o homem como ser capaz de assumir-se como sujeito de sua história e da História, como agente de transformação de si e do mundo e como fonte de criação, liberdade e construção dos projetos pessoais e sociais, numa dada sociedade, por uma prática crítica, criativa e participativa (GRACIANI, 1997, p. 310).

Com efeito, ao se estruturar projetos e/ou oficinas, é imprescindível considerara dimensão de formação ampliada do estudante e o caráter eletivo dos componentes curriculares para uso dessas metodologias. Convém ratificar que as ações pedagógicas, no formato de oficina, devem objetivar a consolidação de procedimentos de ação que possibilitem assegurar a funcionalidade (utilidade) dos produtos obtidos na oficina, para a transformação das práticas, bem como refletir sobre as práticas desenvolvidas, além de construir novos meios processuais ou técnicos. Ou seja, é o aprender a fazer em contextos coletivos, o que provoca o desenvolvimento de habilidades para o aprender a conviver. Por conseguinte, o aprender a ser e a conhecer.

Nesse sentido, por se abranger todo o período de permanência do estudante como tempo pedagógico, tanto o horário do almoço quanto os intervalos devem, também, ser percebidos e trabalhados como momentos propícios para atividades educativas, preenchidos com projetos pedagógicos, devidamente definidos no Projeto Político-Pedagógico da escola; deve ser estruturado, preferencialmente, em caráter coletivo, envolvendo toda a equipe pedagógica e demais servidores, inclusive os oficineiros, isto é, os executores de oficinas e projetos. Por fim, deve promover, conforme a oportunidade, a atenção para boas práticas alimentares, de higienização e momentos de convivência que fortaleçam as boas relações no ambiente escolar.

E no que tange ao registro dessas atividades, este deverá ser feito no diário já utilizado por cada professor no processo de sua prática pedagógica, acrescentando o espaço para a Parte Flexível. Se o docente for responsável apenas pela execução da parte flexível, os registros poderão ser feitos em um diário específico ou em fichas de registros complementares destinadas a esse fim.

Assim, o formato da educação integral considera o sujeito em sua condição multidimensional e esse é o seu principal aspecto conceitual. Para Costa (2006, apud Santos, 2012, p. 21), a formação do indivíduo está “não apenas na sua dimensão cognitiva, mas

também afetiva, social, psicomotora e biológica, ou seja, um sujeito completo que satisfaz às suas necessidades básicas”.

É nesse sentido que se direcionam estas orientações para uma proposta pedagógica, buscando o aproveitamento do tempo-espço escolar como momento efetivamente transformador de realidades. Cavaliere (2007, p. 1021) faz um importante questionamento: “o que justifica, afinal, a ampliação do tempo escolar?”. Após, esclarece: no aspecto estrito da instrução escolar, não parece lógico que, com as novas tecnologias da informação, seja preciso mais tempo de escola para as funções relacionadas ao ensino e à aprendizagem. Portanto, a ampliação do tempo de escola somente se justifica na perspectiva de propiciar mudanças no caráter da experiência escolar, ou melhor, na perspectiva de aprofundar e dar maior consequência a determinados traços da vida escolar.

Portanto, consideramos que o currículo da escola em tempo integral deve atentar-se para o equilíbrio entre o lúdico e o acadêmico, privilegiando, em seus tempos, também “atividades relacionadas ao lazer, ao desenvolvimento artístico e cultural, ao esporte, ao acesso a novas tecnologias e à prática de participação social e cidadã”. (SANTOS, 2014, p 44).

As Unidades Escolares que ofertam Educação Profissional (Centro Educacional 01 do Cruzeiro e o Centro de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional do Gama – CEMI) funcionarão com regimes didáticos e matrizes curriculares distintas da proposta apresentada nesse documento, uma vez que contemplam não só a parte de formação geral, mas também a técnico-profissional.

Assim, a Parte Flexível prevista pela Portaria/MEC nº 727, de 13/6/2017, será atendida, pedagogicamente, para fins de carga horária, pela parte técnica do curso, exceto a ampliação da carga horária flexível de Língua Portuguesa (duas horas) e Matemática (três horas), que serão inseridas na matriz curricular vigente, de modo a contemplar um dos objetivos do programa, que é intensificar a prática pedagógica com foco no letramento de leitura e escrita e de matemática.

12.2.3.5.2 Os sujeitos da Educação em Tempo Integral

Educar, especialmente na Educação em Tempo Integral, não é uma função exclusiva dos professores e/ou dos pais. Para que a Educação Integral se concretize é necessário articular diferentes saberes, experiências e vivências. Para isso, deve-se buscar em outros espaços, como, por exemplo, na comunidade, possibilidades de contribuição no processo

educativo dos estudantes.

Quando os sujeitos da Educação em Tempo Integral estão bem integrados e articulados, as ações e atividades desempenhadas por eles influenciam diretamente na qualidade do trabalho socioeducativo, condicionando positivamente a maneira pela qual atuam diante de diversos contextos e situações do cotidiano escolar, a fim de garantir o propósito da unidade pedagógica estabelecida como diretrizes e metas a serem alcançadas ao longo do processo educativo.

A interação entre os indivíduos na Unidade Escolar não se resume em “estar junto”, “trocar ideias” ou “dividir tarefas do dia a dia”, mas planejar, enfrentar os desafios e superar divergências. Cada sujeito tem a sua relevância neste processo:

Estudante: o estudante da Educação Integral caracteriza-se como um sujeito plural, único e coletivo, pertencente ao mundo tecnológico, conhecedor de seus direitos e deveres e protagonista da sua própria história.

Equipe Gestora: tem o papel de primar por um ambiente favorável ao trabalho coletivo, no qual prevaleça a democracia, de modo que todos os partícipes do processo de ensino sejam valorizados e, juntos, contribuam para o sucesso das aprendizagens dos estudantes.

Coordenador Pedagógico: responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, relacionando-se com professores, estudantes e pais. Perante o corpo docente, o coordenador pedagógico tem como principal atribuição oferecer assistência didático-pedagógica, apoiando as práticas de ensino e as novas situações de aprendizagem.

Professor: atua como mediador da aprendizagem, participando ativamente do processo de aprender dos estudantes, incentivando-os a buscar novos saberes e a ampliar sua visão de mundo e suas perspectivas de vida.

Outros atores: o voluntariado, o qual é composto por Educadores Sociais Voluntários (ESV), monitores, oficinairos, entre outros, atua nas atividades complementares da educação integral.

Cabe esclarecer que a proposta para a Educação Integral abrange a participação de agentes comunitários no processo pedagógico, auxiliando professores no sistema de monitoria, amparados por programas específicos. É realizado, preferencialmente, por estudantes universitários em formação específica nas áreas afins às atividades desenvolvidas na escola, bem como por pessoas da comunidade com habilidades apropriadas, como, por exemplo, instrutor de judô, mestre de capoeira, contador de histórias, agricultor para horta escolar, entre outros. Além disso, poderão atuar na função de monitoria os estudantes da

Educação de Jovens e Adultos (EJA) e estudantes do Ensino Médio, de acordo com suas competências, seus saberes e suas habilidades.

Atividades Pedagógicas e oportunidades de aprendizagem: O trabalho pedagógico visa a promover uma educação multidimensional pautada na realização de atividades interdisciplinares e transversais. As aprendizagens supõem novos arranjos educativos que devem ser definidos considerando-se os interesses, as necessidades e as possibilidades dos diversos sujeitos envolvidos.

12.2.3.5.3 Organização pedagógica do Ensino Médio em Tempo Integral

A ampliação da jornada escolar e a formação integral e integrada do estudante deverão ser a base da proposta pedagógica das escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. As Unidades Escolares participantes do programa EMTI devem promover um processo de desenvolvimento humano e social emancipatório (da pessoa e do cidadão) nos tempos e espaços da formação escolar. Além disso, na perspectiva de uma educação também integradora, devem considerar a multidimensionalidade do sujeito, suas relações biopsicossociais e o contexto histórico-político-social no qual o estudante está inserido, observando, sempre, os quatro pilares da educação – aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser.

A Matriz Curricular constitui-se da Base Comum e da Parte Flexível. A oferta do tempo pedagógico estabelecido na matriz curricular é de 2.250 (dois mil, duzentos e cinquenta) minutos semanais, limite mínimo exigido pelo programa do EMTI. Desse tempo, 1.500 (mil e quinhentos) minutos são destinados à formação geral do estudante, referente à Base Comum, distribuídos em seis tempos diários de 50 minutos, em cinco dias da semana.

Por sua vez, a Parte Flexível, a qual é constituída de atividades complementares para a formação ampliada do estudante, acontecerá com oficinas e projetos pedagógicos direcionados à construção de desenvolvimento de habilidades específicas ou a do seu itinerário formativo.

O tempo relativo à Parte Flexível deve ser distribuído em três dias da semana, com cinco tempos de 50 minutos cada, sendo:

- três tempos semanais (um tempo em cada dia) para a Formação de Hábitos Individual e Social (horário do almoço);
- três tempos para projetos pedagógicos de Matemática e dois para os de Língua Portuguesa;

- sete tempos para projetos e oficinas pedagógicos, de acordo com a conveniência da Unidade Escolar.

A organização pedagógica para a distribuição das atividades da grade curricular poderá ser no contraturno (a Base Comum em um turno e a Parte Flexível em outro), ou entremeadado (tanto a Base Comum quanto a Parte Flexível no mesmo turno). Entretanto, independentemente da forma escolhida, o atendimento deve ser planejado para uma prática articulada e diferenciada, principalmente, da Parte Flexível, cujo objetivo é possibilitar vivências pedagógicas mais significativas para o estudante, estimulando-o a participar ativamente da construção de conhecimentos diversificados, da organização de experiências curriculares contextualizadas, da promoção de experiências sociais com temas e situações-problema presentes na sua realidade, aprofundando e alargando a compreensão crítico-reflexiva de si próprio e do seu mundo.

Para fins da modulação, deverão ser observadas as normas vigentes, inclusive quanto aos coordenadores pedagógicos. Para a regência dos conteúdos tanto da Base Comum quanto da Parte Flexível serão necessários professores específicos (40h ou 20h), ou profissionais executores de projetos e oficinas contratados pelo programa. Ratificando as orientações anteriores, o Ensino Médio deve usar o momento da coordenação pedagógica para trocas de informações e experiências pedagógicas vivenciadas, a fim de articular e alinhar suas ações docentes.

A formação continuada dos professores envolvidos no Ensino Médio em Tempo Integral, por sua vez, cabe à Coordenação de Políticas Educacionais para Juventude e Adultos (COEJA), à Diretoria de Ensino Médio (DIEM) e à Comissão do Programa EMTI articular com a EAPE a oferta de cursos. Todavia, as Unidades Escolares podem manifestar interesse segundo suas necessidades.

13. PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Entre os principais programas e projetos institucionais que a unidade escolar acolhe e desenvolve, destacam-se

13.1 Olimpíadas brasileira de matemática – OBMEP

Competição organizada pela SBM - Sociedade Brasileira de Matemática em cooperação com o IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada, é aberta a todos os estudantes dos Ensinos Fundamental (a partir da 5ª série), Médio e Universitário das escolas públicas e privadas de todo o Brasil

Foi idealizada com o objetivo de empregar competições matemáticas como veículos para a melhoria do ensino de matemática no país e contribuir para a descoberta precoce de talentos para as Ciências em geral.

Incentiva também o aperfeiçoamento de professores em regência e contribui para sua valorização profissional. Além disso, contribui para a integração entre instituições educacionais, universidades federais, institutos de pesquisa e sociedades científicas.

13.2 Olimpíada de Língua Portuguesa: escrevendo o futuro

Esta U.E. está inscrita na **Olimpíada de Língua Portuguesa**, realizada pelo Ministério da Educação, desenvolve ações de formação de professores, com o objetivo de contribuir para ampliação do conhecimento e aprimoramento do ensino da escrita. Uma das estratégias é a realização de um concurso de produção de textos que premia poemas, memórias literárias, crônicas e artigos de opinião elaborados por alunos de escolas públicas de todo o país.

13.3 – PDAF – Programa de descentralização administrativa e financeira

Implantado pela SEDF por meio do Decreto nº 28.513, de 6 de dezembro de 2007, posteriormente alterado pelo Decreto nº 29.200, de 25 de junho de 2008, tem por objetivo

principal oferecer autonomia gerencial às escolas e DREs - Diretorias Regionais de Ensino, possibilitando-lhes efetivas condições para colocar em prática seus projetos pedagógico- administrativo-financeiros.

PORTARIA Nº 31, DE 08 DE FEVEREIRO DE 2018. Fixa os valores da cota anual de recursos para despesas de custeio, do exercício de 2018, a serem descentralizados às Unidades Executoras (UEs) apoiadoras das Unidades Escolares (UEs) e das Coordenações Regionais de Ensino (CREs) da rede pública de ensino do Distrito Federal, no âmbito do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) e define a base de cálculo e critérios para o repasse, de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira prevista na Lei Orçamentária Anual (LOA) para o exercício.

O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso de suas atribuições regimentais e considerando o disposto na Lei nº 6.023, de 18 de dezembro de 2017, que institui o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF, e dispõe sobre sua aplicação e execução nas unidades escolares e nas regionais de ensino da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Ações prioritárias serão elencadas de acordo com a necessidade da comunidade escolar (ex.: melhoria dos banheiros, refeitório, colocação de câmeras, inovações pedagógicas, etc.) e obedece às leis vigentes.

13.4 Programa dinheiro direto na escola – PDDE

O **Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE**, criado no ano de 1995, também conhecido pelas entidades participantes como **PDDE Básico**, atualmente é regido pela **Resolução CD/FNDE/MEC nº 15, de 16 de setembro de 2021**. Ela dispõe sobre as orientações para o apoio técnico e financeiro, fiscalização e monitoramento na execução do Programa, em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

O PDDE possui **caráter suplementar** e consiste na **destinação anual** de recursos financeiros, repassados em **duas parcelas** às entidades participantes, cujas finalidades consistem em contribuir para:

- o provimento das necessidades prioritárias dos estabelecimentos educacionais beneficiários que concorram para a garantia de seu funcionamento;
- a promoção de melhorias em sua infraestrutura física e pedagógica; e

- o incentivo da autogestão escolar e do exercício da cidadania, com a participação da comunidade no controle social.

O quadro abaixo sintetiza uma gama de projetos específicos que também participam do calendário escolar interno:

13.5 Projetos Específicos – CEM 01 – 2024

<p>Mês de Valorização à Mulher - Momento para demonstrar a realidade do nosso País. - Março e Agosto.</p>
<p>Semana de Educação para a Vida: (Lei 11.988 de julho de 2009). - Trabalhando Temas Transversais ligados à Saúde, Valores para a convivência e Orientação Profissional. - Maio.</p>
<p>Cultura de Paz nas Escolas: Serviço para minimizar o Bullying, Cyberbullying e Violência Escolar. - Ano Todo.</p>
<p>Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes: (Lei Federal nº 9.970/2000) – Reflexões dos direitos e deveres do Estado sobre o ECA e outras situações. - Maio.</p>
<p>Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF: (Lei Distrital no 1.433/1997). Semana para expor as complicações e problemas sobre o uso - Setembro</p>
<p>Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência: (Lei no 11.133/2005). Semana para conscientizar sobre os Estudantes que apresentam a situação. - Setembro.</p>
<p>Setembro Amarelo: Momento para Reflexão da Prevenção ao Suicídio. - Setembro.</p>
<p>Outubro Rosa e Novembro Azul: Durante os meses na Prevenção ao Cancer. - Outubro e Novembro</p>
<p>Dia Nacional da Consciência Negra: (Lei no 10.639/2003). - Um momento contra o Racismo. - Novembro.</p>
<p>Dia Distrital da Orientação Profissional / 1º Emprego: (Lei Distrital 5.953/2017). - Feira de Profissões - Outubro e Novembro.</p>
<p>Semana Maria da Penha: (Lei Distrital no 6.325/2019). - Semana de reflexão sobre o papel da mulher na sociedade. - Novembro.</p>

14. APRESENTAÇÃO DE PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina-DF trabalha com alguns Projetos Gerais e Específicos que mobiliza toda a escola ou em alguns momentos tem uma participação de grupos direcionados. Nesse ano de 2024, foram expostos na Semana Pedagógica e eleitos para se trabalhar uma gama de projetos, alguns de cunho mais geral, outros de teor mais específico.

O debate dentro da pedagogia de projetos, surge no início do século, com John Dewey e outros representantes da chamada "**Pedagogia Ativa**". Já nessa época, a discussão estava embasada numa concepção de que "...educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e que a escola deve representar a vida presente tão real e vital para o estudante, como a que ele vive em casa, no bairro ou no pátio" (Dewey, 1979). Os tempos mudaram, quase um século se passou e essa afirmação continua ainda atual. A discussão da função social da escola, do significado das experiências escolares para os que dela participam foi e continua a ser um dos assuntos mais polêmicos entre nós, educadores. As recentes mudanças na conjuntura mundial, com a globalização da economia e a informatização dos meios de comunicação, têm trazido uma série de reflexões sobre o papel da escola dentro desse novo modelo de sociedade, atualmente ainda trabalhamos muito com projetos.

Um Projeto é uma atividade intencional: o envolvimento dos estudantes é uma característica chave do trabalho de projetos, o que pressupõe um objetivo que dá unidade e sentido às várias atividades, bem como, um produto final que pode assumir formas muito variadas, mas procura responder ao objetivo inicial e reflete o trabalho realizado. Num projeto a responsabilidade e autonomia dos estudantes são essenciais: eles são corresponsáveis pelo trabalho e pelas escolhas ao longo do desenvolvimento do projeto. Em geral, fazem-no em equipe, e/ou grupo, até mesmo individual, motivos pelos quais a cooperação está também quase sempre, associada ao trabalho de projetos. A autenticidade é uma característica fundamental de um projeto: o problema a resolver é relevante e tem caráter real para os estudantes. Não se trata de mera reprodução de conteúdos prontos. Além disso, o problema não é independente do contexto sociocultural e os estudantes procuram construir respostas pessoais e originais.

Projetos escolares interdisciplinares

A LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) apontam para uma flexibilização dos conteúdos a serem desenvolvidos nas Unidades Escolares de Educação Infantil, de Ensino Fundamental e Médio, pautada em interdisciplinaridade, contextualização, identidade, diversidade e autonomia, possibilitando uma reorganização pedagógica.

A interdisciplinaridade, segundo Santomé (1998, p. 630): implica uma vontade e compromisso de elaborar um contexto mais geral, no qual cada uma das disciplinas em contato são, por sua vez, modificadas e passam a depender claramente umas das outras. Aqui se estabelece uma interação entre duas ou mais disciplinas, o que resultará em intercomunicação e enriquecimento recíproco e, conseqüentemente, em uma transformação de suas metodologias de pesquisa, em uma modificação de conceitos, de terminologias fundamentais etc. Entre as diferentes matérias ocorrem intercâmbios mútuos e recíprocas integrações; existe um equilíbrio de forças nas relações estabelecidas.

Complementando o que nos diz o autor supracitado, os projetos interdisciplinares devem estar articulados com áreas do conhecimento, contemplando um ou mais componentes curriculares, e devem ser coerentes como interesse da comunidade Escolar e com o contexto sociocultural e econômico nos quais se inserem.

Esses projetos possibilitam aos educadores criarem oportunidades de aprendizagem fundadas em situações reais, interessantes e singulares para cada comunidade, agregando valores socioculturais significativos à formação completa dos estudantes. Desse modo, o projeto da escola vai além do universo escolar e possibilita aos sujeitos envolvidos terem outras visões de mundo. Esse movimento de integração de toda a comunidade Escolar potencializa o estabelecimento de uma ampla rede de relações e parcerias que muito contribui para o desenvolvimento político, econômico, social e cultural das pessoas que dela fazem parte.

Nesse contexto encontram-se, também, os projetos interventivos, os quais constituem uma metodologia pedagógica destinada a um grupo menor de estudantes para o atendimento a necessidades específicas de aprendizagem, tornando a intervenção facilitada. É uma proposta de intervenção complementar, de inclusão pedagógica e de atendimento individualizado, além de ter caráter emancipatório, ofertando a possibilidade de aprender a todos os estudantes, a fim de evitar que fiquem retidos em algum momento do processo.

Elencamos abaixo uma síntese de cada projeto escolar interdisciplinar aplicado na unidade escolar. O projeto, an íntegra, pode ser consultado nos anexos.

SÍNTESE GERAL DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR	
1	Projeto Banda de Música - Banda de Musical composta por vários instrumentos e uma Sala somente para viola e violão.
2	Projeto Laboratório ProInfo - Laboratório com computadores, internet e acervo do material tecnológico da escola.
3	Projeto de Redação - Auxílio aos estudantes na elaboração de redação para concursos e vestibulares.
4	Projeto Festa Junina Arraiá do Centrão - Regionalidade Cultural - Uma Festa de Socialização e Regionalidade.
5	Projeto Propagando o saber – Centrão solidário - Equipe do Corpo Docente com as disciplinas de Projeto de Vida – Matutino e Vespertino.
6	Projeto Rádio Centrão: ecoando sintonias musicais e culturais – para difusão cultural, musical, científica e literária.
7	Projeto Jogos Interclasses do Centrão - Competição entre as classes do CEM 01 em atividades de desporto e esportividade.
8	Projeto Centrão Cosplay Palooza: seja o centro das atenções - Diversidade Cultural - uma festa à fantasia e caracterização.
9	Projeto Rasga o Verbo e Pedagogia antirracista com consciência negra - um recorte sobre poesias, slam, raps e graffitis com Hip-hop.
10	Projeto Comunicação Centrão - Instagram - Atualização de informes gerais da escola e divulgação dos eventos escolares no nível institucional e profissional.
11	Projeto Música e resistência na escola – divulgação de saberes relacionados à música
12	Projeto Mulheres no Mercado de Trabalho - Dia Internacional da Mulher e A Violência Contra as Mulheres.
13	Projeto Eleições - Trabalho como Tema Transversal, Cidadania – Campanha Eleitoral de Valores e Princípios.
14	Projeto EMTI: Formação de Hábitos Individual e Social – socialização dos estudantes no ambiente escolar
15	Projeto EMTI: Aprender a empreender: debate e fortalecimento da educação empreendedora
16	Projeto EMTI: Preparação para a compreensão do mundo do trabalho e para tomada de decisões na vida
17	Projeto EMTI: Aplicando o método pilates solo no aprimoramento das capacidades/habilidades físicas, movimentos e posturas funcionais dos alunos do EMTI
18	Projeto EMTI: Arte Marcial Kung Fu: formação social através das artes marciais
19	Projeto EMTI: Educação financeira: debate sobre a importância da educação financeira para a economia familiar

20	Projeto EMTI: Ler e escrever abre portas: Preparação para vestibulares, PAS, concursos de redação e mercado de trabalho
21	Projeto EMTI: Robótica e Inteligência Artificial: se propõe a ensinar robótica

14.1 Projeto Banda de música

Este projeto **visa efetivar as atividades da BANDA DE MÚSICA como projeto pedagógico da escola;** uma vez que **a Banda de Música já existe nesta I.E. há mais de 40 anos** atendendo a todas as atividades cívicas e culturais da escola, da cidade e até mesmo do DF; como descrito no histórico (**item 1**).

Este projeto é de caráter ESCOLAR e COMUNITÁRIO.

As artes devem não só ser uma disciplina específica da escola, mas ser um instrumento utilizado para trabalhar diversas questões presentes entre as crianças e adolescentes em idade escolar. A discussão tem sido foco de todos os congressos de educação; que são unânimes em afirmar que: "a Arte explora e desenvolve as diferentes linguagens e múltiplas dimensões humanas".

Para Maria Isabel Leite, educadora de Santa Catarina, o principal ganho para os alunos que têm contato com a arte é a ampliação de seu arcabouço cultural. "Apenas com repertório se consegue criar efetivamente", afirma. No entanto, a educadora ressalta que essa é uma questão muito mais difícil do que parece, pois apenas colocar um professor de educação artística na escola não basta. "É preciso que esse tema seja pensado de maneira mais ampla e que esteja presente na formação do professor".

Por entendermos que a arte não deve ser apenas produção cultural é que resolvemos inovar, ofertando aos alunos conhecimentos e formação musical para composição de um **PROJETO DE BANDA DE MÚSICA** que atendesse didaticamente nossa I.E. e eventos culturais, cívicos e festivos de nossa comunidade de Planaltina e do DF, principalmente eventos organizados pela SEEDF.

A atividade musical é de grande importância no desenvolvimento moral e social do ser humano; auxilia no desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de socialização, alfabetização, das capacidades humanas e das percepções das crianças e dos adolescentes; possibilita o fortalecimento e desenvolvimento do raciocínio lógico- matemático e o senso estético; auxilia no desenvolvimento da percepção sonora e espacial, além da coordenação motora e capacidade inventiva.

A prática da cidadania, pelo exercício da participação em projetos coletivos, melhora a

auto-estima e isto traz reflexo imediato na Qualidade de Vida, com importante retorno qualitativo para as organizações. Por outro lado, a criatividade e o gosto estético é algo que se aprende e se desenvolve.

Assim, este projeto é uma forma de associar a escola à sociedade em que está inserida, propondo uma mudança no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de artes com oferta de conhecimento e formação musical aos alunos, visando ampliar o universocultural das crianças e adolescentes por meio da musicalidade.

14.2 Projeto Laboratório de Informática PROINFO

Previsto no PPP da I.E., é um programa educacional do MEC com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

Este projeto possibilita oferecer aos professores a formação “Introdução à Educação Digital”) do PROINFO para que esse possam fazer uso das TICs na sua lida diária com o fazer pedagógico.. e; a importância da informática como instrumento atual no processo ensino-aprendizagem por si já justifica o presente projeto, pois *proporciona ao professor a aquisição de conhecimentos e convicção quanto às vantagens e os riscos das metodologias informáticas a adotar na escola, familiarizando-o com o hardware e os softwares educativos para que eles possam desenvolver competências na aplicação da Informática Educativa nas escolas.*

14.3 Projeto de Redação: disciplina da parte diversificada

É muito comum ouvir dos estudantes: “por que tenho que estudar essa matéria? ” ou “quando vou usar isso na minha vida, professor?”. De tanto ouvir essas indagações surgiu a necessidade da formulação de um currículo que contenha temas relacionados às atividades escolares e universitárias, preparação para provas de concursos e vestibulares, aumento da percepção de leitura e análise de textos, preparação para o mundo do trabalho e valorização do trabalho em grupo. A prática da cidadania, pelo exercício da participação em projetos coletivos, melhora a autoestima e isto traz reflexo imediato na Qualidade de Vida, com importante retorno qualitativo para as organizações. Por outro lado, a criatividade e o gosto estético, é algo que se aprende e se desenvolve.

Nesse sentido, a escola deve preparar os estudantes para uma vida de sucesso na sociedade; por isso, negar aos alunos a habilidade de poder escrever bem, é reduzir a possibilidade de, por meio da comunicação escrita, promover as melhores e maiores oportunidades de se destacarem ou empreenderem positivamente quando o assunto é conquistar um bom emprego, ser aprovado em concurso público, em vestibular, ser promovido profissionalmente etc. Nesse contexto, um bom redator tem maiores e melhores oportunidades de alcançar sucesso na sociedade moderna. Por assim dizer, o professor de redação muito colabora para essa possibilidade possa ser potencializada. Aliada a Gramática e à Literatura, com abordagens interdisciplinares, a Redação é uma das maiores fontes de comunicação e sucesso.

14.4 Projeto Festa Junina Arraiá do Centrão

No Brasil, os festejos juninos, que acontecem ao longo do mês de junho e, por vezes, também em julho, trazem uma importância singular como manifestação cultural e marcam costumes tradicionais enraizados em comemorações ligadas historicamente ao calendário católico. Três santos populares arregimentam a força dos festejos juninos com a tradicional fogueira: Santo Antônio, São Pedro e São João.

A celebração da festa junina envolve múltiplas dimensões, como brincadeiras e comidas típicas, danças, especialmente as quadrilhas, com base principal no forró.

Como incidência pedagógica, o Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina – Centrão, articula junto ao corpo discente essa práxis social na prática pedagógica, com planejamento e organização, expressando a importância de relembrar e exercer os costumes enraizados na natureza cultural brasileira.

14.5 Projeto Propagando o saber – Centrão Solidário

O projeto é composto por um conjunto de ações que focam na melhoria da aprendizagem no ensino fundamental e incentivo aos estudantes do ensino médio, com bons rendimentos, a fim de ajudá-los e incentivá-los a prosseguirem com os estudos até alcançarem o sucesso acadêmico. Além disso, o solidário visa reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

Projeta, ao longo dos anos, pelo menos duas ações, coordenadas pelos professores de projeto de vida e parceria com demais colaboradores: a feira de trocas e doações de brinquedos.

Também realiza campanha de agasalhos, por meio de um olhar fraterno em prol das famílias carentes. Sobretudo, o projeto permite uma socialização empática, fortalecendo a cidadania estudantil.

14.6 Projeto Rádio Centrão – ecoando sintonias musicais e culturais

O rádio é um veículo de grande atuação social. Através dessa mídia, pessoas das mais diferentes classes sociais, níveis intelectuais, religiões e outras diferenças sociais, têm acesso à informação e entretenimento. É sem dúvida um veículo democrático e tem um papel importante na transmissão de conhecimentos. A escola também tem esse papel social, no entanto, enquanto a linguagem do rádio é mais acessível ao seu público, em muitas ocasiões não acontece na escola.

A escola, com a comunicação cada vez mais envolvente e uma participação cada mais parceria entre educadores e aprendizes, o ensino de modo geral deverá ajudar eliminar, consideravelmente, as críticas. As novas demandas sociais e profissionais exigidas que solicitam cidadãos que saibam se superarem em situações problemas e integrar-se em equipe poderão somar-se ao processo de ensino escolar beneficiando diretamente os participantes do projeto.

Em suma, o projeto Rádio Centrão amplia a possibilidade na melhoria da qualidade de comunicação e concorre para auxiliar o processo de transmissão de conhecimentos. Além disso, cria condições para que o participante tenha uma experiência problema antes de sua atuação social, sobretudo, profissional.

14.7 Projeto Jogos Interclasses do Centrão

A prática do desporto escolar, no Brasil, vem sendo estimulada desde 1882 quando Rui Barbosa defende a inclusão da ginástica no currículo escolar. A partir daí surgem inúmeras discussões acerca dessa temática. Posteriormente, o esporte torna-se uma das propostas da Educação Física escolar, porém o mesmo não deve ter um fim em si mesmo e não deve ser entendido como única prática a ser desenvolvida nas aulas e sim, tratado como um dos agentes responsáveis pela formação integral do indivíduo.

Partindo desse princípio, foi desenvolvido o projeto Jogos desportivos do Centrão, que integra algumas práticas esportivas e corporais em que são propostas atividades referentes aos conteúdos jogos, esportes e organização de eventos esportivos, previstos no currículo em

movimento e trabalhados com os alunos dos terceiros anos do turno vespertino na disciplina educação física, integrando também os alunos de primeiros e segundos anos.

O projeto tem como função primordial valorizar os jogos e os esportes como temas de grande importância para o desenvolvimento integral do educando. Nesse contexto, são enfatizados alguns aspectos como planejamento, organização, responsabilidade, cooperação, respeito, socialização, liderança, personalidade, persistência, entre outros.

14.8 Projeto Centrão Cosplay Palooza: seja o centro das atenções

O Centrão Cosplay Palooza é um evento cultural, que tem como objetivo celebrar a diversidade, criatividade e paixão pela cultura pop, proporcionando aos estudantes da nossa escola uma experiência única e emocionante. Inspirado no universo dos cosplayers, o Centrão Cosplay Palooza proporcionará a todos um local seguro para que a comunidade escolar possa se destacar e expressar sua individualidade por meio de fantasias criativas e performances vibrantes, transformando nosso ambiente escolar em um palco para a imaginação e a expressão artística.

14.9. Projeto Rasga o verbo e pedagogia antirracista com consciência negra

O Projeto *Rasga o verbo com a escola e a comunidade escolar: literaturas periféricas, diversidade e cultura Hip-hop e Pedagogia antirracista com consciência negra* visa fortalecer a inovação protagonista emergente que aflora no mundo contemporâneo, a promoção dos direitos humanos, como estratégia de resistência e afirmação do estudante do Ensino Médio e da comunidade escolar, a partir do crivo da potência da criatividade, da consciência multicultural e da intervenção e mediação sociocultural na formação integral e fortalecimento do pensamento crítico-reflexivo dos jovens aprendizes, o impacto na comunidade e orientação para o projeto de vida, com ênfase na preparação para o mundo, na relação comunitária e societária e no acesso às universidades públicas, já considerando as políticas públicas mais recentes nos planos educativos-pedagógicos que norteiam a Base Nacional Comum Curricular.

A BNCC aponta para o fato das múltiplas culturas juvenis, orienta que a escola acolha essa diversidade inerente, estabelece a garantia do protagonismo reconhecendo os “jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas” (BNCC, 2018, p. 463).

Esse reconhecimento significa assegurar à juventude estudantil “uma formação que, em

sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu **projeto de vida**, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos” (BNCC, 2018, p. 463). A justificativa para um projeto com extrema ambição pedagógica e social, envolvendo os pilares da cidadania, da educação para os direitos humanos, aponta para a construção de estratégias de aprendizagens que fomentem condições favoráveis à autonomia e ao protagonismo, considerando as dez competências para o século XXI, entre as quais, citamos três: autoconhecimento e autocuidado, senso estético e repertório cultural e autogestão.

O projeto visa promover a emancipação da criatividade individual e coletiva, a solidificação da intelectualidade e o respeito às diferenças e alteridades com ações voltadas para a escola e para a comunidade, promovendo a exuberância dos saberes, das literaturas periféricas, da diversidade cultural e da cosmovisão da cultura Hip-hop.

14.10 Projeto Comunicação Centrão – Instagram

O projeto “Comunicação Centrão – Instagram” visa à integração de vários setores que são importantes para a escola, de modo que esses projetos se tornem mais difundidos no meio comunitário. Nesse projeto, a divulgação de projetos pedagógicos, informações administrativas e o contato com a comunidade escolar será intensificado por meio do Instagram, fazendo com que a escola contribua mais ativamente com as demandas próprias da sociedade: publicidade e transparência de informações. Tal projeto vai ao encontro da lei 12.527/2011, a Lei de Acesso à Informação, promovendo formas mais democráticas de divulgação do saber para todos que possam acompanhar as redes sociais oficiais da escola.

14.11 Projeto Música e Resistência na escola

O projeto “Música e resistência na escola” visa à divulgação dos saberes relacionados à música, de modo a promover, incentivar e ensiná-la no âmbito escolar. O projeto tem o objetivo de, por meio de instrumentos e aparelhos musicais, ensinar questões básicas relacionadas à teoria musical, interligando esses aspectos à questão da resistência cultural, atrelada principalmente a questões éticas, étnicas, raciais e sociais que podem ser problematizadas por meio dos diferentes gêneros musicais.

14.12 Projeto Mulheres no Mercado de Trabalho, Dia Internacional da Mulher, a violência contra as mulheres

Quando você pensa em machismo, o que vem à sua cabeça? Estupro, violência doméstica, restrição econômica, submissão e subserviência. Porém, existem alguns comportamentos machistas que permeiam nosso cotidiano e sequer nos damos conta.

As mulheres são vítimas culturalmente mais fáceis. No dia a dia, aposto que vocês já ouviram alguma vez – ou várias:

“Você está exagerando”

“Nossa, você é sensível demais”

“Para de surtar”

“Você está delirando”

“Cadê seu senso de humor?”

“Não aceita nem uma brincadeira?”

E o mais clássico: “você está louca”.

A finalidade desse projeto é desenvolver dinâmicas seguras, estáveis e saudáveis entre crianças e seus pais e cuidadores. Promover igualdade de gênero para prevenir a violência contra mulheres. Além disso, mudar normas culturais e sociais que apoiam a violência e criar programas de identificação, cuidado e apoio a vítimas.

14.13 Projeto Eleições - Trabalho como Tema Transversal, Cidadania – Campanha Eleitoral de Valores e Princípios

Observando o cenário, a juventude é de fundamental importância para qualquer país, para qualquer organização. Não que a juventude tenha grandes experiências, mas a juventude é o grupo que renova, que questiona; é a juventude que capta as mudanças com mais facilidade.

Identificamos como problema central a ser aqui abordado a descrença dos Jovens (Ensino Médio) na política. Como tema central do trabalho, abordaremos o despertar a CIDADANIA, fazer com que os alunos se interessem por política, tenham consciência que seu VOTO é muito importante.

Os estudiosos afirmavam que os brasileiros precisavam acreditar na nova fase política e participar efetivamente do processo eleitoral. Mais que isso, era necessário que os jovens de 16 e 17 anos registrassem ativamente a sua participação, haja vista que o voto para eles era facultativo. A importância desse projeto para potencializar as competências, como a Responsabilidade e Cidadania, Empatia e Cooperação; Comunicação e Conhecimento.

14.14 Projeto EMTI: Formação de Hábitos Individual e Social

Nas Unidades Escolares de Educação em Tempo Integral, é importante que os estudantes realizem refeições coletivas, reconhecendo a escola como um ambiente acolhedor, o qual proporciona a interação com outros sujeitos. Dessa maneira, o almoço é o momento oportuno para o desenvolvimento de projeto que vise à formação de hábitos alimentares saudáveis, de higiene, de boas atitudes e socialização/interação.

O almoço deve ser oferecido, preferencialmente, em refeitório e, caso a escola não o possua, deverá ser servido em ambiente tranquilo, organizado e limpo, não podendo haver excesso de cobrança disciplinar, monotonia alimentar, ansiedade e tensão ao comer. Esses aspectos contribuem para que os estudantes tenham boa aceitação em relação à alimentação (KUREK; BUTZKE, 2006).

As atividades para a Formação de Hábitos Individuais e Sociais poderão contar com o apoio do Educador Social Voluntário (ESV) para acompanhar os estudantes. Esta atividade deve contar com a orientação e coordenação do Coordenador Pedagógico Local ou do Articulador do Programa Novo Mais Educação.

14.15 Projeto EMTI: Aprender a empreender

Conhecer o cenário do empreendedorismo no Brasil é importante para perceber, identificar tendências e saber como se posicionar no mercado, seja por necessidade, realização de um sonho ou busca por independência financeira, abrir sua própria empresa requer capacitação profissional para garantir bons resultados e se manter sustentável. As pesquisas, mostram que empreender é o 4º maior sonho entre os brasileiros, só fica atrás de comprar uma casa, um carro ou viajar.

A palavra Empreendedorismo geralmente é associada à capacidade de criar e gerir empresas, aproveitar oportunidades, ter sucesso, gerar emprego, renda e riqueza. Mas Empreendedorismo vai muito mais além do que tudo isso; pressupõe, acima de tudo, a realização do indivíduo por meio de atitudes de inquietação, ousadia e proatividade na sua relação com o mundo. Define-se também, como o tipo de comportamento que favorece a interferência criativa e realizadora no meio, em busca de um crescimento pessoal e coletivo, através do desenvolvimento da capacidade intelectual para investigar e solucionar problemas, tomar decisões, ter iniciativa e orientação inovadora, competências essas, cada vez mais exigidas na formação profissional e valorizadas no mundo do trabalho. Muitas vezes

em conversas, percebe-se que o tema empreendedorismo ainda é desconhecido em sala de aulas.

O período de ensino médio coincide com um momento de inquietações na vida dos jovens, que atravessam uma fase de transição entre a adolescência e a vida adulta, marcada por uma série de questionamentos conflitantes do tipo: como se preparar para o futuro profissional, num mundo cada vez mais competitivo e sem empregos? Quais as perspectivas econômicas mundiais, que nortearão a minha vida profissional e pessoal? Que rumo seguir quando sair da escola? Onde e como buscar um meio de renda? Essas e tantas outras indagações permeiam o subconsciente dos jovens, diante do contexto econômico e social do país, marcado por profundas desigualdades sociais, contrapondo-se com a fragilidade e fragmentação da educação básica.

A escola, espaço de vida, socialização e formação dos jovens, surge neste contexto como Instituição promotora da educação, e, inserida nela, o professor, empreendedor por natureza, e agente determinante na construção dos saberes e das novas competências, cabendo-lhe a missão de preparar esses jovens para uma nova Era, que não é mais a do pleno emprego, e que exige outros referenciais na direção do trabalho e da cidadania. Trabalharemos com o Projeto Despertar- Aprendendo a Empreender, Educação Empreendedora, objetivando disseminar na escola pública a cultura do empreendedorismo e contribuir para a formação de jovens, através de uma proposta pedagógica inovadora, capaz de transformar as suas competências básicas em competências empreendedoras, duráveis, essenciais e necessárias ao seu desenvolvimento profissional, pessoal e futuro.

14.16 Projeto EMTI: Preparação para a compreensão do mundo do trabalho e para tomada de decisões na vida

Este projeto tem como iniciativa a Preparação Para Compreensão do mundo do Trabalho e Para Vida dos jovens que estão sendo intensamente cobrados por qualificação no Mercado de Trabalho. Somente o Ensino Médio hoje não quer dizer mais nada, pois o diferencial está em se capacitar sempre. E mesmo com toda essa bagagem ainda precisa de experiência na área requerida.

Por causa da competitividade, são cada vez mais pressionados a serem os melhores. Um profissional focado, com meta definida consegue se sobressair dedicando-se e especializando-se inicialmente em uma área. O mercado requer sim profissionais polivalentes, porém o que muitos profissionais acabam esquecendo, é que antes de se tornar polivalente, precisas ser

especializar em algo.

Precisa escolher uma profissão ou uma área de atuação inicialmente que esteja dentro da realidade. Precisa especializar nessa área e tornar-se o melhor profissional que pode ser. Independente do foco, esse momento servirá de oxigênio para as batalhas que ainda virão. A carreira precisa ser consistente desde o começo, e não só depois de estar no lugar que realmente almeja estar.

14.17 Projeto EMTI: Aplicando o método pilates solo no aprimoramento das capacidades/habilidades físicas, movimentos e posturas funcionais dos alunos do EMTI

Capacidades Físicas são definidas como todo atributo físico treinável num organismo humano. São potenciais individuais que permitem a execução dos movimentos em diferentes níveis de volumes e intensidade e necessitam ser estimuladas para se desenvolver. Já a habilidade está relacionada com a aptidão para cumprir uma tarefa específica com um determinado nível de destreza.

A força, a velocidade, a resistência, a flexibilidade e a coordenação são as principais capacidades envolvidas na prática de atividades físicas desportivas, assim como o equilíbrio, o ritmo, a percepção espaço-temporal e a própria consciência corporal são fundamentais para potencializar o movimento (Bindo, 2002)

Segundo Okada et al (2011), uma simples caminhada depende do uso da força em uma situação que demanda certo nível de equilíbrio dinâmico, coordenação motora, flexibilidade e estabilidade postural. Se mantida por um longo período, resistência muscular e cardiorespiratória somam-se aos componentes anteriormente mencionados e já em caso de execução rápida (atravessar uma rua), potência, velocidade e agilidade são acrescentadas à demanda:

As fases do desenvolvimento devem ser respeitadas. São caracterizadas por períodos em que as condições para as aquisições de certas habilidades são facilitadas, o que significa que diferentes capacidades possuem diferentes momentos de desenvolvimento.

O “Método Pilates”, não é um conjunto de exercícios prontos e generalizados. Ele consiste em observar o indivíduo e adaptar os exercícios conforme as necessidades.

O Método Pilates é um método funcional, isso quer dizer que os exercícios propostos melhoram o desempenho do indivíduo no seu dia a dia.

Realizando movimentos focando na respiração, concentração, precisão, fluidez, controle e centro, o “Método Pilates” de maneira fluída, trabalha o corpo de maneira global e apresenta

mínimas contraindicações, sendo indicado para grupos especiais como gestantes, idosos, deficientes físicos, etc. Os benefícios do Pilates para o corpo são inúmeros: aumento da resistência física e mental, flexibilidade, concentração; corrige problemas posturais; tonifica a musculatura; melhora a coordenação motora; promove menor atrito nas articulações; alivia dores musculares; melhorar a respiração; auxilia na prevenção de doenças; promove equilíbrio das funções corporais, relaxamento, bem-estar e eleva a autoestima; elimina toxinas e facilita a drenagem linfática; melhora a postura e a resistência muscular; expande a consciência corporal; ajuda no controle de peso; fortalece os músculos abdominais e aliviam a ansiedade e o estresse.

14.18 Projeto EMTI: Arte Marcial Kung Fu

Vivemos em uma sociedade de necessidades emergentes em que as transformações tecnológicas e sociais tomam rumos diferentes, e a necessidade de inclusão social para um estímulo social propulsor dentro das instituições de ensino se torna um ideal a ser alcançado. E nesse sentido o esporte tem grande vantagem por ser de cunho geral entre as classes sociais.

Assim, a escolha do Kung Fu para tal fim advém da parte filosófica e disciplina inserida no contexto marcial. Como utilizar o ensino da arte marcial de Kung Fu para ajudar a reverter problemas de indisciplina na sala de aula? A resposta a essa pergunta é questão de estudo em muitos países orientais, já aqui no Brasil é recente a motivação da disciplina marcial chinesa na escola. Pois o “educar” está além das salas de aula.

O Kung Fu se mostra uma excelente ferramenta de formação social, por ser uma arte milenar que traz como bagagem o respeito e a disciplina além de estar ligado às filosofias taoista, confucionista e budista, ao ser trabalhado na adolescência pode recuperar ou mostrar virtudes que vão influenciar o adolescente na fase adulta. Para desenvolvimento social de qualquer adolescente, é indispensável a presença de uma atividade física durante a formação do indivíduo e o Kung Fu se mostra eficiente pois ao representar o combate, através desta simbologia, os movimentos podem atuar de forma global no indivíduo, podendo servir como instrumento na sua formação física, intelectual e emocional, humildade, perseverança, paciência e honestidade nos jovens e adolescentes que praticam esta arte marcial.

14.19 Projeto EMTI: Educação financeira

Este projeto se justifica na falta de controle financeiro observado nas famílias

brasileiras, o que reflete de alguma forma em sala de aula, através de comentários relativos à condição financeira familiar e o consumo não adequado. Percebe-se a necessidade de desenvolver um trabalho que utilize o espaço escolar para discussões e aprendizado, necessários ao educando, de forma que possa auxiliar também na economia doméstica.

A educação financeira no contexto do orçamento doméstico pode trazer inúmeros benefícios para toda a família, uma vez que, através do planejamento, pode-se poupar mais e saber exatamente onde investir.

O governo brasileiro e o Ministério da Educação (MEC) já se atentaram na importância de proporcionar formas de obtenção de conhecimento acerca das finanças na vida dos educandos, aprovando em 2018, a inclusão da educação financeira como uma disciplina obrigatória entre os componentes curriculares de todas as escolas no nosso país.

Portanto, a educação financeira é um meio pelo qual se pretende disseminar o conhecimento para gerir recursos pessoais, podendo aplicá-lo no cotidiano, melhorando a distribuição de receitas e podendo despertar um melhor gerenciamento de despesas

O projeto tem como objetivo despertar no aluno o interesse sobre temas relevantes à educação financeira e a importância desses conhecimentos para a organização e execução de um planejamento financeiro doméstico. Além de contribuir para o planejamento financeiro das famílias, criando uma mentalidade adequada e saudável sobre dinheiro, bem como fortalecendo ações para a autodisciplina no controle do orçamento doméstico e para a liberdade financeira.

14.20 Projeto EMTI: Ler e escrever abre portas

O projeto visa desenvolver a capacidade leitora e escritora dos alunos, capacitando-os para enfrentar as mais diversas esferas em que esses conhecimentos forem postos à prova. Para atingir esse objetivo, os alunos serão levados a refletir sobre as diversas áreas do conhecimento para elaborar e defender pontos de vistas e justificar a escolha por determinado item em uma prova de múltipla escolha

No intuito de preparar o aluno para enfrentar as provas objetivas e, principalmente, as produções textuais, necessário se faz desenvolver o senso crítico por meio do conhecimento da realidade social presente, do processo histórico que formou e transformou as gerações e das diferentes ideias que explicam toda essa mudança. Só assim o aluno se torna capaz de usar, com criatividade, a linguagem para interagir de forma produtiva e consciente no mundo que o cerca, propondo intervenções fundamentadas na ciência e na lógica sem deixar de levar em conta a

empatia.

14.21 Projeto EMTI: Robótica e Inteligência Artificial

A robótica vem alcançando um desenvolvimento sem precedentes no cotidiano do homem moderno, isso se deve em grande parte a procura incessante da humanidade em tornar tarefas repetitivas em algo rápido e feito com precisão. O mundo moderno globalizado exige que o aluno/aluna do futuro seja um ser que saiba manipular uma gama de informações e por isso que a inteligência artificial surge como solução para organizar e agilizar as manipulações de novas tecnologias. Além disso, aprender robótica como disciplina do conteúdo de uma Escola Integral prepara o educando para um leque de possibilidades, inclusive aprendendo uma linguagem de programação que alia software e hardware. Então, nesse projeto será usado o ARDUINO como ferramenta de trabalho para construções de projetos que irão fornecer ao educando um mundo novo de sistemas embarcados e contato com uma tecnologia amplamente utilizadas em países desenvolvidos.

Nosso projeto de robótica para Escola Integral terá três vertentes: Ensinar robótica e uma linguagem, no caso a C, e também a construção de dois produtos finais, um robô bombeiro equipado com um sistema embarcado equipados com sensores que tem a finalidade de apagar pequenos incêndios e uma cadeira elétrica para cadeirantes via rádio e embarcada com sensores.

15. PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

É importante registrar que o processo de implantação de um projeto ou programa, principalmente com o intuito de consolidá-lo, posteriormente, como uma Política Pública de Estado, exige o “enfrentamento” de desafios que geram reflexões para que se proceda ao redirecionamento de ações, levando em consideração as inúmeras possibilidades de organização.

Nessa direção, constata-se a importância da construção coletiva dessas ações em torno da concepção de educação que viabilize novas práticas, a fim de se atingir um nível de formação holística do indivíduo. Conseqüentemente, edificar uma escola mais eficaz e socializadora, atenta às mudanças e aos novos saberes. Isso fortalecerá a escola como local público que tem como objetivo o desenvolvimento pleno da criança, do adolescente e do jovem brasileiro.

Dessa maneira, visando ao aumento qualitativo do tempo de permanência do estudante na Unidade Escolar, considera-se que a proposta de estruturação das escolas de Educação em Tempo Integral deve apoiar-se em três bases: pedagógica, operacional e funcional, sendo que a operacional e a funcional complementam as ações pedagógicas, permitindo sua execução adequada.

Nesse sentido, a estruturação operacional diz respeito à alimentação, ao transporte, à estrutura física, aos recursos financeiros e humanos, e a funcional trata da organização dos espaços, das atividades e da distribuição das tarefas destinadas a cada agente do processo.

Entre os projetos desenvolvidos na unidade escolar com parceiros institucionais, citamos:

15.1 Rede Emancipa de educação popular

A Rede Emancipa é um movimento social sem fins lucrativos de educação popular que organiza cursinhos pré-universitários gratuitos. Atualmente, a Rede Emancipa conta, no Distrito Federal, com três unidades. A iniciativa surgiu com o objetivo imediato de colaborar para que estudantes e egressos da escola pública ingressem em universidades,

especialmente nas públicas; e com objetivo geral de defender o direito à universidade pública e de qualidade para todas e todos.

A Rede Emancipa parte do pressuposto de que a educação pública é um patrimônio coletivo a ser defendido e sua qualidade é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Infelizmente, a pequena proporção de alunos provenientes da escola pública que ingressam nas universidades públicas do Brasil revela que há uma distorção no sistema de ensino, evidenciada pelos processos seletivos. As poucas vagas disponíveis nas universidades públicas e um sistema de avaliação distante da realidade da maioria das escolas públicas são dois importantes motivos para a exclusão de alunos mais pobres do ensino superior público. Temos um grave problema social, pois o distanciamento da realidade desses alunos frente às ainda elitistas universidades públicas é de tal violência que tem gerado um processo de auto exclusão, em que muitos deles priorizam o ingresso por meio de bolsas em instituições privadas, pois sequer consideram a possibilidade de tentar uma instituição pública.

As aulas no cursinho buscarão se diferenciar de abordagens tradicionalistas, conteudistas e tecnicistas e sempre levarão em conta a realidade do educando. Entretanto, não se pode em momento algum ignorar o fato de que esses educandos serão submetidos a provas de vestibulares e de Enem. Por isso propomos a adoção da pedagogia crítica social dos conteúdos. As aulas devem tanto serem capazes de construir conhecimentos e reflexões e desconstruir estereótipos como também de cobrir os programas das disciplinas escolares. Isso empodera - nós visamos ser um instrumento de empoderamento desses estudantes, pois, ao mesmo tempo que problematizamos a exclusão e a injustiça existentes nos processos de vestibular, oferecemos possibilidades de superar esses obstáculos.

A partir de uma parceria pedagógica com a Rede Emancipa, serão utilizadas salas de aula do Centro de Ensino Médio 01 - Planaltina (DF), de 9h às 18h.

15.2 Programa Meu Caminho

Lançado em 2022, tem o objetivo de apoiar e acompanhar jovens do ensino médio, entre 14 e 18 anos, que estão matriculados em escolas públicas de Regiões Administrativas do Distrito Federal, para que tenham mais chances de concluir essa fase escolar e ingressar em universidades.

Os estudantes recebem incentivo financeiro, por meio de uma bolsa de permanência no ensino médio, apoio psicopedagógico, curso de idioma, acompanhamento escolar e atividades

extracurriculares, além de cursos preparatórios para o Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília - PAS/UnB.

O objetivo central do Programa consiste em apoiar o estudante em toda jornada do ensino médio trabalhando na diminuição da evasão escolar.

Todas as atividades do Programa são financiadas pelo Instituto CNPBrasil, dentre os benefícios do Programa estão: Pagamento de bolsa mensal no valor de R\$575,00, auxílio internet R\$100,00, empréstimo de equipamento tecnológico (Notebook), curso de línguas (Inglês/Thomas Jefferson), atendimento de apoio psicológico, acompanhamento pedagógico (curso Pré-Pas) e atividades presenciais por meio do encontro mensal dos estudantes.

A partir de 2024, três estudantes matriculados na 1ª série do Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina começaram a participar do Programa. Outras parcerias com o Instituto CNP Brasil estão sendo firmadas, fortalecendo os projetos educacionais da unidade escolar.

15.3 Poesia nas Quebradas/NEOLIM na Educação

O projeto atua em diálogo com a Universidade de Brasília (FUP/UnB), a comunidade circunvizinha, principalmente estudantes e egressos da escola para produção e difusão de conhecimentos das periferias, por meio de seminários, oficinas e oportunidades de produções e publicações de textos científicos e literários em coletâneas organizadas pelo Núcleo de Estudos, Organização e Difusão do Conhecimento sobre Literatura Marginal (NEOLIM).

Visa contribuir com o patrimônio cultural e imaterial do Distrito Federal e também com o banco de dados e pesquisas da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa, por meio do desenvolvimento de estudos, organização processos investigativos e analíticos sobre a realidade, bem como de avaliação e execução de ações culturais na comunidade da periferia, especialmente entre os/as produtores/as culturais marginais, em consonância com o "Trilhas e Trajetórias da Literatura Marginal no Distrito Federal" (Projeto nº 9138 submetido e aprovado pelo Edital nº 03/2020 - FAC Regionalizado).

15.4 Projeto NaMoral

Projeto do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) criado para difundir o conceito de cidadania plena, o valor da honestidade e colaborar na formação de cidadãos responsáveis. Originário do programa *Cidadão contra a Corrupção*, que consistia em palestras realizadas por servidores e membros do MPDFT nas escolas do DF, o NaMoral

estreitou este contato com estudantes e, valendo-se de tecnologia social e metodologias ativas, criou uma estratégia gamificada para promover a formação intencional e estratégica das nossas crianças e jovens na construção de ecossistemas de integridade.

O projeto foi aplicado pela primeira vez em 2019, em 9 escolas públicas, impactando diretamente mais de 250 estudantes. Os resultados alcançados neste piloto levaram ao reconhecimento da metodologia pelo Conselho Nacional do Ministério Público no prêmio CNMP 2020, no qual o *NaMoral* obteve o segundo lugar na categoria Redução da Corrupção, dentre dezenas de projetos de todos os ministérios públicos do país.

Dentre as muitas transformações promovidas pela aplicação e pelas vivências do NaMoral, destacamos:

1. Mudança de comportamento para eliminar práticas antiéticas, mesmo que pequenas, que quase nunca são questionadas e acabam sendo culturalmente aceitas como menos “danosas”...
2. Conscientização sobre as vantagens de adotar comportamento ético, respeitar o que é coletivo, observar e proteger leis e regras de controle social.
3. Formação de pensamento crítico sobre os efeitos da corrupção e sua relação com as pequenas escolhas do cotidiano.
4. Desenvolvimento da autorresponsabilidade, tanto pelos problemas como pela construção das soluções.
5. Sentimento de protagonismo e de poder individual na construção de uma sociedade justa para as próximas gerações.

Na unidade escolar, o projeto vem sendo aplicado por meio de duas unidades curriculares no Itinerário Formativo por Área de Conhecimento, incrementando a parte diversificada do Novo Ensino Médio.

15.5. Coletivo Papo Reto-DF e Periferia Brasileira de Letras

O coletivo Papo Reto-DF é um coletivo literário que visa fomentar o pensamento criativo por meio da escrita literária e da incidência da Lei 13.696 que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita, a partir da promoção de valores e do protagonismo no ambiente escolar. Tem o escopo centralizado no desenvolvimento artístico-literário, visando amplificar os processos criativos por meio da literatura e da escrita. Articula o Projeto *Papo Reto na escola: arte, cultura e literatura*, que visa fortalecer a inovação protagonista emergente que aflora no

estudante contemporâneo, como também estabelecer uma ligação entre o Ensino Médio e o Ensino Superior, a partir do crivo da investigação científica e da potência da criatividade, na formação, orientação e qualificação de futuros jovens-pesquisadores, já considerando as políticas públicas mais recentes nos planos educativos-pedagógicos que norteiam a Base Nacional Comum Curricular. A BNCC aponta para o fato das múltiplas culturas juvenis, orienta que a escola acolha essa diversidade inerente, estabelece a garantia do protagonismo reconhecendo os “jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas” (BNCC, 2018, p. 463). Esse reconhecimento significa assegurar à juventude estudantil “uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu **projeto de vida**, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos” (BNCC, 2018, p. 463). A justificativa para um projeto com extrema ambição, envolvendo os pilares da cientificidade e a densidade da imaginação criativa, pode ser explorada no próprio texto da BNCC que aponta para a necessidade do alinhamento entre ambas as instâncias educacionais, exortando que já na experiência com o Ensino Médio o estudante exerça o manejo das percepções preliminares que envolvem a vindoura vivência com o Ensino Superior. O projeto tem, por um lado, caráter de pesquisa científica e, por outro, de inovação, na medida em que visa promover a emancipação da criatividade individual e coletiva e a solidificação da intelectualidade.

Sua meta principal propõe incentivar o protagonismo do estudante do Ensino Médio, alinhado ao seu projeto de vida, no âmbito individual e coletivo, integralizando aprendizagens, sob um caráter ético e crítico-participativo, com parâmetros que o potencialize a agregar as suas vivências uma gama de experiências socioculturais como aportes de preparação para a vida intra e extraescolar, através do exercício do processo criativo. Dentre os objetivos singulares citamos: abordar temáticas transversais direcionadas à apreensão da diversidade artística, literária e cultural; potencializar o pensamento crítico-reflexivo do aluno e a produção criativa através da investigação científica e dos processos criativos; apontar caminhos como projeções para a plena experiência de um projeto de vida.

Em síntese, o projeto visa uma parceria integrada com os diversos atores da escola, principalmente entre professores e estudantes envolvidos na posição de pesquisadores-bolsistas, sob o vínculo de um trabalho coletivo, de caráter interdisciplinar, tecido à várias mãos, no enfrentamento dos problemas e na visada de soluções para os obstáculos apresentados na trajetória, orientando um “papo reto” com o intuito de fortalecer a investigação científica e os processos criativos no âmbito do Ensino Médio.

O coletivo faz parte da rede de coletivos literários Periferia Brasileira de Letras: uma rede composta por coletivos literários que atuam em territórios de alta vulnerabilidade social. Com presença nacional, a PBL busca a territorialização de políticas públicas e a produção de conhecimento (pesquisas, seminários e publicações) sobre literatura em favelas e periferias brasileiras.

Na unidade escolar, o projeto visa a promoção das literaturas, compreendendo o direito às literaturas como uma política saudável.

16. O PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

16.1 Avaliação Educacional

A avaliação se dará, pela importância e necessidade de acordo com o calendário escolar oficial, através da proximidade do coletivo objetivada por este Projeto. No entanto, há de se propor momentos definidos de discussão, definição de prioridades e retomada de ações, a fim de possibilitar a tão almejada transparência, eficiência e cidadania.

Tradicionalmente o processo de avaliação consiste basicamente em determinar o grau de alcance dos objetivos educacionais de programas curriculares e instrucionais. *“O processo avaliativo consiste, basicamente, na determinação do quanto os objetivos educacionais estão sendo atingidos por programas curriculares e instrucionais. (...) os objetivos visados traduzem certas mudanças desejáveis nos padrões de comportamento do aluno, a avaliação é o processo destinado a verificar o grau em que essas mudanças comportamentais estão ocorrendo. (...) A avaliação deve julgar o comportamento dos alunos, pois o que se pretende em educação é justamente modificar tais comportamentos”* (SAUL, 1991 apud Tyler, 1949: 105,6).

A avaliação da aprendizagem nessa perspectiva, nada mais é do que uma questão de controle do planejamento curricular. Esse pensamento positivista de avaliação impregnou o âmbito acadêmico brasileiro, chegando a subsidiar toda uma legislação sobre avaliação, seja em nível federal ou estadual.

Assim, a avaliação educacional brasileira tem sido marcada por uma abordagem quantitativa que deixa à margem os aspectos inerentes à complexidade da condição humana, seja individual ou coletiva, esta traduzida em organizações institucionais. Enfatiza os produtos e os resultados e não o processo dinâmico e criativo verificado em qualquer ação social.

Reverter essa situação requer bem mais que políticas públicas educacionais e econômicas. É necessária uma fé na condição HUMANA do homem por parte de todos os segmentos da sociedade, sejam políticos, econômicos, culturais. É necessário ver o homem não como um objeto, um produto, e sim como um sujeito capaz de autogerir-se e transformar-se de forma crítica e reflexiva. Capaz de superar determinismos numa ação-reflexão no mundo, com o mundo e para o mundo.

Frente à realidade é preciso um posicionamento pessoal, responsável e radical de um

sujeito comprometido com a construção de “uma sistemática de avaliação que vise o aperfeiçoamento da qualidade da educação – isto é do ensino, da aprendizagem e da gestão institucional – com a finalidade de transformar a escola atual em uma instituição voltada e comprometida com a aprendizagem de todos e com a transformação da sociedade em uma sociedade realmente democrática”.

A tarefa de avaliar nessa perspectiva - que não seja de julgamento dos resultados e/ou produtos - mas sim do processo como um todo, exige dos sujeitos sociais, plena convicção de uma educação diferente para sujeitos diferentes como afirma Morin: “Uma educação só pode ser viável se for uma educação integral do ser humano. Uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um de seus componentes”. (Morin, 2000: p.11).

Quando acontece ao longo do processo, a avaliação diagnóstica visa identificar as causas das deficiências verificadas na aprendizagem do aluno. Ela é um processo pedagógico que precisa ser compartilhado pelo aluno. Nesse sentido, deve permitir-lhe identificar as possibilidades e dificuldades relacionadas ao seu processo de aprendizagem.

É processual e contínua, pois deve ocorrer durante todo o processo, permitindo que professores e alunos verifiquem como a aprendizagem está realmente acontecendo. Essa função da avaliação possibilita, ainda, que as medidas corretivas sejam tomadas no momento adequado, promovendo a recuperação da aprendizagem do aluno de forma paralela e contínua.

- Ampliação das justificativas de ausências concedidas por atestado médico ou licença maternidade, tendo em vista a inclusão social plena do jovem, adulto e idoso, a partir do direito à educação, sua dinâmica de vida e a realidade da sociedade moderna. Portanto, questões de trabalho, saúde, familiares, sociais, jurídicas, econômicas e de fenômenos da natureza devem ser reconhecidas como justificativas de ausência temporária dos estudantes, mediante a formalização do requerimento Ausência Justificada com Critérios (AJUS) e posterior cumprimentos de atividades compensatórias domiciliares. O requerimento Ausência Justificada com Critérios (AJUS) deverá ser utilizado nos casos em que o estudante ultrapassar o limite estabelecido de 25% (vinte e cinco por cento) de faltas. A solicitação deverá ser analisada e, sendo deferida, a aprovação estará vinculada à obtenção de 50% (cinquenta por cento) de rendimento em cada componente curricular e a realização de atividades compensatórias domiciliares.

- As atividades compensatórias domiciliares/exercícios domiciliares, conforme prevê o Decreto-Lei 1.044/1969, contemplarão as aprendizagens significativas referentes ao período de ausência do estudante, previsto no requerimento AJUS. O professor deverá, obrigatoriamente, promover a realização das atividades compensatórias domiciliares em

tempos diversos aos do horário de matrícula do estudante.

Os procedimentos a serem tomados para a Ausência Justificada com Critérios (AJUS) são:

A) Para o estudante:

- Utilizar o requerimento Ausência Justificada com Critérios (AJUS) (Anexo A)
- Preencher o requerimento oficial AJUS, disponibilizado na secretaria da UE.
- Anexar os comprovantes que justifiquem a utilização do AJUS.
- Apresentar o requerimento AJUS, em até 72 (setenta e duas) horas, a contar do último dia de sua ausência.
- Entregar o formulário diretamente para membro da equipe gestora ou coordenador pedagógico local ou orientador educacional da UE.

Cumprir com as atividades compensatórias domiciliares no prazo estipulado pelo professor do componente curricular.

B) Para a equipe gestora, coordenador pedagógico ou orientador educacional são:

- Disponibilizar o requerimento da AJUS para os estudantes que o solicitarem
- Receber o requerimento da AJUS.
- Promover um momento com representantes do conselho de classe para análise do requerimento AJUS.
- Registrar a análise do requerimento em campo próprio.

C) Para os professores do estudante requerente da AJUS:

- Participar da análise do requerimento AJUS.
- Promover atividades complementares domiciliares aos estudantes que tiveram seus requerimentos deferidos, considerando o período de ausência do estudante registrado no AJUS.
- Os princípios da Avaliação Formativa deverão ser observados, na elaboração das atividades complementares domiciliares, conforme estabelecem as Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

O primeiro ponto a ser pensado é que **neste momento os sentimentos deverão ser acolhidos**, e a maneira como isso será feito será primordial para tudo o que virá depois. Diversos são os motivos para o acolhimento, **todos, ou quase todos os** estudantes passaram por experiências de luto próximas a elas, de familiares, amigos e pessoas conhecidas, e as perdas vividas precisam ser tratadas de maneira especial.

Além disso, as mudanças de rotina que ocorreram, em suas vidas, irão novamente se

transformar. **Se foi difícil de repente estarem todos em casa, mudar a rotina novamente, e se ausentar da segurança que o lar representa, pode também gerar alguns impactos.** Todo um período de readaptação à escola terá que ser feito novamente.

É ainda importante desenvolver a empatia dos alunos, ser tolerante em relação aos conteúdos a serem cumpridos, rever as expectativas e objetivos para o semestre letivo. Avaliar o aluno, observar os que necessitam de maior apoio pedagógico, verificar conteúdos e disciplinas a serem priorizados, pensar atividades e estratégias para repor aquilo que não foi alcançado é também papel do professor.

Adequar o aprendizado significa ter o foco na aprendizagem do que é mais importante, desenvolver as habilidades socioemocionais previstas na BNCC, reorganizar conteúdos de acordo com a nova realidade educacional, rever e adaptar objetivos. Avaliar e criar estratégias de recuperação da aprendizagem, disponibilizar meios tecnológicos e outros recursos de complementação da aprendizagem.

A pandemia acentuou a diferença entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender; exigiu um novo educador, que precisou se reinventar, teve que se adaptar à novas tecnologias, novas metodologias, transformando-se. Agora é preciso estabelecer metas de aprendizagem diferentes para crianças com níveis de aprendizados diferentes.

A inclusão de todos na escola é um direito antes, durante e depois da pandemia.

16.2 Avaliações processuais

Para que o acompanhamento do aprendizado e as avaliações sejam coerentes e adequadas, é imprescindível que esse processo seja vivenciado por professores e alunos no dia a dia escolar. A dica para os educadores é variar o máximo possível os instrumentos para avaliar a aprendizagem dos seus alunos no ensino a distância.

O planejamento permanecerá com a organização bimestral, para o Ensino Médio SEMESTRALIDADE, NEM e semestral para a EJA.

Tendo isso em mente, é possível concluir que a avaliação é também um processo formativo, ou seja, deve existir de forma integrada à prática pedagógica, no intuito de contribuir e retroalimentar o desenvolvimento das competências dos alunos. É a partir dela que se mapeiam conhecimentos e habilidades consolidados e a consolidar, e se revisa e redireciona o ensino.

É válido destacar que não nos basearemos em um processo avaliativo pautado apenas na atribuição de notas de 0 a 10. O contexto de ensino-aprendizagem é cheio de especificidades,

que precisam ser observadas constantemente, especialmente no modelo de avaliação no ensino a distância, considerando as variações dos milhares estudantes que possuímos (social, cultural, financeira, conhecimento tecnológico, acesso à internet etc).

As avaliações não são apenas modos de verificar o nível de aprendizado dos alunos. Elas podem contribuir para a construção contínua de conhecimentos, por exemplo. Afinal, dependendo da maneira como são colocadas em prática, estimulam os alunos a estudarem os conteúdos durante todo o ano letivo.

Isso ajuda a evitar que eles se dediquem aos estudos apenas em épocas de provas e outros tipos de atividades avaliativas. Por consequência, eles aprendem mais e fixam melhor os conteúdos. Além disso, não ficam sobrecarregados nem estressados, entre outros benefícios.

Ter estratégias de avaliação eficazes também permite que os professores verifiquem se suas abordagens estão atingindo os objetivos propostos e identifiquem facilmente eventuais lacunas.

Assim, os docentes conseguem pensar em maneiras de preenchê-las, evitando que os estudantes tenham problemas para acompanhar novos conteúdos e garantindo a qualidade do ensino e do aprendizado.

Considerando esses pontos, as estratégias de avaliação serão essenciais no retorno às aulas presenciais para saber os impactos do ensino remoto no aprendizado dos alunos.

16.2.1 Avaliação diagnóstica

Considerando os problemas e dificuldades que surgiram por causa da pandemia, talvez nem todos os estudantes tenham conseguido estudar e absorver os conteúdos de maneira satisfatória.

Com os resultados da avaliação diagnóstica em mãos, é possível descobrir os pontos que precisam ser reforçados e definir as abordagens mais adequadas para atender às necessidades dos alunos, mesmo que remotamente.

16.2.2 Participação em sala de aula

O ensino remoto também provocou mudanças profundas nas interações entre alunos e professores. É interessante estimular os estudantes a interagirem, participarem ativamente das atividades propostas em sala e prestarem atenção nas aulas. O professor há de utilizar a tecnologia a seu favor, variando as maneiras de avaliar.

Além de conseguirem avaliar o aprendizado observando essas atitudes, os professores também podem usar essas estratégias para ajudar seus alunos a se readaptarem ao ambiente escolar, ao retornar para as aulas presenciais.

16.2.3 Métodos alternativos de avaliação

Por mais que as provas tradicionais sejam úteis para avaliar o nível de conhecimento dos alunos sobre determinados assuntos, elas são bastante limitadas. Afinal, há outros tipos de conhecimento que não conseguimos analisar usando apenas esse instrumento, que pode, até mesmo, ser falho devido a fatores subjetivos.

Então, passaremos a adotar métodos de avaliação alternativos, como trabalhos práticos, debates, projetos interdisciplinares, resolução de listas de exercícios semanais, entre outros.

Atividades desse tipo permitirão fazer uma avaliação mais completa e precisa, que vai além dos conhecimentos teóricos dos alunos e permite acompanhar seu desenvolvimento. Elas também oferecem aos estudantes oportunidades de desenvolver **habilidades e competências** importantes para toda a vida.

Além disso, os adolescentes se divertem enquanto aprendem e conseguem ver como os assuntos estudados nas aulas podem ser aplicados em seu dia a dia. Isso ajuda a conscientizá-los da importância do aprendizado e os motiva a se esforçarem.

16.2.4 Projetos extraclasse

No mesmo sentido da estratégia anterior, serão propostos projetos extraclasse. Explorar problemas reais com o objetivo de encontrar soluções criativas, utilizando temas transversais.

Desse modo, esses projetos não só permitem aplicar conceitos aprendidos nas aulas, mas também associar disciplinas diferentes. Por isso, projetos interdisciplinares trazem diversos benefícios e enriquecem o processo de aprendizagem.

Além disso, essas atividades naturalmente exigem a interação entre os participantes, possibilitando a troca de experiências e a aprendizagem colaborativa. Ou seja, uns aprendem com os outros e os professores podem avaliar os alunos a partir dessas trocas.

16.2.5 Autoavaliação

Em se tratando de estratégias de avaliação, devemos destacar a autoavaliação. Ao

solicitar aos alunos que eles avaliem seu próprio desempenho, os professores fazem com que eles reflitam sobre seu aprendizado, sua postura, suas dificuldades e seu desenvolvimento acadêmico. Assim, a autoavaliação pode ser usada como uma estratégia para estimular os estudantes a terem mais responsabilidade pelo próprio aprendizado e despertar neles a consciência de que sua participação é importante até mesmo nas avaliações.

16.3 Avaliação para as aprendizagens

Considera-se nesse Projeto Político Pedagógico, a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e abrangente que deve ter, principalmente, uma função diagnóstica com ênfase na totalidade do processo de ensino - aprendizagem.

O enfoque dessa Proposta parte do pressuposto de que a apreensão do conhecimento não se dá isoladamente, mas de forma interdisciplinar, a partir do exame reflexivo, crítico e comparativo, de conceitos, hipóteses e pesquisas, pois só dessa forma é possível construir um novo conhecimento.

Assim, a avaliação tem como propósito orientar o planejamento das ações pedagógicas, objetivando a mudança de uma determinada situação detectada.

- Diagnóstico e redimensionamento da ação;
- Organização da prática pedagógica;
- Constituição de referencial para retomada do processo;
- Capacitação de pessoal docente.

A avaliação para uma formação humanizada e para a garantia do direito à educação é a preocupação central dos professores quando definem nos planejamentos de aulas o que e como avaliar seu aluno:

- O processo ensino-aprendizagem;
- O desenvolvimento global do aluno;
- Pela observação e análise sistemática do processo do desenvolvimento;
- Pelos instrumentos;
- Pelo exercício da crítica coletiva permanente;

Além dos instrumentos abaixo discriminados, dentre outros, conforme planejamento prévio do professor:

- Trabalhos e atividades individuais e/ou em grupos;
- Entrevistas, reuniões e auto-avaliação;

- Relatórios orais e escritos;
- Questionários, testes e provas.
- Formativa.

A forma de expressão dos resultados da avaliação é representada tanto nas atividades desenvolvidas nos componentes curriculares, quanto nas ações programadas nos diversos setores. Os critérios, tanto dos conceitos quanto dos registros, são de responsabilidade dos professores, e são explicitados para o aluno através de Históricos, Certificados de Conclusão e Boletins Bimestrais de Notas, nos termos da legislação.

A avaliação do aproveitamento visa a determinar em que medida os objetivos educacionais foram atingidos em termos de desenvolvimento do aluno, nos aspectos físico, intelectual, emocional e social, expressa em aquisição de conhecimentos habilidades e formação de atitudes.

No Ensino Médio e EJA a avaliação da aprendizagem verifica o nível de aproveitamento escolar do aluno, dando ênfase à predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando os critérios expressos por cada professor no início de cada bimestre e/ou durante.

Os aspectos qualitativos

- Demonstração de comprometimento e responsabilidade no cumprimento das atividades;
- Observação da pontualidade;
- Comprovação da frequência e da assiduidade nas atividades realizadas;
- Demonstração de hábitos e atitudes respeitosos.

Os aspectos quantitativos

- Observação direta dos trabalhos programados individualmente ou em grupo;
- Leituras indicadas e orientadas;
- Participação ativa nos diversos projetos
- Provas, testes (escritos, orais, objetivos e subjetivos)

A avaliação constitui-se em um momento dialético de reflexão sobre teoria-prática no processo de ensino-aprendizagem.

16.3.1 Avaliação no Novo Ensino Médio

No processo avaliativo, a FGB e os IF são indissociáveis e intercomplementares e, em que pese a diferença entre cargas horárias, possuem mesmo grau de importância no planejamento e na aplicação dos instrumentos e procedimentos avaliativos, pois se pautam nos objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do Distrito Federal.

A avaliação no Novo Ensino Médio requer a necessária coerência entre a prática pedagógica e as intencionalidades avaliativas durante o processo, com vistas a identificar potencialidades e fragilidades nas aprendizagens do estudante e orientá-lo para progredir continuamente na FGB e nos IF e, conseqüentemente, em sua escolaridade. Assim, o processo avaliativo no Novo Ensino Médio é concebido como dinâmico, valendo-se da compreensão e confluência das diferentes funções da avaliação no cotidiano da sala de aula, com vistas às aprendizagens de todos os estudantes, conforme é discutido no próximo capítulo.

A avaliação formativa

A avaliação faz parte do ensinar e aprender e, assim sendo, é suporte para as aprendizagens e fonte de dados que orientam o ensino. Sob essa perspectiva, a avaliação é promotora das aprendizagens e continuamente formativa.

A avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica é a avaliação intencionalmente realizada para identificar quais são os conhecimentos prévios do estudante, a fim de torná-los pontos de referência para novas aprendizagens, bem como para a organização do trabalho pedagógico. É realizada a cada início de processo para a proposição de intervenções pedagógicas adequadas: início de ano letivo, bimestre, unidade temática, aula, projeto, sequência didática, entre outros.

As intervenções abarcam os objetivos, as habilidades e as competências, bem como o cenário sociocultural e cognitivo do estudante, elementos que influenciam na tomada de decisão, na formulação de estratégias didático-pedagógicas e/ou de metodologias a serem empregadas, revelando, desse modo, a importância da avaliação diagnóstica para a prática docente. Ressalta-se que realizar o diagnóstico é tão significativo para o docente quanto ao próprio estudante, porque oferece informações sobre seus conhecimentos, favorece a participação em suas aprendizagens e possibilita a autoavaliação.

Ademais, a avaliação diagnóstica proporciona ao estudante a compreensão de que o

conhecimento vai sendo construído a partir de conhecimentos que ele já possui. A função da avaliação diagnóstica é identificar os conhecimentos já existentes sobre determinado objeto do conhecimento. As informações obtidas devem, portanto, ser utilizadas como recursos para as intervenções pedagógicas, focalizando os objetivos a serem conquistados pelo estudante, em vez de classificações. O diagnóstico resultante dessa investigação inicial permite ao docente ajustar a sua abordagem às necessidades de aprendizagem observadas na turma. Assim sendo, quanto mais frágil o conhecimento prévio do estudante, mais atenção se deve ter em relação às necessidades de estratégias pedagógicas adequadas.

Com esse processo avaliativo, é possível definir o ponto de partida para as situações de aprendizagem que compõem a unidade ou o componente curricular, ajustando o planejamento docente e, principalmente, prevenindo a detecção tardia das necessidades de aprendizagem do estudante.

A avaliação somativa

A avaliação somativa é realizada com o propósito de verificar resultados quanto ao desempenho dos estudantes e acontece em momentos pré-estabelecidos. Os envolvidos têm nítido conhecimento de que ela está sendo realizada: ao final do ano letivo, bimestre, semestre, unidade temática, projeto, sequência didática, entre outros.

Assim, sua função não é a de acompanhar de forma contínua o processo, mas de fornecer informações sintéticas sobre o que os estudantes demonstram saber e/ou fazer em determinado momento. Da mesma maneira que a avaliação formativa, a avaliação somativa também tem papel relevante nos processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Entretanto, estas duas funções da avaliação são diferentes, embora sejam complementares entre si. "Uma não é nem pior, nem melhor que a outra, elas apenas têm objetivos diferenciados" (FERNANDES; FREITAS, 2007, p. 20).

A avaliação somativa possibilita ao professor, por meio de novos ou mais elementos, computar o que os estudantes sabem e têm condições de realizar ao fim de uma unidade, de um bimestre, semestre etc. É comum associar a avaliação somativa a um modelo de avaliação que seleciona, classifica e exclui. Contudo o que vai determinar a natureza excludente e classificatória é a intencionalidade, o emprego e o proveito que se tira dela, considerando as concepções de educação e de avaliação que se tem.

A conexão entre a avaliação formativa e a somativa possibilita o alcance de dois objetivos principais: contribuir para que ocorram aprendizagens e informar o que foi aprendido, sinteticamente, para fins de registro e publicação. Retoma-se a importância da avaliação

diagnóstica, que se inclui nessa conexão entre a avaliação formativa e a somativa, de forma a garantir o conhecimento, o mais apurado possível, sobre o andamento das aprendizagens dos estudantes para facilitar e viabilizar a progressão contínua dessas aprendizagens. Tem-se, nesse contexto, a intenção latente de se considerar o estudante como sujeito e coautor no processo pedagógico, dialogando, de forma harmoniosa, como Novo Ensino Médio, no que diz respeito à expectativa de desenvolver o seu protagonismo, a sua responsabilidade e autonomia, a fim de que participe ativamente do seu processo de aprendizagem.

Para tanto, espera-se que os estudantes compreendam, com nitidez, e se sintam seguros quanto à nova estrutura da etapa final da Educação Básica e o processo avaliativo desenvolvido, a fim de terem ciência da natureza e da intenção do percurso formativo realizado durante sua Formação Geral Básica, relacionando, de forma consciente, os saberes e fazeres no seu Itinerário Formativo. Sendo assim, apresentar e discutir, junto aos estudantes, os objetivos de aprendizagem e os critérios avaliativos é o ponto de partida para inseri-los no trinômio avaliação-ensino-aprendizagem como partícipe e protagonistas dos processos, conforme prevê o Novo Ensino Médio.

A autoavaliação

A autoavaliação é um dos procedimentos essenciais na avaliação formativa e se relaciona intimamente com as perspectivas do Novo Ensino Médio, no que diz respeito à formação de estudantes protagonistas. Espera-se que a participação do estudante nos processos de ensino e de aprendizagem seja central e cada vez mais ativa e, assim sendo, possa promover a consciência da responsabilidade por suas próprias aprendizagens como passo significativo para a formação de sua autonomia e, conseqüentemente, do seu protagonismo. Ressalta-se a importância do estímulo à autoavaliação como prática cotidiana no processo de autorregulação das aprendizagens, bem como para o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Chama-se a atenção, no entanto, para o cuidado em não tornar a autoavaliação um procedimento avaliativo com aspecto classificatório, com atribuição de nota, por exemplo. A autoavaliação faz sentido quando possibilita ao estudante pensar sobre o seu envolvimento no trabalho pedagógico, enxergar-se como partícipe do processo e responsável por seus progressos e por suas aprendizagens em parceria com o docente.

16.3.2 Nota, menção e resultado na FGB – NEM

Os registros dos resultados da avaliação na FGB ocorrem em escala numérica denotas

de 0 (zero) a 10 (dez) por componente curricular, com carga horária anual e registros de notas bimestrais e ao final do ano letivo. A média simples na FGB é de 5,0 (cinco) pontos por componente curricular, sendo aplicada nova média simples, em escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez), por Área do Conhecimento, de modo a gerar a média de cada Área.

A Língua Espanhola, embora seja unidade curricular dos Itinerários Formativos, para efeitos de registro dos resultados da avaliação, deverá seguir as orientações destinadas aos componentes curriculares e às Áreas do Conhecimento da Formação Geral Básica.

Os Itinerários Formativos e os Itinerários Integradores estão organizados por semestre e devem ter registros expressos em única menção, com as seguintes definições, considerando os níveis de envolvimento do estudante:

Envolvimento Pleno (EP) - Resultante da avaliação do estudante que se apropriou dos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem, bem como se empenhou de forma integral nos IF.

Envolvimento Satisfatório (ES) - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com os IF, mas obteve resultado satisfatório quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.

Envolvimento Regular (ER) - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com os IF ou se comprometeu pouco e, apesar das orientações e intervenções docentes, obteve resultado regular quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.

Envolvimento Insatisfatório (EI) - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com a unidade curricular, e, apesar das orientações e intervenções docentes, obteve resultado insatisfatório quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.

Sem Envolvimento (SE) - Resultante da avaliação do estudante em situação de infrequência ou abandono escolar, mesmo diante do procedimento do fluxo para o acompanhamento de estudantes em situação de infrequência escolar (potencial e efetivo) a ser utilizado no âmbito da Unidade Escolar.

Nesses dois últimos casos, é essencial a oferta, ao estudante, de estratégias que visem a recuperação contínua das aprendizagens. Assim, facultar-se a indicação de unidade curricular Eletiva, que contenha objetivos de aprendizagens equiparáveis, no contexto da Área do Conhecimento, ou a realização de Projeto para Recuperação Contínua das Aprendizagens.

16.3.3 No itinerário de formação técnica e profissional

Os Itinerários Formativos e os Itinerários Integradores estão organizados por semestre e devem ter registros expressos em única menção, com as seguintes definições, considerando os níveis de envolvimento do estudante:

16.3.4 Nos itinerários formativos nos itinerários integradores nas trilhas de aprendizagem nos projetos interventivos no projeto de vida

Os cursos da Educação Técnica e Profissional possuem organização própria. Assim sendo, o planejamento dos instrumentos/procedimentos avaliativos e o registro dos resultados da avaliação (menções) cabe ao docente, de acordo com o Plano de Curso aprovado.

16.4 Projeto para Recuperação Contínua das Aprendizagens

O Projeto para Recuperação Contínua das Aprendizagens é desenvolvido, no decorrer do bimestre e/ou do semestre, pelo próprio docente do componente curricular ou do Itinerário Formativo ou, ainda, pela equipe docente da Área do Conhecimento, junto ao estudante que apresenta fragilidades nas aprendizagens.

Trata-se de oportunizar aprendizagens ao estudante, por meio de projeto interdisciplinar e que contemple a Área do Conhecimento e os objetivos de aprendizagem previstos no Currículo em Movimento, de forma orientada pela equipe docente ao longo do bimestre/semestre. Esse Projeto pode ser desenvolvido em dois momentos: durante o bimestre e/ou semestre letivo, quando o docente perceber a necessidade do estudante ou após o término do semestre, no caso de o estudante com menção “Envolvimento Regular (ER)” em uma Eletiva.

Quando o Projeto for aplicado ao longo do bimestre/semestre letivo, é possível mudar a nota ou a menção do estudante, a partir de novo lançamento no instrumento ou processo avaliativo que foi foco. Quando o projeto for aplicado após o ano letivo, a nota e menção não podem ser alteradas.

16.4.1 Projeto interventivo: unidade curricular para recuperação das aprendizagens

A elaboração e desenvolvimento do Projeto Interventivo deve ser, inicialmente, de responsabilidade dos docentes, sem, contudo, isentar a participação efetiva de toda a comunidade escolar, que favorece o uso de atividades, espaços e tempos escolares flexibilizados diante da heterogeneidade do ambiente escolar.

O Projeto Interventivo, no contexto do Novo Ensino Médio, figura como unidade curricular que visa a recuperação de conhecimentos necessários para o alcance dos objetivos das aprendizagens. Suas estratégias precisam ser diversificadas e diferenciadas daquelas desenvolvidas na sala de aula, com base, principalmente, nos pressupostos da pesquisa-ação. Após análise dos resultados obtidos por meio de avaliações diagnósticas, os docentes ressignificam a sua prática, considerando a realidade em que atuam e tomando estes conhecimentos como ponto de partida para o Projeto Interventivo.

Há de se considerar, ainda, que o Projeto Interventivo não possui caráter de correção da incompatibilidade idade/série, sendo unidade curricular com função de recuperação das aprendizagens não alcançadas.

O próximo ponto a ser considerado, após a identificação da situação problema e da verificação da necessidade de intervenção complementar para que as aprendizagens ocorram, é a elaboração escrita do Projeto Interventivo.

A fase exploratória do Projeto Interventivo consiste na definição da situação problema inicial e dos objetivos para os estudantes contemplados. Nessa fase, discute-se a metodologia mais adequada, a temporalidade e as estratégias pedagógicas, considerando os objetivos a serem alcançados por cada estudante.

A inclusão do Projeto Interventivo na grade curricular do estudante é inserida no lugar de Eletiva de Itinerário Formativo.

Caso os docentes da Área do Conhecimento, durante Conselho de Classe, indiquem a possibilidade, o Projeto Interventivo pode ser substituído por Eletiva de Itinerários Formativos, desde que esta trabalhe os objetivos de aprendizagem, junto aos estudantes que apresentaram necessidade de intervenção.

O Projeto Interventivo pode ser desenvolvido de forma presencial ou a distância, (EaD), mediante normativos que garantem esta oferta e viabilidade de carga horária para o estudante. O atendimento aos estudantes em Projeto Interventivo pode oferecer atividades no turno escolar, presencialmente, e/ou no turno contrário, de forma remota, de acordo com a realidade social da

comunidade em que a unidade escolar está inserida e a organização da grade curricular do estudante.

Os processos avaliativos perpassam por todo o Projeto Interventivo, a partir das análises e reflexões feitas pelo docente, como também das críticas e sugestões dos estudantes. Ela deve presumir o uso de metodologias ativas, que pressupõem a presença de dialogicidade, observações diárias da participação dos estudantes bem como analisar o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes na sequência de atividades trabalhadas. Por fim, ao final do Projeto Interventivo, faz-se necessário o registro do resultado no diário de classe, por meio das menções:

Envolvimento Pleno (EP); Envolvimento Satisfatório (ES); Envolvimento Regular (ER), Envolvimento Insatisfatório (EI); Sem Envolvimento (SE)

16.4.2 Projetos para recuperação contínua das aprendizagens durante o processo

Os Projetos para Recuperação Contínua das Aprendizagens têm a função de desenvolver os objetivos de aprendizagem ainda não alcançados pelo estudante em um componente curricular da FGB ou em uma unidade curricular Eletiva, podendo ser desenvolvido em dois momentos durante o semestre letivo:

Após o término do semestre, no caso de o estudante com menção Envolvimento Regular (ER) em uma Eletiva; e/ou no caso de o estudante ter sido aprovado na FGB, mas ainda apresenta a necessidade de alcançar determinados objetivos de aprendizagem.

Os Projetos para Recuperação das Aprendizagens são espaços/tempos para novas estratégias pedagógicas, a fim de favorecer o alcance dos objetivos de aprendizagem não alcançados.

Os Projetos devem considerar as particularidades dos estudantes, suas necessidades, bem como habilidades que possam ser potencializadas, de forma a possibilitar novas aprendizagens. Sugere-se explorar estratégias diferenciadas, ainda não utilizadas no cotidiano da sala de aula e que envolvam oralidade, pesquisa, escrita e o amplo debate entre os estudantes.

16.5 Avaliação para as aprendizagens no novo ensino médio em tempo integral - NEMTI

A avaliação, na prerrogativa do NEMTI, considera os objetivos de aprendizagens, as Competências da BNCC, bem como os instrumentos e/ou procedimentos avaliativos que

contribuam para a formação do ser integral em todas as suas dimensões. A avaliação é formativa, por meio do uso de diferentes instrumentos e/ou procedimentos avaliativos, bem como da prática do feedback. Ressalta-se que a avaliação, nessa perspectiva, precisa estar alinhada às estratégias pedagógicas, teóricas e práticas, intencionalmente planejadas para favorecer as aprendizagens.

O processo avaliativo do NEMTI é, pois, pautado no desenvolvimento das dimensões sociais, emocionais, cognitivas, físicas e cultural a partir de ações pedagógicas que atendam aos interesses e às expectativas dos estudantes, bem como na perspectiva da avaliação formativa, pois o processo avaliativo tem caráter contínuo, processual e deve refletir o desenvolvimento global do estudante, com preponderância dos aspectos qualitativos aos quantitativos, de modo que a avaliação norteie o desenvolvimento do Projeto de Vida, sendo essencial o diálogo contínuo e sistemático junto ao estudante.

A partir dos resultados da avaliação, os docentes devem refletir sobre suas práticas pedagógicas para que possam reorganizá-las, por meio de novas metodologias e estratégias diversificadas, subsidiando novos percursos pedagógicos. Os docentes que atuam na Parte Flexível do Novo Ensino Médio em Tempo Integral - NEMTI devem elencar objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e atribuir menções. Tais objetivos devem ser previamente construídos na elaboração de cada unidade curricular, nos Projetos Pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa e da Formação de Hábitos Sociais e Individuais do Itinerário Integrador - II, com a participação dos estudantes.

A Formação de Hábitos Sociais e Individuais constitui-se espaço-tempo para o desenvolvimento das ações educativas individuais e sociais, tais como os clubes de protagonismos, cineclubes, rádios, movimentos culturais e artísticos, propiciando o desenvolvimento do protagonismo juvenil. Assim sendo, o processo avaliativo no Itinerário Integrador considera o desempenho do estudante no desenvolvimento das competências e habilidades previstas para a unidade curricular do Itinerário Integrador, assim como a sua frequência, mínimo de 75%, nos termos previstos no Art. 224 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Ademais, deve-se considerar, na construção dos processos do Itinerário Integrador, a possibilidade de encaminhamento do estudante para cursar Projeto Interventivo a ser desenvolvido de maneira concomitante às ações previstas pela organização da oferta da Educação em Tempo Integral, com vistas a sanar eventuais fragilidades de aprendizagem durante o seu percurso formativo e oferecer oportunidades para que amplie seus conhecimentos e garanta sua permanência e continuidade dos estudos.

Para além disso, os estudantes que apresentarem desempenho final Envolverimento Regular (ER) na unidade curricular ou nos Projetos Pedagógicos de Matemática e Língua Portuguesa devem ser encaminhados para cursar a mesma ou outra unidade curricular ou Projeto Interventivo, sem prejuízo de seu prosseguimento de estudos. Caderno orientador: Avaliação para as Aprendizagens - Novo Ensino Médio.

16.6 Recuperação final da série

A Recuperação Final deve ocorrer de acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Esta recuperação é desenvolvida após o término da cada série para os estudantes que não obtiveram aproveitamento suficiente nas médias de até três componentes curriculares ou unidades curriculares. O estudante que tiver aproveitamento insuficiente em mais de três componentes ou unidades curriculares pode realizar a Recuperação Final a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso. O estudante não terá direito à Recuperação Final caso tenha frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da série.

A Recuperação Final deve utilizar diferentes instrumentos e procedimentos avaliativos com o objetivo de promover a aprendizagem e evidenciar os avanços dos estudantes.

O estudante é promovido quando, após a Recuperação Final, obtiver em cada Componente Curricular nota igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos ou atingir o objetivo de aprendizagem da Unidade Curricular.

A nota da Recuperação Final substitui o resultado anterior, expresso pela média final, se maior.

A recuperação final aplicada à 1ª série tem fins de recuperação das aprendizagens com substituição de resultados.

O estudante que não obtiver resultado, igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos, segue em Progressão Continuada da 1ª série para a 2ª série.

A recuperação final aplicada à 2ª série tem fins de recuperação das aprendizagens com possibilidade de retenção, caso não haja resultado igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos para substituição de resultados.

O estudante que não obtiver resultado, igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos, segue em Progressão Parcial da 2ª série para a 3ª série, observado o regime de dependência, segundo o Art. 224 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

A recuperação final aplicada à 3ª série tem fins de recuperação das aprendizagens com possibilidade de retenção, caso não haja resultado igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos para substituição de resultados.

O estudante em processo de aprendizagem deve ser enturcado em Projeto Interventivo que corresponda ao espaço pedagógico da Área do Conhecimento necessário para recuperação de aprendizagens não alcançadas na FBG e/ou no IF.

O arredondamento de notas ocorre somente no lançamento da Média Final e na nota da Recuperação Final, conforme disposto no § 4º do Art. 184 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, pelo próprio Sistema EducaDF.

A decisão de promoção do estudante pelo Conselho de Classe, discordante do parecer do professor regente de determinado componente curricular e/ou unidade curricular, deve seguir o disposto no Art. 32 do Regimento, a fim de preservar o registro anteriormente efetuado pelo professor: *Art. 32. O Conselho de Classe, presidido pelo Diretor ou seu representante, é secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que registrará ata em documento próprio. Parágrafo único. A decisão de promoção do estudante pelo Conselho de Classe, discordante do parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve ser registrada em ata e no Diário de Classe, no campo “Informações Complementares”, preservando-se nesse documentoo registro anteriormente efetuado pelo professor.*

O Conselho de Classe deve orientar, semestralmente, a composição das turmas para o semestre subsequente, considerando os estudantes que necessitam de recomposição das aprendizagens, entendidos como aqueles que:

- durante o semestre em curso, não alcançaram os resultados esperados, por meio das estratégias para recuperação contínua das aprendizagens;
- não melhoraram os resultados e, ainda, demonstram lacunas nas aprendizagensao final da série;
- estão em regime de dependência.

16.7 Resultados finais

Componentes curriculares e áreas do conhecimento

Os resultados finais de cada Componente Curricular e da Área do Conhecimento devem ser registrados com notas, utilizando escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

Itinerários, trilhas e projetos

Os resultados finais dos Itinerários Formativos, do Itinerário Integrador, do Itinerário de Formação Técnica e Profissional, das Trilhas de Aprendizagem e dos Projetos Interventivos e dos Projetos para Recuperação Contínua das Aprendizagens devem ser registrados por meio de menções, sendo distintas entre:

- Itinerários Formativos, Trilhas e Projetos - Menções dos Itinerários Formativos (IF), Itinerários Integradores (II), Projetos Interventivos e Trilhas de Aprendizagem:
 - Envolvimento Pleno (EP)
 - Envolvimento Satisfatório (ES)
 - Envolvimento Regular (ER)
 - Envolvimento Insatisfatório (EI)
 - Sem Envolvimento (SE)

Ao final dos 6 semestres, o estudante que apresentar Média Final, na FGB, igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos e menção “Envolvimento Pleno (EP)”, “Envolvimento Satisfatório (ES)” ou “Envolvimento Regular (ER)” nos Itinerários Formativos (IF), Itinerários Integradores (II), Projetos Interventivos e Trilhas do Conhecimento, exigida frequência mínima de 75% (setenta e cinco) do total de horas letivas, é **aprovado** no Ensino Médio.

A Média Final na FGB é feita a partir das médias das notas das Áreas do Conhecimento, ao final de cada série, podendo, ao final da Fase 1 (2ª série), resultar na reprovação do estudante, caso este apresente média abaixo de 5,0 (cinco) pontos em três ou mais componentes curriculares. Ressalta-se, no entanto, que é possível a aprovação mediante Progressão Parcial em Regime de Dependência em até dois componentes curriculares

Ao final da Fase 2 (3ª série), caso o estudante apresente nota abaixo de 5,0 (cinco) pontos, em qualquer componente curricular, pode resultar em reprovação.

16.8 Avaliação, monitoramento e acompanhamento da Educação em Tempo Integral

Avaliação das Aprendizagens na Educação em Tempo Integral

A avaliação, como instrumento para melhorar o processo educacional e como elemento qualificador das aprendizagens, tem de ser uma das prioridades das políticas educacionais em todos os níveis de ensino e, em especial, nos programas destinados a

ampliar os tempos e espaços de permanência do estudante na escola.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF, a concepção de educação defendida e almejada pela SEEDF é a Educação Integral. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. (DISTRITO FEDERAL, 2014)

Ainda segundo as Diretrizes, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames e também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo; por isso, as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante (p. 10).

A oferta da Educação em Tempo Integral objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais. Contudo, sabe-se que a ampliação do tempo e a reorganização dos espaços na escola não garantem as aprendizagens, haja vista ser essencial que outras intervenções sejam desenvolvidas para o alcance dos objetivos da referida oferta. Entende-se que refletir sobre a avaliação da aprendizagem, na perspectiva da política da Educação em Tempo Integral, pressupõe não apenas repensar as concepções e os princípios avaliativos, mas também a própria escola, suas finalidades e sua função social.

Vasconcellos (1993) já alertava sobre a relação intrínseca entre ensino e avaliação, na medida em que não se ensina autenticamente sem avaliar. Para o autor, o melhor procedimento de avaliação é o de ensino. Se acreditamos que o conhecimento novo ocorre a partir de um nível de desenvolvimento real, a primeira atitude a se tomar no ensino é investigar o conhecimento prévio dos estudantes. Nesse sentido, a avaliação está intimamente relacionada com o processo de ensino. Avaliar para implementar a política de Educação em Tempo Integral é possibilitar a ampliação e a qualificação dos procedimentos de ensino, com vistas à melhoria da qualidade das aprendizagens.

A avaliação do estudante a ser realizada pelo professor e pela equipe pedagógica deve assumir um caráter processual, formativo e participativo; ser contínua, cumulativa e diagnóstica. Para subsidiar o processo avaliativo, as Unidades Escolares têm como parâmetro

o que determinam a LDB, as Diretrizes de Avaliação da SEEDF e o Currículo da Educação Básica. Dessa forma, o que se almeja é possibilitar ao estudante compreender, raciocinar, analisar, criticar e propor questões relevantes para a sua própria formação como cidadão, bem como elaborar propostas de intervenção na realidade, com ética e cidadania, considerando a diversidade sociocultural inerente à condição humana no mundo e na história.

Assim sendo, a avaliação representa parte integrante e integralizadora do processo educativo, devendo ser vista como eixo condutor da organização do trabalho pedagógico. Com base nessa compreensão, a função formativa da avaliação é assumida pela SEEDF como a mais adequada à oferta de uma educação pública democrática, inclusiva e emancipatória, conforme estabelecem as Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala, da SEEDF (2014).

A partir dessa concepção, a política de Educação em Tempo Integral prevê, em sua implantação, a realização da avaliação diagnóstica com o objetivo de:

- verificar as competências e habilidades dos estudantes em relação às aprendizagens;
- identificar os estudantes com defasagem de aprendizagem e proceder à intervenção pedagógica; e
- observar seu comportamento no seu relacionamento interpessoal (timidez, agressividade, impulsividade, desatenção, baixo nível de autoestima).

Para acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes, algumas práticas podem ser realizadas a partir do planejamento individual e/ou coletivo da equipe gestora e dos professores, quais sejam:

- análises sobre evidências de aprendizagens, a partir de questionamentos como: o estudante apresentou avanços, interesses, desenvolvimento nas diferentes áreas de conhecimento? As tarefas avaliativas e as observações feitas permitem perceber avanços em que sentido? O estudante, ou grupos de estudantes, precisa(m) de mais tempo ou de mais atenção dos professores para alcançar as aprendizagens necessárias? Qual tipo de intervenção é necessário para que isso ocorra? Compreendem-se as razões didáticas, epistemológicas, relacionais para o fato de o estudante não avançar na direção esperada?
- organização de situações para que estudantes e professores se conheçam melhor e conversem sobre a escola que desejam. Para isso, dinâmicas de grupo podem ser planejadas por professores e/ou pela coordenação pedagógica.

Esse procedimento pode fazer parte da avaliação diagnóstica inicial realizada

no início do ano letivo, das avaliações institucionais realizadas ao longo dele, ou sempre que for necessário;

- registro de aspectos que permitam acompanhar, intervir e promover oportunidades de aprendizagem a cada estudante, sem perder a atenção ao grupo como um todo. Os registros podem ser feitos pelos profissionais do Serviço de Orientação Educacional (SOE), Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA), Sala de Recursos, coordenação pedagógica e professores, ou pelos próprios estudantes em um processo de auto avaliação;

- observação e anotação do que os estudantes “ainda” não compreenderam, em que “ainda” não avançaram, e se “ainda” necessitam de maior atenção e orientação, por meio de registros no Diário de Classe e em outros instrumentos, como, por exemplo, o portfólio construído com essa finalidade. Essa prática possibilita aos professores que lidam com um mesmo estudante, ou grupos de estudantes, conhecê-lo(s) mais para definir estratégias conjuntas e também sugerir novas atividades e/ou tarefas interdisciplinares. A observação como procedimento avaliativo permite identificar os avanços do estudante, alterando o enfoque avaliativo unilateral para uma visão participativa, ética e inclusiva.

O acompanhamento da política de Educação em Tempo Integral é indissociável da execução e da avaliação, devendo ser diário e sistemático, com registro dos pontos relevantes que possam afetar positiva ou negativamente os resultados esperados. Durante o acompanhamento, o gestor apoia sua equipe e a ajuda a corrigir os erros e a ajustar o rumo do que foi traçado em seu Plano de Ação. Conforme preceitua a LDB, nos artigos descritos abaixo:

Art. 12 - os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

V- prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento Art. 13.

Os docentes incumbir-se-ão de:

III – zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV– estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Vale esclarecer que o Currículo em Movimento da SEEDF (2014) faz referência ao termo avaliação para as aprendizagens, em vez de avaliação das aprendizagens. Enquanto nesta, o foco é, predominantemente, o conteúdo ensinado, aquela avalia para auxiliar que a aprendizagem do estudante seja ainda mais efetiva e para que o professor alcance melhores resultados em suas ações pedagógicas. Ademais, tem como objetivo principal promover intervenções à medida que o trabalho pedagógico acontece, haja vista a intenção ser a de “avaliar para garantir algo, e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo.” Na avaliação da aprendizagem, a verificação é feita em um determinado período, não necessariamente com o intuito de realizar intervenções para melhorias na aprendizagem do estudante, mas apenas para sintetizá-la e promover sua classificação (VILLAS BOAS, 2012).

O fato é que, para o processo de avaliação para as aprendizagens se consolidar, é de fundamental importância que haja, por parte de todos os profissionais envolvidos, ações em conjunto que promovam, principalmente nos espaços da coordenação pedagógica, discussão, reflexão e estudos contínuos sobre a prática de avaliação, visto que os desafios são constantes.

Além disso, na maioria dos casos, são necessárias mudanças de paradigmas nos procedimentos de avaliação, posto que isto implica analisar dados dos estudantes (e os estudantes); então, pressupõe-se que o avaliador deve conhecer alguns princípios fundamentais da sua função, reconhecer aspectos importantes dessa análise antes de se desempenhar sua função; deve, também, identificar os objetivos estabelecidos no processo de ensino e de aprendizagem do objeto em estudo para, finalmente, decidir a modalidade mais adequada para uma avaliação eficaz, que possibilite apontar não só os erros

mas também os acertos. Afinal, avaliar é fazer “julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade tendo em vista uma tomada de decisão” (LUCKESI, 2002, p.5). A partir dessa tese, convém, também em conjunto, selecionar estratégias pedagógicas adequadas às intervenções que deverão ser feitas para minimização ou superação das deficiências diagnosticadas, sem deixar de ressaltar as competências constatadas.

Seguindo o Regimento da SEEDF, orienta-se que os instrumentos/procedimentos a serem adotados para a realização de atividades avaliativas deverão ser planejados e desenvolvidos por professores, coordenadores, orientadores educacionais e equipe gestora, com ou sem a participação do estudante, a fim de promover uma reflexão sobre as aprendizagens. Assim, a Unidade Escolar é quem definirá como a avaliação deverá ser realizada dentro da organização do trabalho pedagógico, de modo que possibilite o acompanhamento e a intervenção para a promoção do direito do estudante às aprendizagens.

Dessa forma, é imprescindível considerar todos os elementos pertinentes e necessários à prática de avaliação, no que tange à aprendizagem, a fim de estabelecer a operacionalização dos critérios para os resultados e os processos de promoção do estudante, bem como os estudos para recuperação, progressão parcial, avanços, matrícula, transferência, aproveitamento, adaptação e equivalência.

Quanto à avaliação dos componentes curriculares que integram a Parte Flexível, a orientação é que os resultados dessa avaliação não poderão ser considerados para efeito de retenção ou reprovação dos estudantes.

Por fim, as Unidades Escolares devem adotar as regras de avaliação expressas no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, aprovado pela Portaria nº 15/2015 – SEEDF, por ser o documento orientador da aplicação da legislação vigente e garantidor do planejamento para o aperfeiçoamento sustentável do trabalho técnico-pedagógico, realizado pelas Unidades Escolares; e por resguardar as normas e regulamentações em vigor, nele prescritas, pois é a aplicação do Regimento Escolar que legitima os atos escolares, as tomadas de decisões e a execução de ações comuns a toda Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

16.8.1 Monitoramento e acompanhamento da implantação da política de Educação em Tempo Integral

O monitoramento e a avaliação das políticas para implantação da Educação em Tempo Integral são fundamentais para avaliar se as estratégias e os processos desenvolvidos

estão produzindo os efeitos desejados. Assim, é preciso ter diagnósticos cada vez mais claros sobre aspectos da realidade, com vistas a desenvolver ações para resolver ou minimizar problemas.

- a) Dessa forma, cabe à equipe de implantação da Política de Educação em Tempo Integral: elaborar uma agenda de acompanhamento e apoio às Unidades Escolares no desenvolvimento das ações estabelecidas no plano de ação proposto;
- b) consolidar relatórios periódicos com os resultados obtidos; c) apoiar a análise e a avaliação da evolução dos resultados parciais e metas; d) analisar, avaliar e recomendar ações de revisão das estratégias comuns que propiciarão melhorias ao longo do ano. A conclusão dessa demanda alimentará a revisão e o ajuste das estratégias para o reinício do ciclo de planejamento do ano seguinte.

O monitoramento e o acompanhamento - Embora complementares, o monitoramento e a avaliação não são ações “sinônimas”. O monitoramento é um procedimento de gestão que permite acompanhar diferentes aspectos de um projeto durante seu período de execução. Dessa forma, podem ser construídas informações contínuas que servirão de base para possíveis ajustes frente àquilo que foi planejado, inicialmente, para um projeto.

Para acompanhar e monitorar a política de Educação em Tempo Integral, são necessárias ações de avaliação nas três esferas:

- Esfera Central (SEEDF): Equipe de planejamento e coordenação geral dos programas e projetos, formada por representantes da SUBEB, SUPLAV, SUAG, SIAE, tendo como atribuições:
 - a) oferecer suporte às atividades administrativas da política, respondendo pela execução dos serviços próprios da Secretaria;
 - b) realizar avaliação visando à criação de uma rede de apoio ao aprimoramento do trabalho escolar por meio de instrumento que envolva as dimensões: projeto pedagógico, espaços de aprendizagem, infraestrutura e equipamentos, transporte, alimentação e prestação de contas;
 - c) monitorar, acompanhar e avaliar a implementação, os produtos e os resultados alcançados (realizar a análise dos dados coletados e divulgar o resultado);
 - d) capacitar os coordenadores e a equipe técnico-pedagógica das CREs.

Esfera Regional (CRE): responsável pela orientação e pelo acompanhamento do desenvolvimento da Educação em Tempo Integral, com as seguintes atribuições:

- ser o articulador entre as esferas Central e Local;
- dar apoio pedagógico às escolas e capacitar professores, pedagogos ediretores;
- orientar as escolas na elaboração do projeto e acompanhar a execução do plano de trabalho;
- monitorar, acompanhar e avaliar de forma contínua e sistemática.

Esfera Local (Unidade Escolar e Conselho Escolar): Ao longo do ano, todo o projeto deverá ser monitorado e, bimestralmente, o estudante será avaliado, momento em que os relatórios qualitativos do rendimento escolar serão formalmente apresentados aos pais e coletados para análise.

A Educação em Tempo Integral contará com um sistema de acompanhamento de suas ações, a fim de viabilizar a comunicação entre a equipe gestora e a operacional. O sistema informatizado, utilizado como recurso de apoio às atividades do projeto, tem a finalidade de tornar mais ágil o processo de comunicação.

A implementação da política de Educação em Tempo Integral implica enfrentar diversos desafios, como, por exemplo: organizar os espaços e tempos escolares (haja vista a ampliação da estadia dos estudantes na escola), rever os métodos e a prática pedagógica docente, verificar as possibilidades educativas dentro e fora do espaço escolar, além de refletir e discutir sobre os diversos pontos de vista da equipe escolar.

Para que isso aconteça de forma efetiva, são necessários o envolvimento e o compromisso de todos, sendo imprescindível trazer a comunidade para dentro da escola e envolvê-la no processo educativo. No entanto, é necessário lembrar que a Educação em Tempo Integral precisa ser instigante, de modo que desafie e estimule a participação de todos os profissionais envolvidos, para que contribuam em todos os aspectos do processo de educação e formação dos estudantes.

Isso posto, é preciso que ações sejam implantadas pela equipe de trabalho no sentido de ouvir as famílias, os estudantes, bem como de abrir os portões da Unidade Escolar para dialogar com aqueles que, em alguma medida, são ou se sentem responsáveis e comprometidos com uma educação de qualidade na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

16.9 Recuperação processual, obrigatória, contínua e paralela

Art. 215. Do Regimento das Escolas Públicas do DF. A recuperação de estudos, processual, formativa, participativa e contínua deve ser ofertada das seguintes formas: I.

Contínua, inserida no processo de ensino e de aprendizagem, no decorrer do período letivo, assim que identificado o baixo rendimento do estudante.

Desde a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996) o tema da avaliação está na pauta da produção acadêmica, de escolas e professores e, nesse momento, passado um longo período de distanciamento social, onde foi necessária a implementação do Ensino Remoto Emergencial, as medidas pedagógicas de avaliação devem, mais do que nunca, ser discutidas e repensadas.

Consta em seu Artigo 24, parágrafo V que a verificação do rendimento escolar deverá atender ao critério de: *avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais*”.

Temos também, na BNCC, clara referência a Avaliação: *cabe, às redes e às escolas, na (re)formulação de seus Currículos “construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos”*.

Ou seja, no ato de avaliar, o contexto e as condições nas quais se dão o processo de ensino e aprendizagem, devem ser considerados. Portanto, num período atípico como o que estamos vivendo, aplicar os mesmos métodos de avaliação praticados no contexto das aulas presenciais, mostra-se ineficaz.

Encontrar novos instrumentos de avaliação e novas formas de registro da aprendizagem tem sido uma preocupação das escolas e dos professores. Mas, não basta mudarmos os instrumentos se a concepção de avaliação não mudou. Se o que temos não é “mais do mesmo” as atividades e projetos precisam ser transformados, pois, apenas números ou conceitos, para julgar, classificar e, até, excluir os alunos – as desigualdades, o distanciamento e o desânimo dos estudantes no processo educativo, em tempos de pandemia, só irá aumentar. Nesse sentido, é importante entender, que *“a diferença, por vezes, não está nas metodologias ou nos instrumentos, mas na finalidade com que os utilizamos. (...) O essencial é ter clareza dos princípios que fundamentam as ações”* (Jussara Hoffmann).

Tanto a LDB quanto a BNCC apontam para princípios de avaliação cuja função não é aferir a “quantidade de conteúdo assimilado”, mas sim investigar o **percurso** dos alunos no **desenvolvimento de habilidades e competências**. E é esse o foco da aprendizagem que deve nortear aulas e processo de avaliação, principalmente agora. Este deve ser **formativo**: observar o progresso dos estudantes, analisar suas dificuldades e implementar novas práticas para que se

desenvolvam e aprendam.

Por fim, delinear os **instrumentos e métodos para investigar o progresso e as dificuldades** dos estudantes, o que nos dará o diagnóstico de como estão os alunos até aquele momento, para fazer os ajustes ou as mudanças necessárias e para desenhar o planejamento pedagógico de 2021.

Avaliar com foco no processo é, sem dúvidas, a melhor maneira de identificar e medir o progresso dos alunos num momento em que as aulas são mediadas por tecnologias. Buscar meios de avaliação que demandem a participação ativa dos alunos num processo de construção, por exemplo, com métodos que passem pela conclusão de etapas e que possibilitem práticas de feedback, que permita a clara compreensão dos sistemas de avaliação, não como um momento de temor e punição, mas como parte importante da aprendizagem.

Na **avaliação formativa** devemos **diversificar os instrumentos de avaliação** (atividades com questões desafiadoras ou reflexivas, resolução de problemas, produção de textos, vídeos, desenhos, pesquisas, projetos etc.) e **as formas de registro** (fichas de observação, fichas de autoavaliação, rubricas, portfólios, relatórios etc.). O ambiente virtual trouxe diversas possibilidades para diversificar e inovar nas atividades escolares.

A **avaliação formativa**, segundo a BNCC, é também um **diagnóstico das práticas pedagógicas dos professores e das escolas**, para que reflitam sobre seus procedimentos, identifiquem o que precisa de mais atenção ou de mudança. É importante não perder de vista que as avaliações devem ser parte de uma proposta educativa que busquem como *resultado o processo da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos – uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.*

“Um dos grandes ganhos da adoção de tecnologias no ensino remoto é a possibilidade do registro de várias etapas, por meio de mídias e instrumentos de avaliação, que dão visibilidade ao desempenho dos alunos e permitem a verificação de evidências da aprendizagem ao longo desse processo. No Ensino Médio Técnico do Senac São Paulo, trabalhamos com uma metodologia baseada em projetos desenvolvidos de maneira colaborativa em grupos maiores, onde os professores estabelecem propostas que geram registros individuais e evidências para o acompanhamento da evolução de cada aluno, além da diversificação das atividades e formatos de entrega, que proporcionam várias oportunidades de estudo como, por exemplo, execuções de vídeos, arquivos de áudio, portfólios digitais, postagens em redes sociais e mapas conceituais, tendo o aluno sempre como protagonista.

O estudante tem papel ativo em seu processo de aprendizagem e isso inclui o acompanhamento de sua evolução, momentos de autoavaliação e de avaliação entre pares,

assim como de feedback por parte do professor, que são essenciais para a construção contínua e reguladora de avaliação que transcende a mera realização de tarefas. *Melina Sanjar – Gerente de Desenvolvimento no Senac São Paulo*

Tendo em vista o contexto da pandemia, faremos um plano de ação que prevê o resgate individual dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento das competências previstas no Ensino Médio e na EJA, tanto em ações presenciais quanto on-line, onde o nosso primeiro mês de aula será voltado para a revisão de conteúdos e um reconhecimento dos agentes que estiveram remotamente envolvidos e que agora terão a oportunidade de se conhecerem presencialmente, no ensino híbrido, e assim, promover a recuperação das habilidades ainda em desenvolvimento.”

Recuperação semestral

Será aplicada no final de cada semestre letivo

- **Recuperação final do semestre letivo:** Aplicada ao término do primeiro e segundo semestres letivos a todos os alunos que tenham ficado com média insatisfatória independentemente da quantidade de disciplinas.

- Após a aplicação desta avaliação poderá verificar-se as seguintes situações.

I - O aluno conseguiu média satisfatória em todas as disciplinas da oferta.

II – O aluno não conseguiu nota em 03 disciplinas da oferta, podendo participar da Recuperação Final.

II - O aluno não conseguiu média satisfatória em 4 ou mais das disciplinas:

Neste caso ele não teria direito à Recuperação Final; mas, deve continuar frequentando as aulas normalmente no 2º Semestre; e os professores devem adotar estratégias que evitem a reprovação direta deste aluno antes do término do ano letivo, podendo o Conselho Final, soberano, determinar que ele realiza provas de recuperação;

O artigo 218 do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – Brasília, 2015 permite submeter o aluno nestas condições à **avaliação de recuperação final**, independentemente da quantidade de disciplinas.

Nenhum aluno será reprovado antes do término do ano letivo por resultado insatisfatório de avaliação, independentemente da quantidade de disciplinas.

A frequência será avaliada conforme a devolutiva das atividades ocorrer.

Recuperação final

- Aplicada ao término do ano letivo aos alunos que tenham ficado com

média

insatisfatória levando em consideração os 2 (dois) blocos de disciplinas do currículo, independentemente da quantidade de disciplinas

- O aluno que não fizer esta avaliação estará automaticamente reprovado, caso não apresente justificativas legais à escola.
- Art. 218. O estudante dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio com aproveitamento insuficiente em mais de 3 (três) Componentes Curriculares pode ser encaminhado à recuperação final, a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso.

16.10 Regime de dependência no Ensino Médio

Art. 224. É adotada a Progressão Parcial em Regime de Dependência que assegura ao estudante prosseguir os estudos na série/ano imediatamente subsequente, dentro de uma mesma etapa da Educação Básica, quando o seu aproveitamento na série/ano anterior for insatisfatório em até 2 (dois) componentes curriculares. Art. 225. É assegurado o prosseguimento de estudos para a 8.^a série do Ensino Fundamental de 8 anos, para os 7.^o, 8.^o e 9.^o anos do Ensino Fundamental de 9 anos e para a 2.^a e a 3.^a séries do Ensino Médio.

A avaliação dessas atividades varia de **0 (zero) a 10 (dez)**; portanto, o simples fato de realizar as atividades não representa uma aprovação do aluno em dependência; é necessário que os alunos as realizem com qualidade. **A família é que deverá fazer opção pelos estudos de dependência**, em formulário próprio elaborado e enviado pela Direção da Escola.

Art. 226. A opção pela Progressão Parcial em Regime de Dependência é facultativa e deverá ser formalizada pelo estudante, ou por sua família e/ou responsável legal por meio de formulário próprio.

Art. 227. A Progressão Parcial em regime de dependência não se aplica ao estudante retido em uma série/ano em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), conforme legislação vigente.

Art. 228. A progressão parcial em regime de dependência será desenvolvida na própria unidade escolar ou em outras instituições educacionais credenciadas, na forma da legislação específica, e deverá estar prevista no Projeto Político Pedagógico - PPP.

Art. 229. O estudante em Progressão Parcial em Regime de Dependência pode ser dele dispensado, mediante aproveitamento de estudos feitos a partir de documentação escolar que comprove a conclusão do(s) componente(s) curricular(es) em dependência, no Ensino

Fundamental ou no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos, inclusive nos Exames de Certificação. Parágrafo único. Para conclusão de componente curricular nos Exames de Certificação, deve-se observar a idade mínima exigida.

Art. 230. Independentemente do resultado obtido nos estudos de Progressão Parcial em Regime de Dependência, o estudante deve ser promovido para a série/ano seguinte àquele que está cursando, se nele evidenciar desempenho satisfatório no componente curricular cursado na dependência.

Art. 231. O estudante que, no mesmo componente curricular, apresentar rendimento insuficiente na dependência e na série/ano em que está matriculado ficará reprovado.

Art. 232. O resultado da dependência deve ser registrado em ata própria, na Ficha Individual do Estudante e no Histórico Escolar.

As datas para as ações da Dependência, serão divulgadas de acordo com o calendário escolar, proporcionando o tempo necessário para a aplicação satisfatória da mesma e também buscando atender a realidade e a organização da comunidade escolar.

16.11 Avaliação em larga escala

Avaliações governamentais e/ou institucionais

No que se refere ao acompanhamento pedagógico, divulgação e ampliação de ações facilitadoras para obtenção de elevação dos índices de avaliação mediante a melhoria da aprendizagem, obedecemos a calendário e aplicação definidas oficialmente pelo MEC. São avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Inep/MEC, que objetivam avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

▪ Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM

O Ministério da Educação apresentou uma proposta de reformulação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e sua utilização como forma de seleção unificada nos processos seletivos das universidades públicas federais.

A proposta tem como principais objetivos democratizar as oportunidades de acesso às vagas federais de ensino superior, possibilitar a mobilidade acadêmica e induzir a reestruturação dos currículos do ensino médio.

O exame será composto por testes em quatro áreas de conhecimento: linguagens,

códigos e suas tecnologias (incluindo redação); ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias e matemáticas e suas tecnologias. A redação deverá ser feita em língua portuguesa e estruturada na forma de texto em prosa do tipo dissertativo-argumentativo, a partir de um tema de ordem social, científica, cultural ou política.

Este será o foco para o planejamento pedagógico do Ensino Médio Regular Diurno. Este será um ponto de incentivo aos alunos da EJA.

▪ **Programa de Avaliação Seirada – PAS/UnB**

O Programa de Avaliação Seriada – PAS – é a modalidade de acesso ao ensino superior que surgiu por iniciativa da Universidade de Brasília, abrindo para o estudante do Ensino Médio as portas da Universidade de forma gradual e progressiva. Tendo por objetivo a ampliação do processo de interação Universidade/Ensino Médio, incluindo a seleção dos candidatos a estudantes universitários na UnB, o PAS chega como uma forma de amenizar o impacto da passagem para o Ensino Superior. A dinâmica do PAS comporta três avaliações, realizadas ao término de cada uma das séries do Ensino Médio, que constituem um Subprograma (triênio) do PAS. Cada avaliação determina uma etapa do respectivo Subprograma.

Os conteúdos programáticos de cada uma das provas constam do Guia do Candidato do PAS. Eles foram propostos por comitês constituídos por professores de escolas públicas e particulares, e da própria UnB, e aprovados em fóruns abertos a todos os interessados. Isso significa, ao contrário do que acontece tradicionalmente, que o conhecimento a ser exigido foi definido por professores que conhecem a realidade das escolas e que buscaram selecionar o que é realmente importante de cada disciplina.

O PAS não enfatiza a memorização de fórmulas, regras e classificações. É fundamental que o aluno seja capaz de compreender, raciocinar e analisar questões realmente relevantes para sua formação como cidadão consciente e capaz de opinar criticamente a respeito de problemas da atualidade e de modificar a sociedade em que vive.

Este será um ponto de incentivo aos estudantes da 1ª, 2ª e 3ª séries **do Ensino Médio Regular Diurno.**

16.12 Avaliação institucional

A construção de uma cultura de avaliação institucional que proporcione o aprimoramento da gestão pedagógica e administrativa seja das instituições escolares ou dos sistemas educacionais é algo possível, se fizer parte do compromisso ético, cultural, social, político, filosófico, afetivo, individual dos sujeitos sociais envolvidos no processo avaliativo-educativo em qualquer instância, de tal modo que a avaliação cumpra o seu papel social e ético na democratização da educação.

O exercício de avaliação institucional é algo novo, assim como as concepções e estratégias utilizadas e por isso mesmo, exige de nós, projetos e propostas que deem conta dos problemas e carências da nossa realidade.

Em função da pandemia e da mudança no formato das aulas imposta pelas regras de isolamento social, neste ano a pesquisa avaliará também os instrumentos da aprendizagem remota, a partir da visão dos atores principais deste processo. A participação de toda a comunidade escolar – gestão, professores, alunos e responsáveis, funcionários - possibilita a análise da trajetória da Instituição.

A Avaliação Institucional é um processo contínuo, sistemático, democrático e que prescinde a participação de todos para que se reflita as vozes desta comunidade. Funcionários, professores, alunos e toda comunidade escolar podem responder as questões objetivas e, no fim, deixar um comentário sobre a sua percepção e opiniões quanto à escola.

16.13 Conselhos de classe

O Conselho de Classe, instância colegiada, deliberativa e, no caso do Conselho Participativo, composto pelo corpo docente, discente e comunidade escolar, deverá se reunir ao final de cada bimestre, bem como após a Recuperação Final, para análise dos processos de ensino e de aprendizagens, com vistas a intervenções em prol dos progressos de cada estudante, podendo, ainda, reunir-se extraordinariamente sempre que a unidade escolar compreender a necessidade.

O Conselho de Classe deverá analisar a jornada dos estudantes, à luz da avaliação formativa, considerando o estudante em sua totalidade e compreendendo o seu Projeto de Vida, como base no trinômio avaliação-ensino-aprendizagem.

O Conselho de Classe tem autonomia, dentro dos limites das normas educacionais e

direitos a ele atribuídos, em suas decisões, sendo o responsável final pela indicação de Projetos Interventivos, Projetos para Recuperação das Aprendizagens, Progressão Parcial em Regime de Dependência e resultado final para terminalidade.

Abaixo, os principais artigos que normatizam o conselho de classe:

Subseção VI: Do Conselho de Classe

Art. 35. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola. § 1º O Conselho de Classe será composto por: I – todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos; II – representante dos especialistas em educação; III – representante da carreira Assistência à Educação; IV – representante dos pais ou responsáveis; V – representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos alunos de cada uma das turmas; VI – representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas. § 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado. § 3º Cada unidade escolar elaborará as normas de funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as diretrizes da SEDF.

Subseção VII Dos Grêmios Estudantis

Art. 36. As instituições educacionais devem estimular e favorecer a implementação e o fortalecimento de grêmios estudantis, como forma de desenvolvimento da cidadania e da autonomia dos estudantes e como espaço de participação estudantil na gestão escolar. Parágrafo único. A organização e o funcionamento do grêmio escolar serão estabelecidos em estatuto, a ser aprovado pelo segmento dos estudantes da respectiva unidade escolar.

Conselho de classe bimestral

Realizado ao término do 1º e 2º, 3º e 4º bimestres, acompanhando o desenvolvimento de aprendizagem, resultados e conceitos formativos dos alunos, com registro em Ata digital dos resultados apresentados.

Conselho de classe semestral

Realizado ao final do 1º e 2º Semestres, acompanhando o desenvolvimento de

aprendizagem, resultados e conceitos formativos dos alunos, com registro em Ata digital dos resultados apresentados.

Conselho de classe final

Realizado após as Provas de Recuperação Final, seguindo Calendário Oficial das Escolas Públicas do DF.

Ao final da Fase 1, para o estudante que alcançou os objetivos de aprendizagem, obtendo médias suficientes, o registro final na Fase será o de Aprovado, não cabendo, assim, possibilidade de retenção nas eletivas ou trilhas. Contudo deve-se considerar que os IF são a expressão dos aprofundamentos e flexibilização do currículo, sendo, então, passíveis de consideração em Conselho de Classe para critérios de reprovação ao estudante que não alcançar notas em 3 (três) ou mais componentes da FGB na Fase 1 ou um componente na Fase 2.

Ao final da Fase 2, caso o estudante não alcance média global final em uma ou mais disciplinas, sua situação gerará reprovação.

Aprovação de estudantes

Será considerado APTO a cursar a série seguinte o aluno que obtiver no mínimo 50% de aproveitamento, considerando todas as variantes e modelos de aulas, especialmente o ensino presencial, e as atividades em casa para estudantes em situações particularizadas.

- **Avaliações**

Ratificamos, a nota não pode nunca pretender punir os estudantes. Afinal, o objetivo não deve ser “avaliar para medir”, e sim as aprendizagens **com foco na avaliação formativa, com destaque maior ainda durante a realização de atividades pedagógicas remotas.**

A avaliação será contínua através de observações feitas a partir do desenvolvimento de cada aluno, trabalhos individuais e coletivos, participação ativa dos mesmos em todas as atividades propostas e registros em ficha específica.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

Os diversos setores que compõem a unidade escolar, desempenham papéis e atuações fundamentais para a operacionalização do fluxo de trabalho. Para tanto, a organização parte de um plano de ação que dimensiona o fluxograma.

O Plano de Ação é um documento que apresenta diretrizes, que podem ou não serem alcançadas, por qualquer instituição ou empresa, num determinado tempo estipulado, como em escolas, o ano letivo escolar ou um semestre. Esses planos quando são utilizados na escola, podem ser divididos de acordo com a necessidade e demanda de cada Unidade de Ensino, portanto podemos ter: Plano de Ação Financeira, Plano de Ação para Construção, Plano de Ação Pedagógica e outros planos que entram nas situações de quem elabora.

Em nossa Unidade de Ensino, temos alguns Planos de Ação que são apresentados a toda a comunidade escolar de várias formas. A exemplo: o Plano de Ação do AEE, o Plano de Ação da OE, o Plano de Ação do EEAA, o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica e o Plano de Ação da Equipe Gestora.

Mas o principal plano de Ação de uma Unidade de Ensino é o PPP (Projeto Político Pedagógico), porque é nele que estará toda e qualquer a estruturação administrativa e pedagógica da escola. A partir da leitura de antigos PPPs do Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina-DF, temos realizado uma busca de documentos e analisando as definições pedagógicas utilizadas pela Unidade de Ensino nos seus anos anteriores, ou seja, a escola está focada no princípio da unicidade, da liberdade e da diversidade, inclusão em todos os níveis de discriminação, da democracia, visando um ensino público de qualidade, que de fato promova a educação emancipadora autônoma e com aprendizagem significativa, que contribua para:

- Aumento do índice do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica);
- Redução dos índices de repetência, prevenção ao fracasso escolar e zerando o índice de evasão escolar;
- Aumento nas aprovações de estudantes em exames Nacionais e externos;
- Acesso e permanência do estudante na escola;
- Garantia de educação inclusiva de qualidade;
- Formação continuada dos docentes e funcionários.

Essa busca tem início no trabalho pedagógico da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, para tanto se fez necessário estabelecer as metas abaixo, em conjunto, visando o alcance dos objetivos supracitados:

- Trazer uma proposta para promover uma reunião bimestral, com grande participação da comunidade escolar, com o intuito de informar e sensibilizar os pais, apresentando palestras sobre responsabilidade da família e reforçando os valores. Quando bimestral, manter um momento coletivo e breve com a equipe gestora, para informes, orientações e sensibilização;
- Potencializar, estimular a participação dos estudantes em provas e exames externos com indicadores de promoção;
- Reduzir a reprovação e a evasão escolar, por meio dos projetos interventivos;
- Demonstrar o reconhecimento dos direitos humanos, inclusão e diversidade aos estudantes;
- Afastar a indisciplina através de projetos, manter a entrada indo direto para as salas, promover palestras com juízes e conselheiros para pais e estudantes com o objetivo de esclarecer sobre obrigações familiares e sobre as obrigações familiares e sobre o respeito e consequências (assédio moral e sexual) e (bullying e violência);
- Utilizar os espaços da escola para promoção da cultura, do esporte, da tecnologia e da informação;
- Propor apoio pedagógico da EEAA aos professores e promover encontros de formação aos professores na coordenação pedagógica;
- Incentivar o aumento dos índices de aprovação no ENEM e/ou Vestibulares;
- Divulgar o gerenciamento dos recursos financeiros, elaborar metas junto aos professores, discutindo sobre as necessidades e colocando em prática as reivindicações;
- Buscar apoio junto ao Legislativo e Executivo, direcionamento de verbas para ampliação e criação de espaços que ainda precarizam a Educação como as salas, do AEE, da EEAA, da OE e da Coordenação Pedagógica que sempre ficam o puxadinho improvisado.

Os Planos de Ação buscam identificar problemas, mas trazem soluções viáveis aos mesmos, sempre de forma reflexiva, planejada e organizada estruturante, verificando que a realidade ainda está longe, quando se compara com a Educação de Instituições Privadas (Escolas Particulares), que não cessam um minuto na busca do novo, do melhor e apresentam resultados que servem de atrativo aos pais, nós da escola pública quase não temos atrativos a fornecer para os pais, somente temos os conhecimentos transferidos aos seus filhos.

17.1 Atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

A sala de apoio à aprendizagem

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) destina-se a oferecer apoio técnico-pedagógico, tendo como objetivo contribuir para as conquistas das aprendizagens por todos os estudantes, com necessidades educativas especiais, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas.

Os estudantes frequentam normalmente as atividades na sala de aula do Ensino Regular e são atendidos no contraturno, de uma a duas vezes por semana, em sala de apoio pedagógico.

O objetivo é promover a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, por meio de atendimento pedagógico individualizado.

As propostas do plano de ação visam ações que possibilitem a interventivos, encaminhamentos e prevenção para o fracasso escolar, na sensibilização da comunidade escolar para um novo olhar, com possibilidades diferentes de aprendizagem dos estudantes, destacadas em suas potencialidades e a nova realidade do Novo Ensino Médio.

Cumprindo ainda salientar que ações aqui contidas, estarão sendo desenvolvidas e rediscutidas sempre que se observar a necessidade, com a flexibilidade que todo o planejamento propõe uma revisão, tendo em vista as diversidades da modalidade de ensino ofertadas na Unidade de Ensino supracitada, Novo Ensino Médio, Novo Ensino Médio Integral e EJA 3º Segmento.

Cabe ressaltar que no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem há a necessidade de um trabalho em equipe multidisciplinar interligado em rede de atendimento a outras áreas de conhecimento, como psicologia, serviço social, neurologia, oftalmologista, fonoaudiologia, orientação educacional, professores da sala de recursos e outros que possibilitam uma conexão contínua, no objetivo de entender o estudante dentro de sua complexidade e ao mesmo tempo de sua singularidade nos desafios do Novo Ensino Médio.

Atuação do pedagogo escolar:

Atendimento: Alunos diagnosticados TC – transtornos comportamentais.

- Analisar as situações de ensino-aprendizagem, com o objetivo de apoiar o professor e atender às queixas-escolares;
- Auxiliar no aprimoramento do desempenho dos professores em sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe);
- Promover a adequação do ensino às necessidades dos alunos;

- Escutar e orientar pais e familiares, em relação aos aspectos que interfiram direta ou indiretamente no desempenho escolar dos alunos, tais como relacionais, subjetivos e pedagógicos;
- Desenvolver projetos de intervenção pedagógica junto ao aluno e à comunidade escolar.

17.2 Atuação das Salas de Recursos (Generalista e DA)

Educação inclusiva

Segundo o Decreto Nº 5.296/2004, a educação inclusiva visa garantir:

- Acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos escolares, das edificações, dos serviços e dos dispositivos educacionais, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.
 - Ajudar a quebrar o ciclo da exclusão.
 - Afirmar os direitos humanos.
 - Beneficiar todos os alunos.
 - Superar a discriminação.
 - Promover o acesso à educação.
 - Permitir a permanência do aluno na sua comunidade.

“Educação Especial é uma modalidade transversal que perpassa toda a educação

básica, exige processos de avaliação que sejam pautados na função diagnóstica, que não podem ocorrer, apenas, na ocasião do ingresso do estudante”. Se praticada de maneira processual e permanente a diagnose reforça e auxilia a avaliação formativa que atuará sobre as condições de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, antecipando situações de aprendizagem deterministas em relação ao destino escolar desses estudantes e estabelecendo condições de sucesso dos mesmos no ensino comum e apontando para o alcance do término de sua escolarização na Educação Básica.

A entrevista sistemática com os pais, mães ou responsáveis que convivem com o estudante se torna elemento fortalecedor das análises e registros da avaliação do estudante atendido nesta modalidade.

A criação de portfólios, pelos estudantes e com a cooperação das suas famílias, potencializa a avaliação formativa em quaisquer das etapas em que o estudante esteja inserido. No tocante aos exames em larga escala ou quaisquer outras formas de coleta de dados

avaliativos ou não, as crianças e os adolescentes não podem ser excluídos, eles devem fazer parte de todo e qualquer movimento ou ação pedagógica que adentre a escola. “A avaliação na educação especial tem o caráter formativo quando avalia para incluir e quando inclui para aprender.”.

Atendimento Educacional Especializado – Sala de Recursos

As Salas de Recursos são destinadas ao atendimento de estudantes com Deficiência (Intelectual, Múltipla, Física, Surdez/Auditiva, Visual, Surdo-cegueira), TGD/TEA e Altas Habilidades/Superdotação e terão as atividades desenvolvidas por professor especializado, consoante Orientação Pedagógica da Educação Especial da SEEDF.

O atendimento será disponibilizado de uma a três vezes por semana, no horário destinado às atividades diversificadas, podendo ocorrer de forma individual ou em grupo, de acordo com a necessidade do estudante.

Atendimento de 9 horas diárias

A ampliação progressiva do tempo diário de permanência do estudante na Unidade Escolar, previsto no art. 34 da LDB, só faz sentido, especialmente na sociedade brasileira, dadas as peculiaridades culturais, se trouxer uma reorganização inteligente desse tempo. Não se trata de imaginar uma escola sem horários ou regras, mas de recriá-los em função de um projeto curricular mais ambicioso do ponto de vista das oportunidades formativas, que ali os indivíduos possam encontrar (CAVALIERE, 2006).

O Distrito Federal adotou uma política de Educação em Tempo Integral pela sua inclusão no Plano de Metas “Todos pela Educação”, sendo que as Unidades Escolares cadastradas no Programa Novo Mais Educação (PNME) de 2017 aderiram, automaticamente, à política de Educação em Tempo Integral, porém a adesão não requer necessariamente a inscrição no programa em questão.

O PNME, instituído pela Portaria nº 1.144, de 10/10/2016, observa as determinações da LDB, art., 32, I, com relação ao “desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”.

O programa visa à ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, mediante a complementação da carga horária de 5 ou 15 horas semanais no turno e contraturno escolar que deverá ser implementado por meio da realização de acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática e do desenvolvimento de atividades no campo das artes,

cultura, esporte e lazer, segundo escolha da Unidade Escolar. Ressalta-se que a SEEDF optou pela carga horária de 15 horas semanais.

Para aderir ao programa, as Unidades Escolares selecionadas devem elaborar o Plano de Atendimento em conformidade com o PPP, priorizando o atendimento às regiões mais vulneráveis, as quais apresentam estudantes com dificuldades de aprendizagem e escolas com os piores indicadores educacionais.

Salienta-se, por fim, para a execução e operacionalização do programa, que o Governo Federal/MEC, por intermédio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE/Educação Integral), disponibiliza aporte financeiro às Unidades Escolares consoante o número de estudantes e atividades cadastrada.

Salas de recurso da unidade escolar

a) Sala de recursos generalista (SRG):

Espaço pedagógico conduzido por professor especializado, com aptidão comprovada, cuja finalidade é oferecer suporte educacional especializado, aos estudantes com DI, DF, DMU e/ou TGD/TEA em UE de Ensino Regular, nas etapas da Educação Básica e nas modalidades de EJA. Preferencialmente, com a anuência da família, a unidade escolar que possua a SRG poderá promover o remanejamento dos estudantes para um turno único (se autorizado pelos pais e/ou responsáveis), nos locais onde a SR não dispuser do quantitativo de estudantes com deficiência e TGD/TEA para atendimento na própria UE, conforme estabelece a Estratégia de Matrícula vigente, sendo respeitadas suas especificidades, tendo em vistas que os estudantes públicos alvos da Educação Especial possuem atendimentos fora da Rede Pública de Ensino, relacionadas à área de saúde.

b) Sala de recursos específica (SR DA):

Espaço pedagógico conduzido por professor(a) especializado(a), com aptidão, cuja finalidade é oferecer AEE aos estudantes nas áreas de Deficiência Sensorial (S/DA/SC e DV/SC) ou AH/SD. O Atendimento Educacional Especializado será ofertado em Libras na SRE para estudantes S/DA que se comunicam por meio dessa língua, e em Português Oral para os estudantes oralizados, que não optam ou não aceitam o ensino em Libras. Os alunos são matriculados em turmas mediadas, ou seja, são matriculados em turmas regulares, são acompanhados por intérpretes de libras e tem apoio na Sala de Recursos. O(A) estudante terá sua inscrição efetivada na SRE para AH/SD mediante avaliação conjunta realizada por toda a

equipe de AH/SD. Após efetivação, o(a) estudante deverá ser lançado no Censo Escolar, i-Educar Módulo Escola e, excepcionalmente, nos casos previstos pela SEEDF, no SGE e Educacenso.

O atendimento em SR na modalidade da EJA poderá ser realizado por professor(a) especializado(a) de vinte horas para os(as) estudantes matriculados(as) noturno.

c) EJA:

Atendimento (sala). Devem ser ofertados 5 atendimentos diários de 50 min. em 3 dias da semana, por turno. Cada estudante deve receber de 2 a 4 atendimentos de 50 minutos por área, distribuídos durante a semana ou em um único dia, individualmente ou em grupos, no contraturno. No caso dos estudantes com Adequação Curricular de Temporalidade, o atendimento do AEE poderá acontecer no turno de matrícula, desde que não substitua, nem coincida com os horários das aulas na Classe Comum. No caso de alunos trabalhadores, o aluno é atendimento em conjunto com o professor regente, durante as aulas.

Os profissionais de apoio escolar que auxiliam em ações articuladas pelas salas de recurso são: Monitor, Educador Social Voluntário, Jovem Candango, entre outros

EJA Interventivo – terceiro segmento. EJA especial

Em 2023 foi suspenso este atendimento, mas previsto, caso haja autorização.

Uma turma no turno MATUTINO e outra no turno VESPERTINO.

Turma de, no máximo, 15 alunos especiais advindos das turmas de 2º segmento da EJA Interventiva do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina que apresentam limitações cognitivas e ou outras que necessitem de atenção pedagógica diferenciada definida a partir de estudos de caso ou de relatório pedagógico e/ou médico.

Especificidades dos estudantes atendidos

Os estudantes com deficiência ou com Transtorno Global do Desenvolvimento/ Transtorno do Espectro Autista (TGD/TEA), matriculados na Educação Básica, poderão ter flexibilizada a carga horária anual quando houver impossibilidade das condições de saúde física e/ou mental, atestadas por profissional da área médica e posteriormente avaliada pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) da Unidade Escolar, em articulação com a Equipe de Apoio Intermediária da Unidade de Educação Básica (UNIEB/CRE) e pelo nível central da Educação Especial.

Por sua vez, os estudantes com Deficiência Múltipla (DMU), Deficiência Intelectual (DI), Deficiência Auditiva/Surdez, Deficiência Visual/Cegueira, Surdo- cegueira, Altas Habilidades/Superdotação e TGD/TEA terão conteúdos do Currículo em Movimento da Educação Básica e da Base Comum ministrados pelo professor regente durante 5 horas diárias, podendo, ainda, ter redução de horário no caso de atividades diversificadas, conforme necessidade e especificidade de cada um.

Ressalta-se que os estudantes matriculados em classes especiais deverão ser acompanhados por professor regente, com vistas a oportunizar vivências em todos os espaços pedagógicos.

Os estudantes com deficiência incluídos em turmas regulares devem seguir a rotina programada da Educação Integral, com exceção daqueles que apresentarem comprometimentos, os quais deverão ser avaliados pela EEAA, mediante laudo médico indicativo da necessidade, que avaliará a carga horária complementar ideal para o estudante.

Observações:

Os estudantes com deficiência, TGD/TEA e Altas Habilidades/Superdotação frequentarão o atendimento das Salas de Recursos durante o horário das atividades diversificadas.

Nos casos pontuais de estudantes com Deficiência e TGD/TEA que não puderem permanecer em tempo integral na escola, poderá ocorrer a dispensa total das atividades diversificadas diárias, conforme recomendação médica ou solicitação da família, após análise do caso pela Equipe de Apoio intermediária da UNIEB e pelo nível central da Educação Especial.

Os estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFE), após avaliação da EEAA, mediante laudo médico, serão atendidos na Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA), em horário destinado às atividades diversificadas.

Adaptação dos procedimentos de ensino e apoio ao corpo docente

Para atender e responder efetivamente às necessidades educacionais especiais dos alunos no seu processo de aprender e construir conhecimentos, faz-se necessário modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares, através da: adaptação curricular. Existem dois tipos de adaptações curriculares: as de grande porte e as de pequeno porte.

"As adequações curriculares de grande porte compreendem ações que são da competência das instâncias político-administrativas superiores, já que exigem modificações que

envolvem ações de natureza política, administrativa, financeira, burocrática etc" (Escola Viva, vol 5, 2000).

São elas: Adaptações de Acesso ao Currículo; a criação de condições físicas, ambientais e materiais para o aluno em sua unidade escolar; a adaptação do ambiente físico escolar; a aquisição do mobiliário específico necessário; a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos; a adaptação de materiais de uso comum em sala de aula; a capacitação continuada dos professores e demais profissionais da educação; a efetivação de ações que garantam a interdisciplinaridade e a transsetorialidade.

“Compreendem modificações menores, de competência específica do professor. Elas constituem pequenos ajustes nas ações planejadas a serem desenvolvidas no contexto da sala de aula”. (Escola Viva. Vol. 06/Mec-2000).

As Adaptações Curriculares de Pequeno Porte são modificações promovidas no currículo, pelo professor, de forma a permitir e promover a participação produtiva dos alunos que apresentam necessidades especiais no processo de ensino e aprendizagem, na escola regular, juntamente com seus parceiros.

“São denominadas de Pequeno Porte porque sua implementação encontra-se no âmbito de responsabilidade e de ação exclusivos do professor, não exigindo autorização, nem dependendo de ação de qualquer outra instância superior, nas áreas política, administrativa e/ou técnica.” (Escola Viva. Vol.06/Mec-2000)

As Adaptações Curriculares de Pequeno Porte podem ser implementadas em várias áreas e momentos da atuação do professor: na promoção do acesso ao currículo; nos objetivos de ensino; no conteúdo ensinado; no método de ensino; no processo de avaliação e na temporalidade.

Adequação dos conteúdos

Podem ser: priorização de tipos de conteúdos, priorização de áreas ou unidades de conteúdos, reformulação da sequência de conteúdos, ou ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

Adaptação do Método de Ensino de da Organização Didática

Adaptar o método de ensino às necessidades de cada aluno é, na realidade, um procedimento fundamental na atuação profissional de todo educador, já que o ensino não ocorrerá, de fato, se o professor não atender ao jeito que cada um tem para aprender. Faz parte

da tarefa de ensinar procurar as estratégias que melhor respondam às características e às necessidades peculiares a cada aluno.

Modificação da Complexidade das Atividades

Algumas vezes será necessário ensinar ao aluno o conteúdo de uma forma diferente, com uma linguagem mais clara, ou mesmo, utilizando materiais concretos para que de fato o estudante se aproprie do conhecimento. Nem todos os alunos conseguem apreender um determinado conteúdo se ele não lhe for apresentado passo a passo, mesmo que o “tamanho” dos passos precise ser diferente de um aluno para outro. Assim, o professor tanto pode precisar eliminar componentes da cadeia que constitui a atividade, como dar nova sequência à tarefa, dividindo a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um e outro, etc.

Adaptação dos materiais utilizados

Outra categoria de adaptação no método de ensino encontra-se representada pela adaptação de materiais utilizados. São vários os recursos e materiais que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de vários tipos de deficiência, seja ela permanente, ou temporária. O professor poderá também ter de fazer modificações na seleção de materiais que havia inicialmente previsto em função dos resultados que esteja observando no processo de aprendizagem do aluno. O ajuste de suas ações pedagógicas tem sempre de estar atrelado ao processo de aprendizagem do aluno.

Adaptação dos Processos de Avaliação

Outra categoria de ajuste que pode se mostrar necessária para atender a necessidades educacionais especiais de alunos é a adaptação do processo de avaliação, seja por meio da modificação de técnicas, como dos instrumentos utilizados. Alguns exemplos desses ajustes: utilizar diferentes procedimentos de avaliação, adaptando-os aos diferentes estilos e possibilidades de expressão dos alunos.

Adaptação na Temporalidade

Os alunos com necessidades educacionais especiais têm um ritmo próprio de aprendizagem, necessitando de um tempo maior para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos no currículo, por esse motivo faz-se necessário a adaptação na temporalidade. Essa adaptação tanto pode aumentar como diminuir o tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os consequentes conteúdos. O professor pode organizar o tempo das atividades

propostas, levando-se em conta o tipo de deficiência.

17.3 Atuação do Serviço de Orientação Educacional (SOE)

O Pedagogo Orientador Educacional tem como atribuições: planejar, coordenar, implementar e avaliar o desenvolvimento de projetos pedagógicos/institucionais, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes; atuar em todas as etapas/modalidades da Educação Básica para atender as necessidades dos estudantes, e avaliando os processos educacionais, viabilizar o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas, participar de programas de desenvolvimento que envolvam conteúdos relativos à área de atuação ou neles atuar; executar outras atividades de interesse da área.

Tendo em vista o cumprimento de suas atribuições, no decorrer do ano letivo diversas propostas serão executadas, de acordo com o explicitado no Plano de Ação, contemplando os eixos que norteiam sua práxis.

Para o desempenho de sua função algumas habilidades e atitudes pessoais são imprescindíveis, tais como: paciência, afetividade, organização, trabalhar em equipe, dinamismo, contornar situações adversas, sensibilidade, flexibilidade, dentre outras.

A orientação educacional

Um dos principais papéis do orientador educacional é fazer uma escuta atenta das relações interpessoais construídas no cotidiano, ajudando a revelar o currículo oculto que se produz e reproduz nos diversos ambientes de aprendizagem. A atuação dele, porém, se potencializa quando está integrada ao trabalho da equipe pedagógica. A parceria entre o professor e a orientadora educacional possibilita que uma reclamação sobre comportamento se configure em um problema coletivo para os corpos docente e discente - como geralmente acontece. A interlocução ganha força e toda a comunidade se beneficia quando uma queixa é tratada em profundidade.

17.4 Atuação da Biblioteca escolar

A biblioteca escolar tem como finalidade a democratização do acesso às fontes

de informação, o fomento à leitura e à formação de alunos e professores leitores e o apoio à atualização e ao desenvolvimento profissional do professor são os principais objetivos dos programas do FNDE. Por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência e outros materiais relativos ao currículo nas áreas de conhecimento da educação básica, o Ministério da Educação apoia o cidadão no exercício da reflexão, da criatividade e da crítica.

Contamos ainda com aquisições literárias e de cunho técnico, ou seja, livros específicos para o Ensino Médio, a partir de participações regulamentadas pela SEEDF, em Feira de Livros e Bienal do Livro.

O projeto da biblioteca iniciou sua reconstrução durante o ano letivo de 2023 e continua em 2024. Um espaço como esse, dedicado às coisas da leitura não pode permanecer indisponível, uma vez que o direito à leitura e à escrita é salutar para a democratização do ensino, conforme preconiza a Lei 13696 de 2018, que estabelece a Política Nacional de Leitura e Escrita.

17.5 Atuação da Secretaria escolar

A Secretaria Escolar é o setor em que se estabelece o contato entre os profissionais de educação e a comunidade externa. Também garante o funcionamento e a organização de diversos processos educacionais, tais como a matrícula escolar, o dossiê do estudante, etc. Em conjunto com o diretor, o secretário escolar é o responsável legal e administrativamente pela documentação escolar, bem como a guarda dos arquivos documentais da instituição de ensino. Além disso, os processos relacionados à secretaria escolar atuam no registro da vida profissional dos servidores da unidade escolar e dos estudantes. Também compete à secretaria escolar a operacionalização dos sistemas de escrituração, o cadastro de professores nos referidos sistemas, para que seja realizada a escrituração do dia letivo, com o relato burocratizado da docência.

Entre as atribuições da secretaria escolar, conforme Di Laura, Silva, Ferreira, citam-se:

- Assistir os órgãos de administração, a direção a equipe-pedagógica, o corpo docente, os funcionários do estabelecimento de ensino e a clientela (pais e alunos).
- Manter em dia, o arquivo e os registros das fichas de avaliações e fichas individuais dos alunos, por período letivo, de acordo com o Regimento Escolar.
- Proceder à matrícula escolar dos alunos.
- Executar a redação e a gestão de correspondência.

- Controlar e guardar os livros registro de classe, livro-ponto e documentos pertinentes às rotinas da escola.
- Encaminhar ao órgão competente os documentos de rotina e outros que forem solicitados.
- Manter os registros atualizados dos prontuários dos alunos, professores e funcionários.
- Expedir e assinar documentos previamente solicitados: declarações, históricos escolares e outros.
- Organizar, preparar e agendar reuniões e assembleias.
- Manter afixado em edital os atos oficiais do estabelecimento de ensino.
- Controlar as chamadas telefônicas recebidas e realizadas.
- Elaborar atas de reuniões.

Diários de classe

A escrituração do Diário de Classe segue orientações da Secretaria Escolar, mantendo-se a obrigatoriedade e responsabilidade do registro por parte dos professores, quer seja em diário eletrônico ou ainda em diário físico, registrando todos os procedimentos e atividades pedagógicas desenvolvidas pelo aluno.

➤ Carga Horária

Em 2024, executaremos o Calendário Escolar – 2023, com a previsão de **200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar**, o qual contempla atividades presenciais.

Assim, de acordo com os horários de suas respectivas aulas, **o professor deverá registrar, diariamente, em seus Diários de Classe, os conteúdos trabalhados e ações didático-pedagógicas realizadas**, em concordância com as atividades desenvolvidas nas plataformas (AVA), e com as atividades impressas produzidas, além de registrar a realização de *lives*, chats, videoconferências informativas e de orientações aos pais, mães ou responsáveis legais, realização de chamadas de vídeo para conversas e interação com os seus estudantes e suas famílias. Orienta-se acrescentar ao registro, o meio de interação/comunicação utilizado para enviar as atividades, especificando se por meio das plataformas, e-mail, *WhatsApp*, tele- chamada, impresso, entre outros.

Importância dos registros nos Diários de Classe: assegurar o percurso escolar do

estudante, bem como comprovar a atuação do professor no exercício da docência.

Os diários do ENSINO MÉDIO SEMESTRALIDADE, NEM, EMTI, NEMTI serão distintos, com orientações específicas.

Frequência de estudantes

Diário de Classe Web

No Diário de Classe Web, a funcionalidade da **presença** como “presença padrão” (.), **FJ – falta justificada**) para aquele estudante que se encontrar em alguma situação amparada por decreto (laudo médico impeditivo de frequentar a aula presencial).

Diário de Classe, em seu formato impresso (Sala de Recursos)

(.) – dia letivo com atividades presenciais;

(F) – dia letivo com ausências

(FJ) – falta justificada

No campo “Informações Complementares” de cada Diário de Classe, em formato impresso, o professor deverá registrar o rol de informações diversas relacionadas ao contexto escolar interno, tais como as recomposições do calendário escolar, como dias letivo móvel, paralisações, bem como outras informações que considerar pertinente, além dos decretos e outros documentos, quando solicitados.

17.6 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é o órgão máximo para a tomada de decisões realizadas no interior de uma escola. Este é formado pela representação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, como: alunos, professores, pais ou responsáveis, funcionários, pedagogos, diretores e comunidade externa.

Cada Conselho Escolar tem suas ações respaldadas através do seu próprio Estatuto, que normatiza a quantidade de membros, formas de convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias, como é realizado o processo de renovação dos conselheiros, dentre outros assuntos que competem a essa instância.

Neste sentido, cabe aos conselhos escolares:

- deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola;

- participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico;
- analisar e aprovar o Calendário Escolar no início de cada ano letivo;
- analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões;
- acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola e;
- mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação.

A legislação que rege suas atribuições dispõe das seguintes informações normativas:

Art. 24. Em cada instituição pública de ensino do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEDF. Parágrafo único. O Conselho Escolar será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme a quantidade de estudantes da unidade escolar, de acordo com o Anexo Único desta Lei.

Art. 25. Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições a serem definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal: I – elaborar seu regimento interno; II – analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola; III – garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar; IV – divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos; V – atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação; VI – estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos desta Lei; VII – estruturar o calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente; VIII – fiscalizar a gestão da unidade escolar; IX – promover, anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos; X – analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar; XI – intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar; XII – propor

mecanismos para a efetiva inclusão, no ensino regular, de alunos com deficiência; XIII – debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos. § 1º Em relação aos aspectos pedagógicos, serão observados os princípios e as disposições constitucionais, os pareceres e as resoluções dos órgãos normativos federal e distrital e a legislação do Sistema de Ensino do Distrito Federal. §2º Quando se tratar de deliberação que exija responsabilidade civil ou criminal, os estudantes no exercício da função de conselheiro escolar serão representados, no caso dos menores de dezesseis anos, ou assistidos, em se tratando de menores de dezoito anos e maiores de dezesseis anos, por seus pais ou responsáveis, devendo comparecer às reuniões tanto os representados ou assistidos como os representantes ou assistentes.

Art. 26. Os membros do Conselho Escolar serão eleitos por todos os membros da comunidade escolar habilitados conforme o art. 3º, em voto direto, secreto e facultativo, uninominalmente, observado o disposto nesta Lei. § 1º As eleições para representantes dos segmentos da comunidade escolar para integrar o Conselho Escolar se realizarão ao final do primeiro bimestre letivo, sendo organizadas e coordenadas pelas comissões central e local referidas no art. 48. § 2º Poderão se candidatar à função de conselheiro escolar os membros da comunidade escolar relacionados no art. 3º, I a VII.

Art. 27. O Diretor da unidade escolar integrará o Conselho Escolar como membro nato. Parágrafo único. Nas ausências e impedimentos no Conselho Escolar, o diretor será substituído pelo vice-diretor ou, não sendo isto possível, por outro membro da equipe gestora. Art. 28. O mandato de conselheiro escolar será de três anos, permitida uma reeleição consecutiva.

Art. 29. O exercício do mandato de conselheiro escolar será considerado serviço público relevante e não será remunerado.

Art. 30. O Conselho Escolar elegerá, dentre seus membros, presidente, vice-presidente e secretário, os quais cumprirão tarefas específicas definidas no regimento interno do colegiado, não podendo a escolha para nenhuma dessas funções recair sobre membros da equipe gestora da unidade escolar. Parágrafo único. Compete ao presidente do Conselho Escolar dirigir a Assembleia Geral Escolar.

Art. 31. O Conselho Escolar se reunirá, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por convocação: I – do presidente; II – do diretor da unidade escolar; III – da maioria de seus membros. § 1º Para instalação das reuniões do Conselho Escolar, será exigida a presença da maioria de seus membros. § 2º As

reuniões do Conselho Escolar serão convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas. § 3º As reuniões do Conselho Escolar serão abertas, com direito a voz, mas não a voto, a todos os que trabalham, estudam ou têm filho matriculado na unidade escolar, a profissionais que prestam atendimento à escola, a membros da comunidade local, a movimentos populares organizados, a entidades sindicais e ao grêmio estudantil.

Art. 32. A vacância da função de conselheiro se dará por renúncia, aposentadoria, falecimento, desligamento da unidade de ensino, alteração na composição da equipe gestora ou destituição, sendo a função vacante assumida pelo candidato com votação imediatamente inferior à daquele eleito com menor votação no respectivo segmento. § 1º O não comparecimento injustificado de qualquer conselheiro a três reuniões ordinárias consecutivas ou a cinco alternadas implicará vacância da função. § 2º Ocorrerá destituição de conselheiro por deliberação da Assembleia Geral Escolar, em decisão motivada, garantindo-se a ampla defesa e o contraditório. § 3º As hipóteses previstas nos §§ 1º e 2º não se aplicam aos conselheiros natos.

Art. 33. Caso a instituição escolar não conte com estudantes que preencham a condição de elegibilidade, as respectivas vagas no Conselho serão destinadas ao segmento dos pais e mães de alunos. Parágrafo único. A comunidade escolar das unidades que atendem estudantes com deficiência envidará todos os esforços para assegurar-lhes a participação, e de seus pais ou responsáveis, como candidatos ao Conselho Escolar.

Art. 34. Os profissionais de educação investidos em cargos de conselheiros escolares, em conformidade com as normas de remanejamento e distribuição de carga horária e ressalvados os casos de decisão judicial transitada em julgado ou após processo administrativo disciplinar na forma da legislação vigente, terão assegurada a sua permanência na unidade escolar pelo período correspondente ao exercício do mandato e um ano após seu término.

17.7 Associação de Pais e Mestres - APM

Associação regularmente registrada, sem fins lucrativos, com estatuto próprio, é composta por membros de todos os segmentos da comunidade escolar e por um conselho fiscal, todos eleitos diretamente, em Assembleia Geral. Com contribuição voluntária da comunidade, estabelecida em assembleia, e a realização de atividades específicas ao longo do ano, proporciona recursos financeiros para a realização de atividades pedagógicas e administrativas fundamentais no cotidiano escolar e pela manutenção

física (parcial) da estrutura escolar. Não é órgão deliberativo, mas é fundamental para organização escolar. Sua atuação não é só administrativa, contribui também para a solução de problemas pedagógicos específicos, junto a Direção e ao Conselho Escolar, onde tem participação garantida. Assim como o Conselho Escolar, a APM também contribui com os processos decisórios, subsidiando diretamente as decisões da Direção.

17.8 Profissionais Readaptados

Segundo dados do Portal da Transparência, o número de professores(as) readaptados(as) representa 10% da categoria no Distrito Federal. O levantamento do portal indica que em 2014, havia 29.197 professores e 1.632 readaptados; em 2015, 28.880 professores(as) para 1.807 readaptados; 2016, 27.831 e 2.039 readaptados; 2017, 26.503 professores(as) e 2.372 readaptados; 2018 26.730 professores(as) e 2.512 readaptados. A relação mostra que, além de o Governo do Distrito Federal (GDF) não atualizar o número de docentes com novos concursos públicos, à medida que diminuem os números de professores(as) nas escolas, aumentam as péssimas condições de trabalho e de readaptação.

Segundo a cartilha da SEJUS sobre o tema, A Readaptação Funcional, ou simplesmente readaptação, envolve situações de ordem profissional e sócio afetiva dentro da instituição. É um recurso para atender ao servidor adoecido cronicamente e o resultado do processo tem reflexo não só na instituição, mas também no público-alvo do órgão. É a última instância do trajeto que o servidor percorre desde a restrição temporária de suas atividades, e única a determinar a restrição de atividades de forma definitiva, o que habilita o órgão de origem a publicar o novo status no Diário Oficial do Distrito Federal/DODF.

Ao readaptar um servidor, busca-se o aproveitamento deste em atividades compatíveis à nova condição de saúde que tenha acarretado limitações da sua capacidade funcional. A avaliação é realizada em servidores que estão em atividade profissional já com as restrições temporárias, o que possibilita julgar o padrão de desempenho dentro do ambiente laboral. Todo o processo tem foco no não agravamento da doença, na redução de afastamentos por motivo de saúde, no melhor aproveitamento da habilidade do servidor e na prevenção da aposentadoria precoce por invalidez.

A unidade escolar conta com diversos profissionais readaptados, os quais são alocados em setores que melhor se adequam as suas condições, visando realizar um trabalho que contribua com as questões educacionais do ambiente de trabalho.

17.9 Atuação da coordenação Pedagógica

No que se refere ao desenvolvimento das atividades de coordenação pedagógica, conforme rege a portaria 1.152 de 06 de dezembro de 2022, no seu Art. 39. “a coordenação pedagógica abrigar-se-á no PPP da UE/UEE/ENE, no que se refere às atividades individuais e coletivas, internas e externas”, propiciando um instrumento vivo e comprometido com as nuances do processo educacional, que permeiam diferentes esferas tais como a educacional, a social, organizacional, a cultural, a operacional e a ética nas relações.

Como destaca Libâneo (2002, p. 51), a “escola é o mundo do saber: saber ciência, saber cultura, saber experiência, saber modos de agir, saber estratégias cognitivas, saber sentir; é o mundo do conhecimento”. É um mundo repleto de inúmeros desafios, tais como ausência de tempo para uma plena formação continuada, carência de recursos, dificuldades da ordem da rotina e articulações junto aos estudantes, como também junto à comunidade, entre outros.

Responsável pelo trabalho de articulação entre setores, a coordenação pedagógica investe na criação de elos entre família, professores, projetos e estudantes. A colaboração é carro chefe, seja ele um facilitador, um criador ou um desafiador.

A equipe de coordenação pedagógica

Os coordenadores atualmente têm um espaço a partir de onde conseguem atingir várias das metas das escolas, que não eram alcançadas há anos. Podemos dizer que o papel do coordenador, vai além de ajudar o professor. Aprovações no ENEM atualmente, são obtidas muitas vezes, por méritos desses coordenadores, que além de realizar as inscrições, buscam cursinhos, ajudam na busca de material de estudo e ainda realizam escutas dos estudantes, que precisam de um conselho amigo.

Tem como o principal objetivo realizar o planejamento pedagógico, por nível de aprendizagem, organizar a rotina escolar nos diversos espaços e tempos, articular o trabalho pedagógico entre professores, equipe gestora e equipes de apoio à aprendizagem, promover a formação continuada dentro do ambiente escolar, incentivar a realização de laboratórios de aprendizagem, oferecer suporte na realização das escolhas das disciplinas eletivas, elaboração de horários das cargas dos professores, contribuir na elaboração de projetos interventivos, busca de planos diante as situações de dificuldades encontradas durante todo o percurso letivo.

Hoje o coordenador pedagógico recebe formações continuadas, apoio de seus gerentes e superiores para que seu serviço seja fortalecido e ofereça, nos momentos de debates, uma

melhor reflexão. Muitas estratégias são dadas e sugestivas para que as aprendizagens sejam alcançadas, mesmo que essas precisem ser motivadas por muitas vezes. O olhar diferenciado desses componentes da educação, traz mudanças significativas numa escola, com exemplo, se esses sujeitos tiverem uma excelente formação no ensino especial, as oportunidades que serão fornecidas aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, irão transformar as classes que são de exclusão, os eventos que não motivam esses estudantes em situações agradáveis e de qualidade a todos.

As práticas formativas não devem ser abandonadas do nosso projeto pedagógico individual, são elas que a todo momento dá base, dá conhecimentos e informações que facilitam a transmissão dos saberes. O plano de ação de uma equipe de coordenação pedagógica, quando elaborado no projeto pedagógico individual e no projeto pedagógico coletivo, de forma debatida, estruturada, organizada, facilita o trabalho escolar, buscando bons resultados, e o sucesso é garantido.

O papel dos coordenadores pedagógicos

Como destaca o livro *Coordenação pedagógica: identidades, saberes e práticas*, organizado por Patrícia Dias e Tereza Perez:

A atuação assertiva da coordenadora/do coordenador mostra-se ainda mais importante nesse cenário desafiador, já que ela/ele é também a/o profissional responsável por fazer com que a escola seja reinventada o tempo todo pelos diferentes sujeitos que nela interagem e dialogue com a sociedade e suas transformações, sempre considerando as individualidades e as necessidades dos estudantes, em busca de soluções para novos problemas. É nesse dinamismo da escola que o trabalho na coordenação pedagógica se constitui” (2023, p. 13)

O coordenador visa auxiliar na formação continuada do docente, fornecendo ajuda aos estudantes e demais setores da unidade escolar, propondo uma integração pedagógica para solucionar possíveis dificuldades, provendo ensino-aprendizagem e demandas organizacionais e operacionais. Através de suas articulações, o coordenador fornece aos docentes uma possibilidade de trabalho coletivo às propostas institucionais, baseado na cooperação, na empatia, na sensibilidade e na individualidade, propiciando a tessitura de relações interpessoais colaborativas, bem como desenvoltura nas reflexões e intervenções práticas e saudáveis no ambiente escolar. Ajuda a fomentar o processo crítico, reflexivo e construtivo do professor, nas suas práticas pedagógicas, visando a coerência de uma rotina organizada com o foco no pedagógico. Administra não apenas para pessoas, mas com pessoas e por meio de pessoas.

Todas essas práticas, com atenção à Portaria nº 29 de 06 de fevereiro de 2006, que no

seu artigo 6º resume os deveres do Coordenador Pedagógico Local:

participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional; b) orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica; c) articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações; d) divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Pública, inclusive as de formação continuada, e) estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais; f) divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas; g) orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica; h) propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas; i) elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas e encaminhá-los, bimestralmente, e também quando solicitado, ao Núcleo de Coordenação Pedagógica da Diretoria Regional de Ensino.

Nesse amplo repertório de atribuições sua atuação se distribui em diversas frentes, uma vez que: 1) como parte da equipe gestora, trabalha em conjunto com a direção no planejamento e solução de problemas, bem como na execução do Projeto Político Pedagógico; 2) no acompanhamento, registro e análise contínua, junto com a equipe docente, dos processos de ensino-aprendizagem do corpo estudantil, identificando distorções e propondo mudanças nas metas quando necessário; 3) no incentivo e oferecimento de formação continuada ao corpo docente, visando o aprimoramento das práticas de docência, com conseqüente reflexão e estudo do PPP; 4) no trabalho de intermediação com a comunidade escolar, visando parceria e interlocução assertiva com as famílias; 5) na qualificação do ambiente de trabalho investindo no seu próprio percurso individual de estudo, visando qualificar continuamente a própria prática.

Como explicam Patrícia Dias e Tereza Perez,

o trabalho da coordenação pedagógica vai se constituindo na “costura” das relações com esses atores e exige cuidados e conhecimentos profissionais para que, a partir das diferentes interações, se estabeleçam parcerias produtivas em prol do melhor desempenho de todos e principalmente para que os estudantes tenham o direito à Educação efetivado. Essas parcerias se materializam nas ações que compõem a prática da coordenação e se fortalecem na medida em que são organizadas e asseguradas condições de trabalho colaborativas (2023, p. 31).

No fundo, o(a) coordenador(a) pedagógico(a) alinha sua prática a três papéis principais: formador, transformador e articulador.

Na essencialidade dessa relação tripartida se distribuem dez noções essenciais para

atenção a uma prática efetiva: aprendizagem e desenvolvimento, compromisso ético, cooperação, debate democrático, desenvolvimento integral, diversidade, educação inclusiva, empatia, equidade e vida digna (DIAS, PEREZ, 2023, pp. 18-21).

A organização do Trabalho Pedagógico

A participação articulada e reflexiva entre os atores escolares e a mobilização dos potenciais educativos da comunidade local são fatores de extrema importância para o sucesso da Educação em Tempo Integral e devem estar presentes nos diversos níveis de planejamento.

Dessa forma, a ampliação de tempo diário de permanência dos estudantes na Unidade Escolar requer análises dos aspectos relacionados à viabilidade econômica e administrativa à organização pedagógica das horas adicionais.

Espaços-Tempos de Vivência Pedagógica

Os períodos destinados às atividades diárias realizadas sob a responsabilidade do professor podem e devem ocorrer em sala de aula e/ou em outros espaços: brinquedoteca, biblioteca, pátio, parque, laboratório de informática, laboratórios científicos, auditórios, ambientes externos, quadras poliesportivas. Para que se cumpra seu papel com excelência, será necessário oferecer aulas criativas e atrativas, inclusive no modo da disposição das carteiras ou mesmo na exploração de espaços fora da escola, dando ao estudante oportunidades de constituir experiências ricas e significativas. Assim sendo, para ofertar espaços educativos diferenciados, a escola pode buscar parcerias em seu entorno, perante as famílias, os vizinhos e toda a comunidade, bem como reinventar seus próprios espaços.

Além disso, a aula, espaço-tempo privilegiado de formação humana, acadêmica e profissional (SILVA, 2011), pode ocorrer em praças, clubes, cinemas, comércio local, teatro, em horários organizados consoante os objetivos de aprendizagens e o Currículo da SEEDF. Diante do que explicita o autor, em uma concepção de educação integral, o termo **aula** fica compreendido e ampliado pela expressão

O trabalho Pedagógico

Salienta-se, também, que a ampliação progressiva do tempo diário de permanência na escola, previsto no art. 34 da LDB, só faz sentido – especialmente na sociedade contemporânea – se trazer uma reorganização qualificada desse tempo.

Nesse sentido, o aproveitamento proativo do período de coordenação no espaço escolar colabora com a prática da docência, a partir de um planejamento exitoso.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Para garantir a permanência do estudante no decurso dos três anos do Ensino Médio, a escola articula algumas estratégias específicas que visam, entre outros, a redução do abandono, o fortalecimento coletivo por meio do desenvolvimento da cultura de paz.

18.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Para frear a redução do abandono, a evasão escolar e a reprovação seriada, a escola tem como uma de suas políticas centrar a atenção no grau de interesse e engajamento dos estudantes com as oportunidades educacionais disponíveis. O engajamento também leva a uma avaliação da garantia do direito à educação. Consideremos o caso em que só ocorre engajamento quando existe disponibilidade de serviços adequados e de qualidade, e que o engajamento em serviços de qualidade é suficiente para alcançarmos os objetivos de desenvolvimento e aprendizado.

Nesse caso, sabemos que esses objetivos serão alcançados apenas quando há engajamento e disponibilidade de serviços adequados e de qualidade, assegurando, então, o direito à educação.

Falta de interesse, necessidade de trabalhar e falta de investimento público na educação são as principais causas do abandono e da evasão. Como estratégias para reverter essa situação, o mapeamento das principais causas e um diagnóstico preliminar são medidas de contingência para uma melhoria. Também a reavaliação da metodologia pedagógica, o emprego de tecnologia, o investimento na capacitação docente, a realização de projetos interdisciplinares, a redução de estudantes por série e o controle de frequência, tornam-se ferramentas que auxiliam em prol de uma escola que coloca o estudante como o centro do protagonismo.

18.2 Recomposição das aprendizagens

A **recuperação da aprendizagem** acontece no contexto comum de retorno às aulas. Ela tem o objetivo de avaliar os conhecimentos consolidados do ano anterior para definir cronograma e currículo do novo ano letivo.

Ao redor do mundo, as estratégias de recuperação escolar isoladas já são criticadas por serem pouco efetivas em seu papel. E, pelo termo em si, reforçar o estigma dos alunos que, nessa situação, são os mais vulneráveis socialmente.

O **reforço escolar** é uma estratégia que pode estar ou não presente em um plano de recomposição. Afinal, vai depender das necessidades observadas na turma. Geralmente o reforço é utilizado para cada aluno com dificuldade na aprendizagem, a ponto de comprometer o desenvolvimento de habilidades e competências.

Plantão de dúvidas

O **plantão de dúvidas** é uma ferramenta muito útil para ações de intervenção pedagógica. Em um espaço dedicado para atendimento individual, os estudantes podem tirar dúvidas com professores ou tutores sobre uma matéria ou exercícios específicos.

O plantão ajuda no desenvolvimento de uma rotina de estudo dos estudantes, e o ideal é que ele acompanhe todo o ano letivo, não se restringindo ao suporte para as avaliações.

A atividade pode ser realizada tanto em encontros presenciais, com salas de aula ou espaços reservados na escola, ou através de ferramentas virtuais.

Grupos de estudo

Como exemplifica a famosa **pirâmide do aprendizado de William Glasser**, nós aprendemos mais e melhor quando conversamos sobre o que estamos estudando e principalmente quando ensinamos aos outros.

Como proposta de intervenção pedagógica, os **grupos de estudo** permitem explorar ao máximo a capacidade de aprendizagem dos alunos, ao colocá-los em postura ativa na construção do conhecimento com seus pares.

Os grupos de estudo colocam o estudante no protagonismo, o que permite que o conteúdo seja absorvido de forma mais leve e simplificada, compatível com a linguagem do aluno.

Em atividades em grupos, o professor assume o papel de mediador, intervindo com orientações e organizando a turma para obter melhores resultados.

Desenvolvimento da Cultura de Paz

O conceito de Cultura da Paz engloba um conjunto de atitudes, valores e ideias que buscam a não-violência, respeito, diálogo, liberdade, igualdade de direitos, justiça social,

tolerância, solidariedade, entre outros princípios que visam a solução pacíficas dos conflitos, o fim da violência e o desenvolvimento de um estado de bem-estar social.

A cultura de paz tem espaço para ser construída pela comunidade escolar quando são priorizadas a construção e a vivência em um cenário inclusivo, o educar para atitudes e valores morais e éticos e o movimento de engajamento contra a violência. E na escola não faltam oportunidades para trabalhar tudo isso.

O apoio de setores como o serviço de orientação educacional, e de projetos como o Centrão Solidário, que promovam ações articuladas junto ao corpo estudantil oferecem oportunidades para promover a cultura de paz, a solidariedade e a empatia.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1 Gestão Pedagógica

Na unidade escolar, a Gestão Pedagógica é responsável pelos processos pedagógicos, desde o planejamento, a execução dos métodos educacionais, o detalhamento de metas e o desempenho instrutivo, conforme exposto ao longo do texto do Projeto Político-Pedagógico aqui apresentado.

Dedicação, atenção e reflexão são alguns dos pilares que colaboram no enfrentamento dos desafios educacionais. Assim, desde a apresentação, os objetivos explicitados antecipam as decisões fundamentadas em análises da realidade escolar local, incidindo em práticas que investem em soluções pedagógicas para as problemáticas que circundam a questão educacional.

Flexibilidade, alinhamento, suporte pedagógico, formações continuadas, projetos interdisciplinares, organização curricular, organização disciplinar, mobilizações internas, o diálogo entre o gestor e a comunidade, são algumas das ferramentas que no Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina fazem a gestão pedagógica corroborar um projeto democrático em curso.

19.2 Gestão de Resultados Educacionais

A gestão de resultados educacionais relacionada ao monitoramento e a avaliação de desempenho da escola naquilo que concerne às aprendizagens significativas é promovida na unidade escolar com o intuito de garantir a democratização do acesso ao ensino superior, sem deixar de lado a perspectiva do mundo do trabalho, bastante orientada nas diretrizes do Novo Ensino Médio.

Assim, os processos avaliativos engajados pela escola visam os indicadores de qualidade em busca da melhoria do desempenho, tanto o rendimento, quanto a frequência, como também a proficiência dos estudantes em relação às suas competências e habilidades, conforme disposto na BNCC.

Assim, tanto a avaliação do projeto pedagógico da escola, como o próprio processo de avaliação dos estudantes, no decurso do ano letivo, incluso também às avaliações externas,

integram um rol de perspectivas, previamente planejadas, analisadas e divulgadas, objetivando os níveis de satisfação elencados nas metas escolares.

19.3 Gestão Participativa

A unidade escolar vem cada vez mais investindo na gestão participativa, conseqüentemente, na gestão democrática, pois visa promover como modelo de administração a participação de todos os membros da comunidade escolar. Órgãos internos como o Conselho Escolar, o corpo docente, o corpo discente, e outras formas coletivas que integram a unidade escolar atuam como formas democráticas e colaborativas organizadas que fortalecem a gestão participativa.

19.4 Gestão de Pessoas

O Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina vem investindo numa política saudável de gestão de pessoas, investindo no cuidado das subjetividades que fazem parte de seu organismo, desde o bem-estar ao desenvolvimento pessoal e profissional.

Entre as iniciativas que visam fortalecer o relacionamento interpessoal e humano, destacam-se o comprometimento com a melhoria do clima organizacional, a garantia de que seus servidores possam oferecer o melhor de si, o apoio aos objetivos gerais da unidade escolar, a visão sistêmica com o foco na eficácia, a valorização no desenvolvimento de equipes, a gestão de conflitos com o foco na empatia e na colaboração.

19.5 Gestão Financeira

A unidade escolar conta com uma gestão financeira que visa a garantia das atividades educacionais, considerando a organização pedagógica e as ações administrativas. Assim, os investimentos para o funcionamento escolar são articulados pela direção da escola juntamente com o Conselho Escolar, e direcionados para os projetos, setores, espaços, instrumentos que promovam as melhorias da unidade escolar, desde o aspecto pedagógico-educacional até o âmbito estrutural.

19.5 Gestão Administrativa

A gestão administrativa lida desde os assuntos burocráticos, como a gestão financeira, até o apoio pedagógico, com o atendimento direto às famílias e o acompanhamento dos projetos pedagógicos desenvolvidos na unidade escolar.

Geralmente suas ações são cumpridas pela equipe gestora, especialmente a equipe diretiva. Sua função é manter as instalações e em funcionamento as atividades cotidianas na escola. Três tarefas burocráticas cobrem principalmente seu plano de ação: a gestão financeira, a gestão material, e a gestão estrutural.

Em resumo, abrange os **elementos burocráticos** da escola, tais como: financeiro, planejamento de custos, manutenção, preenchimento de documentação e conhecimento de aspectos legislativos da educação.

No desempenho dessas funções são muito importantes as figuras do(a) diretor(a) e do(a) vice-diretor(a) da unidade escolar, uma vez que são elas que direcionam esse rol de questões administrativas, desde o planejamento à execução.

20. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Para ajudarmos na implementação do **Projeto Político-Pedagógica** (PPP) do Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina-DF, do ano de 2024/2025, nos utilizaremos de várias ferramentas como: um Google Formulário sobre as ações do PPP para professores e para pais e/ou responsáveis, análise documental, pesquisas na comunidade, reuniões nas coletivas com professores e discussões com todos envolvidos na vida escolar. Esse levantamento dessa realidade irá aproximar as ações da busca constante, na melhoria das práticas sociais, pedagógicas e administrativa da escola. Diante ainda do desafio do Novo Ensino Médio, faremos alguns desses levantamentos de forma virtual, através das ferramentas disponibilizadas pelo Google for Education e outras de forma física com contato direto com as pessoas.

A Proposta do **Projeto Político-Pedagógico** vem sendo construída com a participação de todos os sujeitos da comunidade escolar, onde há a contribuição de vários segmentos: estudantes, pais ou responsáveis, professores, coordenadores, servidores, carreira assistência, monitores, sala de leitura, AEE - sala de recursos, OE, EEAA, Conselho Escolar e Equipe Gestora, dados elaborados nas reuniões coletivas pedagógicas (coordenações), bem como da Semana Pedagógica no início do ano.

Por meio de reuniões com a Equipe Gestora e Equipe Pedagógica ficou deliberado que, a melhor forma de alinhar as diferentes opiniões para a construção da Proposta Político Pedagógica seria através de reuniões com a comunidade e utilizando as Reuniões de Pais. Trabalhando com o intuito de promover o crescimento e amadurecimento das ideias surgidas, resoluções dos problemas apresentados e elaboração de textos referentes aos dados obtidos.

20.1 Projeto Político-Pedagógico: espaço-tempo de construção coletiva

A elaboração coletiva de uma proposta pedagógica requer a ressignificação do espaço-tempo de coordenação pedagógica nas unidades escolares públicas. É preciso reconhecer que seus objetivos e suas finalidades estão voltados à formação continuada dos profissionais da educação, à discussão, à elaboração, ao acompanhamento e à avaliação do PPP e ao espaço de

autorreflexão, como parte da autoavaliação dos sujeitos e da escola na perspectiva da avaliação institucional. É também momento propício para se pensar e repensar a organização do trabalho pedagógico da unidade escolar, em geral, e da sala de aula, num processo de ação-reflexão-ação.

A perspectiva de projeto pedagógico aqui assumida é a de instrumento emancipador, uma vez que, segundo Veiga (1998, p. 20), este “não deve limitar-se aos conteúdos curriculares, mas se estender à discussão da Unidade Escolar, como um todo, e suas relações com a sociedade”. Portanto, ressalta-se que, de modo especial, o PPP deve ser visto como “eixo norteador do trabalho da Unidade Escolar e da coordenação pedagógica – espaço de formação continuada do professor, procurando mostrar a indissociabilidade entre ambos” (SILVA, 2007, p. 136).

Reforça-se, assim, a relação dialética entre o projeto da unidade escolar e a coordenação pedagógica. A prática sistemática de avaliação do projeto pedagógico de tempo integral de uma escola representa maior possibilidade de sucesso e, por conseguinte, continuidade e melhoria das ações propostas. A criação de indicadores de satisfação dos estudantes, pais, professores e demais profissionais da educação em relação à gestão, às práticas pedagógicas e aos resultados da aprendizagem são fundamentais para uma avaliação crítica do projeto.

É, ainda, Silva (2007, p. 139) quem nos alerta para o fato de que a elaboração do PPP “requer uma reflexão profunda sobre as finalidades da Unidade Escolar, sobre o reconhecimento de sua historicidade e sobre um processo de autoavaliação que possibilite construir uma nova organização do trabalho escolar”.

É dentro dessa dimensão do pensamento sobre as questões educacionais que esse projeto de escola vem sendo concretizado dentro do Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina.

21. REFERÊNCIAS

21.1 Bibliografia consultada

ALMEIDA, Ana Cristina de, e outros. **Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio** (2021). Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2024.

ARROYO, M. **Outros Sujeitos, outras Pedagogias**. Rio de Janeiro. Editora: Vozes, 2012, p. 260.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular: educação é base**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 05 mar. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 15 abr. 2023.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Lei de diretrizes e bases da educação**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Imprensa Nacional, 2006. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em 10 abr. 2023.

BUSCAGLIA, L. **Os Deficientes e seus Pais**. Trad. Raquel Mendes. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

CID, Marília; FIALHO, Isabel. **Avaliar para aprender na escola: um caminho em aberto**. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/9871/1/Avaliar%20para%20aprender%20na%20escola%20Um%20caminho%20em%20aberto.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

DEWEY, J. **Democracia e Educação: Introdução à Filosofia da Educação**. Trad. Goldofredo Rangel; Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

DIAS, Juliana de Freitas; COROA, Maria Luiza Monteiro Sales.; LIMA, Sostenes Cezar de. **Criar, resistir e transgredir: pedagogia crítica de projetos e práticas de insurgência na educação e no estudo da linguagem**. Disponível em: <https://e->

revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/9941. Acesso em: 06 mar. 2024.

DISTRITO FEDERAL. **A Instalação das Escolas Públicas no Distrito Federal – Década 1960**. GETED/DINFE/SUPLAV Secretaria de Estado do Distrito Federal, Brasília 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, M. **Educar para a Sustentabilidade: Uma Contribuição à Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008. 127 p.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MÉSZÁROS, István. **A Teoria da Alienação**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

MORETTO, Vasco Pedro. **O Construtor de Condições**. In: Dois Pontos n.º 16 - Pág. 16 - Belo Horizonte: Pitágoras, 1997.

PUCCI, B. **Teoria crítica e educação: A Questão da Formação Cultural na Escola de Frankfurt**. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1995.

SATIRO, Angélica. **Projeto Pedagógico: Identidade da Escola**. In: Dois Pontos N.º 35 - Pág. 37 - 42. Belo Horizonte: Pitágoras, 1997.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SEEDF. **Caderno Orientador Avaliação para as aprendizagens – Novo Ensino Médio – Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília – DF: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2022. Disponível em: https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2021/11/caderno_orientador_avaliacao_novo_ensino_medio_13abr22.pdf.

Acesso em 01 abr. 2023.

SEEDF. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. 4. Ed. Brasília; Subsecretaria de Educação Pública, 2006.

SEEDF. **Replanejamento Curricular – Ensino Médio – DF**, 2021. Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/pedagogico-organizacao-curricular/>. Acesso em 05 abr. 2023

SILVA, T.T. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias do Currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VEIGA, Ilma P.A. (org.) **O Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível**. Campinas: Papirus, 2000.

VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

21.2 Normativas consultadas

Comitê Gestor Intersetorial

↳ Portaria nº 22, de 4 de fevereiro de 2020 – Em 2020, foi instituído o Comitê Gestor Intersetorial do Novo Ensino Médio – CGI, pela Portaria nº 22, de 4 de fevereiro de 2020, publicado no DODF nº 10, de 4/2/2020, páginas 3 e 4 – Edição Extra.

Leis

↳ Lei nº 9.394/1996 (LDB) – A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional regulamenta a estrutura e o funcionamento da educação básica do Brasil.

↳ Lei nº 13.415/2017 – É conhecida como a Lei do Novo Ensino Médio. O normativo alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para mudar o Ensino Médio, inserindo dispositivos como o aumento da carga horária mínima e a possibilidade de que os estudantes escolham em quais áreas querem aprofundar os estudos e a possibilidade de escolher um curso da Educação Profissional em nível técnico.

Portarias

↳ Portaria MEC nº 649, de 10 de julho de 2018 – Institui o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para participação.

↳ Portaria MEC nº 1.023, de 4 de outubro de 2018 – Estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para a realização de avaliação de impacto do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI e a seleção de novas unidades escolares para o Programa.

↳ Portaria MEC nº 1.024, de 4 de outubro de 2018 – Define as diretrizes do apoio financeiro por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola às unidades escolares pertencentes às Secretarias participantes do Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio, instituído pela Portaria MEC nº 649, de 10 de julho de 2018, e às unidades escolares participantes da avaliação de impacto do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI, instituída pela Portaria MEC nº 1.023, de 4 de outubro de 2018.

↳ Portaria MEC nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018 – Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Para contribuir com o processo de elaboração dos itinerários, o MEC publicou um guia didático, que pode ser baixado [AQUI](#).

↳ Portaria nº 21, de 4 de fevereiro de 2020 – Autoriza a implementação do Novo Ensino Médio no DF, por meio de Projeto-Piloto, em unidades escolares da Rede Pública de Ensino da

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF.

↳ Portaria nº 22, de 4 de fevereiro de 2020 – Dispõe sobre as atribuições das Subsecretarias referentes ao Novo Ensino Médio no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF e institui o Comitê Gestor Intersetorial, em consonância com a Portaria MEC nº 649, de 10 de julho de 2018, e a Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018.

↳ Portaria nº 507, de 30 de dezembro de 2020 – Aprova o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio da rede pública de ensino do Distrito Federal.

↳ Portaria nº 93, de 3 de março de 2021 – Altera a Portaria nº 21, de 4 de fevereiro de 2020, e autoriza a implementação do Novo Ensino Médio no DF, por meio de Projeto-Piloto, em unidades escolares da Rede Pública de Ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF.

Resoluções

↳ Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018 – Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

↳ Resolução nº 2/2020-CEDF, de 24 de dezembro de 2020 – Estabelece normas e diretrizes para a educação básica no sistema de ensino do Distrito Federal.

↳ Resolução FNDE nº 21, de 14 de novembro de 2018 – Destina recursos financeiros, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola, a escolas públicas estaduais e distritais, a fim de apoiar a implementação do Novo Ensino Médio e a realização da avaliação de impacto do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Notas Técnicas

↳ Nota Técnica nº 02/2019, do Conselho de Educação do DF – Dispõe sobre a organização curricular do Ensino Médio na proposta pedagógica das escolas do Distrito Federal.

↳ Nota Técnica nº 03/2019, do Conselho de Educação do DF – Dispõe sobre os Itinerários Formativos, em complementação à Nota Técnica nº 02/2019-CEDF.

Parecer

↳ Parecer nº 112/2020-CEDF, de 08 de dezembro de 2020 – Aprova o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio da rede pública de ensino do Distrito Federal; e dá outras providências.

22. APÊNDICE

Considerações finais

Com essa proposta, o Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina busca a realização de várias ações amplamente discutidas no âmbito escolar, a fim de melhorar o desempenho do rendimento escolar dos nossos alunos. Temos, ainda em vista, a necessidade da inclusão do indivíduo, a participação da família, a ação cidadã, as diferenças e necessidades individuais e coletivas, os valores, as crenças e a moral.

Reconhecemos dificuldades estruturais sociais que independem da gestão ou ainda independem da ação corajosa dos segmentos escolares. Porém enxergamos com clareza que vasto é o caminho para inovações, tentativas e mudanças, a começar na vontade de atingir metas maiores, sem medo de números ou índices, mas com a visão do aperfeiçoamento profissional, conceitual, buscando concretizar o objetivo maior: a educação.

No Brasil, os próprios professores e os estudantes vêm manifestando em pesquisas de opinião recentes a intenção de que os recursos tecnológicos façam cada vez mais parte do cotidiano escolar. Contudo, é preciso reconhecer que o país ainda está longe desse cenário, dado que muitas escolas enfrentam o desafio da conectividade, há grande heterogeneidade no acesso a recursos tecnológicos entre classes sociais e muitos professores não possuem formação específica para lidar pedagogicamente com os recursos tecnológicos. Assim como muitas famílias também não possuem acesso a conectividade e muitas vezes o único acesso que a criança pode ter a tecnologia é dentro do ambiente escolar. Enfrentamos um problema de conectividade no Brasil como um todo com áreas que não são tem cobertura de sinal, escolas rurais ou até mesmo em área urbana.

Após um período turbulento, este ano será marcado pela continuidade na recomposição das aprendizagens e por avanços importantes em metodologias ativas e uso da tecnologia, entre outros temas.

Os desafios, sem dúvida, são imensos. Mas, diante de um possível novo impulso para a utilização de tecnologias na Educação. Espera-se que essas questões possam, finalmente, receber a devida atenção do poder público educacional. Contudo, a crise instalada pela pandemia da SARS-COVID 19 deixou efeitos perenes sobre a forma de aprender, pois o devido ao

isolamento social, novos hábitos e comportamentos vêm sendo criados, tanto nas famílias, quanto nas instituições de ensino, que estão revendo uma série de processos, estruturas e metodologias. Aprendemos que lidar com a imprevisibilidade exige um trabalho em grupo muito mais alinhado e que, mesmo distantes, podemos unir esforços em prol de um bem maior.

É irrefutável o progresso que a humanidade alcançou com os avanços tecnológicos, socioeconômicos, artísticos e das ciências e, de modo geral, o progresso trouxe consigo uma nova conformação social e a necessidade de se buscar práticas educativas que dialoguem com a realidade social vigente, ou seja, uma nova maneira de se perceber o ensino e a aprendizagem.

Nesse contexto social, é e sempre será preponderante considerar o ser humano em sua multidimensionalidade e, ainda, como aquele que necessita de uma formação que incida na cidadania plena. É essa pedagogia que o Centro de Ensino Médio 01 investe para deixar para a educação para o próximo milênio.

23. ANEXOS

- 1. PROJETOS ESCOLARES INTERDISCIPLINARES**
- 2. PLANOS DE AÇÃO**

1 - Projeto Banda de Música

Anexo I - Responsável pelo Preenchimento: Unidade Escolar
Dados de Identificação do Projeto
CRE: PLANALTINA
Título do Projeto: BANDA SANTA CECÍLIA
Unidade Escolar proponente: CED01 PLANALTINA
Tema do Projeto: MÚSICA NA ESCOLA/COMUNIDADE
Parcerias (internas e externas à Escola) envolvidas na Execução do Projeto: COMUNIDADE EM GERAL
Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida: TODAS
Número de Estudantes atendidos: 100 alunos
Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades do Projeto: SALA DE MÚSICA
Período de Execução: ano letivo
Responsável(eis) pela Execução do Projeto: Professor Israel Colonna e Professor Sebastião Cândido – Professores de Arte Musical efetivos

Aspectos relevantes para avaliação

1 – Apresentação

Este projeto visa efetivar as atividades da **BANDA DE MÚSICA** como projeto pedagógico da escola; uma vez que a **Banda de Música já existe nesta I.E. há mais de 40 anos** atendendo a todas as atividades cívicas e culturais da escola, da cidade e até mesmo do DF; como descrito no histórico (**item 1**).

Este projeto é de caráter **ESCOLAR** e **COMUNITÁRIO**.

As artes devem não só ser uma disciplina específica da escola, mas ser um instrumento utilizado para trabalhar diversas questões presentes entre as crianças e adolescentes em idade escolar. A discussão tem sido foco de todos os congressos de educação; que são unânimes em afirmar que: "a Arte explora e desenvolve as diferentes linguagens e múltiplas dimensões humanas".

Para Maria Isabel Leite, educadora de Santa Catarina, o principal ganho para os alunos

que têm contato com a arte é a ampliação de seu arcabouço cultural. "Apenas com repertório se consegue criar efetivamente", afirma. No entanto, a educadora ressalta que essa é uma questão muito mais difícil do que parece, pois apenas colocar um professor de educação artística na escola não basta. "É preciso que esse tema seja pensado de maneira mais ampla e que esteja presente na formação do professor".

Por entendermos que a arte não deve ser apenas produção cultural é que resolvemos inovar, ofertando aos alunos conhecimentos e formação musical para composição de um **PROJETO DE BANDA DE MÚSICA** que atendesse didaticamente nossa I.E. e eventos culturais, cívicos e festivos de nossa comunidade de Planaltina e do DF, principalmente eventos organizados pela SEEDF.

A atividade musical é de grande importância no desenvolvimento moral e social do ser humano; auxilia no desenvolvimento e aperfeiçoamento dos processos de socialização, alfabetização, das capacidades humanas e das percepções das crianças e dos adolescentes; possibilita o fortalecimento e desenvolvimento do raciocínio lógico- matemático e o senso estético; auxilia no desenvolvimento da percepção sonora e espacial, além da coordenação motora e capacidade inventiva.

A prática da cidadania, pelo exercício da participação em projetos coletivos, melhora a autoestima e isto traz reflexo imediato na Qualidade de Vida, com importante retorno qualitativo para as organizações. Por outro lado, a criatividade e o gosto estético é algo que se aprende e se desenvolve.

Assim, este projeto é uma forma de associar a escola à sociedade em que está inserida, propondo uma mudança no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de artes com oferta de conhecimento e formação musical aos alunos, visando ampliar o universo cultural das crianças e adolescentes por meio da musicalidade.

Este projeto prevê o desenvolvimento de várias formas de participação e integração onde o cidadão terá possibilidades de exercer sua criatividade, a iniciativa, a reflexão, a autodisciplina e a solidariedade.

Aprender música participando de uma banda dá ao indivíduo a possibilidade de preencher seus momentos de lazer com uma atividade construtiva, evitando assim, que a ociosidade leve-o para outros caminhos, muitos deles danosos para sua integridade física e destruidores da moral e do caráter.

Está previsto com o PPP, articulado com as várias ações culturais, históricas, literárias que perpassam a música

Foi construído coletivamente ao longo da história escolar e comunitária da

comunidade de Planaltina.

2 – Título do projeto:

Banda de música Santa Cecília

3 – Problematização:

A Banda de Música tem uma antiga e forte ligação com a cultura de Planaltina. O registro mais antigo do embrião da banda de Música, data-se de **1942**, com a fotografia da Banda União Jazz Planaltinense. Já nos **anos 50 e 60** o maestro **Tavinho** ministrava aulas e regia a Banda de Música na escola Paroquial. No início dos **anos 70**, o **Professor Antônio Limeira**, assume a **Banda Santa Cecília**, e no **Centro Educacional 01 de Planaltina** (Centrão), por mais de 20 anos compõe, arranja, ensina e forma vários alunos que hoje são profissionais de Bandas militares, Músicos populares e cidadãos. Após a saída do Prof. Antonio Limeira outros professores e maestros estiveram a frente da Banda de Música de Planaltina, podemos citar alguns como: **João Augusto (Fio)**, **Djalma**, **Adailton Cunha**, **Jonas**, **Rui**, **Jessé Gomes**, **Marcel** e atualmente o Regente e saxofonista **Israel Colonna**, que **desde 2006**, vem coordenando aulas, repertório e ensaios e apresentações do Espaço Musical Antônio Limeira.

O Espaço Musical Antonio Limeira, é o nome dado ao local onde se desenvolve o Projeto de Bandas de Música da Secretaria de Estado de Educação em Planaltina; uma simples e justa homenagem ao Professor Antonio Limeira.

4 – Tema gerador:

Música

5 – O Público alvo:

O Espaço Musical Antonio Limeira, é um projeto que tem sua sala de Ensaio e aulas no Centro Educacional 01 (Centrão), atendendo a demanda da escola do ensino regular, tem como público alvo principal alunos regularmente matriculados em qualquer escola pública de Planaltina, com idade entre 10 e 18 anos para ingresso; matriculando também pessoas da comunidade, num total de 100 alunos.

6 – Justificativa:

O Projeto do Espaço Musical Antônio Limeira é um Grupo Musical formado por Instrumentos de sopro (flauta transversal, clarinetes, saxofones soprano, alto tenor e barítono, trompetes, trombones, bombardinos, souzafones, tubas, trompas) e de percussão (caixa, pratos bumbos, bateria e etc.), possibilitando assim várias formações instrumentais, tais como: A Banda de Musical Antônio Limeira. Formação que é uma dose elementos fundamentais para manutenção a tradição da Festa em Louvor ao Divino Espírito Santo com mais de 120 anos que é realizada em nossa cidade, festa em que, durante as missas e novenas, a Banda executa um repertório de músicas religiosas. No Desfile Cívico do Aniversário da Cidade e no Desfile Militar de 7 de setembro na Explanada dos Ministérios juntamente com Bandas de Música de escolas públicas de outras cidades, no qual compõe a Banda de Música da Secretaria de Estado de Educação do DF, Marchas e Dobrados.

A Orquestra de Frevo Valter Feitosa, que realiza pelo 9º ano o único Carnaval de frevo de Rua no Centro Histórico de Planaltina, puxando com muita animação o Bloco Sem Eira Nem Beira, que neste ano realizamos 3 dias de frevo, marchinhas e Sambas. A Big Band, União Jazz Planaltinense explorando a improvisação e expressão dos alunos com temas do jazz, do choro e da MPB; e outras formações menores como quintetos de metais, quartetos de saxofones, sempre com objetivo do ensino e divulgação da Música instrumental da cidade.

7 – Objetivos gerais:

- Resgatar primeiramente os valores da participação para a reconstrução de uma comunidade com ideais de cidadania, bem como estabelecer uma nova proposta de atividade extracurricular aos alunos desta escola e aos cidadãos da comunidade, visando assim a ampliação de conhecimento e de cultura, agindo como um bom modelo a ser seguido a aqueles que estão em fase de amadurecimento de sua formação cultural e personalidade.
- Desenvolver no estudante e membros da comunidade, através de conhecimentos musicais, um sentimento de valorização pessoal, desenvolver a auto-estima, a disciplina e cidadania; além de estimular a organização interna do indivíduo, a sensibilidade pela arte, o respeito com o outro, a socialização, a expressão cultural, o auto controle, entre outros, que são ingredientes básicos para um caráter culto e saudável..

8 – Objetivos específicos:

- Ofertar formação musical teórica e prática aos alunos desta I.E. e membros da comunidade para composição e manutenção efetiva de uma BANDA DE MÚSICA que represente a escola e a cidade de Planaltina.
- Difundir a arte musical no seio da escola e da comunidade através de apresentações artístico-musicais como exemplo da aplicabilidade dos conhecimentos teóricos desenvolvidos neste projeto.
- Desenvolver um paralelo da teoria e a prática musical com metodologia o que proporcione à crianças e adolescentes de nossa escola e da comunidade uma nova perspectiva de vida, visando sua socialização e a também sua profissionalização através da música.
- Dar oportunidades a crianças, adolescentes e jovens para que possam cultivar a música como característica própria do ser humano e estimular as pessoas a preservar e desenvolver os princípios e ideais de formação para serem cidadãos livres, responsáveis e solidários.
- Manter na Banda os alunos que ingressaram neste projeto, independentemente de já terem terminados seus estudos nesta I.E.; tornando assim esse projeto, um projeto de cunho cultural, social e comunitário.

9 – Conteúdos:

Ao total são 100 alunos divididos em três níveis de aprendizado, iniciante: teoria musical, médio: técnica específica do instrumento e prática de instrumento. Ainda acrescentamos aulas de violão.

10 – Conteúdos do projeto música

Violão Popular, Clássico, Teoria Musical e Canto Popular.

Primeiro Bimestre:

- Conhecimento anatômico do Instrumento;
- Trabalho e técnica para mão direita e Esquerda;
- Exercício de leitura de cifras;
- Nome das notas no pentagrama;
- Teste teórico e prático.

Segundo Bimestre:

- Nome das notas no instrumento;
- Localização das mesmas na pauta;
- Leitura de cifras;
- Exercício técnicos;
- Escalas diatônicas maiores e menores;
- Formação de repertório (aprendendo músicas);
- Teste teórico e prático.

Terceiro Bimestre:

- Aplicação do conteúdo na prática;
- Formação de Conjunto;
- Audição (ouvir músicas de gêneros variados);
- Executar Repertório;
- Teste teórico e prático.

Quarto Bimestre:

- Tocar solo;
- Tocar em duo;
- Tocar em conjunto
- Avaliação Final.

Banda de Música

Primeiro Bimestre – iniciantes:

- Técnica específica de Instrumentos de sopro (bocal e palhetas);
- Respiração;
- Posições das notas no instrumento.
- Escala diatônica maior;
- Teoria Musical;
- Notação Musica;
- Claves, pentagrama, notas;
- Avaliação.

Segundo Bimestre – intermediário:

- Técnica específica de instrumentos de sopro (bocal e palhetas);
- Posições das notas no instrumento;
- Escala cromática;
- Altura do som;
- Afinação;
- Repertório;
- Prática de Conjunto I;
- Teoria Musical;
- Figuras de som e silêncio. (semibreve, semínima, mínima e colcheia);
- Compasso, binário, ternário e quaternário;
- Leitura de Partituras (repertório);
- Percepção auditiva;
- Avaliação.

Terceiro Bimestre – avançado:

- Técnica específica de instrumentos de sopros (bocal e palhetas).
- Sonoridade;
- Afinação;
- Escalas maiores e menores;
- Ensaio de repertório;
- Dobrados, sambas e frevos;
- Teoria Musical;
- Figuras de som (semínimas, colcheia e semicolcheia);
- Intervalos;
- Leitura de repertório;
- Avaliação.

Quarto Bimestre – avançado:

- Técnica específica do instrumento de sopro (bocal e palhetas);
- Altura das notas e afinação;
- Escalas maiores e menores;
- Ensaio de Repertório;

- Dobrados, sambas e frevos Jazz;
- Teoria Musical;
- Figuras de som (semínima, colcheia e semicolcheia e semibreve);
- Intervalos;
- Arpejos;
- Leitura de repertório;
- Apresentações;
- Avaliação Final.

11 – Metodologia

Os alunos da I.E., ou outras I.Es. ou comunidade em geral terão sua formação desenvolvida em horários contrários aos turnos de suas aulas regulares na escola.

A banda de música terá flexibilidade de atendimento à formação de seus componentes de acordo com sua disponibilidade de tempo; principalmente ao inerente à parte prática e ensaios à véspera de apresentações. A formação dos componentes poderá ocorrer inclusive aos sábados e domingos. As aulas serão compostas de estudos teóricos e práticos. A avaliação se dará de maneira prática, na participação dos alunos nas atividades culturais da cidade e do DF no âmbito da SEEDF.

12 – Desenvolvimento das ações:

As atividades serão desenvolvidas em ambiente escolar próprio, na Sala da Banda de Música, utilizando instrumentos musicais da própria escola, obedecendo horários previamente estabelecidos de acordo com o interesse do aluno e com o número de alunos por nível de aprendizado. As aulas de violão acompanharão os mesmos horários, mas terão espaço próprio para a sua realização.

O horário do aluno acompanhará a carga horária do professor 20h/20h nos turnos matutino e vespertino e excepcionalmente, no turno noturno.

Os professores responsáveis são:

Matrícula	Nome	Habilitação	Atividade Desenvolvida	Turno	Carga Horária	Situação do Professor

		s		M	V	N	20	40h	EP	EO	EDI	EDDR
							h				E	E
300474-0	ISRAEL COLONNA VASCONCELOS	BANDA DE MÚSICA	ARTE MUSICAL	X	X					X		
23736-1	SEBASTIÃO CÂNDIDO DE OLIVEIRA	BANDA DE MÚSICA	ARTE MUSICAL	X	X			X				X

13 – Necessidades de recursos:

- a) **Recursos humanos:** Professores específicos de formação em Educação Musical, sendo que os professores regentes já estão lotados na CREP/I.E., não gerando novas carências.
- professor exclusivo (maestro) com conhecimento e formação em artes musicais;
 - professor de artes musicais – violão

b) **Recursos físicos e materiais:**

Fonte: pdaf e doações voluntárias:

- espaço físico adequado e exclusivo para o projeto na própria escola
- instrumentos de sopro e percussão
- mobiliário próprio
- conserto e manutenção de instrumentos de sopro e percussão
- palhetas, óleo, etc
- isolamento acústico

c) **Recursos previstos e/ou existentes**

Existentes:

- professor exclusivo (maestro) com conhecimento e formação em artes musicais;
- **Prof. Israel Collona Vasconcelos – 300474-0** (autorização: REG 138183/2011)
- professor de artes musicais – violão
- **Prof. Sebastião Cândido de Oliveira – 23736-1** (autorização: REG

138183/2011)

- espaço físico adequado e exclusivo para o projeto
- alguns instrumentos de sopro e percussão
- mobiliário próprio, mas que precisa de adequações

d) Resultado previstos:

- formação cultural de alunos e membros da comunidade
- formação profissional de alunos e membros da comunidade através dos conhecimentos da música
- despertar o senso cívico e cultural nos alunos e membros da comunidade
- comunidade em eventos cívicos, culturais e festivos; principalmente naqueles organizados pela SEEDF E governo de Brasília.

e) Cronograma:

- ação permanente: também havendo a possibilidade do aluno desenvolver eletivas nesse projeto.

f) Acompanhamento e avaliação

O projeto tem acompanhamento contínuo dos envolvidos e será avaliado ao término de cada ano letivo, podendo ser alterado para melhor atendimento aos objetivos nele especificados.

g) Bibliografia

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA SEEDF (2010) - MÚSICA, P. 141

DESPACHO E AUTORIZAÇÃO da Subsecretária de Educação Básica – Profa. Sandra Zita Silva Tiné em 29/03/2012, **RECOMENDA:** ampliação do projeto atodas as Escolas da Rede Pública de Ensino do DF

LDB 9394/1996, art. 26, § 2º

LEI 11769/2008, art. 1º, § 2º

LEI 11769/2008, art. 3º

PCN – ART, 1997, P. 75

2 – Projeto Laboratório de Informática PROINFO

Anexo I - Responsável pelo Preenchimento: Unidade Escolar
Dados de Identificação do Projeto
CRE: PLANALTINA
Título do Projeto: LABORATÓRIO PROINFO
Unidade Escolar proponente: CEM01 PLANALTINA
Tema do Projeto: INFORMÁTICA ESCOLAR
Parcerias (internas e externas à Escola) envolvidas na Execução do Projeto: COMUNIDADE EM GERAL
Etapa/Modalidade da Educação Básica atendida: ENSINO MÉDIO / EJA
Número de Estudantes atendidos: alunos da U.E.
Espaços Utilizados para Desenvolver as Atividades do Projeto: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA I.E.
Período de Execução: ano letivo
Responsável(eis) pela Execução do Projeto: Professor José Pereira, de Informática e Professor David Ernesto, de matéria extinta.

1 – Apresentação:

Previsto no PPP da I.E., é um programa educacional do MEC com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. O programa leva às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida, estados, Distrito Federal e municípios devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias.

2 – Título do projeto:

Laboratório PROINFO

3 - Problematização:

Este projeto possibilita oferecer aos professores a formação “Introdução à Educação Digital”) do PROINFO para que esse possam fazer uso das TICs na sua vida diária com o fazer pedagógico.. e; a importância da informática como instrumento atual no processo ensino-aprendizagem por si já justifica o presente projeto, pois *proporciona ao professor a aquisição de conhecimentos e convicção quanto às vantagens e os riscos das metodologias informáticas a adotar na escola, familiarizando-o com o hardware e os softwares educativos para que eles possam desenvolver competências na aplicação da Informática Educativa nas escolas.*

4 – Tema gerador:

A utilização da informática como instrumento interdisciplinar

5 – Público alvo:

Alunos matriculados regularmente na U.E. e professores da U.E.

6 - Justificativa:

O momento atual é de extrema informatização e aberto as mudanças. O que é agora pode ser outra coisa daqui alguns minutos. A escola não pode ser diferente e deve propiciar aos professores e alunos o que o mundo lá fora propicia – o acesso às tecnologias aplicadas na educação. Hoje a informação vem de minuto a minuto. Sabe-se que o governo Federal está à medida do possível alargando seu processo de “Inclusão Digital”, desta forma devemos orientar nossos professores acerca das novas tecnologias que a escola dispõe; além disso, apostar na a Inclusão Digital é proveitoso para aquisição de novos conhecimentos.

Sabemos que a informática é uma das áreas que mais cresce no Brasil e no Mundo, os professores devem estar preparados e capacitados para as transformações que o mundo vem sofrendo, e compreender melhor o progresso no qual o homem tem trilhado. Podemos dizer que nos dias atuais temos precisado continuamente das máquinas para trabalhar, tendo como pretensão neste projeto, incentivar e capacitar os professores de forma a utilizarem o computador como ferramenta pedagógica.

Democratizar o acesso aos meios de comunicação moderna, incentivando o desenvolvimento dos processos cognitivos, sociais e afetivos.

Socializar informações sobre a importância do uso do computador como nova ferramenta didática no processos ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo, sensibilizar para a utilização adequada desta ferramenta, estabelecendo as diferenças entre informática e informática educativa.

7 - Objetivo geral:

Trabalhar com tecnologias e mídias digitais, analisando e reconhecendo o impacto, o potencial e a complexidade de sua inserção na prática pedagógica, na vida privada e em sociedade, com vistas a adquirir as competências básicas para o manejo dos recursos mais usuais, tomando consciência do papel das redes digitais na promoção dos processos cooperativos de trabalho e de aprendizagem.

8 - Objetivos específicos:

- Identificar a escola como um espaço privilegiado na promoção da inclusão digital;
- Reconhecer que é preciso promover uma compreensão crítica para o uso da tecnologia digital;
- Reconhecer que a incorporação da tecnologia ao processo educativo cria uma oportunidade ímpar para a estruturação e implantação de novos cenários pedagógicos;
- Conceituar os componentes de um computador e do seu sistema operacional; □ Identificar o padrão de organização das interfaces gráficas e o uso dos principais dispositivos de entrada e saída (mouse, teclado e monitor);
- Operar adequadamente com administradores de arquivos, reconhecendo os principais dispositivos de armazenamento (HD, CD, pen drive);
- Utilizar os principais aplicativos (editores de textos, de imagens, de apresentações, navegadores web e planilhas eletrônicas), identificando que necessidades e problemas podem ser por eles resolvidos;
- Operar as funções básicas dos principais aplicativos (editores de textos, de imagens, de apresentações, navegadores web e planilhas eletrônicas);
- Organizar e sistematizar conteúdos em diversos tipos de formatos digitais;
- Reconhecer as possibilidades de transferências de dados entre os diferentes formatos explorados;
- Identificar e reconhecer o potencial de uso pedagógico das diversas ferramentas computacionais utilizadas durante o curso;
- Compreender a estrutura do conteúdo web, habilitando-se assim, a buscar e avaliar informações na web;
- Identificar os procedimentos mais comuns de segurança e privacidade ao compartilhar informações em rede;
- Analisar a importância da cooperação no aprendizado e refletir sobre a importância das ferramentas de comunicação digital na prática pedagógica;
- Conceituar e reconhecer as especificidades comunicativas, as diferentes textualidades, o potencial e o papel pedagógicos dos seguintes serviços: redes sociais, bate-papo, e-mail, fóruns e listas de discussão;
- Analisar o alcance social e econômico de algumas das principais ferramentas de produção e/ou veiculação de conteúdo digital (blogs, wikis, youtube, etc.);
- Trabalhar com projetos de aprendizagem com temática escolhida coletivamente pelos cursistas, com desenvolvimento integrado ao aprendizado do uso das ferramentas.

9 – Conteúdos:

Todos os conteúdos disciplinares em linguagem digital e aplicadas a novas tecnologias.

9.1. *Interação em ambientes virtuais*

Desde a primeira infância, os estudantes da *Geração Z* estão navegando em ambientes virtuais. Eles comunicam-se com desenvoltura no meio digital, às vezes mais do que seus pais e professores. **Incentivar e orientar** a interação nesses espaços tem muito a acrescentar à prática pedagógica. Procure identificar as tarefas que podem ser transpostas, facilitadas ou repensadas para o meio digital.

As ferramentas para isso são abundantes: é possível criar grupos e comunidades nas **redes sociais; fóruns de discussão** com temáticas específicas relacionadas ao conteúdo que está sendo estudado; ou mesmo utilizar um **ambiente virtual de aprendizagem**, caso a sua escola ou sistema de ensino disponha de um.

9.2. *Textos em formato digital*

O consumo de textos em formato digital é baseado na linguagem hipertextual e em uma forma de leitura não linear. O texto em formato digital permite ampliar o conhecimento acerca de uma temática, elucidar e ilustrar conceitos, contextualizar momentos históricos, esclarecer vocabulários específicos, entre diversas outras possibilidades. A leitura deixa de ser apenas receptiva para tornar-se um processo **interativo**.

Muitos materiais didáticos já possuem uma versão digital que pode ser aproveitada como recurso em sala de aula ou em casa. Explore também as funcionalidades oferecidas por **portais de notícia** online, **e-books**, **PDFs interativos** etc. O hipertexto permite adicionar links, imagens, vídeos, referências e diversos formatos de conteúdo adicional ao corpo do texto, transformando a forma como lemos e aprendemos. Quando se transforma a forma de ler, modifica-se também a forma de produzir conteúdo.

O hipertexto, pela sua natureza não sequencial e não linear, afeta não só a maneira como lemos, possibilitando múltiplas entradas e múltiplas formas de prosseguir, mas também afeta o modo como escrevemos, proporcionando a distribuição da inteligência e cognição. De um lado, diminui a fronteira entre leitor e escritor, tornando-os parte do mesmo processo; do outro, faz com que a escrita seja uma tarefa menos individual para se tornar uma atividade mais coletiva e colaborativa. O poder e a autoridade ficam distribuídos pelas imensas redes digitais, facilitando a construção social do conhecimento.

A BNCC e os gêneros digitais

A tecnologia está presente ao longo de todo o texto da Base Nacional Comum Curricular. Ela aparece especialmente na leitura, interpretação e produção dos novos gêneros digitais, como:

- Blogs;
- Tweets;
- Mensagens instantâneas;
- Memes;
- GIFs;
- Vlogs;
- Fanfics;
- Entre diversos outros.

Se engana quem pensa que os novos gêneros digitais devem ser trabalhados apenas pelo professor de Língua Portuguesa. O trabalho com esses gêneros pode ser explorado em diferentes áreas do conhecimento, valorizando também o trabalho interdisciplinar – como sugere, inclusive, a própria BNCC.

9.3. Métodos colaborativos de produção de conteúdo

Uma maneira de engajar os estudantes com o plano de aula da sua disciplina é torná-los parte da construção do conhecimento. Mobilize a criação de um **blog** para a turma e estimule a interação por meio dos **comentários**; organize e deixe disponível para consulta um **banco de textos e artigos** com as produções dos alunos; desenvolva **projetos interdisciplinares**.

O Google Docs, por exemplo, é uma ferramenta gratuita, que permite construir textos de maneira colaborativa, editando, adicionando comentários e enviando feedback em tempo real. No entanto, existem diversas outras ferramentas disponíveis. Procure pelas melhores soluções que conversem com a realidade e as necessidades da turma.

9.4. Apresentações em formatos multimídia

É importante empregar recursos tecnológicos ao seu plano de aula, uma vez que o uso de materiais em diferentes formatos (como **vídeos**, apresentações em **slides**, **mapas mentais** etc.) colabora para o engajamento da turma. Além disso, pode servir para enriquecer tanto a aula do professor quanto as apresentações dos próprios alunos.

Algumas ferramentas que apresentam essas funcionalidades são o YouTube (edição e compartilhamento de vídeos), o Google Slides e o Prezi (apresentação de slides e construção

de mapas mentais), o PowToon (construção de vídeos e animações – em inglês), entre outras. Busque também compartilhar experiências e conhecer as ferramentas utilizadas por outros professores.

9.5. Diferentes formatos de avaliação

A tecnologia também pode convergir para o plano de aula no modo de avaliação. Por mais que a prova em papel e caneta – com os alunos em fila e vigiados pelo professor – continue sendo o método de avaliação mais comum, existem formas diferentes de verificar a aprendizagem dos estudantes.

Disponibilizar **avaliações** em formato digital, como **atividades** de fixação e reforço, **provas** e **simulados**. (avaliações, pesquisas e questionários utilizando ferramentas gratuitas como o Google Forms).

9.6. Aplicativos e softwares educacionais

Utilizar elementos lúdicos para facilitar o entendimento de conceitos, além de estimular e engajar os estudantes para a realização de tarefas, das mais simples as mais complexas, não é nenhuma novidade na área da educação. No entanto, o desenvolvimento tecnológico ocorrido nos últimos anos possibilitou que essa prática fosse transportada para o meio digital e amplamente difundida nas salas de aula em diferentes partes do mundo. Nas pautas mais recentes, esse fenômeno é conhecido como *gamificação*.

Ao buscar no *App Store* ou *Play Store*, na categoria “Educação”, é possível encontrar inúmeros **jogos** e **aplicativos** – muitos deles gratuitos – que podem ser aproveitados dentro do contexto educacional.

10 - Metodologia:

A metodologia a ser utilizada será a Metodologia de projetos, que é uma forma de concretizar no dia-a-dia a proposta de nossa escola. Esta Metodologia possibilita:

- O estudo de temas vitais com maior riqueza de detalhes e aprofundamento do tema no horizonte político-pedagógico da comunidade e, ao mesmo tempo, no interesse dos alunos; permite a participação de todos, porque é da essência do projeto levar as pessoas a fazer, os alunos são motivados a não ficarem parados esperando ordens do professor;
- Abre perspectivas para a construção do conhecimento, a partir de questões reais;
- Possibilita a experiência da vivência crítica e criativa;
- Ajuda o educando a desenvolver as capacidades de observação, reflexão e criação;

- Cria clima propício à comunicação, à cooperação, à solidariedade e à participação.

Ações pedagógicas

- Todas as atividades deste projeto devem acontecer sob orientação e supervisão do (a) professor (a) regente:
 - Confecções de cartas comerciais, oficiais e etc;
 - Pesquisa na Internet;
 - Produção de textos, para debates;
 - Trabalhos individuais e Coletivos;
 - Criação de blogs ou websites;
 - Aulas e palestras com projetores de multimídia
 - Formação de professores
- Os alunos e professores serão atendidos nos horários de aula, acompanhando os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Podemos considerar que a educação ao longo da vida será o único meio de evitar a desqualificação profissional e de atender às exigências do mercado de trabalho da sociedade tecnológica. Assim segundo BELLONI (1999) op cit CAPELLO (2011), faz-se necessário uma flexibilização forte de recursos, tempos, espaços e tecnologias, que abrigam à inovação constante, por meio de questionamentos e novas experiências.

Nesse processo colaborativo de interatividade, o educador deve assumir um novo papel no processo educacional, deixar de lado a postura de provedor de conhecimento e atuar como mediador, até mesmo porque diante dos rápidos avanços em sua área, somente um profissional pleno e capaz de se ajustar aos avanços tecnológicos sobreviverá nesse mercado. É fundamental que o professor se torne mediador e principalmente orientador na aprendizagem mediada pelas novas tecnologias, pois é seu papel criar novas possibilidades para ensinar e aprender. Segundo Moran (2000) o papel do professor é dividido em:

- *Orientador/mediador intelectual* – informa, ajuda a escolher as informações mais importantes, trabalha para que elas sejam significativas para os alunos, permitindo que eles a compreendam, avaliem – conceitual e eticamente -, reelaborem-nas e adaptem-nas aos seus contextos pessoais. Ajuda a ampliar o grau de compreensão de tudo, a integrá-lo em novas sínteses provisórias.
- *Orientador/mediador emocional* – motiva, incentiva, estimula,

organiza os limites, com equilíbrio, credibilidade, autenticidade e empatia.

- *Orientador/mediador gerencial e comunicacional* – organiza grupos, atividades de pesquisa, ritmos, interações. Organiza o processo de avaliação. É a ponte principal entre a instituição, os alunos e os demais grupos envolvidos (comunidade). Organiza o equilíbrio entre o planejamento e a criatividade. O professor atua como orientador comunicacional e tecnológico; ajuda a desenvolver todas as formas de expressão, interação, de sinergia, de troca de linguagens, conteúdos e tecnologias.
- *Orientador ético* – ensina a assumir e vivenciar valores construtivos, individual e socialmente, cada um dos professores colabora com um pequeno espaço, uma pedra na construção dinâmica do “mosaico” sensorial-intelectual-emocional-ético de cada aluno. Esse vai valorizando continuamente seu quadro referencial de valores, ideias, atitudes, tendo por base alguns eixos fundamentais comuns como a liberdade, a cooperação, a integração pessoal. Um bom educador faz a diferença. [grifos do autor] (p. 30-31)

O uso da internet: uma metodologia dinâmica de ensino

Segundo o autor José Manuel Mouran (1997), a internet é entre tantos mais um rico recurso para uma metodologia dinâmica de ensino, quando bem explorada nos proporciona uma vasta quantidade de ferramentas que podem enriquecer o processo de ensino aprendizagem, entre tantos artifícios, selecionamos os seguintes recursos: o alto poder de divulgação, pesquisa, comunicação, exploração, informação, educativos.

As pesquisas podem ser realizadas durante as aulas ou na biblioteca, salas de laboratórios, como sendo atividade livre ou opcional, individual ou em grupo. Vale lembrar que o professor nesse momento deve estar atento para orientar os alunos nas escolhas das informações, ambos trabalhando em conjunto para a escolha de conteúdos significativos, que ampliem o grau de compreensão e conhecimento do educando, e que estes se tornem capazes de avaliar e reelaborar suas próprias escolhas.

A comunicação, bem como o correio eletrônico, Web, lista de grupos de discussão são outras formas metodológicas que podem ser utilizadas pelos educadores. Estas novas práticas beneficiam a facilidade para trocas de informação por grupos a fins, o professor deve ser capaz de ajudar seus alunos a criarem seu próprio endereço eletrônico e fazer uso deste para armazenar informações e trocá-las com outros grupos, o que torna possível também as trocas de experiências, culturas, informações e ideias, este é um meio bastante eficaz na integração do

indivíduo a sociedade, pois proporciona que este interage em grupo, tornando-o um indivíduo cooperativo, criativo, crítico e responsável, pois ele de forma consciente faz suas próprias escolhas e toma suas decisões.

O ato de associar a utilização das tecnologias à Metodologia de Projetos no ambiente escolar favorece o aprendizado, pois a aprendizagem é facilitada quando o aluno participa responsabilmente do seu processo, quando o aluno envolve sua inteligência e seus sentimentos, o aprender se torna impregnante e durável.

No trabalho com projetos há de se ir além da superação de desafios, buscando desvelar e formalizar os conceitos implícitos no desenvolvimento do trabalho para que se estabeleça o ciclo da produção do conhecimento científico que vai tecendo o currículo na ação. (VALENTE, s/d, p.30).

Podemos nesse momento fazer uma breve exposição sobre os elementos que compõe as tecnologias e que podem ajudar no ensino aprendizagem quando bem exploradas pelos protagonistas do sistema educacional. Esses elementos são: rapidez, recepção individualizada, interatividade e participação hipertextualidade e realidade virtual.

Rapidez – a rapidez com que a informação chega até nós, é uma das grandes características das TICs, temos acesso a todos os tipos de informação em tempo quase que real. Hoje com o uso da internet os jovens são capturados pelas múltiplas linguagens e sentido, adquirem habilidades sem o menor auxílio da escola, pois na maioria das vezes a escola ainda está naquela de preparar seus alunos para ler símbolos (palavras e frases) em textos escritos, sem considerar imagens e as linguagens dos diferentes suportes tecnológicos presentes na atualidade. O que temos presenciado no ensino são as tecnologias e seus aparatos chegando aos alunos de forma direta sem haja a

intervenção de um mediador para prepará-lo a lidar com aquele meio e suas abundantes informações.

Recepção individualizada - a grande maioria dos docentes trabalha de forma única, sem consideração aos anseios e necessidades individuais dos estudantes, muitas vezes devido a sala de aula estar cheia o professor tem dificuldade de aproximar de seus alunos e assim realizar um trabalho de acordo com os anseios, possibilidades e realidades destes. Assim jovens acabam se envolvendo com a tecnologia segundo seu modo de viver e ver a realidade, utilizando-se das representações pessoais e sociais para compor e (re)criar seu próprio valores e conceitos.

Interatividade e participação – através das múltiplas funcionalidades da internet, sendo os jogos um de seus componentes, os jovens desenvolvem capacidades como, construir e intervir na história, escolher os caminhos, criar e experimentar possibilidades, discutir e compartilhar as

descobertas com os amigos, essa estimulação acaba por acontecer com uma máquina que estimula seu usuário a querer participar, a discutir e compartilhar descobertas com os amigos. Enquanto a escola por muitas vezes está distante do universo de seus alunos, na busca de atender às exigências curriculares, acaba por não incentivar a autonomia e participação entre os jovens, possibilitando ensinamentos e experiências descontextualizadas do universo adolescente.

Hipertextualidade – através de textos virtuais, alunos tem que descobrir alternativas que o tornem mais competente em suas escolhas e decisões, mesmo que estas aconteçam por ensaios e erros. O texto virtual permite associações, mixagens, e faz com que o usuário tenha diferentes opções de escolha, seja sujeito em busca da complexidade de informações/caminhos que, na maioria dos processos escolares, não é usual, pois os currículos escolares não dão conta, por exemplo, de situações vividas pelos jovens em contato com outros jovens em situações do dia a dia de incertezas, acertos, erros, medos, entre outros aspectos. A educação por hipertextos possibilita ao estudante ações de decisão, visto que este é responsável pela seleção e produção de caminhos e informações.

Realidade virtual – o indivíduo interage com a realidade das imagens, criando elementos próprios para entender a situação virtual. A realidade virtual prazerosa tem um pequeno lugar pedagógico, principalmente nos primeiros anos escolares, com a fantasia das histórias contadas, no entanto, na continuidade da vida escolar trabalha-se mais textos formais, distantes das emoções, dos desejos e do conhecimento informal do cotidiano dos alunos. Entendemos que o prazer da aprendizagem pode ser obtido através de componentes que respondam aos anseios imaginários dos estudantes e propiciem a eles vivências significativas e criativas.

Como podemos ver o frequente uso das tecnologias desperta a imaginação, investe na afetividade e nas relações como mediação primordial no mundo, sua incorporação no ambiente escolar pode ensinar seus indivíduos a respeitar o diferente, a vencer obstáculos, a trabalhar coletivamente, entre outros aspectos.

Dessa forma as tecnologias de informação e comunicação funcionam como molas propulsoras e recursos dinâmicos de educação, à medida que quando bem utilizadas pelos educadores e educandos permitem intensificar a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e fora dela.

É preciso compreender que a ferramenta tecnológica não é ponto fundamental no processo de ensino e aprendizagem, mas um dispositivo que proporciona a mediação entre educador, educando e saberes escolares, assim é necessário que se supere o velho modelo pedagógico é preciso ir além de incorporar o novo (tecnologia) ao velho. Diante disso, temos que entender que, a inserção das TICS no ambiente educacional, depende primeiramente da

formação do professor em uma perspectiva que procure desenvolver uma proposta que permita transformar o processo de ensino em algo dinâmico e desafiador com o suporte das tecnologias.

As TICs quando articuladas a uma prática formativa que leva em conta os saberes trazidos pelo aluno, associando aos conhecimentos escolares se tornam essenciais para a construção dos saberes. Além disso, favorece aprendizagens e desenvolvimentos, além de proporcionar melhor domínio na área da comunicação, pois como Lévy (1999) ressalta as redes de computadores permitem as pessoas construir e partilharem conhecimentos, tornando-os seres democráticos que aprendem a valorizar as competências individuais.

O Ensino Médio, composto por jovens repletos de conhecimentos, ávidos por uma aprendizagem mais dinâmica, assim como a inovação do contato digital dos alunos mais maduros da EJA, são perfeitamente atendidos em todas as fases deste projeto, em especial devido aos elementos: rapidez, recepção individualizada, interatividade e participação, hipertextualidade e realidade virtual possibilitados pela Pedagogia de Projetos, metodologia plenamente incorporada às novidades tecnológicas.

O que inserir em sala de aula	Como?
1. Interação em ambientes virtuais	Grupos e comunidades nas redes sociais; Fóruns de discussão; Ambiente virtual de aprendizagem; Etc.
2. Textos em formato digital	Portais de notícia; E-books; PDFs interativos; Etc.
3. Métodos colaborativos de produção de conteúdo	Blog/vlog; Banco de textos e artigos; Etc.
4. Apresentações em formatos multimídia	Vídeos; Slides; Mapas mentais; Etc.

5. Diferentes formatos de avaliação	Avaliações online; Atividades de fixação e reforço; Simulados; Etc.
6. Aplicativos e softwares educacionais	Jogos Aplicativos educacionais; Etc.

A turma da EJA diurna, composta por alunos com necessidades especiais D.I. será atendida em

horário de aulas, possibilitando a mesma vivência da inovação e da motivação que reflete a linguagem virtual

11 – Recursos humanos:

Professores específicos de formação em Informática, sendo que os professores regentes já estão lotados na CREP/I.E., não gerando novas carências.

- 02 professores de informática 40h/a e 01 professor 20h responsáveis pelo projeto:

Matrícula	Nome	Habilitação	Atuação	Turno			Carga Horária		Situação do Professor					
				M	V	N	20h	40h	EP	EO	EDIE	EDDRE	Read.	
34047-2	JOSÉ PEREIRA	INFORMÁTICA	PROINFO	X	X			X				X	X	
223794-6	JOSÉ PEREIRA	INFORMÁTICA	PROINFO			X						X	X	
21381-0	DAVID ERNESTO	PAE (Disciplina extinta)	PROINFO	X		X		X				X	X	

12 – Recursos materiais

1. Espaço físico com rede elétrica e lógica
2. 35 Computadores
3. 01 impressora
4. Rede de internet e banda larga;
5. 02 projetores de multimídia
6. Material impresso; Software e aplicativos;
7. 01 Câmera digital.
8. 01 Caixa amplificadora de som
9. 01 Notebook
10. Mobiliário adequado
11. 01 nobreak 500KVA
12. 01 aparelho de ar condicionado
13. 01 tela de projeção
14. 01 mesa de som
15. 01 potência
16. 04 microfones

17. 01 professor de informática 40ha
 18. 01 professores de disciplina extinta 20/20ha
 19. 01 professor de informática 20h

13 - Cronograma

- Todo o ano letivo, obedecendo o horário de aulas.

O que inserir em sala de aula	Como?	Quando?
1. Interação em ambientes virtuais	Grupos e comunidades nas redes sociais; Fóruns de discussão; Ambiente virtual de aprendizagem; Etc.	1º Bimestre
2. Textos em formato digital	Portais de notícia; E-books; PDFs interativos; Etc.	1º Bimestre
3. Métodos colaborativos de produção de conteúdo	Blog/vlog; Banco de textos e artigos; Etc.	2º Bimestre
4. Apresentações em formatos multimídia	Vídeos; Slides; Mapas mentais; Etc.	3º Bimestre
5. Aplicativos e softwares educacionais	Jogos Aplicativos educacionais; Etc.	4º Bimestre
6. Diferentes formatos de avaliação	Avaliações online; Atividades de fixação e reforço; Simulados; Etc.	1 2º/3º/4º bimestres

14 - Referências

MARCUSCHI, Luiz A. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem e Ensino**, Rio Grande do Sul, 2001. v.4, n. 1, p. 79-111.

3 - Projeto de Redação: disciplina da Parte Diversificada

Estão habilitados para a docência neste curso, profissionais licenciados na área profissional e professores das disciplinas do ensino médio: Língua Portuguesa ou formação na área de Linguagens.

1 – Apresentação

É muito comum ouvir dos estudantes: “por que tenho que estudar essa matéria? ” ou “quando vou usar isso na minha vida, professor?”. De tanto ouvir essas indagações surgiu a necessidade da formulação de um currículo que contenha temas relacionados às atividades escolares e universitárias, preparação para provas de concursos e vestibulares, aumento da percepção de leitura e análise de textos, preparação para o mundo do trabalho e valorização do trabalho em grupo. A prática da cidadania, pelo exercício da participação em projetos coletivos, melhora a autoestima e isto traz reflexo imediato na Qualidade de Vida, com importante retorno qualitativo para as organizações. Por outro lado, a criatividade e o gosto estético, é algo que se aprende e se desenvolve.

2 - Título do projeto:

Projeto interdisciplinar de preparação para vestibulares, concursos, redação e mundo do trabalho

3 – Problematização:

A escola deve preparar os estudantes para uma vida de sucesso na sociedade; por isso, negar aos alunos a habilidade de poder escrever bem, é reduzir a possibilidade de, por meio da comunicação escrita, promover as melhores e maiores oportunidades de se destacarem ou empreenderem positivamente quando o assunto é conquistar um bom emprego, ser aprovado em concurso público, em vestibular, ser promovido profissionalmente etc. Nesse contexto, um bom redator tem maiores e melhores oportunidades de alcançar sucesso na sociedade moderna. Por assim dizer, o professor de redação muito colabora para essa possibilidade possa ser potencializada. Aliada a Gramática e à Literatura, com abordagens interdisciplinares, a Redação é uma das maiores fontes de comunicação e sucesso.

4 – Tema gerador:

Redação na formação integral do aluno

5 – Público alvo:

Estudantes regularmente matriculados

6 – Justificativa:

Os PCN (e, mais tarde, os PCNEM, PCN+ e OCN) são motivo de muita discussão no meioeducacional no Brasil. A discussão é gerada não apenas por ser uma proposta curricular que se insere nas políticas de conhecimento oficial, com base em princípios de mundo do trabalho, mas também porque, em seus princípios de organização curricular permanece uma orientação que desconsidera o entendimento do currículo como política cultural e reduz seus princípios à inserção social e ao atendimento às demandas do mundo do trabalho (LOPES, 2002, p.396).

As tarefas da escola vão além das aspirações de preparar para o trabalho, embora ela contribua para essa tarefa, logo, seu objetivo desses documentos é orientar os currículos para formar também para a cidadania, o ensino médio deve atualizar os alunos histórica, social e tecnologicamente. Isso implica a preparação para o bem viver, dotando o aluno de um saber crítico sobre o trabalho alienado (DOMINGUES, TOSCHI & OLIVEIRA, 2000, p.68).

A leitura e a escrita são pontes incontestáveis para que haja uma inclusão do indivíduo dentro da sociedade. Tendo a escola a responsabilidade de sistematizar esses saberes, salienta-se que não é papel apenas do professor de língua portuguesa utilizar-se do texto para que haja uma aquisição significativa da linguagem. O trabalho interdisciplinar torna-se essencial na inserção do aluno no mundo letrado; dentro de uma proposta interdisciplinar articulada entre as áreas de conhecimento, aliado ao mundo vivencial do aluno (mundo do trabalho, continuidade dos estudos, concursos etc), assume ser uma ferramenta de grande valia.

“Cabe a escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade”. (PCN, 1997, p.30)

Ao inserirmos a diversidade de gêneros literários nas práticas didáticas, colocamos o aluno em contato com gêneros textuais que são produzidos fora da escola, em diferentes áreas

de conhecimento, para que ele reconheça as particularidades do maior número possível deles, e possa preparar-se para usá-los de modo competente quando estiver em espaços sociais não escolares.

7 – Objetivos

Este projeto tem como objetivo principal despertar o interesse do aluno por conteúdos que são necessários ao seu desenvolvimento intelectual e profissional. A proposta deste trabalho é desenvolver, no decorrer dos três anos que constituem o ensino médio, as seguintes competências:

- Análise crítica a partir da leitura de textos verbais e não verbais (imagens, gravuras, quadrinhos);
- Capacidade de execução dos diversos tipos de provas cobrados nos principais vestibulares e concursos;
- Capacidade de visualização de itens sutis inseridos em textos e questões de prova;
- Visão lógica na execução de questões de prova buscando, na interpretação dos comandos e textos, os caminhos para a resposta correta;
- Desenvolvimento da capacidade de concentração e raciocínio rápido;
- Facilidade de produzir trabalhos acadêmicos seguindo as normas estabelecidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas);
- Desenvolvimento de técnicas de oratória e apresentação em público;
- Capacidade de trabalhar em grupos com foco em organização de tarefas e espírito de equipe;
- Desenvolvimento do sentimento de respeito ao colega de sala e ao professor durante a atividade escolar;
- Desenvolvimento de uma postura profissional ética e competitiva, tão necessária ao aluno depois da conclusão do ensino médio.

8 – Conteúdos e metodologia:

Os conteúdos propostos por este projeto foram elaborados pensando nas necessidades de desenvolvimento dos nossos alunos em matérias essenciais para o seu futuro escolar e profissional.

- ✓ 1ª SÉRIE

1º Bimestre e 3º Bimestre

A. Novo Acordo Ortográfico

Matéria que faz parte dos conteúdos cobrados nos principais concursos e vestibulares desde 2011.

É fundamental aos alunos a apresentação das novas normas ortográficas e das possibilidades de situações em que elas podem ser cobradas em questões de provas e exigidas em redações.

B. Normas Básicas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

Este conteúdo tem como objetivo apresentar aos alunos as normas técnicas para a elaboração de trabalhos acadêmicos seguindo as especificações da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Como nessa fase da vida escolar os alunos ainda estão acostumados a produzir trabalhos manuscritos, forma mais cobrada no ensino fundamental, faz-se necessário o desenvolvimento da técnica de produção de trabalhos digitados. O conteúdo aborda técnicas de pesquisa de conteúdo, organização de grupo, divisão de tarefas, construção de textos e apresentação escrita dos conteúdos pesquisados seguindo as referidas normas técnicas.

C. Tipos de Questões de Prova

Assunto que aborda os diferentes tipos de questões que são cobrados em provas de concursos e vestibulares. A parte teórica apresenta os principais tipos de questões, suas particularidades, formas de pontuação e técnicas de resolução para cada uma. As atividades práticas são desenvolvidas com a realização de simulados contendo todos os tipos de questões para que os alunos se habituem a resolvê-las e desenvolvam suas capacidades de concentração e raciocínio lógico.

2º Bimestre e 4º Bimestre

A. Apresentação de Seminários

Com este tema são trabalhadas com os alunos técnicas de organização de grupo, pesquisa de conteúdo, montagem de trabalho escrito e apresentação de seminário. A parte teórica também traz técnicas de apresentação em público e oratória, com o objetivo de desenvolver o espírito de equipe, valorização do respeito ao que fala e ao que ouve e trabalhar deficiências

que muitos têm em falar em público.

B. Realização de Simulados

Ao final de cada bimestre letivo o foco é a realização de simulados com questões das principais bancas examinadoras do país, tendo como base as provas do PAS, UNB e ENEM. Nessa atividade é fundamental a participação do professor na elaboração de questões interdisciplinares que contenham assuntos atuais, bem como os chamados “pegas”. O foco principal nesta atividade é o momento da correção das questões, onde o professor mostra ao aluno onde estão os itens que tornam uma questão certa ou errada e a forma como cada banca examinadora pensa e elabora suas questões.

✓ 2ª SÉRIE

1º Bimestre e 3º Bimestre:

A. Novo Acordo Ortográfico

Matéria que faz parte dos conteúdos cobrados nos principais concursos e vestibulares desde 2011.

É fundamental aos alunos a apresentação das novas normas ortográficas e das possibilidades de situações em que elas podem ser cobradas em questões de provas e exigidas em redações.

B. Dicas de Português para Concursos

Nesta matéria são apresentadas aos alunos as dicas mais utilizadas em cursos pré-vestibulares e de concursos. O objetivo deste estudo é preparar os alunos a respeito dos conteúdos que são comumente cobrados em provas e causam muitas dúvidas nos candidatos.

C. Técnicas de Redação para Vestibulares e Concursos

O conteúdo apresenta, de forma didática e simples, técnicas de como redigir uma

redação de 30 linhas a partir de uma “frase tema” ou textos de orientação.

A parte teórica aborda:

Tipos de provas de redação;

As diferenças entre as bancas examinadoras;

A postura do aluno diante dos textos de orientação;

As técnicas de interpretação e resumo do assunto a ser trabalhado;

As técnicas de elaboração da introdução, desenvolvimento e conclusão;

Os cuidados que devem ser observados no momento da transcrição para o gabarito oficial.

2º Bimestre e 4º Bimestre

A. Textos Formais mais Utilizados

Dando continuidade à produção de textos, neste conteúdo os alunos terão contato com os principais tipos de textos formais, tendo como base o “manual de redação oficial da Presidência da República”.

B. Questões de Raciocínio Lógico

Este conteúdo aborda os principais comandos de questões de raciocínio lógico. A teoria traz dicas de leitura, interpretação e raciocínio para execução de questões lógicas em nível de concursos e vestibulares. A prática consiste na realização de exercícios específicos que desenvolvam estas habilidades. O foco principal neste processo está na correção dos exercícios, momento em que o professor mostra aos alunos os pontos principais de cada questão, principalmente os itens que as tornam falsas ou erradas e afirma como cada banca examinadora pensa e elabora suas questões.

C. Simulados de Redação e Questões Discursivas

Com base em provas já realizadas em vestibulares e concursos, o professor trabalhará com seus alunos o desenvolvimento das técnicas de redação e elaboração de questões discursivas. Diante destes simulados, os alunos terão uma noção das diferenças entre as bancas examinadoras e estarão preparados para elaborar textos bem estruturados. Estas atividades têm como objetivo desenvolver o hábito de ler, interpretar e produzir dissertações, descrições ou qualquer outro tipo de texto escrito.

D. Realização de Simulados

Ao final de cada bimestre, e principalmente no 4º, o foco é a realização de simulados com questões das principais bancas examinadoras do país, tendo como

base as provas do PAS, UNB e ENEM. Nesta atividade é fundamental a participação do professor na elaboração de questões interdisciplinares que contenham assuntos atuais, bem como os chamados “pegas”. O foco principal nesta atividade é o momento da correção das questões, onde o professor mostra ao aluno onde estão os itens que tornam uma questão certa ou errada e a forma como cada banca examinadora pensa e elabora suas questões.

✓ **3ª SÉRIE: MUNDO 1º Bimestre e 3º Bimestre**

A. Elaboração de Currículo

Nesta matéria o aluno aprende a redigir um currículo que esteja dentro dos padrões exigidos pelo atual mundo do trabalho. O conteúdo abordará temas como: principais dados pessoais e profissionais que devem ser apresentados, formação acadêmica, experiências e expectativas de ascensão profissional, formas de envio e de apresentação do currículo, modelos de currículos (conforme a pretensão profissional do candidato) e os cuidados que se deve ter ao enviar um currículo.

B. Técnicas de Entrevista de Emprego

É muito comum o aluno perguntar a um professor como ele deve se portar, vestir ou falar em uma entrevista de emprego. Este conteúdo traz uma série de informações sobre as principais técnicas de recrutamento adotadas por grandes empresas. Há também a abordagem dos principais gestos e posturas que podem surgir no contexto da entrevista de emprego e o que eles significam. Um ponto importante trabalhado nesta matéria é a apresentação de um questionário com as principais perguntas e respostas que são feitas em uma entrevista de emprego. Na parte prática, o professor simula com os alunos uma situação de entrevista, escolhendo cinco ou seis alunos que serão os candidatos. Durante a simulação, cada aluno é entrevistado individualmente, tendo como público observador o restante da turma, a qual ficará disposta na sala em semicírculo. Depois de realizadas as entrevistas, o professor aborda os pontos positivos e negativos de cada candidato, demonstrando para todos o que deveria ser feito e o que não poderia ter acontecido. Essa técnica passa aos alunos uma noção clara de como se dá uma entrevista de emprego e da ansiedade e nervosismo nela contidos.

C. Atividade desenvolvida em sala de aula – Simulação de entrevista para emprego**Postura Profissional**

Este conteúdo apresenta aos alunos noções de postura profissional ética. Em razão da falta de experiência profissional, muitos jovens demoram a se adaptar ao mundo do trabalho que, hoje, é tão competitivo, exigente e excludente. Com o conhecimento prévio de posturas e ações profissionais, como espírito de equipe, trabalho sob pressão e foco em resultados, o nosso aluno terá um diferencial a mais quando procurar o primeiro emprego.

1º Bimestre e 3º Bimestre**A. Postura Diante de Provas de Vestibulares e Concursos**

Neste assunto são trabalhadas técnicas de leitura, interpretação e execução de provas de vestibulares e concursos. São apresentadas orientações de como desenvolver a execução de uma prova com aumento da concentração na leitura e redução do tempo de realização de cada questão. As técnicas apresentadas estimulam os alunos a desenvolver uma leitura mais detalhista e voltada para a antecipação de situações, o que facilita a interpretação de textos e comandos de questões, possibilitando o melhor desempenho no exame.

B. Como Trabalhar em Equipe ou Grupo

Neste tópico são apresentadas dicas para que o trabalho em conjunto se torne produtivo e contribua para o desenvolvimento da capacidade competitiva de uma empresa ou equipe de pessoas que trabalham em função de um único objetivo. O foco é estabelecer nos alunos o espírito de equipe e cooperação nos trabalhos escolares ou no mundo do trabalho (estágios ou empregos formais).

C. Atendimento ao Cliente

Ainda dentro do foco no mundo do trabalho, é fundamental que os nossos alunos tenham noção das técnicas de atendimento a clientes externos e internos. Esse conhecimento é uma qualidade valorizada pelas grandes empresas e, com certeza, constitui um grande diferencial no momento do recrutamento e da efetivação do novo profissional.

D. Simulados de Redação e Questões Discursivas

Com base em provas já realizadas em vestibulares e concursos, o professor trabalhará com seus alunos o desenvolvimento das técnicas de redação e elaboração de questões discursivas. Diante destes simulados, os alunos terão uma noção das diferenças entre as bancas examinadoras e estarão preparados para elaborar textos bem estruturados. Estas atividades têm como objetivo desenvolver o hábito de ler, interpretar e produzir dissertações, descrições ou qualquer outro tipo de texto escrito.

Realização de Simulados

Ao final de cada bimestre, e principalmente no 4º, o foco é a realização de simulados com questões das principais bancas examinadoras do país, tendo como base as provas do PAS, UNB e ENEM. Nesta atividade é fundamental a participação do professor na elaboração de questões interdisciplinares que contenham assuntos atuais, bem como os chamados “pegas”. O foco principal nesta atividade é o momento da correção das questões, onde o professor mostra ao aluno onde estão os itens que tornam uma questão certa ou errada e a forma como cada banca examinadora pensa e elabora suas questões.

9 – Desenvolvimento das ações:

As atividades serão desenvolvidas em ambiente escolar próprio, em salas de aula, obedecendo os conteúdos e metodologia acima descritas.

10 – Necessidades de recursos:

Recursos humanos: 02 Professores específicos de Português, exclusivos (01 matutino / 01 vespertino), para o trabalho na disciplina Parte Diversificada 2 (PD2) existente na grade curricular dos alunos.

11 – Recursos previstos e/ou existentes:

- FONTE: PDAF e doações voluntárias
- espaço físico: salas de aula

12 – Resultado previstos:

Com a aplicação do Projeto, alcançar a maior participação e integração dos alunos nas aulas, pois se trabalhará o tema central levando-se em conta muitos aspectos da realidade- a história, as artes, as ciências e a expressão das ideias e dos sentimentos através da leitura e da

escrita da língua falada- articulando-os com a totalidade- sua fala, seu movimento, sua cultura, sua afetividade, etc. Desta forma o conhecimento passa a ser visto como algo que é construído e reconstruído por meio de fatores criativos e dinâmicos de todos os participantes. Por conseguinte, a interdisciplinaridade em conjunção com outras disciplinas, comprovar que podemos atingir vários objetivos escolares por meio da palavra escrita e diversas ações correlatas.

13 – Cronograma:

- Ação permanente durante o ano letivo

14 – Acompanhamento e avaliação:

O projeto tem acompanhamento contínuo dos envolvidos e será avaliado ao término de cada bimestre letivo, por meio da realização de redações, seminários e outras ações por parte dos alunos, compondo assim a avaliação integral do aluno.

15 – Bibliografia:

BAKTHIN, Mikail. Estética da Criação Verbal. Martins Fontes: SP, 2003.

CRISTÓVÃO, V.L.L.; NASCIMENTO, E.L. Gêneros Textuais e ensino: contribuições do interacionismo sócio-discursivo. In KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). Gêneros Textuais: reflexões e ensino. 2ª ed. Lucerna: Rio de Janeiro, 2006.

DOMINGUES, J. L.; TOSCHI, N. S.; OLIVEIRA, J. F. de. A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da escola pública. Educação e sociedade. v. 21, n. 70, Campinas, abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a05v2170.pdf>

MATÊNCIO, M.L. M; Leitura, produção de textos e a escola: Reflexões sobre o processo de letramento. Campinas. São Paulo, Mercado de letras, 2000.

Parâmetros curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília. MEC/SEF. 1997.

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim Os gêneros escolares: Das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Revista Brasileira de Educação, nº11. 5-17. 1999.

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim, Gêneros orais e escritos na escola/ tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

4 – Projeto Festa Junina Arraiá do Centrão

Introdução:

No Brasil, os festejos juninos, que acontecem ao longo do mês de junho e, por vezes, também em julho, trazem uma importância singular como manifestação cultural e marcam costumes tradicionais enraizados em comemorações ligadas historicamente ao calendário católico. Três santos populares arregimentam a força dos festejos juninos com a tradicional fogueira: Santo Antônio, São Pedro e São João.

Embora haja a ligação a hagiografia, a origem da festa junina é pagã, ou seja, é contrária à doutrina cristã, porque as celebrações que deram origem às festas juninas homenageavam os deuses da natureza e da fertilidade e pediam fartura nas safras, pois era nessa altura que começava o período da colheita de cereais.

A celebração da festa junina envolve múltiplas dimensões, como brincadeiras e comidas típicas, danças, especialmente as quadrilhas, com base principal no forró.

Anualmente representativa dos costumes culturais e da tradição popular, a festa junina, intensa principalmente na região nordeste, por sofrer maior influência no século XV, espalha-se por todas as regiões brasileiras, não sendo diferente no Distrito Federal.

Tradição que também impacta na esfera educacional, uma vez que vários estudantes e professores trazem de casa essa herança e transmitem o desejo de vivenciarem na unidade escolar os significados dessa tradição.

Como incidência pedagógica, o Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina – Centrão, articula junto ao corpo discente essa práxis social na prática pedagógica, com planejamento e organização, expressando a importância de lembrar e exercer os costumes enraizados na natureza cultural brasileira.

Comemoração que possui jeitos diferentes, variando de região para região, seu ingrediente principal é a alegria, pois oportuniza encerrar o primeiro semestre letivo, reunindo os estudantes, de maneira organizada e com intencionalidade pedagógica, para uma grande socialização festiva que antecede o recesso escolar.

Assim, o ambiente escolar – especificamente as quadras cobertas – é decorado com bandeirinhas coloridas, confeccionadas com folhas de papel de seda, jornal ou folhas de revistas, trabalho realizado por equipes de estudantes assessoradas por professores.

Vários outros elementos decorativos são espalhados pelo espaço escolar, como folhas de papel laminado que simulam fogueiras, barraquinhas enfeitadas com folhagens de palmeira

e de bananeira.

Na culminância do evento, tanto professores como estudantes entram no clima da festa trajando vestimentas a caráter: os homens geralmente trajados com camisa xadrez, chapéu, calça jeans com remendos coloridos a base de retalhos, lenço no pescoço, chapéu de palha e bota; as mulheres usando vestidos estampados com florais, babados e rendas, tranças nos cabelos amarrados com fitas, chapéu de palha, meia calça colorida e sardas desenhadas no rosto.

É tradição os estudantes se organizarem para a dança de quadrilha, com ensaios preparatórios, para a entrega de uma grande brincadeira de Festa na Roça como atração principal do arraial.

Mas há também outras brincadeiras jocosas, como a pescaria, ovo cozido na colher, a corrida de saco. E os jovens estudantes não deixam faltar o correio elegante.

Já as comidas, há tanto as típicas quanto o incremento de mais moderninhas, desde canjica, pipoca, milho assado, bolo de fubá, docinho de amendoim, até cachorro-quente, pastel, arroz com frango.

Assim, a escola prepara um evento de culminância para o último sábado de junho, com o envolvimento dos estudantes, desde a preparação ao acontecimento final, com celebração animada nas dependências da unidade escolar.

Finalidade:

Vivência coletiva, com ação integrada e interacional, proporcionada pelo festejo tradicional da Festa Junina, impactando na socialização entre estudantes e professores no espaço escolar.

Objetivo Geral:

Preservar e valorizar costumes e tradições populares das Festas Juninas, enraizadas na cultura brasileira.

Objetivos específicos:

- 1) Celebrar a cultura local;
- 2) Incentivar a preservação do patrimônio cultural brasileiro manifesto nas tradições populares;
- 3) Experimentar facetas culturais dos festejos juninos, como danças, comidas e brincadeiras típicas;
- 4) Fortalecer a socialização escolar por meio do ambiente preparado pelos festejos juninos.

Ações

- 1) Articulação entre equipe pedagógica, equipe docente e corpo discente para a preparação do evento;
- 2) Organização pedagógica do arraial junino;
- 3) Integração entre as áreas de conhecimento para a realização do evento;
- 4) Realização de gincanas, como campanha de arrecadação de gêneros alimentícios e materiais de decoração junto aos estudantes, por meio de gincanas;
- 5) Articulação dos ensaios das quadrilhas;
- 6) Ornamentação do espaço do evento.
- 7) Realização da Festa Junina: Arraiá do Centrão.

Data do festejo

O evento está agendado para o último sábado de junho.

5 – Projeto Propagando o saber – Centrão solidário

Proponente:

Lucimar Afonso da Silva

Resumo: O projeto é composto por um conjunto de ações que focam na melhoria da aprendizagem no ensino fundamental e incentivo aos estudantes do ensino médio, com bons rendimentos, a fim de ajudá-los e incentivá-los a prosseguirem com os estudos até alcançarem o sucesso acadêmico. Além disso, o solidário visa reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.

Projeta, ao longo dos anos, pelo menos duas ações, coordenadas pelos professores de projeto de vida e parceria com demais colaboradores: a feira de trocas e doações de brinquedos. Também realiza campanha de agasalhos, por meio de um olhar fraterno em prol das famílias carentes. Sobretudo, o projeto permite uma socialização empática, fortalecendo a cidadania estudantil.

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o impacto da pandemia na educação brasileira devido a suspensão das aulas presenciais gerou um quadro de retrocessos do processo educacional e da aprendizagem dos estudantes e danos estruturais e sociais para os estudantes e as famílias de baixa renda, de abandono e de aumento da evasão escolar.

O MEC também considera que as existentes fragilidades na estrutura social do Brasil agravam ainda mais esse cenário para as famílias que já se encontravam em situação de vulnerabilidade social antes da pandemia.

Aliado a isso ainda temos a educação no Brasil que passou por grandes mudanças ao longo do tempo, mas que, porém, ainda está bem distante de ser ofertada com equidade para todos.

Existem notáveis diferenças quando comparamos o ensino público com o ensino privado, principalmente no que se refere a qualidade dos recursos ofertados e ao percentual de ingresso nas universidades.

Diante desta realidade educacional, a implementação do projeto Centrão Solidário Propagando o Saber, através do reforço escolar se apresenta como uma alternativa para a

redução das desigualdades intelectuais e sociais e uma solução para diminuir as dificuldades na aprendizagem dos estudantes de escolas públicas de ensino fundamental e utilizá-lo como um meio de incentivar nossos estudantes do ensino médio na busca do saber na continuação e conclusão dos estudos até o acesso universitário.

Em parceria com as escolas de ensino fundamental os estudantes, como bom rendimento escolar, do Centro de Ensino Médio 01, dariam aulas de reforço, direcionados e supervisionados por seus. Estudante com dificuldade de aprendizagem sente-se mais confortável, como o acompanhamento individualizado e percebe que tem iguais condições de aprendizagem, quando equiparado aos demais colegas, assumindo um novo posicionamento que favorece a compreensão dos conteúdos que ele considera de difícil assimilação quando visto em sala de aula.

Estariam aptos a participar deste projeto como facilitadores de aprendizagem nas aulas de reforço estudantes de baixa renda regularmente matriculados no Centro de Ensino Médio 01, que receberiam auxílio financeiro no valor de R\$ 300,00 para ajudá-los a custear livros de pesquisa e materiais escolares e um notebook, em regime de comodato para auxiliá-los no estudo.

As principais atividades realizadas com os estudantes do ensino fundamental abordam os descritores mais críticos das disciplinas da formação geral básica. No planejamento de cada ação para os momentos de reforço os professores orientadores do CEM 01 dirigiriam a atuação dos facilitadores de aprendizagem ao longo de cada semana, visando nivelar a aprendizagem dos estudantes com dificuldade de aprendizagem do ensino fundamental. Com base nas deficiências analisadas junto a unidade de ensino que receberá o projeto de reforço escolar. Os reforços acontecerão durante o contraturno dos estudantes. Serão 3 aulas por semana, em que o professor regente de turma ou classe poderá contar com o apoio dos facilitadores indicados para o Projeto para que todos os estudantes com dificuldade avancem em suas aprendizagens. Juntos, eles devem organizar situações diversificadas de aprendizagem para atender os estudantes de acordo com suas necessidades e trabalhar de forma colaborativa.

Assim, os estudantes terão melhores oportunidades para aprender e incentivo para se dedicarem cada vez mais ao estudo e na busca do saber.

Os estudantes do ensino fundamental terão melhores oportunidades para sanar as dificuldades de aprendizagem e assim chegariam com uma boa base para o ensino médio.

E os estudantes de baixa renda e com bom rendimento escolar, do ensino médio teriam incentivo para se dedicarem cada vez mais ao estudo e amenizar o quadro de vulnerabilidade social que o inviabiliza a ter acesso a bons livros, fontes e meios de pesquisa e impulsioná-los a ingressarem na educação universitária.

Objetivos Geral e específicos

- **Geral:** Promover os diferentes saberes no contexto escolar, aliado ao incentivo à solidariedade e a conscientização para questões relacionadas à fraternidade e desigualdade.
- **Específicos:**
 - a) Abordar temáticas transversais direcionadas à apreensão da diversidade de saberes, artística, literária e multicultural;
 - b) Arrecadas alimentos, agasalhos e roupas para serem destinados à doação.
 - c) Trabalhar coletivamente, reformulando atividades e construindo novos meios que levem os estudantes a se “descobrirem” e a “descobrir” o seu potencial.
 - d) Potencializar o pensamento crítico-reflexivo do estudante, a participação interdisciplinar e a produção criativa através dos processos criativos e da mediação e intervenção sociocultural;
 - e) Fazer com que os alunos possam divulgar os saberes desenvolvidos no âmbito escolar.
 - f) Fortalecer o ambiente escolar como espaço de garantia de direitos, formação e desenvolvimento da autonomia, e integração com a comunidade escolar;
 - g) Apontar caminhos como projeções para a plena experiência de um projeto de vida.
 - h) Desenvolver espírito de fraternidade.

2. Ações:

Juntamente aos alunos, realizar 2 campanhas de arrecadações de contribuições de itens significativos para a comunidade.

AÇÃO 1 - DE 28/05 À 04/07		FASE 1 - Conscientização e Mobilização		FASE 2 - Construção do agir e arrecadações		FASE 3 - Execução
FEIRA DE TROCAS	<i>O QUE É MEU É SEU!</i>	Trabalhar o tema: A Cultura do Consumismo exacerbado. Recursos: Aulas Expositivas (textos, recursos audiovisuais)	Mobilizar a importância de um consumo consciente e colaborativo, realizando intervenções em sua comunidade. Recursos: Aulas Expositivas (textos, recursos audiovisuais)	Construir as formas de organização: Regulamento das regras de trocas, senso de responsabilidade, escalas efetivas para os dias da feira e ações a serem realizadas para arrecadações. Recursos: Modelo prévio de regulamento para ser discutido e ajustado, listagens para indicativos de produtos a serem disponibilizados pelos alunos, preenchimentos de escalas de	Coleta e organizações gerais das arrecadações (Análise, identificações e exposição) Recurso: Espaço físico do auditório, etiquetas, planilhas de organizações e expositores.	Execução da Feira de Trocas. E na mesma data, será exposto trabalhos realizados pelos alunos do decorrer do semestre. Caracterizando assim, a culminância dos trabalhos realizados pela disciplina Projeto de Vida, 1º semestre. Recurso: Espaço do auditório

				trabalhos, de forma setorizada e enumeração de ações a serem realizadas.		
2º Semestre - Ação 2 -		FASE 1 - Vivência e reflexão		FASE 2 - Construção do agir e arrecadações		FASE 3 - Execução
Datas a serem definidas de acordo com o cronograma do evisão: Início de setembro, finalização em outubro		SEMANA 1	SEMANA 2	SEMANA 3	SEMANA 4	SEMANA 5
Doação de Brinquedos	<i>Vem brincar comigo?</i>	Trabalhar o tema: Minha Infância, memórias positivas. Recursos: Resgates de brincadeiras e brinquedos tradicionais.	Refletir a importância da infância na construção da personalidade e do indivíduo e o brincar como instrumento de transformação e interação social. Recurso: Aula	Realizar a integração das vivências executadas nas aulas anteriores com os atuais cenários da infância em nossa comunidade. Propor como projeto social, a arrecadação de brinquedos. Para posteriormente, serem distribuídos para as crianças	Coleta e organizações gerais das arrecadações . Recurso: Espaço físico do auditório, embalagens para presentes.	Execução da distribuição dos brinquedos arrecadados.

			expositiva (recursos audiovisuais)	carentes. Definir as ações a serem realizadas para a efetivação de tal ação. Recurso: Aula expositiva		
--	--	--	------------------------------------	---	--	--

3. METODOLOGIA:

O projeto visa uma parceria integrada com os diversos atores da escola, principalmente entre professores e estudantes envolvidos, e também com a comunidade escolar, sob o vínculo de um trabalho coletivo, de caráter interdisciplinar, tecido a várias mãos, no enfrentamento dos problemas e na busca de soluções para os obstáculos apresentados na trajetória. O ambiente digital e suas particularidades são os eixos norteadores desse projeto.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Com esse projeto, espera-se desenvolver o senso de solidariedade e responsabilidade em face das desigualdades sociais existentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, D. G. Educação Física: Para Dentro e Além do Movimento. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

43

GARCIA, Regina Leite. Múltiplas Linguagens na Escola. Rio de Janeiro: Déa, 2000.

6 – Projeto Rádio Centrão: ecoando sintonias musicais e culturais

Introdução:

O rádio é um veículo de grande atuação social. Através dessa mídia, pessoas das mais diferentes classes sociais, níveis intelectuais, religiões e outras diferenças sociais, têm acesso à informação e entretenimento. É sem dúvida um veículo democrático e tem um papel importante na transmissão de conhecimentos. A escola também tem esse papel social, no entanto, enquanto a linguagem do rádio é mais acessível ao seu público, em muitas ocasiões não acontece na escola.

A deficiência no processo de comunicação entre escola e aluno é tida como um dos entraves na concretização do processo ensino-aprendizagem. Utilizar estratégias de comunicação de rádio neste processo e ampliar as possibilidades de sua concretização. Estratégias tais como uso adequado da voz, utilização de recursos de áudio para facilitar a transmissão de conhecimentos, adaptação de processos educativos com uso do rádio, além da criação de laboratório de comunicação o qual o aluno poderá mostrar sua capacidade criativa, de trabalhar em equipe, a possibilidade de mostrar seu talento, são algumas das vantagens que este projeto poderá proporcionar a escola.

A escola, com a comunicação cada vez mais envolvente e uma participação cada mais parceria entre educadores e aprendizes, o ensino de modo geral deverá ajudar eliminar, consideravelmente, as críticas. As novas demandas sociais e profissionais exigidas que solicitam cidadãos que saibam se superarem em situações problemas e integrar-se em equipe poderão somar-se ao processo de ensino escolar beneficiando diretamente os participantes do projeto.

Em suma, o projeto Rádio Centrão amplia a possibilidade na melhoria da qualidade de comunicação e concorre para auxiliar o processo de transmissão de conhecimentos. Além disso, cria condições para que o participante tenha uma experiência problema antes de sua atuação social, sobretudo, profissional.

Disponibiliza técnicas e experiências para melhoria na habilidade de comunicação o que atingiria diretamente demandas de ensino. Portanto, implementar a linguagem de rádio no processo de ensino cria uma alternativa para estimular a melhoria da qualidade de educação e as condições de trabalhos dos profissionais envolvidos no processo de ensino- aprendizagem.

Objetivo:

A meta deste projeto é estruturar um núcleo de comunicação de rádio com finalidade

pedagógica para isso este projeto prever a implementação de projeto rádio escolar. As etapas deste projeto consiste em criar condições para treinamento e formação de equipes de comunicadores no intuito de tornar possível o uso da linguagem radiofônica no processo de ensino escolar, colaborar como ferramenta de transmissão de conhecimentos interdisciplinares e transdisciplinares, permitir (aproximar) o acesso à informação cotidiana e de utilidade pública, construir modelo operacional para tornar o projeto núcleo de comunicação permitindo assim a realização de produções que possam atender as necessidades internas e da comunidade ao redor além de estimular a produção de materiais de apoio pedagógico.

Vantagens:

1. Melhoria no espaço de convivência
2. Aproximação e integração escola-aluno
3. Ampliação das possibilidades de práticas interdisciplinares e transdisciplinares
4. Favorece o protagonismo juvenil
5. Complementa o aprendizado, amplia a capacidade intelectual e as habilidades dos participantes
6. Dá voz a comunidade
7. Cria condições para melhoria da comunicação institucional

Necessidades:

1. Equipamentos e espaço
2. Equipe de comunicadores
3. Coordenação pedagógica
4. Capacitação
5. Integração pedagógica
6. Logística operacional
7. Encontros para avaliação

Desafios:

1. Desconfiança pedagógica
2. Reclamações em relação ao barulho, a música, ao conteúdo, à saída de alunos...
3. Problemas técnicos
4. Controle excessivo do espaço
5. Gestão individualizada

6. Falta de planejamento operacional
7. Conflitos multilaterais

Estrutura:

Equipamentos

- Mesa de som
- Microfone
- Internet
- Gravador (Repórter)
- Caixas de som
- Transmissor ou amplificador

Espaço

- A. Estúdio 2x2 m (mínimo)
- B. Acesso Privativo
- C. Mesa e cadeiras
- D. Prateleira
- E. Computador (opcional)

Integração

- A. Trabalhos em sala de aula com suporte de alunos capacitados que possa auxiliar o professor em atividades com rádio
- B. Capacitação de educadores para construção de proposta *educ comunicativa* em sala de aula.
- C. Construir projetos interdisciplinares e transdisciplinares

Logística

- A. Pauta (Roteiro de desenvolvimento do programa)
- B. Grade de Programação
- C. Reunião de Pauta
- D. Controle de Identificação
- E. Código de conduta ética
- F. Cultura de multiplicação
- G. Verificação periódica dos equipamentos.

7 – Projeto Jogos Interclasses do Centrão

Identificação: Projeto Jogos Interclasse do Centrão

Local: Instalações do Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina – DF

Equipe responsável

Professores de Educação Física

Apoio: Professores, servidores, coordenação, supervisão e direção.

Participantes: 1^{as}, 2^{as} e 3^{as} séries (Matutino e Vespertino).

Introdução:

A prática do desporto escolar, no Brasil, vem sendo estimulada desde 1882 quando Rui Barbosa defende a inclusão da ginástica no currículo escolar. A partir daí surgem inúmeras discussões acerca dessa temática. Posteriormente, o esporte torna-se uma das propostas da Educação Física escolar, porém o mesmo não deve ter um fim em si mesmo e não deve ser entendido como única prática a ser desenvolvida nas aulas e sim, tratado como um dos agentes responsáveis pela formação integral do indivíduo.

Partindo desse princípio, foi desenvolvido o projeto Jogos desportivos do Centrão, que integra algumas práticas esportivas e corporais em que são propostas atividades referentes aos conteúdos jogos, esportes e organização de eventos esportivos, previstos no currículo em movimento e trabalhados com os alunos dos terceiros anos do turno vespertino na disciplina educação física, integrando também os alunos de primeiros e segundos anos.

O projeto tem como função primordial valorizar os jogos e os esportes como temas de grande importância para o desenvolvimento integral do educando. Nesse contexto, são enfatizados alguns aspectos como planejamento, organização, responsabilidade, cooperação, respeito, socialização, liderança, personalidade, persistência, entre outros.

Justificativa:

Tendo em vista que no Novo Ensino Médio, são previstas aulas eletivas de diversas modalidades esportivas despertando nos alunos o interesse por modalidades coletivas (futsal e voleibol) e que a faixa etária atendida é carente de competições na Cidade, justifica-se a realização do Interclasse nas modalidades futsal e voleibol afim de atender as aspirações dos alunos da escola.

OBJETIVOS

- A. Motivar e envolver os alunos da escola, incentivando-os à prática esportiva como instrumento de inclusão social;
- B. Contribuir com a formação integral do estudante;
- C. Compreender o esporte como elemento de inclusão social;
- D. Incentivar a participação dos alunos em atividades competitivas;
- E. Promover o respeito às regras;
- F. Desenvolver a inteligência emocional necessária ao bom convívio social, a partir de atividades de integração;
- G. Propiciar aos alunos a integração com as demais turmas do turno vespertino;

- H. Desenvolver com os terceiros anos do turno vespertino o conteúdo organização de eventos esportivos previstos no currículo em movimento.

MODALIDADES SUGERIDAS

Futsal, Voleibol, Queimada e Tênis de Mesa.

ARBITRAGEM

Os árbitros serão professores envolvidos no projeto, estagiários e alunos que dominam melhor o esporte ou jogo trabalhado que consiga atuar de forma imparcial.

REGRAS

- A. Todos os alunos, estarão sujeitos às normas disciplinares do Centro de Ensino Médio 02 de Planaltina DF, previstas em seu regimento interno.
- B. Serão criados regulamentos específicos para cada modalidade, de acordo com as regras das Federações e adaptando algumas caso haja necessidade.

UNIFORMES

- 1. Os alunos deverão entrar na escola uniformizados (calça e camiseta);
- 2. As equipes deverão usar, durante os jogos, camisetas de cores iguais para as equipes que estarão disputando as modalidades coletivas.
- 3. Serão disponibilizados (caso seja necessário) coletes aos alunos que estiverem

sem camiseta da cor estabelecida pela equipe.

Obs.: Não é obrigatória a confecção de uniforme específico para os JI.

- I. Todos os alunos deverão estar de tênis e vestimentas apropriadas à atividade física.

LOCAL DE COMPETIÇÃO

As competições acontecerão nas quadras da escola.

PROGRAMAÇÃO

Os Jogos Internos acontecerão em cinco dias. Data a definir com a direção, coordenação e professores.

MATERIAIS e RECURSOS

Os materiais poderão sofrer alterações de acordo com as modalidades definidas pela organização.

Recursos Materiais

Item	Especificação	Quantidade
01	Bolas de futsal	
02	Redes de futsal	
03	Mesas	
04	Cadeiras	
05	Postes de voleibol	
06	Redes de voleibol	
07	Bolas de voleibol	
08	Antenas	
09	Cadeira para arbitragem voleibol	
10	Equipamento de som para abertura	
11	Microfones	
12	Notboock	

Recursos financeiros:

especificação	quant.	v. unit.	v. total
---------------	--------	----------	----------

Medalhas 1º lugar - futsal masc.	20 unid.		
Troféu 1º lugar – futsal masc.	02 unid.		
Medalhas 2º lugar – futsal fem.	20 unid.		
Troféu 2º lugar – futsal masc.	02 unid.		
Voleibol Misto 1º lugar	24 unid.		
Troféu 1º lugar – voleibol misto	02 unid.		
Voleibol Misto 2º lugar	24 unid.		
Troféu 2º lugar – voleibol misto	02 unid.		
Arbitragem futsal	02 árbit.		
Arbitragem voleibol	01 árbit.		
TOTAL	-		

Obs.: o valor desta planilha é aproximado, só após definição do número de equipes inscritas teremos um valor real.

PREMIAÇÃO

A premiação poderá sofrer alterações de acordo com as modalidades definidas pela organização.

Troféus:

- 1 futsal
- 1 voleibol
- 1 queimada
- 1 tênis de mesa

Medalhas

- 35 de ouro
- 35 de prata
- 35 de bronze

Avaliação:

Após o evento será marcada reunião de avaliação com equipe organizadora, direção, coordenação e representantes dos alunos.

8 – Projeto Centrão Cosplay Palooza

Responsável pela elaboração do projeto:

Professor Pedro Henrique Da Cruz Conde.

Tel: 61-993232219. E-mail: teacherpedro.conde@gmail.com

Apresentação:

O Centrão Cosplay Palooza é um evento cultural, que tem como objetivo celebrar a diversidade, criatividade e paixão pela cultura pop, proporcionando aos alunos da nossa escola uma experiência única e emocionante. Inspirado no universo dos cosplayers, o Centrão Cosplay Palooza proporcionará a todos um local seguro para que a comunidade escolar possa se destacar e expressar sua individualidade por meio de fantasias criativas e performances vibrantes, transformando nosso ambiente escolar em um palco para a imaginação e a expressão artística.

Justificativa:

Diante do cenário atual, é necessário realizar a adaptação de diversos eventos culturais, seja por conta da cultura local, particularidades religiosas, crenças pessoais, entre outros, que impedem a realização da festa de Halloween, surge a necessidade de oferecer uma alternativa inclusiva e culturalmente rica para os alunos da nossa comunidade escolar. O Centrão Cosplay Palooza surge como uma resposta a essa necessidade, proporcionando um espaço seguro e divertido para os estudantes explorarem sua criatividade, celebrarem suas paixões e se conectarem com seus colegas de forma positiva e construtiva e abrindo ainda mais o leque de possibilidades para que o mundo da fantasia e imaginação se torne o centro das atenções do mundo real, mesmo que seja somente por um dia, até a décima segunda badalada do relógio.

Objetivos Gerais:

O evento "Centrão Cosplay Palooza: Seja o Centro das Atenções" tem como objetivo promover a inclusão e a diversidade cultural dentro da comunidade escolar, ao mesmo tempo em que estimula a expressão criativa e artística dos alunos por meio do cosplay. Além disso, busca proporcionar uma experiência culturalmente enriquecedora que substitua a festa de Halloween, fortalecendo assim o senso de pertencimento e identidade dos alunos com a escola.

Objetivos Específicos:

- Organizar um evento culturalmente diversificado que abranja diferentes áreas da cultura pop.
- Oferecer workshops e atividades relacionadas ao mundo do cosplay, como maquiagem, confecção de fantasias e apresentações de personagens.
- Incentivar a participação ativa dos alunos na organização e execução do evento.
- Garantir a segurança e o bem-estar de todos os participantes durante o evento.

Público-Alvo:

O Centrão Cosplay Palooza é direcionado a todos os alunos da escola, estudantes do Ensino Médio e EJA, bem como professores, funcionários e pais interessados em participar e apoiar o evento.

Metas:

Alcançar uma participação significativa de alunos e membros da comunidade escolar. Promover uma atmosfera de inclusão e respeito mútuo durante todo o evento. Proporcionar uma experiência memorável e positiva para todos os participantes. Estabelecer o Centrão Cosplay Palooza como um evento cultural anual permanente da escola.

Cronograma:

1. Setembro: Planejamento Inicial

- Semana 3: Elaboração do orçamento inicial e identificação de fontes de financiamento (patrocínios).
- Semana 4: Definição de atividades a serem realizadas durante o evento (atrações, brincadeiras, desfile, premiações), bem como o papel de cada envolvido.

2. Outubro: Definições e Preparativos

- Semana 1: Finalização da programação e atividades específicas. Início da divulgação do evento na escola e redes sociais.
- Semana 2: Preparativos finais como ornamentação da escola, busca de serviços terceirizados, como alimentação, caso estes não sejam fornecidos pela escola. Checagem de material e infraestrutura (iluminação, som, banheiros).
- Dia 25: Realização do evento "Centrão Cosplay Palooza".

3. Novembro: Avaliação e Encerramento

- Semana 1: Avaliação pós-evento: coleta de feedback, análise de resultados, elaboração do relatório final e agradecimentos aos envolvidos.

9 - Projeto Rasga o verbo com a escola e a comunidade escolar: literaturas periféricas, diversidade e cultura Hip-hop e Pedagogia antirracista com consciência negra

Professor responsável pelo projeto: Jucelino de Sales

Resumo: O Projeto *Rasga o verbo com a escola e a comunidade escolar: literaturas periféricas, diversidade e cultura Hip-hop e Pedagogia antirracista com consciência negra* visa fortalecer a inovação protagonista emergente que aflora no mundo contemporâneo, a promoção dos direitos humanos, como estratégia de resistência e afirmação do estudante do Ensino Médio e da comunidade escolar, a partir do crivo da potência da criatividade, da consciência multicultural e da intervenção e mediação sociocultural na formação integral e fortalecimento do pensamento crítico-reflexivo dos jovens aprendizes, o impacto na comunidade e orientação para o projeto de vida, com ênfase na preparação para o mundo, na relação comunitária e societária e no acesso às universidades públicas, já considerando as políticas públicas mais recentes nos planos educativos-pedagógicos que norteiam a Base Nacional Comum Curricular. A BNCC aponta para o fato das múltiplas culturas juvenis, orienta que a escola acolha essa diversidade inerente, estabelece a garantia do protagonismo reconhecendo os “jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas” (BNCC, 2018, p. 463). Esse reconhecimento significa assegurar à juventude estudantil “uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu **projeto de vida**, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos” (BNCC, 2018, p. 463). A justificativa para um projeto com extrema ambição pedagógica e social, envolvendo os pilares da cidadania, da educação para os direitos humanos, aponta para a construção de estratégias de aprendizagens que fomentem condições favoráveis à autonomia e ao protagonismo, considerando as dez competências para o século XXI, entre as quais, citamos três: autoconhecimento e autocuidado, senso estético e repertório cultural e autogestão. O projeto visa promover a emancipação da criatividade individual e coletiva, a solidificação da intelectualidade e o respeito às diferenças e alteridades com ações voltadas para a escola e para a comunidade, promovendo a exuberância dos saberes, das literaturas periféricas, da diversidade cultural e da cosmovisão da cultura Hip-hop.

6. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Com sua derivação da linguagem informal, isto é, coloquial, está contido na substância conceitual da expressão “rasga o verbo” a ideia generosa de falar o que pensa, isto é, externar o pensamento, expor com a palavra falada a razão plasmada na matéria amorfa dos processos mentais. É gíria de uso corrente no universo dos jovens, especialmente da periferia, também nos ativistas da cena cultural do Hip-hop, que abrange entre suas definições a acepção de *transmissão de uma ideia objetiva, sem enrolação*, plenificada na integridade, na lisura e na probidade daqueles envolvidos no diálogo.

A escola é o ambiente que recebe o estudante para firmar com ele uma parceria de aprendizagens, portanto, precisa ser o lugar do diálogo. E mais que isso, do diálogo pleno. Diálogo que deve ultrapassar o ambiente estreito da escola com o envolvimento da comunidade em suas ações. Rasgar o verbo entre estudantes, professores, gestores, pais e responsáveis,

enfim, entre todos os envolvidos no processo educacional, deve prescindir de uma franqueza que potencialize a grandeza escolar do projeto pessoal que pulsa no âmago de cada estudante. Para tanto, o verbo proferido com sinceridade, proatividade e significância evoca uma dimensão ética preocupada com o futuro, isto é, com o projeto de vida a que o estudante vinculará sua experiência escolar.

A escola não pode ser mais apenas o espaço do vigiar e do punir, com seu dispositivo disciplinar rígido e a exigência exclusiva de um local “cercado” “heterogêneo a todos os outros e fechado em si mesmo” (FOUCAULT, 2014, p. 139). A superação da sociedade do controle por uma sociedade pautada na criatividade também deve transgredir a sociedade do desempenho com que se estarrece nossa sociedade do cansaço, com seus “sujeitos de desempenho e produção” [que] são empresários de si mesmos” (HAN, 2015, p. 14). O desafio das estratégias educacionais é tanto transgredir a vigilância e a punição, quanto propor formas de superar o equívoco sobre o desempenho exagerado com que o jovem estudante pós-moderno lida com suas ansiedades, seus paradoxos e suas imaturidades, sob a imposição de uma imagem poderosa confrangida pela sedução da aparência e da civilização do espetáculo (VARGAS LLOSA, 2013, p. 34) que leva ao fracasso do humano e à ruína dos transtornos psicológicos.

Esse fracasso pode estar relacionado aos indicadores educacionais. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, em 2021, a meta projetada pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) era de 4.8. No entanto, o Distrito Federal apresentou uma média abaixo do esperado: 4.0.

Além dos dados da avaliação em larga escala, IDEB, que ficaram abaixo da média projetada no Distrito Federal, o que impacta diretamente as políticas educacionais, enfrentamos o desafio de incentivar os jovens estudantes a conclusão da educação básica. Isso tem sido um extremo desafio, ao considerarmos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), visto que dos 50 milhões de jovens de 14 a 29 anos no país, 10,1 milhões (20,2%) não completaram a educação básica. A maioria dos estudantes ou abandonam ou nunca frequentaram a escola. Outra principal preocupação sobre o quadro da evasão escolar se relaciona às questões de raça e etnia, pois a evasão é predominantemente preta e parda, o que representa 71,7% do total (IBGE, 2019). A maioria desses jovens estudantes alega que pelo fato de precisarem trabalhar abandonam a escola, número que representa 39,1% da evasão.

Nesse sentido, entendemos que projetos pedagógicos para além da sala de aula, que ultrapassem os muros da escola, envolvam a comunidade escolar e insiram o jovem como articulador de seu próprio processo de ensino-aprendizagem seja um cenário de transgressão do *status quo* de uma escola murada, num modelo escolar fracassado do século XIX, com

profissionais do século XX lidando com estudantes do século XXI.

É preciso olhar o ambiente escolar além da sociedade disciplinar. E, agora, no século XXI, também o olhar deve apontar para além da *pressão de desempenho* que leva ao esgotamento.

Uma nova epistemologia do ensino que incorpora o professor-pesquisador como mediador do conhecimento, e que comporte a *resistência transgressiva* deve partir de processos que amplifiquem o engajamento e a libertação coletiva, permitindo que

reconhecer a historicidade dos/as cidadãos/ãs significa reconhecer neles/as também o poder de ação, incluindo o que chamamos aqui de resgate dos sentimentos, das percepções e das sensações como um patamar de pressuposição para a atividade pensante e agentiva do sujeito (DIAS; COROA; LIMA, 2018, p. 35).

Portanto, é preciso reconhecer os princípios de “criatividade, vitalidade e ousadia” (DIAS; COROA; LIMA, 2018, p. 36), que a educação para o próximo milênio evoca em seu horizonte de expectativa.

O projeto interdisciplinar *Rasga o verbo com a escola e comunidade escolar: literatura periférica, diversidade e cultura Hip-hop*, que se intersecciona com o coletivo artístico-literário *Rasga’o-verbo-DF*, é um desdobramento oriundo das iniciativas promovidas por diversos setores da escola, como a Coordenação Pedagógica, a orientação educacional, o serviço especializado de apoio à aprendizagem, o corpo de professores, o corpo de estudantes, no Centro de Ensino Médio 01 - Centrão, de Planaltina – DF.

A justificativa para um projeto com extrema ambição pedagógica, envolvendo os pilares da cidadania, da educação para os direitos humanos, e da promoção das culturas conforme preposto no Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do Distrito Federal (2022), com aprofundamento na densidade da imaginação criativa e da intervenção e mediação sociocultural, pode ser explorada no próprio texto da BNCC que aponta para a construção de estratégias de aprendizagens que fomentem condições favoráveis à autonomia e ao protagonismo, considerando as dez competências para o século XXI, entre as quais, citamos três: autoconhecimento e autocuidado, senso estético e repertório cultural e autogestão.

A BNCC aponta para o fato das múltiplas culturas juvenis, orienta que a escola acolha essa diversidade inerente, estabelece a garantia do protagonismo reconhecendo os “jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas” (BNCC, 2018, p. 463). Esse reconhecimento significa assegurar à juventude estudantil “uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-

lhes definir seu **projeto de vida**, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos” (BNCC, 2018, p. 463).

Assim, a formação teórica e prática sobre assuntos diversificados a partir dos eixos transversais dispostos no Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio do Distrito Federal (2021, p. 23), alentando as agendas socioculturais da sociedade contemporânea, aliando conhecimento às vivências reais, visa aproximar o estudante à realidade, entre elas, a realidade da comunidade escolar, com o objetivo de provocar conhecimentos em eixos como “educação para a diversidade”, “educação em e para os direitos humanos” e “educação para a sustentabilidade”, em conformidade com as leis federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 (que dispõem sobre o ensino das narrativas africanas, afro-brasileiras e indígenas em contraposição ao discurso hegemônico colonialista), e também robustecer a criatividade na esfera dos saberes, das artes, das literaturas, do multiculturalismo e da cosmovisão do Hip-hop, patrimônio cultura e imaterial do Distrito Federal e, com isso, impulsioná-lo em suas aprendizagens e na mediação societária.

Dentre os objetivos singulares citamos: abordar temáticas transversais direcionadas à apreensão da diversidade artística, literária e cultural; potencializar o pensamento crítico-reflexivo, a promoção dos saberes, o debate sobre a consciência Hip-hop e a produção criativa através do investimento nos processos criativos; apontar caminhos como projeções para a plena experiência de um projeto de vida por meio da mediação sociocultural. Em síntese, o projeto visa uma parceria integrada com os diversos atores da escola - professores, estudantes e comunidade escolar - promovendo um envolvimento coletivo, no transcurso de seu desenvolvimento, como também nas culminâncias previstas, com oficinas, rodas de conversa, palestras, performances de sarau e artísticas, batalhas de rima, celebração das tradições culturais e produções criativas, de caráter interdisciplinar, tecido a várias mãos, no enfrentamento dos problemas e na visada de soluções para os obstáculos apresentados na trajetória, orientando na metáfora do rasgar o verbo, isto é, do fazer a palavra falar (a poiésis aristotélica), com o intuito de fortalecer a experiência criativa e o exercício da alteridade para o mundo contemporâneo.

As oficinas, saraus e performances são de caráter artístico-literário-cultural, para promoção de saberes e da diversidade literária e artística, em especial, a literatura marginal e periférica e a cena Hip Hop existente, principalmente, no Distrito Federal, e as rodas de conversa e palestras alinhadas à agenda cultural e aos temas transversais do Currículo em Movimento do Distrito Federal, como a promoção da cultura de paz, da consciência negra, combate a todas as formas de preconceitos, discriminações, racismos e violências, educação

para a vida e para o exercício efetivo da participação cidadã e intervenção na comunidade.

No âmbito da criatividade e da incidência social, a partir dos eixos estruturantes – processos criativos e mediação e intervenção sociocultural – o apoio colaborativo executivo-financeiro possibilitará um impacto pedagógico de alcance contínuo intra e extraescolar no âmbito do ensino-aprendizagem envolvendo a escola com a comunidade em que incide, como projeto-apoio guarda-chuva que se bifurca em dois projetos interdisciplinares, previstos no Projeto Político Pedagógico da unidade escolar em 2024: *Rasga o verbo: poesia, slam, rap e graffiti com Hip-hop* e *Pedagogia Antirracista com Consciência Negra* – entre preparação, desenvolvimento e culminância –, favorecendo didático-pedagogicamente não apenas os aproximadamente quase mil quinhentos estudantes do turno diurno matriculados na unidade escolar, como também a comunidade circundante, entre as quais, o grupo de familiares menos favorecidos, com aprendizagens na esfera dos saberes, da arte, da experiência literária e multicultural.

No período de desenvolvimento, as ações discriminadas nos projetos interdisciplinares são possibilitadas através da integração e mediação do corpo docente, tangenciadas, em boa parte, com aplicação efetiva em unidades curriculares dos Itinerários Formativos, com eletivas que dialogam com as noções dos temas transversais, com a investigação científica, com a criatividade, com o empreendedorismo e com a mediação sociocultural. Uma dessas abordagens letivas se refere à unidade curricular eletiva orientada prevista no Catálogo de Itinerários Formativos da rede pública do DF, intitulada *Rap, Hip Hop e Slam: diversidade e protagonismo juvenil na transformação da sociedade*, em aplicação na escola, na área de língua portuguesa, que visa discutir entre os objetos do conhecimento, os seguintes temas: O preconceito e suas diversas formas (Racismo, Homofobia, Machismo, Intolerância religiosa); Femicídio; Desigualdade social; Cultura periférica; História do movimento Hip Hop; Rap - Estrutura das letras e ritmo; O papel da mulher no RAP: racismo, machismo e violência contra as mulheres, conscientização e empoderamento; O Movimento Hip Hop e a coletividade.

No âmbito da inovação, o desenvolvimento articulado planeja como culminância no encerramento de cada projeto interdisciplinar, um evento de entrega dos objetivos desenvolvidos no transcurso da aplicação, ofertando debates e aprendizagens, por meio de rodas de conversa, oficinas, saraus, performances, produções criativas, de acordo com as metas estabelecidas.

Os eventos de encerramento comportam aspecto exuberante de um dos eixos estruturantes, *a mediação e a intervenção sociocultural*, pois estipula como meta o envolvimento da comunidade escolar, com participação direta e/ou indireta, dependendo do

escopo de cada projeto interdisciplinar, embora, de toda maneira, o impacto pedagógico no estudante também significa impacto similar na família e no território, “já que o Currículo em Movimento do Distrito Federal valoriza os letramentos locais como instrumento de reafirmação dos laços de identidade com a comunidade e consigo mesmo” (2021, p. 48).

Nesse sentido, o apoio financeiro e colaborativo proposto, contribuirá e muito para o fomento pedagógico do leque de objetivos dispostos acima, no que tange principalmente aos projetos interdisciplinares em vigor, que compreendem uma dimensão relevante de afirmação dos dois eixos estruturantes principalmente implicados, que atendem à nova legislação educacional da BNCC – processos criativos e mediação e intervenção sociocultural – e de impulsão do protagonismo associado às competências gerais para o século XXI, detidamente a valorização do conhecimento, o exercício do pensamento crítico, reflexivo e criativo, o repertório cultural, o autoconhecimento e o autocuidado (BNCC, 2018, p. 9), e também pode ser o estopim para uma visada interescolar de fortalecimento e incentivo às práticas autorais, artísticas e literárias, do micro (Planaltina), ao macro (Distrito Federal), com a celebração da literatura marginal e periférica, da literatura negro-brasileira, e da cultura Hip-hop.

Objetivos Geral e específicos

- **Geral:** Incentivar o protagonismo do estudante do Ensino Médio, no âmbito individual e coletivo, integralizando aprendizagens, sob um caráter ético e crítico-participativo, com parâmetros que o potencialize a agregar às suas vivências uma gama de experiências socioculturais como aportes de preparação para a vida intra e extraescolar, através do seu processo criativo e da mediação e intervenção sociocultural.
- **Específicos:**
 - i) Incentivar o protagonismo do estudante, utilizando diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer suas competências, com autonomia, colaboração e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária;
 - j) Abordar temáticas transversais direcionadas à apreensão da diversidade de saberes, artística, literária e multicultural;
 - k) Potencializar o pensamento crítico-reflexivo do estudante, a participação interdisciplinar e a produção criativa através dos processos criativos e da mediação e intervenção sociocultural;

- l) Promover a valorização da cultura afro-brasileira, a partir de sua efervescência cultural distribuída em diversos horizontes, como danças e musicalidades, comidas típicas, religiosidades, manifestações artísticas, escrita literária;
- m) Promover debate amplo, ético e efetivo sobre a questão negra, com incidência na discussão sobre a desigualdade e o preconceito étnico-racial, a invisibilização da história dos afrodescendentes, os estereótipos, a necropolítica, o processo de escravização e as políticas de reparação, o lugar de fala.
- n) Promover a celebração da literatura negro-brasileira, da literatura marginal e periférica, da cultura Hip Hop, das cenas de sarau, de slam e batalha de rima, freestyle e arte Graffiti, principalmente do e no Distrito Federal;
- o) Fortalecer o ambiente escolar como espaço de garantia de direitos, formação e desenvolvimento da autonomia, e integração com a comunidade escolar;
- p) Apontar caminhos como projeções para a plena experiência de um projeto de vida.
- q) Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares exemplificando-os, conectando-os e tornando-os significativos para os estudantes;
- r) Integrar as turmas utilizando o trabalho em equipe.

7. METODOLOGIA:

O projeto visa uma parceria integrada com os diversos atores da escola, principalmente entre professores e estudantes envolvidos, e também com a comunidade escolar, sob o vínculo de um trabalho coletivo, de caráter interdisciplinar, tecido à várias mãos, no enfrentamento dos problemas e na busca de soluções para os obstáculos apresentados na trajetória.

Entre a implementação e a culminância de cada projeto interdisciplinar espera-se que a execução atinja o objetivo singular de **educação na promoção dos direitos humanos**, conduzindo os estudantes na integração escolar, a partir do objetivo engajado da pedagogia crítica de projetos, da pesquisa-ação, do método político-artístico-pedagógico, descrito no livro organizado por Ravena Carmo, *Vozes e escritos do gueto: trilhas e trajetórias da literatura marginal no Distrito Federal (2023)*, com o intuito de acender a chama da resistência transgressiva em prol da educação para a liberdade. Na mediação de uma educação como prática teórica, na “interação entre teoria e prática, entre aprender e pesquisar, entre regulação e emancipação, torna-se relevante considerar a comunidade de aprendizado que tem [...] como grande propósito abraçar o multiculturalismo e a mudança” (DIAS, COROA; LIMA, 2018, p. 40).

O cerne dessa metodologia sustenta que

o modo de ser do currículo tradicional é desafiado por uma postura de pedagogia crítica de projetos que traz em seu cerne uma perspectiva radical ao impactar os modos de conhecer e os modos de ser e, assim, torna possível construir uma nova comunidade de aprendizado (DIAS, COROA; LIMA, 2018, p. 41).

A tessitura coletiva é o alicerce basilar para que o desenho do projeto explore em sua arquitetura a consecução diversificada de encadeamentos, e suas consequentes proliferações, potencializando que as medidas e ações planejadas desemboquem nos arranjos multifacetados da diversidade de saberes, literária e multicultural.

8. MEDIDAS E AÇÕES: projetos escolares interdisciplinares envolvidos

3.1. Projeto *Rasga o verbo: poesia, slam, rap e graffiti com Hip-hop*

O projeto *Rasga o verbo* surge com a necessidade de afirmação da cultura Hip-hop num cenário social repleto de preconceitos, estereótipos, práticas racistas em torno dessa exuberante manifestação cultural e expressão literária e artística proveniente das culturas periféricas. Interseccionando a Poesia com o Slam com o Rap e com o Graffiti, a partir da cosmovisão Hip-hop, o projeto visa valorizar a expressão poética dos estudantes que se reconhecem nesse território multicultural. Como afirma Ravena Carmo, coordenadora do coletivo Poesia nas quebradas, “o elemento Conhecimento dentro do Hip-hop nos impulsiona a sermos guardiões da nossa memória, da nossa história, contada por nós, que somos vivos e orgânicos dentro do Hip-hop” (2023, p. 11).

Conforme exorta o Núcleo de Organização e difusão do Conhecimento em Literatura Marginal “a cultura Hip-hop é experiência vital; é uma visão geral do mundo, fundamentada intelectualmente, culturalmente, pedagogicamente, emocionalmente e moralmente em conjunto de princípios que sustentam nas experiências vividas em determinado ambiente: a periferia, a quebrada, o quilombo-quebrada” (2023, p. 16).

Assim como a cultura Hip-hop, a literatura marginal e periférica, efervescente nos guetos e quebradas planaltineses “é uma prática de inclusão nas formas de viver bem, de ampliar conhecimento, de refletir e intervir na vida” (2023, p. 25). Como Maurício Borges explica, ela se conecta com o Hip-hop, na medida em que “acontece[m] nas ruas, nas batalhas de rima, nos muros grafitados, nos ‘manos e minas’, que mandam bem no break (dança)” (2023, p. 30-31).

É urgente que a escola acolha essa cena ampliada de linguagens que está integrada na identidade cultural, social e antropológica dos estudantes oriundos da periferia. E seu acolhimento pode se dar por meio do exercício da poesia.

O crítico Otávio Paz conclama a verdadeira efusão do encanto poético ao bradar que “a poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono”, e assim “operação capaz de mudar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior” (2012, p. 21). Mais à frente sintetiza, “o poema é criação original e única, mas também é leitura e recitação: participação. O poeta cria; o povo, ao recitá-lo, recria. Poeta e leitor são dois momentos de uma mesma realidade. Alternando-se de uma forma que não é incorreto chamar de cíclica, sua rotação engendra a faísca: a poesia” (idem, p. 46).

Poesia que no rap se desborda em magia potente, repleta de multifaces e intertextos, conforme assinala Markão Aborígene: “o Rap dialoga com o repente, com o griô africano, com as Ilíadas. É o uso oral para transmitir informações e cultura a outros povos, a outros tempos. Ritmo e poesia [rhythm and poetry] que entretém e proporcionam consciência crítica” (p. 19).

É essa palavra fundante, em sua desmedida, que reflui nas vozes altissonantes do gueto e da periferia, no brado exaltado e no movimento pulsativo do artista-cidadão, termo com que o poeta Sérgio Vaz singulariza a resistência transgressiva da poesia transpirada à margem, da poesia oriunda do âmago virtuoso da cultura Hip-hop, das batalhas de rima, das cenas de slam, dos saraus de rap, dos encontros de botequim e das intervenções de rua. E também da escrita criativa insurgente no cenário educacional das escolas periféricas.

Nesse panteão é generosa a cosmovisão em torno do Hip-hop, visto que “é um fenômeno cultural marginal periférico, que reúne diferentes estéticas estruturadas em torno do conhecimento, entre elas: o rap, o breaking (incluindo diversos ritmos e performances culturais), o grafite e DJ. Também consideramos Hip-hop a dança urbana, as batalhas de rimas, a poesia marginal e até ‘o diálogo, a conversa, o debate é uma das vertentes do Hip-hop’, movimento cultural e de transformação (MV Bill, 205, p. 32)” (2023, p. 32). Como Markão Aborígene exorta, “o Hip Hop agrega tamanha riqueza de diversidade” (2017, p. 26).

E generosa é a acepção de que “o Hip-hop educa, forma, o Hip-hop não se separa da cultura e da educação” (2023, p. 33).

No seio da RA de Planaltina que, outrora nasceu como Mestre D’Armas, região mais antiga e nascedouro do sonho de Dom Bosco, converge a trama desse amplo contorno de sensibilidade poética, com sua saliência que mantém a força de uma tradição oralizada, até as insinuações contemporâneas das cenas de rap, o Trap, o freestyle e batalhas de rima e o estilo Hip-hop, que ressignificam a poesia na impostura dos poetas, rappers, slammers, Hip-hoppers,

em declamatórias e profanações vocais, na rima e no ritmo, entortando a palavra com os temas e dilemas, especialmente, periféricos, revelando e sublimando a dor social, a ferida racista, a mácula da miséria, que a plateia vivencia as performances que ativam experiências estéticas fenomenais e catárticas.

Nesse cenário, promover a expressão artístico-literária e cultural dos estudantes que se afirmam no seio da identidade Hip-hop e da cena literária marginal e periférica, é exercício pleno de um projeto educacional valorizador da cidadania estudantil.

Por meio de rodas de conversa, oficinas, debates, laboratório experimental de declamações poéticas, promovidos por professores, arte-educadores e artistas-cidadão da cena Hip-hop planaltinense em torno dessa órbita multicultural, o projeto visa como culminância um evento intraescolar com apresentação e competição saudável de batalha de rima e de slam, de modo a engrandecer o espetáculo dos processos criativos no ambiente escolar.

A figura abaixo ilustra a proposta geral:

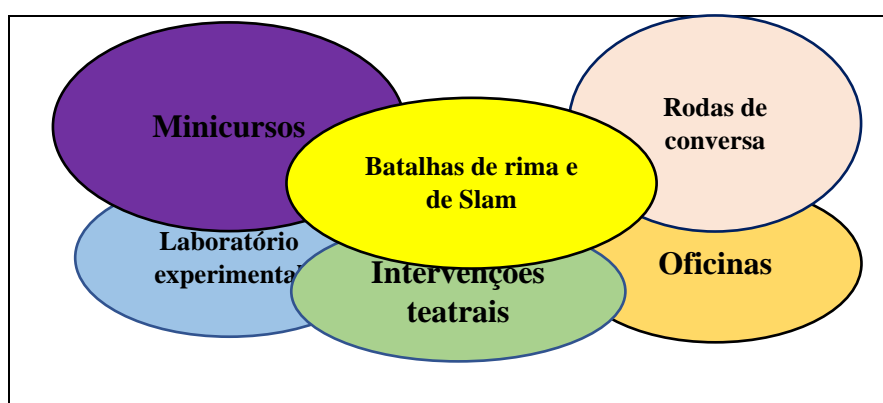


Figura 1: Proposta geral do Projeto Rasga o verbo

3.2 Projeto *Pedagogia Antirracista com Consciência Negra*

Os debates sobre a consciência negra por meio de uma pedagogia crítica e reflexiva transcorrem ao longo do último semestre letivo, e objetivam promover a valorização da cultura afro-brasileira a partir de suas efervescências culturais distribuídas em diversos horizontes, dentre os quais destacamos: as danças, musicalidades e manifestações artísticas, a literatura de autoria negro-brasileira nas diversas modalidades, a literatura marginal e periférica, a cena Hip Hop, a desigualdade étnico-racial, o preconceito racial, lugar de fala, entre outros.

A culminância visa integrar estudantes, professores e comunidade com a finalidade de fomentar o debate em torno das culturas afro-brasileiras a partir da celebração da consciência negra, bem como incentivar o protagonismo do estudante, seu papel na intervenção e mediação

sociocultural, no âmbito individual e coletivo, integralizando aprendizagens, sob um caráter ético e crítico-participativo.

A figura abaixo ilustra a proposta geral e os locais de execução:



Figura 2: Proposta geral do projeto Pedagogia Antirracista com Consciência Negra.

Um dos produtos de culminância se refere ao **Concurso Miss e Mister beleza negra: promovendo talentos afrodescendentes**, com a finalidade de celebração e valorização da fantástica beleza corpórea que os corpos negros detêm.

Entre os objetivos do certame destacam-se:

- A valorização da diversidade étnica e sociocultural;
- A celebração das artes, culturas e estéticas afrobrasileira;
- A promoção da beleza negra, sublinhando o orgulho e a potência do ser negro;
- O fortalecimento da autoestima, e o reconhecimento das razões do ser negro;
- A valorização da beleza, da desenvoltura, da performance dos candidatos, desde as vestimentas, o trabalho de maquiagem, as estratégias de desfile, os gestos e o domínio de passarela;
- A educação efetiva contra todas as formas de preconceitos, especialmente a discriminação étnico-racial, em prol do desenvolvimento pedagógico, histórico-político e sociocultural;
- A interação e coletivização entre estudantes e comunidade escolar para a consolidação de uma consciência crítica capaz de compreender a múltipla

diversidade étnica e sociocultural e de reconhecer e valorizar o pensamento criativo e a experiência estética dos povos afrodescendentes.

A culminância tem como projeção um evento programado para acontecer num espaço amplo, como o Complexo Cultural de Planaltina, em que as ações ligadas ao projeto *Rasga o verbo* e ao *Projeto Pedagogia antirracista*, iniciadas no ambiente escolar, desemboquem num grande acontecimento de celebração da consciência negra, da cultura Hip-hop, das literaturas e das artes marginais e periféricas, enfim, das culturas negras, com muita musicalidade e arte, entre os quais, shows musicais, performances de sarau e teatrais, batalhas de slam, coroado pelo desfile **Concurso Miss e Mister beleza negra: promovendo talentos afrodescendentes**.

Para tanto o apoio financeiro da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, bem como o envolvimento de agentes públicos objetivam consolidar o êxito pedagógico, educacional e sociocultural no cômputo dessas ações escolares, em parceria com a comunidade escolar.

9. RESULTADOS ESPERADOS

Entre os resultados esperados que os anseios e desafios do projeto almejam, destacamos o fortalecimento da escola pública como espaços de garantia de direitos, formação e desenvolvimento da autonomia. Relações que decorrem do desenvolvimento integral do estudante para o exercício do protagonismo estudantil, com empatia, solidariedade, autogestão e compromisso com o seu processo de ensino-aprendizagem e com a mediação sociocultural.

Assim, as metas e ações, incorporando a correlação orientada entre os eixos formados pelos projetos interdisciplinares, a partir do alinhamento derivado por meio do apoio executivo-financeiro, visam como resultados:

- a) Promoção, desenvolvimento e realização dos projetos interdisciplinares: *Rasga o verbo: poesia, slam, rap e graffiti com Hip-hop e Pedagogia Antirracista com Consciência Negra*.
- b) Realização de oficinas artístico-literárias e rodas de conversas multiculturais, minicursos, palestras, alinhados aos temas transversais, principalmente à educação para a diversidade e em e para os direitos humanos.
- c) Valorização da consciência crítico-reflexiva e da cidadania plena no âmbito do estudante na medida em que tanto os processos criativos quanto a mediação e intervenção sociocultural despertam significados pedagógicos, políticos e éticos.
- d) Execução de eventos de culminância, celebrando os processos de ensino-aprendizagem decorrentes dos projetos interdisciplinares.

- e) Participação integrada da comunidade escolar com os eventos pedagógicos, experienciando a relação produtiva da indissociabilidade entre as práticas de ensino e o pragmatismo social, juntamente com os atores da escola.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABORÍGINE, Markão. *HIP HOP EM MIM: Diálogo sobre a origem sociopolítica dos elementos da cultura Hip Hop*. Markão Aborígene. Publicação – Editora Poesia em Coletivo. Apoio – Manifesto Marginal e Resistance Design. Revisão – Erick Pitt, 2017.
- ALMEIDA, Ana Cristina de, e outros. *Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio* (2021). Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2022.
- ARIAS, Alejandro Reyes. *Vozes dos porões: a literatura periférica do Brasil*. Disponível em: https://escholarship.org/content/qt6tn3622m/qt6tn3622m_noSplash_bce0163b47bf308d30592b1ce3998443.pdf. Acesso em: 01 jul. 2023
- BNCC. *Base Nacional Comum Curricular: educação é base*. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 05 mar. 2022.
- BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. 6 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da Modernidade*. Tradução Heloisa Pezza Cintrão; Ana Regina Lessa. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2000.
- CANDIDO, Antonio. *O direito à literatura*. Em: _____. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.
- CARMO, Ravena (org.). *Poesia nas quebradas: poesia marginal e literatura periférica*. Brasília, [s. n.], 2019.
- CARMO, Ravena; GOMES, Adriana (orgs.). *Poesia nas quebradas: literatura marginal, volume 2*. Planaltina: Edições Kisimbi, 2021.
- CARMO, Ravena; SOUSA, Maria do Amparo de, FRANCO, Paulo Gabriel (org.). *Vozes e escritos do gueto: trilhas e trajetórias da literatura marginal do Distrito Federal*. Brasília, DF: Avá Editora, 2023.
- DAU, Mayara Regina Pereira. *Ensino de literatura e teoria literária: amores difíceis*. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/9941>. Acesso em: 06 mar. 2022.
- DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine (org.). *Violência nas escolas e políticas públicas*.

Tradução Patrícia Zimbres. Brasília: UNESCO, 2002.

DIAS, Juliana de Freitas; COROA, Maria Luiza Monteiro Sales.; LIMA, Sostenes Cezar de. *Criar, resistir e transgredir: pedagogia crítica de projetos e práticas de insurgência na educação e no estudo da linguagem*. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/9941>. Acesso em: 06 mar. 2022.

DICIONÁRIO INFORMAL. *Papo reto* (significado). Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/papo+reto/>. Acesso em 23 de abr. de 2021.

EUGÊNIO, Felipe; MARTINS, Mariane et al (org.). Caderno da Periferia Brasileira de Letras: o processo de criação de políticas públicas saudáveis. Ministério da Saúde, FIOCRUZ, Coordenação de Cooperação Social. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos_2/caderno-pbl-volume01-final.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2024.

FERRÉZ (org.). *Literatura marginal: talentos da escrita periférica*. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Tradução Raquel Ramallete. 42 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GRANDO, Diego. *A escrita criativa no contexto do ensino de literatura: inovação pela prática*. Disponível em: <https://www.aidu-asociacion.org/a-escrita-criativa-no-contexto-do-ensino-de-literatura-inovacao-pela-pratica/>. Acesso em: 08 mar. 2022.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir*. Tradução Ana Isabel Soares. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2010.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Tradução Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *A POLÍTICA HIP HOP nas favelas brasileiras*. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/cadec/article/view/3527>>. Acesso em: 04 dez. 2023.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

Jhon x Balota |71ª GUERRA DO FLOW| Planaltina-DF FINAL. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iyQNI5PiFIA> .

NASCIMENTO, Ivany Pinto. Projeto de vida de adolescentes do ensino médio: um estudo psicossocial sobre suas representações. *Imaginario* [online]. 2006, vol.12, n.12, pp. 55-80. ISSN 1413-666X.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. *Juventude, projetos de vida e ensino médio*. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.-dez. 2011 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-

[73302011000400010](#). Acesso em 23 de abr. de 2021.

NASCIMENTO, Érica Peçanha do. *'Literatura marginal': os escritores da periferia entram em cena*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Disponível em: <
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-03092007-133929/publico/TESE_ERICA_PECANHA_NASCIMENTO.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2024.

OLIVEIRA, Camile Anjos de, e outros. *Direitos humanos: cidadania e cultura de paz na minimização da violência escolar*. Disponível em:
https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/8343_5816.pdf. Acesso: 06 de mar. 2022.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Tradução Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

PAZ, Octavio. **A outra voz**. Tradução Wladir Dupont. São Paulo: Siciliano, 1993.

PIETA POETA. Não uso chapéu - performance de slam. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=zUW4g_ACeX4 .

QUAL É A GÍRIA. *Significado de: Papo reto*. Disponível em:
<https://qualeagiria.com.br/giria/papo-reto/>. Acesso em 23 de abr. de 2021.

ROCHA, J. C. de C. (2006). *A guerra de relatos no Brasil contemporâneo. Ou: "A dialética da marginalidade"*. Letras, (32), 23–70. Disponível em: <
<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11909>>. Acesso em: 04 jan. 2023.

RAP total Podcast. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WffPslzV_3U.

SAE DIGITAL. Disponível em: <https://sae.digital/projeto-de-vida-no-novo-ensino-medio/>. Acesso em 23 de abr. de 2021.

SANTORO, Eliane de Abreu; MORANDO, Maria Lúcia Voto; VAZ, Taciana. *Ser protagonista: Projeto de Vida: ensino médio*. São Paulo: Edições SM, 2020.

SANTOS, Jhenifer; SALES, Jucelino. *A literatura em efervescência nas periferias*. Revista da Periferia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro, RJ. Volume 1, pp 22-28, novembro de 2023. Disponível em: <<https://periferiabrasileiradeletras.org/revistapbl01/>>. Acesso em: 07 dez. 2023

SILVA, Mário Augusto Medeiros da. *A Descoberta do Insólito: Literatura Negra e Literatura Periférica no Brasil (1960-2000)*. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. São Paulo: [s. n.], 2011. Disponível em: <
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4374779/mod_resource/content/0/Medeiros_Insolito_Lit_negra_e_periferica.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2023.

SLAM da Guilhermina. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LMFbr5pJOoQ>.

TENNINA, Lucía. *As Brasília dos saraus das periferias: imagens além do cartão postal*.

Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/maracanan/article/view/46624/33882>>. Acesso em: 04 jan. 2023.

VARGAS LLOSA, Mario. *A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura*. Tradução Ivone Benedetti. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

VAZ, Sergio. *Manifesto da Antropofagia periférica*. Disponível em: <https://vermelho.org.br/prosa-poesia-arte/sergio-vaz-manifesto-da-antropofagia-periferica/>. Acesso em: 04 jan. 2023.

ZUMTHOR, Paul. *A letra e a voz: a literatura medieval*. Tradução Amário Pinheiro, Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras: 1993.

10 – Projeto Comunicação Centrão - Instagram

Proponente:

Lucas Tomaz de Jesus dos Santos

Resumo: O projeto “Comunicação Centrão – Instagram” visa à integração de vários setores que são importantes para a escola, de modo que esses projetos se tornem mais difundidos no meio comunitário. Nesse projeto, a divulgação de projetos pedagógicos, informações administrativas e o contato com a comunidade escolar será intensificado por meio do Instagram, fazendo com que a escola contribua mais ativamente com as demandas próprias da sociedade: publicidade e transparência de informações. Tal projeto vai ao encontro da lei 12.527/2011, a Lei de Acesso à Informação, promovendo formas mais democráticas de divulgação do saber para todos que possam acompanhar as redes sociais oficiais da escola.

10. E OBJETIVOS

Objetivos Geral e específicos

- **Geral:** Divulgar mais eficientemente tudo aquilo que é desenvolvido na escola, promovendo transparência e integração com a comunidade escolar.
- **Específicos:**
 - s) Incentivar a participação da comunidade escolar na escola, utilizando diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer suas competências, com autonomia, colaboração e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária;
 - t) Abordar temáticas transversais direcionadas à apreensão da diversidade de saberes, artística, literária e multicultural;
 - u) Potencializar o pensamento crítico-reflexivo do estudante, a participação interdisciplinar e a produção criativa através dos processos criativos e da mediação e intervenção sociocultural;
 - v) Adaptar a linguagem acadêmica à linguagem informal da comunidade escolar.
 - w) Fazer com que os alunos possam divulgar os saberes desenvolvidos no âmbito escolar.

- x) Fortalecer o ambiente escolar como espaço de garantia de direitos, formação e desenvolvimento da autonomia, e integração com a comunidade escolar;
- y) Apontar caminhos como projeções para a plena experiência de um projeto de vida.
- z) Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares exemplificando-os, conectando-os e tornando-os significativos para os estudantes;
- aa) Integrar as turmas utilizando o trabalho em equipe por meio das redes sociais.

11. METODOLOGIA:

O projeto visa uma parceria integrada com os diversos atores da escola, principalmente entre professores e estudantes envolvidos, e também com a comunidade escolar, sob o vínculo de um trabalho coletivo, de caráter interdisciplinar, tecido a várias mãos, no enfrentamento dos problemas e na busca de soluções para os obstáculos apresentados na trajetória. O ambiente digital e suas particularidades são os eixos norteadores desse projeto.

12. RESULTADOS ESPERADOS

Com esse projeto, espera-se uma maior integração entre comunidade escolar, professores e alunos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini de. Informática e formação de professores Brasília: Ministério da Educação/Proinfo, 2001. (Informática para a mudança na educação).
- BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski Rio de Janeiro: Forense, 1981.
- BRAGA, Camila Brasil; LACERDA SANTOS, Gilberto. Modalidades de uso do computador em educação infantil. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002, Brasília. Anais Brasília: Universidade de Brasília, 2002.
- KENSKI, Vani. Tecnologias e ensino presencial e a distância Campinas: Papirus, 2003.
- LACERDA SANTOS, Gilberto. A gestão de relações educativas apoiadas pelo computador por meio da pedagogia de projetos. In: _____. (Org.), Tecnologias na educação e formação de professores Brasília: Editora Plano, 2003. p. 49-68.

- LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- MACLUHAN, Marshall; FIORE, Quentim; JEROME, Agel. The medium is the message New York: McGraw-Hill, 1967.
- MORAES, Raquel de Almeida. Informática na educação Rio de Janeiro: DPA, 2000.
- _____. Rumos da informática educativa no Brasil Brasília: Editora Plano, 2002.
- OLIVEIRA, Elsa G. Educação a distância na transição paradigmática Campinas: Papirus, 2003.
- SILVA, Marco. Sala de aula interativa Rio de Janeiro: Editora Quartet, 2000.
- SNYDER, Ilana. Hypertext: the electronic labyrinth. New York: New York University Press, 2002.

11 – Projeto Música e resistência na escola

Proponente:

Lucas Tomaz de Jesus dos Santos

Resumo: O projeto “Música e resistência na escola” visa à divulgação dos saberes relacionados à música, de modo a promover, incentivar e ensiná-la no âmbito escolar. O projeto tem o objetivo de, por meio de instrumentos e aparelhos musicais, ensinar questões básicas relacionadas à teoria musical, interligando esses aspectos à questão da resistência cultural, atrelada principalmente a questões éticas, étnicas, raciais e sociais que podem ser problematizadas por meio dos diferentes gêneros musicais.

13. E OBJETIVOS

Objetivos Geral e específicos

- **Geral:** Promover reflexões culturais por meio da música, estimulando a aprendizagem de instrumentos musicais.
- **Específicos:**
 - bb)**Incentivar o protagonismo do estudante, utilizando diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer suas competências, com autonomia, colaboração e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária;
 - cc)** Abordar temáticas transversais direcionadas à apreensão da diversidade de saberes, artística, literária e multicultural;
 - dd)**Potencializar o pensamento crítico-reflexivo do estudante, a participação interdisciplinar e a produção criativa através dos processos criativos e da mediação e intervenção sociocultural;
 - ee)** Estimular o desenvolvimento de percepção musical e motora.
 - ff)** Fazer com que os alunos tenham mais acesso à música e aos valores intrínsecos a ela.
 - gg)** Fortalecer o ambiente escolar como espaço de garantia de direitos, formação e desenvolvimento da autonomia, e integração com a comunidade escolar;

- hh) Apontar caminhos como projeções para a plena experiência de um projeto de vida.
- ii) Contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares exemplificando-os, conectando-os e tornando-os significativos para os estudantes;
- jj) Integrar as turmas utilizando o trabalho em equipe.

14. METODOLOGIA:

O projeto visa uma parceria integrada com os diversos atores da escola, principalmente entre professores e estudantes envolvidos, e também com a comunidade escolar, sob o vínculo de um trabalho coletivo, de caráter interdisciplinar, tecido a várias mãos, no enfrentamento dos problemas e na busca de soluções para os obstáculos apresentados na trajetória.

15. RESULTADOS ESPERADOS

Com esse projeto, espera-se uma popularização da música no ambiente escolar, promovendo cultura, musicalidade e desenvolvimento técnico.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERREIRA, Martins. Como usar a música em sala de aula. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2006.
FONSECA, D. G. Educação Física: Para Dentro e Além do Movimento. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.
FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. 43
GARCIA, Regina Leite. Múltiplas Linguagens na Escola. Rio de Janeiro: Déa, 2000.

12 - Projeto Mulheres no Mercado de Trabalho, Dia Internacional da Mulher, a violência contra as mulheres

Professor Responsável: Moisés Gonçalves da Silva

INTRODUÇÃO:

Quando você pensa em machismo, o que vem à sua cabeça? Estupro, violência doméstica, restrição econômica, submissão e subserviência. Porém, existem alguns comportamentos machistas que permeiam nosso cotidiano e sequer nos damos conta.

As mulheres são vítimas culturalmente mais fáceis. No dia a dia, aposto que vocês já ouviram alguma vez – ou várias:

“Você está exagerando”

“Nossa, você é sensível demais”

“Para de surtar”

“Você está delirando”

“Cadê seu senso de humor?”

“Não aceita nem uma brincadeira?”

E o mais clássico: “você está louca”.

A INADEQUAÇÃO DAS MULHERES NO MUNDO

A mulher deve adorar o homem como a um deus. Toda manhã, por nove vezes consecutivas, deve ajoelhar-se aos pés do marido e, de braços cruzados, perguntar-lhe: Senhor, que desejais que eu faça?” **Zaratustra (filósofo persa, século VII a.C).**

"Todas as mulheres que seduzirem e levarem ao casamento os súditos de Sua Majestade mediante o uso de perfumes, pinturas, dentes postiços, perucas e recheio nos quadris, incorrem em delito de bruxaria e o casamento fica automaticamente anulado." **Constituição Nacional Inglesa (lei do século XVIII).**

"As crianças, os idiotas, os lunáticos e as mulheres não podem e não têm capacidade para efetuar negócios.“ **Henrique VII (rei da Inglaterra, chefe da Igreja Anglicana, século XVI).**

"A natureza só faz mulheres quando não pode fazer homens. A mulher é, portanto, um homem inferior." **Aristóteles (filósofo, guia intelectual e preceptor grego de Alexandre, o Grande, século IV A.C.).**

"O lugar de mulher é no lar. O trabalho fora de casa masculiniza". (**Revista Querida, 1955**).

"A esposa deve vestir-se depois de casada com a mesma elegância de solteira, pois é preciso lembrar-se de que a caça já foi feita, mas é preciso mantê-la bem presa." (**Jornal das Moças, 1955**).

"A esposa deve vestir-se depois de casada com a mesma elegância de solteira, pois é preciso lembrar-se de que a caça já foi feita, mas é preciso mantê-la bem presa." (**Jornal das Moças, 1955**).

"A mulher deve fazer o marido descansar nas horas vagas, servindo-lhe uma cerveja bem gelada. Nada de incomodá-lo com serviços ou notícias domésticas". (**Jornal das Moças, 1959**).

"Se o seu marido fuma, não discuta pelo simples facto de cair cinzas no tapete. Tenha cinzeiros espalhados por toda casa". (**Jornal das Moças, 1957**).

"O noivado longo é um perigo, mas nunca sugira o matrimônio. ELE é quem decide - sempre". (**Revista Querida, 1953**).

Importância de combater “alguns valores típicos do pensamento machista”

Desenvolver dinâmicas seguras, estáveis e saudáveis entre crianças e seus pais e cuidadores. Promover igualdade de gênero para prevenir a violência contra mulheres.

Mudar normas culturais e sociais que apoiam a violência e criar programas de identificação, cuidado e apoio a vítimas.

Que se elabore programas sociais mais amplos que energeticamente invistam em levar postos de trabalho, instituições de saúde, segurança e educação de qualidade às periferias, por meio de maior destinação de verbas para esse fim e dura fiscalização da aplicação desses investimentos. Desse modo, oferecendo oportunidades e proteção às pessoas, a violência urbana cairá gradativamente.

METODOLOGIA DO PROJETO:

Atividade 1: Na sala de aula/oficina a(o) Professora(o) deverá indagar aos alunos O que é FEMINISMO? Você é FEMINISTA? a(o) Professora(o) deverá fazer uma série de perguntas para turma.

1. Você concorda que uma mulher deve receber o mesmo valor que um homem para

realizar o mesmo trabalho?

2. Você concorda que mulheres devem ter direito a votarem e serem votadas?
3. Você concorda que mulheres devem ser as únicas responsáveis pela escolha da profissão, e que essa decisão não pode ser imposta pelo Estado, pela escola nem pela família?
4. Você concorda que mulheres devem receber a mesma educação escolar que os homens?
5. Você concorda que cuidar das crianças seja uma obrigação de ambos os pais?
6. você concorda que mulheres devem ter autonomia para gerir seu dinheiro e seus bens?
7. Você concorda que mulheres devem escolher se, e quando, se tornarão mães?
8. Você concorda que atividades domésticas são de responsabilidade dos moradores da casa, sejam eles homens ou mulheres?
9. você concorda que mulheres não podem ser espancadas ou mortas por não quererem continuar em um relacionamento afetivo?

Alunas e Alunos, todos os itens acima referem-se a direitos que historicamente foram negados às mulheres (e alguns ainda o são). Cada resposta sim significa assumir um ponto de vista feminista.

Atividade 2: A(o) Aluna(o) DEVERÁ PESQUISAR temas sobre as CONQUISTAS DAS MULHERES NA HISTÓRIA:

1788 - o político e filósofo francês Condorcet reivindica direitos de participação política, emprego e educação para as mulheres.

1840 - Lucrecia Mott luta pela igualdade de direitos para mulheres e negros dos Estados Unidos.

1859 - surge na Rússia, na cidade de São Petersburgo, um movimento de luta pelos direitos das mulheres.

1862 - durante as eleições municipais, as mulheres podem votar pela primeira vez na Suécia.

1865 - na Alemanha, Louise Otto, cria a Associação Geral das Mulheres Alemãs.

1866 - No Reino Unido, o economista John S. Mill escreve exigindo o direito de voto para as mulheres inglesas.

1857 - PRIMEIRA GREVE DAS MULHERES - 8 de março Nova Iorque

1869 - é criada nos Estados Unidos a Associação Nacional para o Sufrágio das Mulheres.

1870 - Na França, as mulheres passam a ter acesso aos cursos de Medicina.

1874 - criada no Japão a primeira escola normal para moças.

1878 - criada na Rússia uma Universidade Feminina.

1901 - o deputado francês René Viviani defende o direito de voto das mulheres.

Quais os resultados que essas conquistas acarretaram?

Atividade 3: Na sala de aula/oficina a(o) Professora(o) irá conduzir um bate papo sobre vários assuntos com o tema: MULHERES, PRESTEM ATENÇÃO:

- . Socou parede porque estava nervoso;
- . Te largou sozinha na rua;
- . Acelerou o carro pra te ameaçar;
- . Quebrou algo pra te assustar;
- . Maltratou algum animalzinho;
- . Chegou bêbado gritando contigo;
- . Falou: “Olha o que você me fez fazer”;

SAI FORA E BUSQUE AJUDA!!!!!! Formação de Grupo: Cada grupo de estudantes deve elaborar material (cartilha, cordel, Musicas, entre outros) com sugestões para reduzir o consumo. (POWERPOINT ou CANVA).

Atividade 4: Inicialmente, questionar os alunos sobre as experiências e concepções que possuem sobre a mulher no mercado de trabalho; quantas mulheres de suas famílias trabalham fora, em que tipo de trabalho e cargos etc. Também é necessário questionar sobre os motivos que fazem com que algumas optem por não trabalhar fora;

Após esse breve levantamento de dados, é importante escrever no quadro as respostas dadas pelos alunos e selecionar os tipos de trabalho e as motivações para não trabalhar fora. As mulheres das famílias dos alunos que farão parte desse levantamento devem estar em idade laboral (16 a 65 anos);

A partir da sistematização das informações, pode-se realizar uma aula expositiva dialogada para explicar (conforme orienta o texto acima) os obstáculos que as mulheres ainda enfrentam no mercado de trabalho. É preciso elucidar que a distância entre homens e mulheres no acesso aos cargos de chefia, postos de trabalho com melhor salário e a diferença nas remunerações não são “obra do acaso”, mas, sim, resultado de fenômenos culturais, sociais e do mercado.

Para avaliar, uma sugestão pertinente após a discussão é propor uma produção de texto individual. Essa atividade fará com que o aluno pense a respeito do que foi debatido e explicado e precise sistematizar as ideias. O tema da redação pode ser “A mulher no mercado de trabalho.”

Questão 01 – É preciso elucidar que a distância entre homens e mulheres no acesso aos cargos de chefia, postos de trabalho com melhor salário e a diferença nas remunerações não são “obra do acaso”, mas, sim, resultado de fenômenos culturais, sociais e do mercado. Discorra sobre esses fenômenos?

Questão 02 - Pergunta: Pode-se dizer que para as mulheres ainda é mais difícil subir na carreira do que para os homens? A que você credita isso?

Questão 03 – Faça um vídeo no seu Celular (na horizontal), uma entrevista descreva os tipos de trabalho e as motivações para as mulheres da sua Família trabalhar fora?

Por que trabalham fora?

Por que não trabalha, nunca trabalhou, o pai, marido, não permitiu?

Como é seu trabalho, descreva.

Atividade 5: Começa com os alunos pesquisando e compreendendo Por que o dia 08 de março é o dia INTERNACIONAL DA MULHER, debates, filmes, vídeos sobre o tema. Os tipos de violência contra as mulheres, o mapa da violência contra as mulheres no Brasil. Após a pesquisa realizar um trabalho com as seguintes questões:

Questão 01 - Por que 8 de março é o Dia Internacional da Mulher?

Questão 02 - Quais as conquistas das Mulheres Brasileiras no Século XX?

Questão 03 - O que é a Lei Maria da Penha? Quais os principais pontos da Lei maria da Penha?

Questão 04 - O Mapa da Violência contra mulher no Brasil? Cite os Estados mais violentos.

Questão 05 - O Grupo deverá escolher uma “Mulher” dentre as mulheres que revolucionaram os últimos cem anos, considerar critérios como a luta por direitos femininos, pacifismo, literatura, musica, politica, profissão. E abordar vida e obra dessa grande mulher!

Questão 06 - O Grupo deverá escolher uma Música Brasileira que fala sobre a Mulher e deverá interpretar o que significa as letras dessa música. (CANTAR)!

Questão 07- O grupo deverá se reunir e proporem ideias de como combater "Alguns valores típicos do pensamento machista ", NO ENSINO FUNDAMENTAL, NO ENSINO MÉDIO, NAS REDES SOCIAIS, EM CASA.

PROJETO TRANSVERSAL INTERDISCIPLINARIDADE

O Conselho Nacional de Educação, no Parecer Nº 7 (2010) esclarece que a

transversalidade é uma estratégia pedagógica que possibilita a interdisciplinaridade e a abordagem de temas contemporâneos, permitindo que assuntos pertinentes ao estudante sejam inseridos no contexto de aula.

Na interdisciplinaridade há uma integração entre os campos dos saberes, ou seja, os diferentes componentes curriculares acolhem as contribuições uns dos outros, dialogando entre si.

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Na aula, os alunos serão divididos em 5 grupos (flexível), cada um com uma atividade diferente. O tempo para cada uma das atividades irá variar de acordo com o planejamento. Atividade interdisciplinar, envolvendo Geografia, História, Artes, Português, Sociologia, Matemática.

A(o) Professora(o) de todas a Disciplinas, podem aplicar a **Atividade 1**, tendo em vista, que se trata de um tema transversal, possuindo liberdade para alterar a Atividade.

A(o) professora(o) de História responsável pela **Atividade 2**.Tendo em vista, que trata-se de pesquisar, compreender as Conquistas da Mulheres historicamente.

A(o) professora(o) de todas as Disciplinas podem aplicar a **Atividade 3**. tendo em vista, que se trata de um tema transversal, possuindo liberdade para alterar a Atividade.

A(o) professora(o) de todas as Disciplinas podem aplicar a **Atividade 4**. Tendo em vista, que se trata de um tema transversal, possuindo liberdade para alterar a Atividade.

A(o) professora(o) de Português, produção textual sobre a temática abordada, repassar textos sobre mulheres no mercado de trabalho, violência contra as mulheres, e logo após aplicará um redação sobre o tema. Atividade pode ser feita com professores de Artes e Matemática. **Atividade 5**.

REFERÊNCIAS:

<https://www.pravaler.com.br/mulheres-no-mercado-de-trabalho-carreiras-e-desafios/>

<https://www.politize.com.br/lei-maria-da-penha-tudo-sobre/>

<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/participacao-feminina-no-mercado-trabalho.htm>

<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>

<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2023/08/01/mulheres-sao-726percent-das-vitimas-de-violencia-fisica-psicologica-ou-sexual-em-campinas-veja-levantamento.ghtml>

13 - Projeto Eleições - Trabalho como Tema Transversal, Cidadania – Campanha Eleitoral de Valores e Princípios

INTRODUÇÃO:

Você já parou para refletir sobre o que é um cidadão? Mesmo que todos estejamos inseridos em uma sociedade, uma coisa é certa: nem todos prezam pelo respeito e pela boa convivência. Por isso, é imprescindível que a educação se direcione não só para as disciplinas do currículo comum, mas também para a importância dos valores.

Uma escola que se preocupa com a construção de bons valores e que esteja comprometida com a formação de cidadãos empáticos, conscientes, íntegros e justos é a melhor escolha para os JOVENS. Afinal, uma educação humanizada é responsabilidade de todos e, por esse motivo, pais e colégio podem ajudar a formar uma geração muito mais consciente e ética ao trabalharem em conjunto.

O VOTO É SUA ÚNICA ARMA, PÕE SEU VOTO NA MÃO

Dois em cada dez jovens de 16 e 17 anos participaram das eleições presidenciais de 2018. Para eles, o voto não é obrigatório. Dois anos antes, na disputa municipal, foram três em cada dez votantes nessa faixa etária. Qual é o motivo dessa queda? Descontentamento ou negação da política?

Os jovens não acredita nem no político, nem na política.

Os jovens não acredita nem no político, nem na política.

A desgraça dos que não se interessam por política é serem governados pelos que se interessam.

Apenas 25% dos jovens entre 16 e 17 anos, que já têm o direito de obter um título de eleitor, de fato tiraram o documento para as eleições de 2016. Em 2006, esse dado era de 39%; em 2010, 32%. Segundo o especialista em legislação eleitoral. “O jovem não acredita nem no político, nem na política. O jovem não dá valor ao voto.

Acha que voto é uma abstração, não leva a lugar nenhum, então ele prefere expressar a disposição dele de outra maneira, por fórmulas alternativas”.

E a falta de atitude dos políticos brasileiros por uma mudança, os Especialistas explicam que, em geral, os que estão na política acreditam que o voto tem que ser de pessoas de mais

idade, com um histórico de participação. Contudo, com quase 90 milhões de pessoas abaixo de 25 anos, os jovens ainda representam uma parcela significativa da população. Resta saber se essa juventude não se interessa em política, como indicam as pesquisas.

A juventude é de fundamental importância para qualquer país, para qualquer organização. Não que a juventude tenha grandes experiências, mas a juventude é o grupo que renova, que questiona; é a juventude que capta as mudanças com mais facilidade.

PROBLEMA:

Observando o cenário, a juventude é de fundamental importância para qualquer país, para qualquer organização. Não que a juventude tenha grandes experiências, mas a juventude é o grupo que renova, que questiona; é a juventude que capta as mudanças com mais facilidade. Identificamos como problema central a ser aqui abordado a descrença dos Jovens (Ensino Médio) na política. Como tema central do trabalho, abordaremos o despertar a CIDADANIA, fazer com que os alunos se interesse por política, tenham consciência que seu VOTO é muito importante. Os estudiosos afirmavam que os brasileiros precisavam acreditar na nova fase política e participar efetivamente do processo eleitoral. Mais que isso, era necessário que os jovens de 16 e 17 anos registrassem ativamente a sua participação, haja vista que o voto para eles era facultativo. A importância desse projeto para potencializar as competências, como a Responsabilidade e Cidadania, Empatia e Cooperação; Comunicação e Conhecimento.

OBJETIVOS:

a. Geral

Todos os alunos deverão pesquisar sobre a história do voto no Brasil. Conhecer os diferentes tipos de URNA: ELETRÔNICA e BIOMÉTRICA. Compreender e entender as práticas de cidadania na escola, formar alunos com responsabilidade social e que saibam construir boas relações, bem como desenvolver habilidades importantes nos âmbitos pessoal, profissional e comunitário.

b. Específicos

Aprender seus direitos e deveres, tornando-os aptos a cumprir princípios éticos e morais necessários para atuar na sociedade de maneira positiva, por meio do diálogo, do respeito e da

colaboração.

Conhecer a Constituição Federal, em seu artigo 205, a educação está diretamente relacionada à cidadania e é um direito fundamental cuja responsabilidade é compartilhada entre o Estado, a família e a sociedade:

Entender e praticar os Valores e princípios, às regras sobre atitudes ou normas que guiam o comportamento das pessoas em um meio social ou individual, baseadas na ideia de bom e mau, certo e errado. Os padrões de conduta seguidos por uma pessoa ao longo de sua vida.

JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem sua relevância baseada em Problemas identificados dentro da Sala de Aula, tais como: OS POLITICOS SÃO TODOS IGUAIS! JOVENS NÃO ACREDITAM NEM NO POLÍTICO, NEM NA POLÍTICA! MEU VOTO NÃO VAI MUDAR NADA! NA DITADURA TUDO FUNCIONAVA. Justifica também a importância das discussões apresentadas o fato de que a democracia e a educação são irmãs gêmeas. Ambas fazem parte do mesmo processo civilizatório, desde a Grécia antiga. No Brasil, a desigualdade social tem sido um cartão de visita para o mundo, pois é um dos países mais desiguais. Tendo em vista, que nossa DEMOCRACIA é muito jovem, necessitamos melhorá-la, aperfeiçoá-la, exercitando sempre nossa CIDADANIA.

METODOLOGIA

Para que alcancemos os objetivos propostos, o método utilizado será TEMA TRANSVERSAL - Campanha Eleitoral de Valores e (Princípios), foi pensado, planejado, através de uma Arquitetura Pedagógica (AP) valendo-se dos conhecimentos construídos, contemplando os aspectos organizacionais, metodológicos, instrucionais e tecnológicos da Disciplina: BNCC, EMPREENDEDORISMO e TRANSVERSALIDADE NA EDUCAÇÃO.

Na oficina, os alunos serão divididos em 5 grupos, cada um com uma atividade diferente. O tempo para cada uma das atividades irá variar de acordo com o planejamento. Atividade interdisciplinar, envolvendo Geografia, História, Sociologia, Filosofia e Português.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Os conceitos que embasam a presente proposta são os que seguem: Segundo o site do

Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Dados obtidos a partir da página de estatísticas eleitorais mostram que o comparecimento médio de jovens de 16 e 17 anos aumentou 52,3% entre 2018 e 2022. Mais de 2,1 milhões de eleitoras e eleitores nessa faixa etária estavam aptos a votar neste ano e, em média, 1,7 milhão foram às urnas. Em 2018, essa parcela do eleitorado – para a qual o voto é facultativo – era de 1,4 milhão de jovens. Naquele mesmo ano, o comparecimento médio foi de 1,1 milhão.

CRONOGRAMA

A execução da proposta está regida pelo seguinte cronograma:

PASSO 1:

i. Na oficina, os alunos serão divididos em 5 grupos, cada um com uma atividade diferente. O tempo para cada uma das atividades irá variar de acordo com o planejamento. Atividade interdisciplinar, envolvendo Geografia, História, Sociologia, Filosofia e Português.

ii. Nesta primeira etapa do plano, serão separados notícias de jornais sobre política e sobre as eleições (Brasil), no DF, e tragam para os alunos. Perguntar para eles para que servem as eleições de Deputado (Federal, Estadual, Distrital), Governador, Presidente e pergunte se conhecem alguns candidatos que estão disputando os cargos.

iii. Pergunta aos alunos: Sabem quem pode votar, a partir de que idade é permitido participar da votação e se o voto é obrigatório ou não. Fazer um cartaz com o levantamento das hipóteses dos alunos a respeito das questões colocadas acima e das principais dúvidas que têm. Estudarão e compreenderão melhor alguns aspectos das eleições e que conhecerão a história do voto no Brasil.

PASSO 2:

i. Leitura de textos sobre Cidadania, princípios e valores, os temas para elaboração da redação que o(a) aluno(a) escolher. análise dos argumentos levantados em grupo. (Professor Português).

ii. Conheça a história do voto no Brasil, Identificar as mudanças no perfil de eleitor ao longo do tempo. noções de cidadania e participação política. o intuito é expandir o aprendizado dentro de sala e explicar os conceitos políticos, como o que são e o que fazem os três poderes (executivo, legislativo e judiciário). Além disso, a proposta ressalta noções de democracia e cidadania. Destaque para a História do Voto das Mulheres, quando elas no Brasil

e no mundo puderam votar. Professores de Sociologia e Filosofia.

PASSO 3:

i. Pesquisar sobre a história do voto. Caso à escola possa disponibilizar o acesso aos alunos à Internet, solicitar para que leiam e pesquisem o site da Câmara dos Deputados. Outro aspecto a ser enfatizado é a questão do controle e tecnologia utilizado para votação. Ao longo do tempo, foram detectadas várias formas de fraudes nas eleições e várias medidas foram tomadas para impedi-las. Leia com os alunos a matéria “O futuro – urnas biométricas”, disponível no site da Câmara dos Deputados. Proponha um debate, onde retomem a linha do tempo e discutam sobre a tecnologia utilizada nas eleições e a confiabilidade e eficiência nos resultados apurados. Professores História.

ii. Campanha Eleitoral de Valores (Princípios), Os candidatos serão selecionados dentro das próprias salas de aula. Escolheram os valores da campanha: solidariedade, honestidade, ética, democracia, Empatia, Tolerância.

iii. Em seguida, caberá aos alunos desenvolver todo material de campanha, como vídeos, jingles, conteúdos para redes sociais, entre outros.

iv. Ocorrerão debates entres as chapas, mediados pelos professores. Os candidatos que concorrem aos três cargos (Presidente, Governador, Deputado Federal), deverão apresentar propostas, responder perguntas da plateia e explicar porquê são as melhores opções para o posto.

v. Obs: As propostas são dentro do Valor escolhido, exemplo: um Grupo de alunos escolheu a Chapa Ética, vai fazer a campanha sobre ética, como ser ético, o brasileiro é um povo ético, o que é ser ético. Usar criatividade com encenação de ser ético dentro do ônibus, em qualquer lugar.

REFERÊNCIAS:

<http://www.youtube.com/watch?v=LmF74qgaY&feature=autoplay&list=UU1kiS1DdyYOE-GItHPRukBw&playnext=1>

<http://sociologialimite.blogspot.com.br/2010/08/importancia-de-eleger-bons-senadores-e.html>

<http://www2.camara.gov.br/agencia/noticias/POLITICA/93439-CONHECA-A-HISTORIA-DO-VOTO-NO-BRASIL.html>

<http://www2.camara.gov.br/agencia/noticias/149995.html>

<http://www2.camara.gov.br/agencia/noticias/POLITICA/149982-O-FUTURO—URNAS-BIOMETRICAS.htm>

<https://www.tse.jus.br/institucional/escola-judiciaria-eleitoral/publicacoes/revistas-da-eje/artigos/revista-eletronica-eje-n.-2-ano-3/eleitores-menores-de-18-anos-cada-eleicao-uma-nova-estatistica>

14 – Projeto EMTI: Formação de Hábitos Individual e Social

Nas Unidades Escolares de Educação em Tempo Integral, é importante que os estudantes realizem refeições coletivas, reconhecendo a escola como um ambiente acolhedor, o qual proporciona a interação com outros sujeitos. Dessa maneira, o almoço é o momento oportuno para o desenvolvimento de projeto que vise à formação de hábitos alimentares saudáveis, de higiene, de boas atitudes e socialização/interação.

O almoço deve ser oferecido, preferencialmente, em refeitório e, caso a escola não o possua, deverá ser servido em ambiente tranquilo, organizado e limpo, não podendo haver excesso de cobrança disciplinar, monotonia alimentar, ansiedade e tensão ao comer. Esses aspectos contribuem para que os estudantes tenham boa aceitação em relação à alimentação (KUREK; BUTZKE, 2006).

As atividades para a Formação de Hábitos Individuais e Sociais poderão contar com o apoio do Educador Social Voluntário (ESV) para acompanhar os estudantes. Esta atividade deve contar com a orientação e coordenação do Coordenador Pedagógico Local ou do Articulador do Programa Novo Mais Educação. Além disso, deve ser organizada em três momentos distintos:

- No primeiro momento, o projeto deverá incentivar o estudante à alimentação, enfatizar os valores nutricionais dos alimentos, dando destaque às hortaliças e frutas. Este é, também, o momento de propiciar aos estudantes uma relação amistosa com os colegas.
- No segundo momento, acompanhar o estudante no ato da escovação, enfocando a importância da higienização bucal, conduzindo-o na organização do local, orientando-o quanto ao consumo consciente da água. Este é um momento importante para desenvolver nos estudantes noções de direitos e deveres, bem como desenvolver valores como autonomia, iniciativa, responsabilidade, cooperação, honestidade, respeito a si mesmo e aos outros e cordialidade para com os demais;
- O terceiro momento é adequado para que se direcione o estudante em atividades interativas, oportunizando jogos, recreações e descanso. É importante que a realização das atividades sejam orientadas, imprimam intencionalidade pedagógica e estimulem o desenvolvimento integral do estudante.

Obs.: Quando o estudante não estiver predisposto à alimentação, não forçá-lo a alimentar-se.

Educador Social Voluntário (ESV)

Por sua vez, o papel do Educador Social Voluntário (ESV), que atua na Educação Integral, é dar suporte ao desenvolvimento das atividades realizadas com os estudantes, sob a supervisão de um professor. Este suporte diário, em regime de trabalho voluntário, nas instituições de Ensino Médio em Tempo Integral, o papel do Educador Social Voluntário(ESV) será auxiliar os estudantes:

- nos horários das refeições, na formação de hábitos individuais e social, em atividades dentro e fora do ambiente escolar, na educação física;
- na organização dos materiais pedagógicos;
- nos projetos/oficinas pedagógicas e atividades nos laboratórios, conforme o PPP da Unidade Escolar e a matriz curricular anual do Programa de Fomento ao Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI).

Sempre sob a supervisão de um professor, o Educador Social Voluntário prestará o serviço em regime de 20 horas semanais, diariamente, atendendo a grupos de 30 estudantes.

Registro das Atividades

O dia letivo é caracterizado por também haver controle de frequência discente em instrumento próprio, presença de profissionais habilitados e intencionalidade pedagógica de planejamento e práticas.

Para fins de frequência, serão consideradas as atividades escolares que se realizam na sala de aula, bem como as que ocorrem em outros locais adequados a trabalhos teóricos e práticos e que têm como objeto a formação do estudante. Por sua vez, nas Unidades Escolares com o atendimento da Educação em Tempo Integral, a frequência torna-se obrigatória nos dois turnos, não sendo permitido ao estudante ausentar-se em um dos períodos.

Todas as atividades de Educação em Tempo Integral devem ser registradas em diários de classe, relatório de acompanhamento, portfólios, instrumentos específicos para registro dos responsáveis (professor, executores de oficinas e projetos, Educador Social Voluntário e monitor), devendo o preenchimento ser acompanhado pelo coordenador pedagógico.

No Ensino Médio, os professores responsáveis pela Parte Diversificada (PD) e pelas atividades da Parte Flexível são os incumbidos pelo registro dos projetos interdisciplinares e das oficinas.

15 – Projeto EMTI: Aprender a empreender

IDENTIFICAÇÃO		
TÍTULO DO PROJETO: APRENDER A EMPREENDER		
NOME FANTASIA DO PROJETO: “DESPERTAR”		
ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS NO PROJETO: (<input checked="" type="checkbox"/>) Linguagens e suas tecnologias() () Matemática e suas tecnologias () Ciências da natureza e suas tecnologias () Ciências humanas e sociais aplicadas		
EIXOS ESTRUTURANTES INTEGRADOS NO PROJETO: () Investigação Científica(<input checked="" type="checkbox"/>) Processos Criativos () Mediação e Intervenção Sociocultural() Empreendedorismo		
TIPO DE PROJETO PEDAGÓGICO: () Projeto Pedagógico de Língua Portuguesa () Projeto Pedagógico de Matemática (<input checked="" type="checkbox"/>) Projeto de Vida () Projeto Pedagógico Temático		
SEMESTRE / ANO: 1º e 2º Semestre de 2023	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 6h/aula	ANOS ou SEMESTRES DATURMA: 1º,2ºe 3º Anos do Ensino Médio
TURNO: Matutino (1º,2ºe 3º Anos) Vespertino (1º,2ºe 3º Anos)	PROFESSOR: <u>CORDELHA MARQUES DAVI GOMES</u>	
UNIDADE ESCOLAR: Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina DF		

Justificativa

Conhecer o cenário do empreendedorismo no Brasil é importante para perceber, identificar tendências e saber como se posicionar no mercado, seja por necessidade, realização de um sonho ou busca por independência financeira, abrir sua própria empresa requer capacitação profissional para garantir bons resultados e se manter sustentável. As pesquisas, mostram que empreender é o 4º maior sonho entre os brasileiros, só fica atrás de comprar uma casa, um carro ou viajar.

A palavra Empreendedorismo geralmente é associada à capacidade de criar e gerir empresas, aproveitar oportunidades, ter sucesso, gerar emprego, renda e riqueza. Mas Empreendedorismo vai muito mais além do que tudo isso; pressupõe, acima de tudo, a realização do indivíduo por meio de atitudes de inquietação, ousadia e proatividade na sua relação com o mundo. Define-se também, como o tipo de comportamento que favorece a interferência criativa e realizadora no meio, em busca de um crescimento pessoal coletivo, através do desenvolvimento da capacidade intelectual para investigar e solucionar problemas, tomar decisões, ter iniciativa e orientação inovadora, competências essas, cada vez mais exigidas na formação profissional e valorizadas no mundo do trabalho. Muitas vezes em conversas, percebe-se que o tema empreendedorismo ainda é desconhecido em sala de aulas.

O período de ensino médio coincide com um momento de inquietações na vida dos jovens, que atravessam uma fase de transição entre a adolescência e a vida adulta, marcada por uma série de questionamentos conflitantes do tipo: como se preparar para o futuro profissional, num mundo cada vez mais competitivo e sem empregos? Quais as perspectivas econômicas mundiais, que nortearão a minha vida profissional e pessoal? Que rumo seguir quando sair da escola? Onde e como buscar um meio de renda? Essas e tantas outras indagações permeiam o subconsciente dos jovens, diante do contexto econômico e social do país, marcado por profundas desigualdades sociais, contrapondo-se com a fragilidade e fragmentação da educação básica.

A escola, espaço de vida, socialização e formação dos jovens, surge neste contexto como Instituição promotora da educação, e, inserida nela, o professor, empreendedor por natureza, e agente determinante na construção dos saberes e das novas competências, cabendo-lhe a missão de preparar esses jovens para uma nova Era, que não é mais a do pleno emprego, e que exige outros referenciais na direção do trabalho e da cidadania. Trabalharemos com o Projeto Despertar-Aprendendo a Empreender, Educação Empreendedora, objetivando disseminar na

escola pública a cultura do empreendedorismo e contribuir para a formação de jovens, através de uma proposta pedagógica inovadora, capaz de transformar as suas competências básicas em competências empreendedoras, duráveis, essenciais e necessárias ao seu desenvolvimento profissional, pessoal e futuro.

Objetivo Geral

- Utilizar a abordagem de trabalhos manuais numa perspectiva, a fim de desenvolver habilidades e estratégias de preparação para o mercado de trabalho.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA (para validação e registro de frequência)
<ul style="list-style-type: none"> -Organizar um brechó, com roupas usadas, doadas pela comunidade escolar. -Vender as Roupas e os acessórios; -Abrir uma conta PIX para guardar o dinheiro arrecadado. - Atuar como vendedor; -Atuar no setor de vendas; -Organizar o ambiente onde acontecerá o bazar. 	<p>-BRECHÓ- Venda de roupas e acessórios e montagem de uma lojinha.</p> <p>Treinamento para vendedor, balconista, recepcionista e caixa.</p>	60h aula
<ul style="list-style-type: none"> -Cortar tecidos para confeccionar peças de roupas ou de artesanato; -Consertar roupas com 	<p>COSTURA- corte e costura, para iniciante, concerto de roupas, bolsas, cama, mesa e banho.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Consertar estofados com tecidos, espuma e grampeador. 	60h aula

<p>pequenos defeitos;</p> <p>- Confeccionar bolsas, redes,</p>		
<p>-Buscar em cooperativas, alguns ferros que possamos reciclar;</p> <p>-Reciclar, dar vida e criar peças de decoração e móveis de ferro, usando a máquina de solda e proteção.</p> <p>-Revitalizar móveis de ferro cadeiras;</p> <p>-Revitalizar estofados.</p>	<p>-SERRALHERIA-Móveis e objetos usando ferro velho.</p> <p>-Técnica de trabalho com cadeiras de espaguete.</p> <p>- Trabalho com vimi (trançado).</p>	60h aula
<p>-Criar objetos de decoração e utilitários de madeira usando ferramentas adequadas a profissão de marcenaria.</p>	<p>-MACENARIA- Móveis e objetos utilitários, confeccionados com ferro velho. Revitalização de móveis usados. Técnica da Eco Renovação (reciclagem)</p>	60h aula
<p>-Criar quadros, pintados a mão ou digital, depois dar um banhode resina epóxi;</p>	<p>-QUADRO COM RESINA- Pintura com tinta ou impressão de figuras realistas, depois passa</p>	60h aula

	resina (vidro líquido)	
-Criar cortinas, quadros e objetos decorativos e utilitários, usando a técnica do macramê com barbante e cordas	-MACRAMÊ – confecção de redes para repouso, usando retalhos, cabos de madeiras resistentes e barbantes.	60h aula

METODOLOGIA

As oficinas serão ministradas nos encontros semanais, em que se darão a intervenção teórico/prática e a produção propriamente da atividade proposta.

As nossas oficinas serão realizadas na escola no horário do projeto com a orientação da Professora Cordelha Marques. Será ensinado minuciosamente, as técnicas de cada oficina, para que cada participante possa entender, praticar e executar com segurança, cada uma das atividades práticas.

Muitos dos objetos principais utilizados, a professora vai providenciar nas cooperativas de Planaltina D.F. que ficam situadas no Setor de Oficinas da cidade. A professora fará a seleção dos móveis que vão ser renovados, juntamente com os alunos e vão levá-los para a escola para iniciar os trabalhos. Depois de renovados e prontos, os móveis e os objetos decorativos vão ser expostos para a venda.

A culminância do nosso projeto será uma loja, uma banca móvel, com os produtos expostos para venda, para que a comunidade escolar tenha acesso e possa também admirar, prestigiar, comprar e adquirir os artigos produzidos e criados no projeto.

Se for possível, planejar esse dia para ser feito no dia da reunião dos pais e mestres.

ESPAÇOS

- Galpão de Arte, Auditório, Quadra, Jardim, Pátio e demais espaços da escola devidamente agendados.

RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

- Lápis de desenho, lápis de cor, canetas esferográficas, lápis de cera, borracha, apontador, régua, folha branca, canetinha, tintas em geral, cola colorida, pincéis, copo descartáveis, pano, tela pintura de madeira, sucata, linha, máquina de

costura, agulha, tecidos diversos, tesoura, som, cabide, arara, etiquetas, mesas, caixa madeira, máquina de solda, capacete de proteção, óculos de proteção, ferro de solda, tinta a óleo, lixa para ferro, lixa pra madeira, madeira, lixadeira, martelo, prego, parafuso, furadeira, cola branca, resina epóxi, figuras impressas, papel fotográfico adesivo, madeira MDF, tintas, pincéis e objetos. Barbantes de diversas cores e espessuras, cabo de enxada e vassoura de diversos tamanhose espessuras. Cordas de algodão de diversas cores e espessuras. Estilete, fita zebrada, fita adesiva transparente larga, banners, folders e cartão de visita.

CULMINÂNCIA ou PRODUTO FINAL

Como resultado final pretende-se elaborar, confeccionar e produzir uma exposição em forma de loja, onde colocaremos os nossos produtos finalizados à venda para a comunidade escolar. Será elaborado um Mega evento para a divulgação dos nossos produtos. Toda essa finalização, venda e divulgação, publicidade serão realizadas pelos alunos participantes do projetos, treinados pela professora Cordelha Marques e algumas parcerias que tentaremos conseguir durante o ano letivo. Criaremos o Instagram do projeto, onde também podemos estar fazendo nossas vendas por meio virtual.

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

As avaliações obedecerão critérios próprios por parte do professor e priorizarão a capacidade do aluno em interagir com o grupo e se mostrar capaz de exercer sua criatividade, habilidade e esforço frente ao trabalho desenvolvido no decorrer do ano.

PARCERIAS e COLABORADORES

SEBRAE - <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae> Oficina de Mercado do Trabalho (EMTI)
Oficina de Educação Financeira (EMTI)
Comunidade Escolar

EVENTOS

Eventuais festival ou mostra virtuais de projetos relacionados a oficina.
Feiras, brechós, pequenas vendas em datas comemorativas

REFERÊNCIAS

<https://octanage.com/temas/>

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/117437/Trabalho%20-%20PROJETO%20EMPREENDEDORISMO%20NA%20ESCOLA%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

<https://noctulachannel.com/ideias-empreededorismo-social/>

<https://noctulachannel.com/ideias-empreededorismo-social/>

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-finais/124-empreededorismo-social-boas-praticas-por-um-mundo-melhor?highlight=WyJwcm9qZXRvIiwZGUiLCJ2aWRhIiwicHJvamV0byBkZSIsInByb2pldG8gZGUgdmlkYSIsImRlIHZpZGEiXQ==>

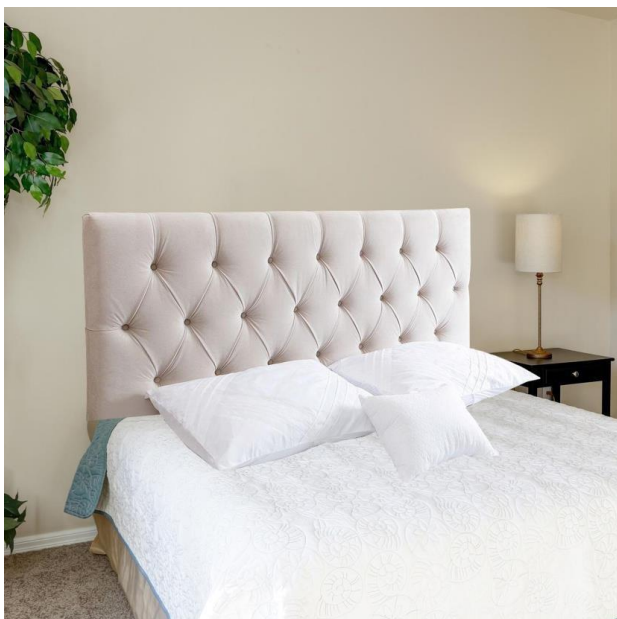
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-finais/124-empreededorismo-social-boas-praticas-por-um-mundo-melhor?highlight=WyJwcm9qZXRvIiwZGUiLCJ2aWRhIiwicHJvamV0byBkZSIsInByb2pldG8gZGUgdmlkYSIsImRlIHZpZGEiXQ==>

https://www.googleadservices.com/pagead/aclk?sa=L&ai=DChcSEwji5Pnovj1AhWMg5EKHXGCDioYABADGgJjZQ&ae=2&ohost=www.google.com.br&cid=CAASEuRo5KiSCv2g9qdxAr1qsiP4HQ&sig=AOD64_0xub1Cg2zqrDhrJXE tHYJTCCL5VQ&q&adurl&ved=2ahUKEwjM5I3novj1AhUbd7kGHbCxBrCQ0Qx6BAgCEAE

https://www.googleadservices.com/pagead/aclk?sa=L&ai=DChcSEwjB2bXmnfj1AhXoGUwKHdtZDJ8YABAEGgJvYQ&ohost=www.google.com.br&cid=CAASEuRoLkw0AoHaRiEIVNgM12jyrQ&sig=AOD64_2Lf1Kis_aScoTwuGtIU mzKVJwISw&q&adurl&ved=2ahUKEwiYjqvmnfj1AhXSpZUCHd3ZBwcQ0Qx6BAgGEAE

EXTRAS





Referências

ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

_____. Outros sujeitos, outras pedagogias. Rio de Janeiro. Vozes, 2012, p. 260.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN. 9.394/96, Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 06 jun. 2017.

_____. Lei nº 13.415, de 16 fev. 2017. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 06 jul. 2017.

_____. Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608.htm>. Acesso em: 29 jun. 2017.

_____. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível Em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-10172-9-janeiro-2001-359024-norma-atualizada-pl.html>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

_____. Parecer CNE nº 5/97 - CEB - Aprovado em 7 maio 1997. Proposta de

Regulamentação da Lei nº 9.394/96.
Disponível em:

<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0291-0305_c.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2017.

_____. Resolução CNE/CEB nº 2, de 7 de abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

_____. Fundo Nacional de Desenvolvimento Social. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica e dá outras providências. Disponível em:

<https://www.fnnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=getAtoPublico&sgl_tipo=LEI&num_ato=00011947&seq_ato=000&vlr_ano=2009&sgl_orgao=NI>. Acesso em: 28 jun. 2017.

_____. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 10, de 18 de abril de 2013. Dispõe sobre os critérios de repasse e execução do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), em cumprimento ao disposto na Lei 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em: <https://www.fnnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000010&seq_ato=000&vlr_ano=2013&sgl_orgao=CD/FNDE/MEC>. Acesso em: 20 de jun. de 2017.

_____. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 15, de 10 de Julho de 2014. Dispõe sobre as prestações de contas das entidades beneficiadas pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e suas ações agregadas. Disponível em: <<http://www.fnnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/5834-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-15,-de-10-de-julho-de-2014>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

_____. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 8, de 16 de dezembro de 2016. Altera as Resoluções nºs 10, de 18 de abril de 2013, e 16, de 9 de dezembro de 2015, do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (CD/FNDE), e dá outras providências. Disponível em:

<https://www.fnnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000008&seq_ato=000&vlr_ano=2016&sgl_orgao=CD/FNDE/MEC>. Acesso em: 29 jun. 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações Gerais para o Ensino de Nove Anos, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/9anosgeral.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

_____. Ministério da Educação. Portaria 1.144, de 10 de outubro de 2016. Institui o Programa Novo Mais Educação, que visa melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental. Diário Oficial da União, nº 196, de 11 de outubro de 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=49121-port--1145-11out-pdf&category_slug=outubro-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 26 jul. 2017.

_____. Ministério da Educação. Portaria 1.145, de 10 de outubro de 2016. Institui o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral, criada pela Medida Provisória no 746, de 22 de setembro de 2016. Diário Oficial da União, nº 196, de 11 de outubro de 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=49121-port-1145-11out-pdf&category_slug=outubro-2016-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 26 jun. 2017.

_____. Ministério da Educação. Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Subsídio o trabalho pedagógico dos professores por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

_____. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução nº 26, de 17 de Junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Disponível em: <https://www.fnnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=getAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000026&seq_ato=000&vlr_ano=2013&sgl_orgao=FNDE/MEC>. Acesso em: 28 jun. 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Fixa

as diretrizes nacionais para a Educação Infantil. Disponível em <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares--para-a-E-I.pdf>>. Acesso em: 07 jul.2017.

_____. Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 abr. 2007. Institui o Programa MaisEducação. Diário Oficial da União, nº 80, de 26 abr. 2007, Seção 1, p. 5.

_____. Decreto nº 7.083, de 27 jan. 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm>. Acesso em: 07 jul. 2017.

_____. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Programa Mais Educação: Passo a passo. Plano de Desenvolvimento da Educação. MEC: Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2017.

_____. Tribunal de Contas da União. Acórdão nº 2122 de 2009, 2ª Câmara. Disponível em: <<http://merendaescolarpilar.blogspot.com.br/2010/10/acordao-n-21222009-tcu-2-camara.html>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

_____. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. Em aberto. Brasília, v. 22,n.80, p. 51-63, abril 2009. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/arti-cle/view/2220/2187>>. Acesso em: 26 jun. 17.

DISTRITO FEDERAL. Decreto Nº 33.329, de 10 de novembro de 2011. Regulamenta a Lei nº 4.601, de 14 de julho de 2011, institui o Plano pela Superação da Extrema Pobreza – DF sem Miséria, e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, DF, 10 nov. 2011. Seção 1, p. 1.

_____. Decreto Nº 36900 DE 23/11/2015. Regulamenta a Lei nº 5.146, de 19 de agosto de 2013. Estabelece as diretrizes para a promoção de alimentação adequada e saudável nas escolas da rede de ensino do Distrito Federal. Disponível em: <<https://www legisweb.com.br/legisla-cao/?id=310367>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

_____. Decreto nº 37.349, de 18 de Maio de 2016. Altera o Decreto nº 33.867, de 22 de agosto de 2012, que dispõe sobre o programa de Descentralização Financeira - PDAF - que tem por princípio a autonomia da gestão financeira das Unidades Escolares de ensino

público do Distrito Federal e das Coordenações Regionais de Ensino e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.sinj.df.gov.br/SINJ/Norma/fff78a8225934435b27a301f0f1eba1b/Decreto_37349_18_05_20htm>. Acesso em: 28 jun. 2017.

_____. Câmara Legislativa. Lei Orgânica do Distrito, 2008. Diário Oficial do Distrito Federal, DF, 09 jun. de 1993.

Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70442/LO_DistritoFederal.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 jun. 2017.

_____. Lei Nº 5.146, de 19 de Agosto de 2013. Estabelece as diretrizes para a promoção da alimentação saudável nas escolas da rede de ensino do Distrito Federal. Disponível em:

<http://www.crn1.org.br/wp-content/uploads/2014/01/LEI-DF-2013_5146.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2017.

_____. Lei 5.499, de 17 de julho de 2015. Estabelece o Plano Distrital de Educação, 2015 -2014.

Disponível em:

<http://forumeja.org.br/df/sites/forumeja.org.br/df/files/pde_15_24.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2017.

_____. Plano Estratégico do Governo do Distrito Federal, 2015/2018.

Disponível em:

<http://seplag.se.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/Planejamento_Estrat%C3%A9gico_2015-2018.pdf>. Acesso em: 26 jun 2017.

_____. Portaria nº 247, de 02 de dezembro de 2008, Diário Oficial do Distrito Federal, DF, 03 dez. 2008. Estabelece as Diretrizes de Avaliação para o Processo de Ensino e de Aprendizagem da Educação Básica. Disponível em: <<http://www.tc.df.gov.br/SINJ//>>. Acesso em: 28 jun. 2017.

_____. Portaria nº 01 de 27 de novembro de 2009. Estabelece as diretrizes norteadoras para a implementação de política de educação integral no Distrito Federal.

Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ed_integral_diretrizes.pdf>. Acesso em: 26 jun.

2017.

_____. Portaria nº 70, de 1º de abril de 2014. Divulga na forma do Anexo Único a esta Portaria, a codificação e interpretação da despesa orçamentária do Distrito Federal.

Disponível em: <[http://](http://www.fazenda.df.gov.br/aplicacoes/legislacao/legislacao/TelaSaidaDocumento.cfm?txtNum e-ro=70&txtAno=2014&txtTipo=7&txtParte=)

[www.fazenda.df.gov.br/aplicacoes/legislacao/legislacao/TelaSaidaDocumento.cfm?txtNu](http://www.fazenda.df.gov.br/aplicacoes/legislacao/legislacao/TelaSaidaDocumento.cfm?txtNum e-ro=70&txtAno=2014&txtTipo=7&txtParte=)

[m e-ro=70&txtAno=2014&txtTipo=7&txtParte=>](http://www.fazenda.df.gov.br/aplicacoes/legislacao/legislacao/TelaSaidaDocumento.cfm?txtNum e-ro=70&txtAno=2014&txtTipo=7&txtParte=). Acesso em: 29 jun. 2017.

_____. Portaria nº 225, de 22 de maio de 2017. Estabelece os critérios e procedimentos para oferta do transporte escolar aos estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Disponível em:

<[http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/32486f57f9b04244b0b1b95836d293f6/see_](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/32486f57f9b04244b0b1b95836d293f6/see_prt_225_2017.html)

[prt_225_2017.html](http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/32486f57f9b04244b0b1b95836d293f6/see_prt_225_2017.html)> Acesso em: 07 jul. 2017.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Manual da Alimentação Escolar do Distrito Federal, 2010. Sistematiza as ações desenvolvidas pelos profissionais que lidam com a alimentação escolar e contém orientações comuns a todos os setores que integram o Programa de Alimentação Escolar no Distrito Federal. Disponível em:

<<http://www.crn1.org.br/wp-content/uploads/2015/04/merenda.pdf?x53725>>. Acesso em:

26 jun. 2017.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diretrizes de Avaliação Educacional:

Aprendizagem, institucional e em larga escala, 2014-2016. Disponível em:

<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/linkpag/diretrizes_avaliacao_jan14.pdf>.

Acesso em: 29 jun. 2017.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos. Caderno 1. Brasília, DF, [2014].

CANDAU, Vera Maria et al. Oficinas pedagógicas de direitos humanos . 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CAVALIERE, Ana Maria. Tempo de Escola e qualidade na educação pública. Educ. Soc., Campinas, v. 28, n. 100, p. 1015-1035, out. 2006.

GONZÁLEZ REY, Fernando. Las categorías de sentido, sentido personal y sentido subjetivo en una perspectiva histórico-cultural: un camino hacia una nueva definición de subjetividad. Universitas Psychologica, v. 9, p. 241-253, 2009.

- GRACIANI, Maria Stela S. *Pedagogia social de rua*. São Paulo : Cortez, 1997.
- JULIÃO, F. O espaço físico como prática político-pedagógica. In: BRASIL, Ministério da Educação. *Diretrizes Básicas de Infraestrutura para funcionamento das instituições de Educação Infantil*. Documento Preliminar. Brasília: MEC, 2002.
- KUREK, M.; BUTZKE, C. M. Alimentação escolar saudável para educandos da educação infantil e ensino fundamental. *Rev. Divulg. Técn. Cient. ICPG*, v. 3, n. 9, p. 139-144, jul./dez. 2006.
- LOMONACO, Beatriz Penteado; SILVA, Letícia Araújo Moreira da. *Percursos da educação integral em busca da qualidade e da equidade*. São Paulo: Cenpec: Fundação Itaú Social - Unicef, 2013. Disponível em:
<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/viewFile/235/245> Acesso em: 18 nov. 2017.
- MENESES, J. S. S. A educação integral tem como um de seus alicerces sua desejável integração com outras instituições/esferas da sociedade, 2009. Disponível em:
<www.simposioestadopolitica.ufu.br/imagens/anais/pdf/EC21.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2017.
- MESQUITA, G.; SOBRAL, F. C.; MENEZES, I. Adolescência na Escola: o desafio do desenvolvimento integral. Um estudo sobre as opções pedagógicas e organizacionais e uma escola kentenichiana. *Interações*. n. 5, v. 3, p. 82-109, 2007. Disponível em:
<<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/6930/2/83306.pdf>> Acesso em: 08 mar. 2018.
- OLIVEIRA, Eny da Luz Lacerda. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 14, Número 2, Julho/Dezembro de 2010: 245-260.
- OMISTE, A. Savedra; LÓPEZ, Maria Del C.; RAMIREZ, J. Formação de grupos populares: uma pro-posta educativa. In CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (Org.) *Educar em direitos humanos: construir democracia*. Rio de Janeiro : DP&A, 2000.
- PROENÇA, Maria Alice de Rezende. A rotina como âncora do cotidiano na Educação Infantil. *Revista Pátio Educação Infantil*, Porto Alegre, n. 4, p.13-15, 04 abr. 2004.
- SANTOS, Fernanda Marsaro dos. *Políticas Públicas de ampliação da jornada escolar na perspectiva da educação integral fazem a diferença? Um estudo do Programa Mais Educação*. 2014. Total 262 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2014.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- SILVA, Edileuza Fernandes da. A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos. IN: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político Pedagógico. Campinas, SP, Papyrus, 2007.
- SILVA, M. O coordenador pedagógico e a questão da participação nos órgãos colegiados. In: AL-MEIDA, L. R. de; PLACCO, V. M. N. de S. (Org.). O coordenador pedagógico e a questão da contem-poraneidade. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Sa-lesiana Dom Bosco, 1993.
- VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1998.
- VILLAS BOAS, B. M. F.; PEREIRA, M. S.; OLIVEIRA, R.M. da S. Progressão continuada: equívocos e possibilidades. Polifonia: revista do programa de pós-graduação em ensino da educação básica do CEPAE/UFG, Goiás, n.1, v. 23, p. 93-109, 2012.

16 – Projeto EMTI: Preparação para a compreensão do mundo do trabalho e para tomada de decisões na vida

IDENTIFICAÇÃO
<p>TÍTULO DO PROJETO: PREPARAÇÃO PARA COMPREENSÃO DO MUNDO DO TRABALHO E PARA TOMADA DE DECISÕES NA VIDA.</p>
<p>NOME FANTASIA DO PROJETO: SOCIEDADE E ECONOMIA DO CONHECIMENTO, PREPARAÇÃO PARA COMPREENSÃO DO MUNDO DO TRABALHO E PARA TOMADA DE DECISÕES NA VIDA.</p>
<p>ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS NO PROJETO:</p> <p>() Linguagens e suas tecnologias () Matemática e suas Tecnologias () Ciências da natureza e suas tecnologias (X) Ciências humanas e sociais aplicadas</p> <p>Este projeto tem como iniciativa a Preparação Para Compreensão do mundo do Trabalho e Para Vida dos jovens que estão sendo intensamente cobrados por qualificação no Mercado de Trabalho. Somente o Ensino Médio hoje não quer dizer mais nada, pois o diferencial está em se capacitar sempre. E mesmo com toda essa bagagem ainda precisa de experiência na área requerida.</p> <p>Por causa da competitividade, são cada vez mais pressionados a serem os melhores. Um profissional focado, com meta definida consegue se sobressair dedicando-se e especializando-se inicialmente em uma área. O mercado requer sim profissionais polivalentes, porém o que muitos profissionais acabam esquecendo, é que antes de tornar polivalente, precisa ser especializar em algo.</p> <p>Precisa escolher uma profissão ou uma área de atuação inicialmente que esteja dentro da realidade. Precisa especializar nessa área e tornar-se o melhor profissional que pode ser. Independente do foco, esse momento servirá de oxigênio para as batalhas que ainda virão. A carreira precisa ser consistente desde o começo, e não só depois de estar no lugar que realmente almeja estar.</p>

- Prover Aulas Motivacionais, comportamentais e Cursos de Compreensão do Mundo do Trabalho em todas as suas etapas, com temas relevantes sobre a utilização da “Inteligência Emocional”, e “Qualificação Profissional”, direcionada aos Alunos do Ensino Médio do Centro Ensino Médio 01 de Planaltina. O principal objetivo é de propiciar aos alunos conhecimento que contribuam para a sua formação, desenvolvendo suas habilidades socioemocionais e profissionais que são tão ou mais importantes para a formação dos alunos.

EIXOS ESTRUTURANTES INTEGRADOS NO PROJETO:

- () Investigação Científica
 (x) Processos Criativos
 () Mediação e Intervenção Sociocultural
 (x) Empreendedorismo

Possibilitar aos alunos do Ensino Médio do CEM 01 compreenderem que além das tradicionais disciplinas, como Geografia, Matemática, Língua Portuguesa e História entre outras, a escola está cada vez mais empenhadas em trabalhar também a inteligência emocional, a Capacitação para Compreensão do Mundo do Trabalho Profissional em sala.

Orientar estudantes, oferecendo-lhes, uma visão global sobre o mundo do trabalho, formação profissional, e áreas de trabalho, considerando seus interesses, valores, habilidades (aspirações) e seus limites (possibilidades).

TIPO DE PROJETO PEDAGÓGICO:

- () Projeto Pedagógico de Língua Portuguesa () Projeto Pedagógico de Matemática
 () Projeto de Vida
 (x) Projeto Pedagógico Temático

MESTRE / ANO: 1º / 2024	CARGA SEMANAL: 1 Hora/Aula	HORÁRIA	ANOS ou SEMESTRES DA TURMA: 2º Anos
TURNO: Matutino / Vespertino	PROFESSOR: MOISES GONÇALVES DA SILVA		

Dinamismo Produtivo: O problema da desigualdade no Brasil é que a maioria do nosso povo está afundada no primitivismo produtivo e educacional. A indústria convencional, como aquela instalada no Sudeste em meados do Século passado, deixou de ser vanguarda.

Sobrevive apenas como resquício de vanguarda superada ou satélite da NOVA VANGUARDA – A ECONOMIA DO CONHECIMENTO. A alternativa seria uma forma socialmente abrangente da “nova vanguarda”: a economia do conhecimento, rica em ciência e tecnologia e dedicada a inovação permanente.

O conhecimento – a ciência, a tecnologia, a informação – é hoje considerado o fator de produção por excelência, determinante do progresso e da riqueza das nações. Essas atividades já respondem por mais de 50% do PIB das economias mais avançadas. E países emergentes, como a Coreia e a China, conduzem programas de desenvolvimento que enfatizam a educação de qualidade, a qualificação técnica, a ciência e a tecnologia, a disseminação da informação e a permanente incorporação, à economia e à sociedade, de inovações.

Sai a decoreba, entra o uso inteligente da informação: Na era da economia do conhecimento, temos que dizer adeus aos velhos métodos educacionais. O bom aluno não é mais aquele que tem boa memória para decorar dezenas de conteúdos, e sim aquele que sabe o que fazer com toda a informação a seu alcance. Avanços medidos por provas e padrões internacionais e possibilitados pela observância de critérios objetivos de desempenho. E orientados para uma maneira de aprender e de ensinar que rompa com o enciclopédismo raso e dogmático e inaugure a educação analítica e capacitadora. Da mesma forma, o profissional não é mais visado pela sua formação e habilidades acumuladas (“trabalhar com o conhecimento”), e sim pelo seu dinamismo em equipe e pela sua agilidade na busca e utilização das informações mais relevantes (“trabalhar com o aprendizado”). Isso porque, em meio a tanto conteúdo, é importante saber como filtrar e localizar rápida e efetivamente o que se deseja. Embora possa parecer injusto que o conhecimento pessoal seja menosprezado em relação a outras qualidades, na verdade esse novo formato pode significar o oposto disso – um mercado mais justo, que dá oportunidades iguais para todos.

O objetivo principal desse projeto é capacitar a(o) aluna(o) para Compreensão do Mundo do Trabalho, preparando-a(o) para a economia do conhecimento, e a ser mais maleável e criativo, qualidades também inerentes ao bom empreendedor.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA (para validação e registro defrequência)
Questionário de Orientação Profissional	<p>O objetivo é estimular a(o)Aluna(o) a refletir sobre preferências e habilidades – as conhecidas e outras que talvez ele ignore.</p> <p>O propósito é ajudar o Aluno(a) a refletir sobre as expectativas acerca da carreira que ele está prestes a escolher.</p>	<p>Seis aulas semanais de 50 minutos.</p> <p>Sendo uma hora aula pertinente ao horário de formação de hábitos individuais e sociais (atividade extra).</p>
	<p>analisar facilidades e dificuldades que podem influenciar o sucesso da(o) Aluna(o) na busca por uma carreira.</p>	<p>OBS.: Tempo 1 SEMANA. A carga horária desse objetivo poderá ser estendida conforme desenvolvimentodos alunos.</p>
<p>Economia do Conhecimento</p> <p>As Quatro Ondas</p>	<p>Definição, agregação de valor, produtividade, crescimento econômico, é o conhecimento.</p> <p>As novas fontes deriqueza:</p> <p>Os conhecimentos;</p> <p>Os relacionamentos.</p>	<p>Seis aulas semanais de 50 minutos</p> <p>Sendo uma hora aula pertinente ao horário de formação de hábitos individuais e sociais (atividade extra).</p>

		OBS.: Tempo 1 SEMANA. A carga horária desse objetivo poderá ser estendida conforme desenvolvimento dos alunos. Seis aulas semanais de 50
Empreendedorismo, Tipos de Empreendedorismo.	O que é Empreendedorismo, Introdução e histórico, Empreendedorismo como centro de políticas públicas em vários países, Empreendedorismo no Brasil. Fatores Pessoais, Motivação para Empreender, as dificuldades no Brasil para Empreender.	minutos Sendo uma hora aula pertinente ao horário de formação de hábitos individuais e sociais (atividade extra). OBS.: Tempo 2 SEMANAS. A carga horária desse objetivo poderá ser estendida conforme desenvolvimento dos alunos.
		Seis aulas semanais de 50 minutos
Currículo, Primeiro Currículo, Vídeo Currículo	Elaboração de Currículo, Como fazer um Vídeo Currículo. Qual a finalidade do Currículo, Nunca trabalhei, o que informo no Currículo, primeiro emprego.	Sendo uma hora aula pertinente ao horário de formação de hábitos individuais e sociais (atividade extra).
		OBS.: Tempo 4 SEMANAS. A carga horária desse objetivo poderá ser estendida conforme desenvolvimento dos alunos.
		Seis aulas semanais de 50 minutos
Processo Seletivo	Tipos de Processos Seletivos, Os 5 principais tipos de Processos Seletivos, Como devo me comportar em um Processo Seletivo,	Sendo uma hora aula pertinente ao horário de formação de hábitos individuais e sociais (atividade extra).

		OBS.: Tempo 4 SEMANAS. A carga horária desse objetivo poderá ser estendida conforme desenvolvimento dos alunos.
		Seis aulas semanais de 50 minutos
		Sendo uma hora aula pertinente ao horário de formação de hábitos individuais e sociais (atividade extra).
Entrevista de Emprego	Os Diversos tipos de Entrevista, Dicas de Seleção, Dinamica de Grupo, Principais perguntas em uma Entrevista de Emprego. Comunicação na Entrevista de Emprego.	OBS.: Tempo 4 SEMANAS. A carga horária desse objetivo poderá ser estendida conforme desenvolvimento dos alunos.
		Seis aulas semanais de 50 minutos Sendo uma hora aula pertinente ao horário de formação de hábitos individuais e sociais (atividade extra).
Trabalho em Equipe	No Ambiente de Trabalho, O valor do trabalho em equipe, o compromisso e responsabilidade. Aspectos que podem prejudicar o trabalho em equipe, sentimento envolvidos.	
		OBS.: Tempo 4 SEMANAS. A carga horária desse objetivo poderá ser estendida conforme desenvolvimento dos alunos.
		Seis aulas semanais de 50 minutos
		Sendo uma hora aula pertinente ao horário de formação de hábitos individuais e sociais (atividade extra).
Atendimento ao Público, Técnicas de Atendimento. e Tipos de Clientes	Qualidade no Atendimento, O poder da Empatia, Tipos de Cliente: Comportamento, desafios, Diferença entre Cliente, consumidor e Comprador.	OBS.: Tempo 4 SEMANAS. A carga horária desse objetivo poderá ser estendida conforme desenvolvimento dos alunos.

<p>Treinamento Motivacional, Comportamental.</p> <p>Inteligência Emocional</p>	<p>Aprimorar a conduta e a atitude dos alunos, além de ajudar na promoção de bons hábitos no trabalho. Técnicas e atividades que estimulam aspectos emocionais e motivacionais.</p>	<p>Seis aulas semanais de 50 minutos.</p> <p>Sendo uma hora aula pertinente ao horário de formação de hábitos individuais e sociais (atividade extra).</p>
	<p>O que é Inteligência Emocional, Autorresponsabilidade, Percepções das Emoções, Foco e Ação.</p>	<p>OBS.: Tempo 4 SEMANAS. A carga horária desse objetivo poderá ser estendida conforme desenvolvimento dos alunos.</p>
<p>Inteligências Múltiplas, Competências Socioemocionais.</p> <p>O que são HARD SKILLS e SOFT SKILLS.</p> <p>O Profissional do Futuro.</p>	<p>Operador de Telemarketing Vendedor, Recepcionista, Auxiliar Administrativo, Secretária, e Operador de Caixa.</p>	<p>Seis aulas semanais de 50 minutos sendo uma hora aula pertinente ao horário de formação de hábitos individuais e sociais (atividade extra).</p>
		<p>OBS.: Tempo 2 SEMANAS. A carga horária desse objetivo poderá ser estendida conforme desenvolvimento dos alunos.</p>
		<p>Seis aulas semanais de 50</p>

<p>Impacto da Internet 5G no Mundo do Trabalho. Terceirização no Trabalho, Reforma Trabalhista. Defasagem Tecnológica no Brasil. A Uberização do Trabalho.</p>	<p>O que é Latência? O impacto da Internet 5G no Mundo do Trabalho. Lei da Terceirização, Atividade Meio, Atividade Fim. Lei da Reforma Trabalhista.</p> <p>Precarização do Trabalho no Brasil.</p>	<p>minutos</p> <p>Sendo uma hora aula pertinente ao horário de formação de hábitos individuais e sociais (atividade extra).</p> <p>OBS.: Tempo 2 SEMANAS. A carga horária desse objetivo poderá ser estendida conforme desenvolvimento dos alunos.</p>
		<p>Seis aulas semanais de</p>
<p>Mundo do Trabalho e Mundo Real: FAKNEWS</p>	<p>A divulgação de notícias falsas, conhecidas como fake news, pode interferir negativamente em vários setores da sociedade, como política, saúde e segurança. Exemplo:</p> <p>A TERRA É PLANA; VACINAS NÃO FUNCIONAM, CAUSAM AUTISMO;</p>	<p>50 minutos</p> <p>Os alunos serão agrupados em grupos de até 4 integrantes, de forma que ao escolherem uma CENA de um FILME ICÔNICO, eles fariam a “cena” com as falas das personagens, reproduzindo uma das FAKENEWS que mais ocorre na sociedade brasileira.</p>
	<p>AQUECIMENTO GLOBAL É UMA FARSA;</p>	
	<p>RACISMO NÃO EXISTE; DOUTRINAÇÃO DOS PROFESSORES; O BRASIL TORNARIA UMA VENEZUELA (SOCIALISTA).</p>	<p>Na culminância do projeto, os alunos após pesquisa, analisa que qualquer tipo de informação falsa, da mais simples à mais descabida induz as pessoas ao erro. Em vários casos, a notícia contém uma informação falsa cercada de outras verdadeiras.</p> <p>É principalmente nessas Situações que estão escondidos os perigos das fake News, e suas consequências podem ser desastrosas.</p>

<p>O Mundo do Trabalho e Mundo Real: ÀS MULHERES NO MUNDO TRABALHO.</p>	<p>Histórica discriminação de Gêneros, A Entrada da Mulheres no Mundo do Trabalho, desconstruir preconceitos por medo conhecimento, e não lugar de reforçá-los sobre às Mulheres, Mulheres no Mercado de Trabalho. Tripla Jornada de Trabalho. Mesmo em profissões historicamente consideradas femininas, os cargos de chefia continuam sendo ocupados por homens.</p>	<p>6 aulas semanais de 50 minutos</p> <p>Sendo uma hora aula pertinente ao horário de formação de hábitos individuais e sociais (atividade extra).</p> <p>OBS.: Tempo 2 SEMANAS. A carga horária desse objetivo poderá ser estendida conforme desenvolvimento dos alunos.</p>
<p>Mundo do Trabalho e o Mundo Real</p>		<p>Uma Hora cada palestra, e depois será aberto para os Alunos fazerem perguntas, interagir</p>
<p>Palestra: Empreendedorismo, Atuação no Mercado de Trabalho.</p>	<p>Profissionais da Área de Recursos Humanos, Marketing Digital.</p>	<p>m com os Palestrantes.</p>
<p>Palestra: Redes Sociais como Ativos Digitais.</p>		

Para a execução do projeto, será usado, no momento oportuno, as seguintes estratégias: Aula expositiva dialogada; Discussão e debates; Material Impresso; Material OnLine; Estudo de Caso; Filmes, vídeos e músicas; Sites e Blog de Emprego do DF.

ESPAÇOS

Presencial: Uma sala de Aula com Data Show e Computador.

Aula Virtual: Teletrabalho

RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Quadro branco; Datashow; Computadores;
Impressora.

CULMINÂNCIA ou PRODUTO FINAL

Preparação para Compreensão do Mundo do Trabalho e Para Vida, Identificar que o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a informação é hoje considerado o fator de produção por excelência, determinante do progresso e da riqueza das nações.

Compreender que o bom aluno não é mais aquele que tem boa memória para decorar dezenas de conteúdos, e sim aquele que sabe o que fazer com toda a informação a seu alcance.

Compreender que as empresas precisam de alguém pronto para aprender e que saiba trabalhar em grupo. Não alguém altamente qualificado, porque o conhecimento técnico se atualiza rápido e torna-se obsoleto. E que 90% das competências exigidas pelos **recrutadores são socioemocionais**.

Elaboração de Currículo, para quem nunca trabalhou, o que informar no Currículo, Vídeo Currículo.

Entender as Fases de um Processo Seletivo, Entrevistas de Emprego, Etapas de Entrevistas de Emprego.

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Participação nas Aulas (Meeting), Presencial. Resolução das Atividades, testes, questionários na Plataforma. Vídeos das Atividades elaboradas pelos Alunos.

PARCERIAS e COLABORADORES

**Secretaria do Trabalho DF, Agencia do Trabalhador; SEBRAE, SESC;
Associação Comercial de Planaltina - ASCIP**

EVENTOS

Feira virtual de profissões para ensino médio – UCB; SEBRAE, SESC;
Mercado de Trabalho em geral.

REFERÊNCIAS

Apostila Compreensão do Mundo do Trabalho, elaborado pelo Professor Moises Gonçalves. Curso EAPE: Projeto de Vida – Educar para Século XXI.

Trabalho e Treinamentos nas Empresas: New Word Cursos Profissionalizantes, Partner Treinamento e Consultoria, TNL CONTAX S.A, TeleData Tecnologia e Conectividade, CALL Contact Center, POLITEC Tecnologia e Informação, HN Global Prestação de Serviços, Embrapa, Petrobras Distribuidora S.A e Banco do Brasil S.A.

<http://www.grupohcm.com.br/blog/7-beneficios-dos-treinamentos-comportamentais/#:~:text=O%20objetivo%20dos%20treinamentos%20comportamentais,estimulam%20aspectos%20emocionais%20e%20motivacionais.>

<https://www.sbie.com.br/blog/afinal-o-que-e-inteligencia-emocional/>

https://www.politecnica.pucrs.br/professores/giugliani/ENGENHARIA_DE_PRO

[DUCAO -](#)

[Gestao do Conhecimento/03 - Economia do Conhecimento.pdf](#)

Livro Projeto Nacional: O Dever da Esperança – Ciro Gomes.

OBSERVAÇÕES

Todo o projeto está vinculado a participação assídua dos alunos, a disponibilização de recursos materiais e virtuais além da adequação do espaço ao mesmo.

17 – Projeto EMTI: Aplicando o método pilates solo no aprimoramento das capacidades/habilidades físicas, movimentos e posturas funcionais dos alunos do EMTI

PLANO DE TRABALHO PEDAGÓGICO

Novo Ensino Médio em Tempo Integral (NEMTI) 2023

IDENTIFICAÇÃO
TÍTULO DO PROJETO: Aplicando o método pilates solo no aprimoramento das capacidades/habilidades físicas, movimentos e posturas funcionais dos alunos do EMTI
NOME FANTASIA DO PROJETO: “HARMONIZAR”
<p>ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS NO PROJETO:</p> <p>(X) Linguagens e suas tecnologias</p> <p>() Matemática e suas tecnologias</p> <p>() Ciências da natureza e suas tecnologias</p> <p>() Ciências humanas e sociais aplicadas</p> <p>Capacidades Físicas são definidas como todo atributo físico treinável num organismo humano. São potenciais individuais que permitem a execução dos movimentos em diferentes níveis de volumes e intensidade e necessitam ser estimuladas para se desenvolver. Já a habilidade está relacionada com a aptidão para cumprir uma tarefa específica com um determinado nível de destreza.</p> <p>A força, a velocidade, a resistência, a flexibilidade e a coordenação são as principais capacidades envolvidas na prática de atividades físicas desportivas, assim como o equilíbrio, o ritmo, a percepção espaço-temporal e a própria consciência corporal são fundamentais para potencializar o movimento (Bindo, 2002)</p> <p>Segundo Okada et al (2011), uma simples caminhada depende do uso da força em uma situação que demanda certo nível de equilíbrio dinâmico, coordenação motora, flexibilidade e estabilidade postural. Se mantida por um longo período, resistência muscular e cardiorrespiratória somam-se aos componentes anteriormente mencionados</p>

e já em caso de execução rápida (atravessar uma rua), potência, velocidade e agilidade são acrescentadas à demanda:

As fases do desenvolvimento devem ser respeitadas. São caracterizadas por períodos em que as condições para as aquisições de certas habilidades são facilitadas, o que significa que diferentes capacidades possuem diferentes momentos de desenvolvimento.

"Período crítico de aprendizagem é, portanto aquele período em que as capacidades mínimas necessárias para aprender determinada habilidade estão presentes no indivíduo. Antes deste período, qualquer tentativa resulta em pouca aprendizagem, da mesma forma que, após este período, fatores como a idade, por exemplo podem interferir no sentido de dificultar ou mesmo impedir a aprendizagem."(TANI et ali, 1988, pg.89)

A aplicação de um método que viabilize o desenvolvimento, a melhora, reabilitação e/ou adaptação das capacidades/habilidades físicas do aluno pode promover inúmeros benefícios para o indivíduo.

Segundo Baetta e Franqui (2015), encontramos diversas práticas alternativas sendo inseridas nas escolas complementando as atividades esportivas tradicionais.

O treinamento funcional é uma nova proposta para melhora de inúmeras capacidades funcionais e vem se consolidando como uma estratégia empregada não apenas com o objetivo de promover o aprimoramento do desempenho físico, mas também voltado ao processo de reabilitação e prevenção de lesões (Netto e Aptekmann, 2016).

Para ser considerado “funcional”, o treinamento deve focar no aprimoramento de padrões de movimentos que, segundo Cook et al (2014), são combinações intencionais de segmentos estáveis e móveis trabalhando em harmonia coordenada para produzir sequências de movimentos eficientes. Nessa perspectiva, os exercícios de força devem contemplar padrões de agachar, puxar, empurrar e carregar, sempre com semelhante especificidade neuromuscular e metabólica com as ações diárias do praticante (Resende ET al, 2019). Cabe destacar que essa especificidade está relacionada à necessidade de se empregar força nas mais diversas situações do dia-a-dia que, em sua maioria, são instáveis e assimétricas, reforçando a demanda multissistêmica.

Uma prática de exercícios funcionais que está em evidência na sociedade e vem se difundindo cada vez mais é o “Método Pilates” que surgiu no início do século passado, tendo como principal objetivo unir o corpo e a mente. O pilar do método consiste na aplicação de seis princípios básicos fundamentais. O primeiro deles, o princípio

da centralização, nos mostra o conceito de Centro de Força ou Power House, que constitui-se pela musculatura abdominal superficial e profunda, músculos respiratórios, a musculatura lombar, glútea e pélvica. Essa estrutura é responsável pela sustentação da coluna e órgãos internos e é onde se localiza o centro de gravidade do corpo; seu fortalecimento, objetivado no método, proporciona um alinhamento biomecânico com menor gasto energético aos movimentos, além de estabilidade e melhora da postura, cooperando na prevenção de dores e outros males (GALLAGHER e KRYZANOWSKA, 2000; MONTEIRO e EVANGELISTA, 2010; PIRES e SÁ, 2005).

Pilates (1934, p. 13) afirmou que “antes de qualquer benefício proveniente do método, a pessoa precisa aprender a respirar corretamente”, ou seja, realizar a completa inalação e exalação do ar. Ele acreditou ser possível estimular todos os 7 músculos a uma atividade maior, ao mesmo tempo em que o corpo poderia tornar-se, abundantemente, carregado de oxigênio puro e fresco, provendo melhor estado de saúde. Assim, a ênfase na respiração como princípio do método objetiva utilizá-la, eficazmente, nutrindo o corpo e eliminando toxinas, favorecendo a organização do tronco pelo recrutamento dos músculos estabilizadores profundos da coluna na sustentação pélvica, bem como o relaxamento dos músculos inspiratórios e cervicais. Sobre o princípio da concentração, Pilates e Miller (1945) sugerem que o praticante do método se concentre durante toda a atividade nos exercícios e movimentos corretos, que devem ser feitos com poucas repetições, para que não se percam seus benefícios e haja o aprendizado motor.

A precisão, quarto princípio, consiste no refinamento do controle, também outro princípio, e equilíbrio dos diferentes músculos envolvidos em um movimento. Segundo Pires e Sá (2005), os movimentos devem acontecer de forma controlada e contínua, absorvendo os impactos do corpo com o solo e exibindo leveza e espontaneidade, evitando “movimentos truncados, pesados” e o desperdício de energia, levando à proteção dos tecidos. Toda movimentação parte de um centro fortalecido e flui para as

extremidades com refinamento, sem movimentos rígidos, nem muito rápidos ou muito lentos, mas com suavidade; tal princípio pode ser denominado como fluência.

EIXOS ESTRUTURANTES INTEGRADOS NO PROJETO:

(X) Investigação Científica

(X) Processos Criativos

(X) Mediação e Intervenção Sociocultural

(X) Empreendedorismo

O “Método Pilates”, não é um conjunto de exercícios prontos e generalizados. Ele consiste em observar o indivíduo e adaptar os exercícios conforme as necessidades.

O Método Pilates é um método funcional, isso quer dizer que os exercícios propostos melhoram o desempenho do indivíduo no seu dia-a-dia.

Realizando movimentos focando na respiração, concentração, precisão, fluidez, controle e centro, o “Método Pilates” de maneira fluída, trabalha o corpo de maneira global e apresenta mínimas contra-indicações, sendo indicado para grupos especiais como gestantes, idosos, deficientes físicos, etc. Os benefícios do Pilates para o corpo são inúmeros: aumento da resistência física e mental, flexibilidade, concentração; corrige problemas posturais; tonifica a musculatura; melhora a coordenação motora; promove menor atrito nas articulações; alivia dores musculares; melhorar a respiração; auxilia na prevenção de doenças; promove equilíbrio das funções corporais, relaxamento, bem-estar e eleva a autoestima; elimina toxinas e facilita a drenagem linfática; melhora a postura e a resistência muscular; expande a consciência corporal; ajuda no controle de peso; fortalece os músculos abdominais e aliviam a ansiedade e o estresse.

É necessário que o aluno compreenda que os benefícios propostos pelo “Método Pilates” oportunizam um desenvolvimento físico e psicológico enorme, desencadeando mudanças significativas no seu comportamento e viabilizando em muitos casos a melhora da sua qualidade de vida .

É importante que o educador desempenhe o seu papel, proporcionando aos alunos um repertório amplo de atividades, utilizando todos os conteúdos que a Educação Física dispõe para que eles possam experimentar novos movimentos, criar, relacionar-se,

desenvolvendo assim seus domínios cognitivo, motor e afetivo-social. Na fase de especialização, estes poderão optar pela modalidade que mais se identificou (RAMOS; VIANA, 2008).

<i>SEMESTRE / ANO:</i> 1° e 2° Semestre/2024	<i>CARGA HORÁRIA SEMANAL:</i> 40h	<i>ANOS/SEMESTRES DATURMA:</i> 1°, 2° e 3° anos do Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI)
<i>TURNO:</i> Matutino e Vespertino	<i>PROFESSOR:</i> ZILEIDE VIANA SANTANA	
<i>UNIDADE ESCOLAR:</i> CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE PLANALTINA		
JUSTIFICATIVA		
<p>O desenvolvimento da mobilidade e postura do ser humano acontece ao longo da vida, o que explica, em parte, possuírem habilidades e capacidades físicas diferentes.</p> <p>Entretanto, é necessário considerar a possibilidade do indivíduo ser sedentário ou realizar movimentos e posturas incorretas, oportunizando alterações funcionais significativas que podem ser potencializadas por transformações psicológicas, afetivas, sociais e hormonais, principalmente, na adolescência.</p> <p>Sabendo que os exercícios funcionais são aplicados considerando as características do indivíduo e atividades cotidianas, bem como os princípios de treinamento (individualidade, sobrecarga progressiva, uso e desuso, periodização, fácil/difícil e especificidade), e que, o “Método Pilates” utiliza-se de exercícios para promover o controle consciente de todos os movimentos musculares do corpo, aplicando os princípios de concentração, <u>controle</u>, precisão, centramento, respiração e fluidez, propõe-se esse projeto para os alunos do EMTI a fim de desenvolver, melhorar, reabilitar e/ou adaptar suas capacidades/habilidades físicas de maneira eficaz, possibilitando o aprimoramento dos seus movimentos e posturas funcionais.</p>		
OBJETIVO GERAL		

Esse projeto tem como objetivo geral aprimorar as capacidades/habilidades físicas, movimentos e posturas funcionais dos alunos do EMTI através do “Método Pilates desenvolvendo uma dinâmica focada nas capacidades de respiração, concentração, precisão, fluidez, controle e centro, trabalhando o corpo de maneira global.

METODOLOGIA

Este projeto terá a duração de um ano letivo.

As aulas de Pilates serão ministradas em 3 encontros semanais com aulas instrutivas e práticas, podendo essas serem trabalhadas de maneira informativa, lúdica ou competitiva, com a participação ativa dos alunos.

As atividades propostas poderão estar vinculadas as disciplinas do Novo Ensino Médio ou a projetos parceiros.

Tipos de atividades desenvolvidas:

- ✓ Aulas expositivas , orientadas e dialogadas;
- ✓ Discursões e debates;
- ✓ Demonstração;
- ✓ Ensino Híbrido (Plantão de dúvidas: watsap e email)
- ✓ Pesquisa através de meios tecnológicos (sites temáticos, revistas e jornais virtuais redes sociais...)
- ✓ Estudo de caso, texto, dirigido, filmes e vídeos
- ✓ Fóruns colaboradores (professores tecnológicos, técnicos da saúde, depoimento de praticantes ...)
- ✓ Competições cooperativas
- ✓ Oficina de aprimoramento/ Solução de problemas
- ✓ Portfolio
- ✓ Workshop

Reconhecer as capacidades físicas dos alunos.

·
Atividades Lúdicas usando acessórios como balões, bastões, bolas, faixas ,etc. Visam avaliar coordenação motora, equilíbrio, força, flexibilidade, agilidade e velocidade.

Teorizar o Método Pilates	<i>Roda de conversa</i> demonstrando a importância da funcionalidade dos movimentos através os seis princípios – Concentração, Centralização, Precisão, Respiração, Controle e Fluidez.
Praticar a respiração, centralização e a concentração funcional do Método Pilates.	<i>Prática de exercícios</i> de respiração e concentração associados a movimentos estáticos e dinâmicos
Ensinar os movimentos do Método.	<i>Prática de movimentos</i> simples propondo desafios voltados para controle e precisão
Direcionar a mobilidade dos alunos na realização dos exercícios do Método	<i>Demonstração e repetição</i> de movimentos individual e coletivamente, desenvolvendo atividades coordenadas e continuadas promovendo fluidez .
Realizar sequência de exercícios	<i>Montagem</i> de coreografia de movimento considerando os princípios do método, treinar e apresentar.
Desenvolver movimentos funcionais a partir das capacidades e individualidade biológica do aluno.	<i>Experimentação</i> de posturas acrobáticas para avaliar o desenvolvimento dos alunos.

ESPAÇOS

As aulas serão desenvolvidas em salas amplas adaptada para a prática com tatames ou tapetes de yoga ambientes abertos disponibilizados conforme plano de ensino estabelecido previamente.

RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

O Pilates Solo é uma forma de praticar o método sem equipamentos. Entretanto alguns acessórios são utilizados para ampliar o nível de dificuldade no exercício.

Dentre esses acessórios são essenciais ao projeto:

- Tatame ou tapetes de yoga;
- Bolas suíças;
- Faixas elásticas com diferentes resistências.

Os alunos também serão orientados sobre vestimentas adequadas (meias antiderrapantes, top e calças leg, corsário ou bermudas ciclista) e locais das aulas antecipadamente.

CULMINÂNCIA ou PRODUTO FINAL

Tais considerações resultarão num momento de amostragem de resultados que poderá ser em formato de apresentações práticas, exposições de imagens e vídeos, rodas de conversas, fóruns demonstrativos ou palestras interativas.

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Considerar todo o processo de ensino aprendizagem é essencial, visto que as aulas estão voltadas para a performance do aluno e para a superação dos desafios propostos periodicamente.

Para avaliar o processo de ensino aprendizagem, a realização de análises periódicas, comparação de resultados através de imagens capturadas (vídeo ou retrato), a avaliação do desempenho e a participação ativa dos alunos é essencial, pois produzirão um diagnóstico eficiente que ajustará o planejamento do professor.

Durante o processo de ensino-aprendizagem, cada aluno produzirá um diário de bordo no qual relatará suas ações e percepções ao final de cada aula além de fotografar-se, proporcionando uma avaliação funcional e estética ao fim do processo. Tais registros serão adicionados a um portfólio da turma.

PARCERIAS e COLABORADORES (possíveis)

SEBRAE, CERPIS, CEP SAÚDE, UNB, FACULDADES PARTICULARES, **DETRAN**, CORPO DE BOMBEIROS, CENTRO OLÍMPICO DESPORTIVO, COMPLEXO CULTURAL

EVENTOS

REFERÊNCIAS

- ATHAYDE, B. Pilates vai à escola. *Revista Viva Saúde*. Edição 59, 2008.
- BINDO S.M.S.- a importância do desenvolvimento das capacidades físicas e aprimoramento de habilidades motoras em crianças de 7 a 12 anos de idade- Curitiba 2002- pag.15
- CAMARÃO, T. Pilates no Brasil: corpo e movimento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- CAMPOS, M.A., NETO, B.C. Treinamento funcional resistido: para melhoria da capacidade funcional e reabilitação de lesões músculo-esqueléticas. Editora Revinter. Rio de Janeiro – RJ, 2004.
- Cook G, Burton L, Hoogenboom BJ, Voight ML. Functional movement screening: Fundamental movements as Function? Part 2. *Int J Sports Phys Ther* 2014;9(4):549-63.
- GALLAGHER, S. P.; KRYZANOWSKA, R. O Método Pilates de Condicionamento Físico. Tradução da 3.ed.Revisão técnica: Inelia E. Garcia G. Kolyniack. São Paulo: The Pilates Studios do Brasil, 2000.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2013
- MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. São Paulo: Phorte, 2012.
- NETTO J.S.C.; APTEKMAN N.P. Efeitos do treinamento funcional sobre a composição corporal: um estudo em alunos fisicamente ativos de academia- ano 2016 – v. 15 - n 2, pag.69
- OKADA T, HUXEL KC, NESSER TW. Relationship between core stability,

functional movement, and performance. *J Strength Cond Res* 2011; 25(1): 252-61.

PILATES, J.H; MILLER, J.W. Return to life trough Contrology. Nevada: Presentation Dynamics Inc , 1945.

PILATES, J.H. Your Health: A Corrective System of Exercising That Revolutionizes the Entire Field of Physical Education. Nevada: Presentation Dynamics Inc, 1934.

PIRES, D. C.; SÁ, C. K. C. de. Pilates: notas sobre aspectos históricos, princípios, técnicas e aplicações. *Revista Digital*, Buenos Aires, ano 10, n. 90, dez. 2005. Disponível em: Acesso em: 05 ago. 2010.

RAMOS, E. S. H.; VIANA, H. B. A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes. *Revista Movimento e Percepção*, 2008. Disponível em: http://www.ginasticas.com.br/conteudo/gimnica/gin_geral/ginasticas_com_gimnica_g_escola.pdf.

Acesso em: 26 mar. 2014.

RESENDE-NETO AG, DA SILVA-GRIGOLETTO ME, SANTOS MS. Treinamento funcional para idosos: uma breve revisão. *Rev Bras Cienc Mov* 2016; 24(3):167-77.

SITES PESQUISADOS:

<https://educadorfisico.wordpress.com/2009/03/30/capacidades-fisicas/>

<https://www.significados.com.br/habilidade/>

<https://blogpilates.com.br/12-beneficios-do-pilates/>

OBSERVAÇÕES

- As aulas serão desenvolvidas priorizando o aprimoramento de um objetivo específico.
- Como este projeto nunca foi desenvolvido faz-se necessário avaliar o rendimento das atividades e, se necessário adequar os períodos de treinamento.
- O projeto está vinculado a participação assídua dos alunos, a disponibilização de recursos materiais e virtuais além da adequação do espaço.

18 – Projeto EMTI: Arte Marcial Kung Fu

TIPO DE PROJETO PEDAGÓGICO: (X) Projeto Pedagógico Temático		
SEMESTRE / ANO: 1º e 2º SEMESTRE/2020	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 40 HORAS	ANOS ou SEMESTRES DA TURMA: 1º ANOS
TURNO: MATUTINO E VESPERTINO	PROFESSOR: RAIMUNDO DE ALMEIDA TELES	
UNIDADE ESCOLAR: CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE PLANALTINA		

JUSTIFICATIVA

Vivemos em uma sociedade de necessidades emergentes em que as transformações tecnológicas e sociais tomam rumos diferentes, e a necessidade de inclusão social para um estímulo social propulsor dentro das instituições de ensino se torna um ideal a ser alcançado. E nesse sentido o esporte tem grande vantagem por ser de cunho geral entre as classes sociais.

Assim, a escolha do Kung Fu para tal fim advém da parte filosófica e disciplina inserida no contexto marcial. Como utilizar o ensino da arte marcial de Kung Fu para ajudar a reverter problemas de indisciplina na sala de aula? A resposta a essa pergunta é questão de estudo em muitos países orientais, já aqui no Brasil é recente a motivação da disciplina marcial chinesa na escola. Pois o “educar” está além das salas de aula.

Edgar Morin já justificava isso pelos os setes “buracos negros” da educação, e dentre esses um a que se prende esse trabalho é o de conscientização social. *[...O último aspecto é o que vou chamar de antropo- ético, porque os problemas da morae da ética diferem entre culturas e na natureza humana. Existe um aspecto individual, social e genérico, diria de espécie, uma espécie de trindade em que as terminações são ligadas: a antropo-ética, a ética que Corresponde ao ser humano desenvolver e ao mesmo*

tempo, uma autonomia pessoal - as nossas responsabilidades pessoais - e desenvolver uma participação social - as responsabilidades sociais - e a nossa participação no gênero humano, pois compartilhamos um destino comum...] E ainda percebemos quando ele enfatiza certa responsabilidade pessoal ao assunto, acrescenta: “*A antropoética tem um lado social que não tem sentido se não for nademocracia, porque nademocracia o cidadão deve se sentir solidário e responsável e permite uma relação indivíduo- sociedade*”.

Em conformidade com essa responsabilidade, o livro “O Tao da Educação: Filosofia Oriental na Escola Ocidental” de Luiza Mara Silva, revela uma averiguação as concepções orientais de disciplina confiança e esperança na educação escolar. Livro que para os docentes se torna muito útil no tocante a construção do respeito individual e pelo limite existente na nossa ínfima condição de seres imperfeitos, mas agraciados com o dom do amor e sabedoria.

E nesse contexto que ao aplicar semanalmente as rotinas marciais pretende-se que: Pelo caráter filosófico, disciplinar e hierárquico do ensino de Kung Fu, bem como as rotinas físicas e de relaxamento desenvolvidas pelos alunos devem refletir em todo seu comportamento de vivência social, e em particular mudanças nos tratos hierárquicos e o respeito pelos limites físicos dos outros alunos como do seupróprio. E isso venha a se constituir um reflexo de comportamento disciplinado. As técnicas desta arte marcial foram usadas na guerra, dada a sua extrema eficácia para treinar soldados; além disso, têm sido empregadas como forma de saúde e bem-estar ao longo do tempo, até que chegou aos cinemas onde ficou mundialmente conhecido. Tendo em vista que a adolescência é uma fase crucial para o pleno desenvolvimento do indivíduo adulto, pois nessa fase fatores como falta de disciplina, atividade física, paciência, respeito entre outros pode influenciar diretamente no comportamento adulto.

O Kung Fu se mostra uma excelente ferramenta de formação social, por ser uma arte milenar que traz como bagagem o respeito e a disciplina além de estar ligado às filosofias taoista, confucionista e budista, ao ser trabalhado na adolescência pode recuperar ou mostrar virtudes que vão influenciar o adolescente na fase adulta. Para desenvolvimento social de qualquer adolescente, é indispensável a presença de uma atividade física durante a formação do indivíduo e o Kung Fu se mostra eficiente pois ao representar o combate, através desta simbologia, os movimentos podem atuar de forma global no indivíduo, podendo servir como instrumento na sua formação física,

intelectual e emocional, humildade, perseverança, paciência e honestidade nos jovens e adolescentes que praticam esta arte marcial.

OBJETIVO GERAL

O Kung Fu objetiva uma transformação educativa na construção de uma forma suporte- didático, utilizando-se das rotinas tradicionais e do ensinamento físico-filosófico chinês. Propicia a análise dos resultados da aplicação dos mecanismos disciplinares marciais, para validar um ensino de qualidade no tocante a socialização dos alunos, resolvendo assim,prováveis dificuldades de alunos até mesmo no aprendizado das disciplinas, estimulando o aprendizado e melhorando concentração.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA (para validação e registro de frequência)
DESENVOLVE AS CAPACIDADES FÍSICAS	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa bibliográfica correlacionando as informações as situações pedagógicas. - Leitura, organização e fichamento do material para a construção da proposta didática a ser aplicada nas aulas práticas. - Aplicação da metodologia do Kung FU a partir das experiências dos alunos, registrando e os organizandoos dados. 	<p>7 aulas semanais de 50 minutos sendo uma hora aula pertinenteo horário de formação de hábitos individuais e sociais (atividade extra).</p> <p>OBS.: A carga horária desse objetivo poderá ser estendida conforme desenvolvimento dos alunos.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliando desempenhos conforme dados coletados 	
<p>AUMENTAR AUTO- ESTIMA, CONFIANÇA E AUTONOMIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa bibliográfica correlacionando as informações as situações pedagógicas. - Leitura, organização e fichamento do material para a construção da proposta didática a ser aplicada nas aulas práticas. - Aplicação da metodologia do Kung FU a partir das experiências dos alunos, registrando e os organizandoos dados. - Avaliando desempenhos conforme dados coletados 	<p>7 aulas semanais de 50 minutos sendo uma hora aula pertinenteao horário de formação de hábitos individuais e sociais (atividade extra).</p> <p>OBS.: A carga horária desse objetivo poderá ser estendida conforme desenvolvimento dos alunos.</p>
<p>PROMOVER DISCIPLINA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa bibliográfica correlacionando as informações as situações pedagógicas. - Leitura, organização e fichamento do material para a construção da proposta didática a ser aplicada nas aulas práticas. - Aplicação da metodologia do Kung FU a partir das 	<p>7 aulas semanais de 50 minutos sendo uma hora aula pertinenteao horário de formação de hábitos individuais e sociais (atividade extra).</p> <p>OBS.: A carga horária desse objetivo poderá ser estendida conforme</p>

	<p>experiências dos alunos, registrando e os organizando os dados.</p> <p>- - Avaliando desempenhos conforme dados coletados</p>	desenvolvimento dos alunos.
ESTIMULAR SENTIDOS COGNITIVOS	<p>- Pesquisa bibliográfica correlacionando as informações as situações pedagógicas.</p> <p>- Leitura, organização e fichamento do material para a construção da proposta didática a ser aplicada nas aulas práticas.</p> <p>- Aplicação da metodologia do Kung FU a partir das experiências dos alunos, registrando e os organizando os dados.</p> <p>- Avaliando desempenhos conforme dados coletados</p>	<p>7 aulas semanais de 50 minutos sendo uma hora aula pertinente ao horário de formação de hábitos individuais e sociais (atividade extra).</p> <p>OBS.: A carga horária desse objetivo poderá ser estendida conforme desenvolvimento dos alunos.</p>

<p>APRIMORAR A MOTRICIDADE</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa bibliográfica correlacionando as informações as situações pedagógicas. - Leitura, organização e fichamento do material para a construção da proposta didática a ser aplicada nas aulas práticas. - Aplicação da metodologia do Kung FU a partir das experiências dos alunos, registrando e os organizandoos dados. - Avaliando desempenhos conforme dados coletados 	<p>7 aulas semanais de 50 minutos sendo uma hora aula pertinenteao horário de formação de hábitos individuais e sociais (atividade extra).</p> <p>OBS.: A carga horária desse objetivo poderá ser estendida conforme desenvolvimento dos alunos.</p>
--------------------------------	---	--

METODOLOGIA

A metodologia do projeto será desenvolvida através de aulas de kung Fu que oferecem reflexões, meditações e rotinas físicas a serem desempenhadas pelos alunos que pretendem alcançar maior desenvolvimento pedagógico escolar.

Os alunos participarão das aulas teóricas, representativas, demonstrativas e práticas onde as pesquisas bibliográficas e documentais serão o alicerce para o desenvolvimento dos mesmos. Em tempos de pandemia todas as atividades serão propostas por meio virtual, através de plataforma de sala de aula disponibilizada pela SEDF.

Atividades a serem propostas:

- Aula expositiva
- Aula demonstrativa
- Aulas orientadas
- Discussão e debates

- Resumos
- Dramatização
- Ensino híbrido
- Ensino compesquisa
- Estudo de caso
- Estudo de texto
- Estudo dirigido
- Estudo do meio
- Filmes e vídeos
- Fórum
- Grupo de Verbalização e de observação
- Laboratório
- Atividades por meios digitais
- Mapa conceitual
- Oficina- Paineis
- Portfólio
- Realização de exercício
- Seminário
- Simpósio-Solução de problemas

ESPAÇOS

O desenvolvimento do projeto de Kung Fu se dará em sala adaptada com tatame ou colchonetes e espaços ao ar livre como pátios, quadras ou ambientes comuns da comunidade escolar.

RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

- Colchonetes
- capacetes
- pares de luvas
- Almofadas de chute
- Saco de pancada
- Textos
- Tatame para cobertura de espaço escolar adaptado a prática.
- Sala adaptada a prática esportiva.

Obs: todos materiais citados são específicos da modalidade Kung Fu.

CULMINÂNCIA ou PRODUTO FINAL
<p>Postagem de webfólio das atividades desenvolvidas e resultados alcançados.</p> <p>Exposição virtual de evoluções de performace por meio de fotos e vídeos.</p> <p>Postagem de dissertação de depoimento sobre os benefícios adquiridos pelosalunoscom a prática do Kung Fu.</p>
AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS
<p>A avaliação será feita através de registro de fotos, vídeos e diários reflexivos os quais serão analisados detalhadamente (avaliação) , no futuro, comparadas com os comportamentosanteriores dosrespectivos alunos.</p> <p>Os dados obtidos serão trabalhados e transformados em meios didáticos apropriados ao uso para alunos com problemas de indisciplina pedagógica e comportamental. O método didático (a formular) será aplicado em uma amostra (estudo de caso: alunos) indicado pela coordenação pedagógica da Escola.</p>
PARCERIAS e COLABORADORES
<p>Sebrae.</p>
EVENTOS
<p>Apresentação de performaces do Kung Fu para comunidade escolar ao fim de cadasemestre.</p>
REFERÊNCIAS
<p>ACEVEDO,william.Breve história do kung fu.São Paulo: Madras,2011.BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre: Artes Medicas, 1997.</p> <p>DEMASCO,steve.O sucesso de um mestre shaolin: dicas para você viver feliz. São Paulo:Cultrix,2007.</p> <p>DORNELLAS, D. Jr. Treinamento de Karate para crianças de 5 a 7 anos. Monografia apresentada à faculdade de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.Campinas-SP, 2004.</p> <p>IMAMURA, Léo. VingTsunBiuJe. São Paulo: Biopress, 1994.</p> <p>LIMA, L. M. S. O Tao da educação: a filosofia oriental na escola ocidental. São Paulo: Ágora, 2000. MOCARZEL, R. C. S. Artes marciais e jovens: violência ou valores educacionais? Um estudo de caso de umestilo de Kung-Fu. (Mestrado em Ciências da Atividade Física). Universidade Salgado de Oliveira, Niterói,2011. 108 f.</p>

MURAD, M. Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

PANTALEÃO, Luiz. MoyYatVingTsun: A magia. São Paulo: Editores Fiuza, 2004. PAPANIA, Diane E. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PARULSKI, George, R., Jr. Os segredos do kung fu. Rio de Janeiro: Record, 1996.

REID, Howard & CROUCHER, Michael. O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais. São Paulo: Editora Cultrix, 1983. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. Severino, Antônio Joaquim, Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000

TIBA, Içami. Disciplina, limite na medida certa. São Paulo: Gente, 1996

OBSERVAÇÕES

Todo o projeto está vinculado a participação assídua dos alunos, a disponibilização de recursos materiais e virtuais além da adequação do espaço ao mesmo.

19 – Projeto EMTI: Educação financeira

IDENTIFICAÇÃO
<p>TÍTULO DO PROJETO: Educação Financeira</p>
<p>NOME FANTASIA DO PROJETO: Educação Financeira</p>
<p>ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS NO PROJETO:</p> <p>() Linguagens e suas tecnologias (X) Matemática e suas tecnologias () Ciências da natureza e suas tecnologias () Ciências humanas e sociais aplicadas</p>
<p>EIXOS ESTRUTURANTES INTEGRADOS NO PROJETO:</p> <p>(X) Investigação Científica(X) Processos Criativos (X) Mediação e Intervenção Sociocultural (X) Empreendedorismo</p>

<p>TIPO DE PROJETO PEDAGÓGICO:</p> <p>() Projeto Pedagógico de Língua Portuguesa (X) Projeto Pedagógico de Matemática () Projeto de Vida () Projeto Pedagógico Temático</p>		
<p>SEMESTRE / ANO: 1º e 2º Semestre de 2023</p>	<p>CARGA HORÁRIA SEMANAL: 20 h / 20 h</p>	<p>ANOS ou SEMESTRES DATURMA: 1º, 2º e 3º Anos do EM.</p>
<p>TURNO: Matutino (1ºG, 2ºJ e 3ºJ) Vespertino (1ºA, 2ºA e 3ºA)</p>	<p>PROFESSOR: <u>Me. Tharley Passos Maciel</u></p>	
<p>UNIDADE ESCOLAR: Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina DF</p>		

JUSTIFICATIVA

Este projeto se justifica na falta de controle financeiro observado nas famílias brasileiras, o que reflete de alguma forma em sala de aula, através de comentários relativos à condição financeira familiar e o consumo não adequado. Percebe-se a necessidade de desenvolver um trabalho que utilize o espaço escolar para discussões e aprendizado, necessários ao educando, de forma que possa auxiliar também na economia doméstica.

A educação financeira no contexto do orçamento doméstico pode trazer inúmeros benefícios para toda a família, uma vez que, através do planejamento, pode-se poupar mais e saber exatamente onde investir.

O governo brasileiro e o Ministério da Educação (MEC) já se atentaram na importância de proporcionar formas de obtenção de conhecimento acerca das finanças na vida dos educandos, aprovando em 2018, a inclusão da educação financeira como uma disciplina obrigatória entre os componentes curriculares de todas as escolas no nosso país.

Portanto, a educação financeira é um meio pelo qual se pretende disseminar o conhecimento para gerir recursos pessoais, podendo aplicá-lo no cotidiano, melhorando a distribuição de receitas e podendo despertar um melhor gerenciamento de despesas.

OBJETIVO GERAL

O projeto tem como objetivo despertar no aluno o interesse sobre temas relevantes à educação financeira e a importância desses conhecimentos para a organização e execução de um planejamento financeiro doméstico. Além de contribuir para o planejamento financeiro das famílias, criando uma mentalidade adequada e saudável sobre dinheiro, bem como fortalecendo ações para a autodisciplina no controle do orçamento doméstico e para a liberdade financeira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Inserir a participação de alunos do Ensino Médio na vida financeira doméstica;

Utilizar o espaço escolar para adquirir hábitos econômicos, de modo que possam auxiliar e estimular os pais a terem um consumo mais consciente e equilibrado;

Incluir o orçamento doméstico como parte das atividades desenvolvidas dentro dos conteúdos programados da Matemática;

Planejar como controlar os gastos; Construir e analisar planilhas;

Proporcionar momentos de discussão sobre consumo consciente;

Trabalhar conteúdos matemáticos como ferramenta didática imprescindível no controle econômico familiar.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA (para validação e registro de frequência)
Compreender os conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas que permitam a ele desenvolver estudos posteriores e adquirir uma formação científica geral.	Analisar e aprofundar conceitos pertinentes à Educação Financeira. Compreender a relação cotidiana das pessoas com os seus recursos financeiros e fazer escolhas cada vez mais conscientes.	Todas as atividades são propostas semanalmente, com carga horária definida de três horas semanais para cada turma mais três horas de formação de hábitos, destinada a várias atividades e temas elaborados pelos professores, totalizando 240 horas anuais de regência.

Interagir virtualmente usando recursos tecnológicos, ampliando seu conhecimento no uso de ferramentas, programas e aplicativos educacionais.	Aprender a utilizar comandos básicos do Excel na confecção de planilhas. Interagir com sites para desenvolver e adquirir conhecimentos sobre aplicações, investimento e a própria educação financeira.	Todas as atividades são propostas semanalmente, com carga horária definida de três horas semanais para cada turma mais três horas de formação de hábitos, destinada a várias atividades e temas elaborados pelos professores, totalizando 240 horas anuais de regência.
--	--	---

METODOLOGIA

Conteúdo expositivo dos conceitos de educação financeira;

Construção de orçamentos fictícios em planilhas com o objetivo de ensinar os alunos a desenvolver o orçamento pessoal e familiar;

Construção de orçamentos para gerenciamento de pagamento cotidianos, dívidas e investimentos;

Material sobre Educação financeira para ser estudado.

RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS
<p>DataShow; Lousa e pinceis; Celulares; Apostilas e sites. Jogos: Monopoly (Banco Imobiliário); Jogo da Vida; Parque do Tempo; Renda Passiva</p>
ESPAÇOS
<p>Os espaços utilizados no desenvolvimento do projeto é o laboratório de Física e Matemática, além dos espaços da própria escola, como o refeitório e a sala do teatro, onde serão desenvolvidas as atividades de Formação de Hábito, faremos uso também do laboratório de Informática, em que os estudantes aprenderão a usar softwares como o excel, e programas de simulação.</p>
CULMINÂNCIA ou PRODUTO FINAL
<p>Ao término do projeto, espera-se que o educando adquira o conhecimento necessário para sua autonomia e autogestão financeira e que o mesmo adquira conhecimento sobre as aplicações e investimentos.</p> <p>Como produto final, o estudante criará uma planilha de controle financeiro, participará de simulações de investimentos e aplicações, analisando e comparando os seus resultados com os demais colegas.</p> <p>Pretende-se também preparar os educandos para que estes possam argumentar e debater assuntos relacionados à Educação Financeira e expor suas conclusões decorrente da participação e desenvolvimento das atividades do projeto.</p> <p>Juntamente com a culminância do projeto “Aprender a Empreender” (da prof. Cordelha), os acadêmicos farão uso de tudo que aprendeu para realizar transações nas lojinhas e bazares que serão desenvolvidos ao longo dos projetos EMTI.</p>
AValiação PARA AS APRENDIZAGENS
<p>Avaliar a variedade e a qualidade das manifestações do aluno durante a realização das atividades em termos de postura em relação aos colegas e ao professor, bem como sua capacidade de organizá-las em categorias em função de suas características; avaliar também seu envolvimento e sua compreensão acerca dos procedimentos e o uso correto de conceitos envolvidos nas atividades fazendo uso da linguagem culta e científica nas respostas às questões contidas no roteiro e na</p>

elaboração de sínteses de observações, análises e soluções; avaliar a execução das experiências propostas no roteiro, bem como a apresentação e a interpretação dos resultados experimentais.

PARCERIAS e COLABORADORES

DETRAN – Cidadania no Trânsito.
SEBRAE - <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>

20 – Projeto EMTI: Ler e escrever abre portas

Área de conhecimento: Linguagens e suas tecnologias

Eixos estruturantes: Investigação científica e Processos criativos

Introdução:

O projeto visa desenvolver a capacidade leitora e escritora dos alunos, capacitando-os para enfrentar as mais diversas esferas em que esses conhecimentos forem postos à prova. Para atingir esse objetivo, os alunos serão levados a refletir sobre as diversas áreas do conhecimento para elaborar e defender pontos de vistas e justificar a escolha por determinado item em uma prova de múltipla escolha

No intuito de preparar o aluno para enfrentar as provas objetivas e, principalmente, as produções textuais, necessário se faz desenvolver o senso crítico por meio do conhecimento da realidade social presente, do processo histórico que formou e transformou as gerações e das diferentes ideias que explicam toda essa mudança. Só assim o aluno se torna capaz de usar, com criatividade, a linguagem para interagir de forma produtiva e consciente no mundo que o cerca, propondo intervenções fundamentadas na ciência e na lógica sem deixar de levarem conta a empatia.

Incidência:

Preparação para vestibulares, PAS, concursos de redação e mercado de trabalho

Justificativa:

É muito comum ouvir dos alunos: “porque tenho que estudar essa matéria?” ou “quando vou usar isso na minha vida, professor?” De tanto ouvir essas indagações surgiu a necessidade da formulação de um currículo que contenha temas relacionados às atividades escolares e universitárias, preparação para provas de concursos e vestibulares, aumento da percepção de leitura e análise de textos, preparação para o mercado de trabalho e valorização do trabalho em grupo. A prática da cidadania, pelo exercício da participação em projetos coletivos, melhora a autoestima e isto traz reflexo imediato na Qualidade de Vida, com importante retorno qualitativo para as organizações. Por outro lado, a criatividade e o gosto estético, é algo que se aprende e se desenvolve.

A escola deve preparar os alunos para uma vida de sucesso na sociedade; por isso, negar

aos alunos a habilidade de poder escrever bem, é reduzir a possibilidade de, por meio da comunicação escrita, promover as melhores e maiores oportunidades de se destacarem ou empreenderem positivamente quando o assunto é conquistar um bom emprego, ser aprovado em concurso público, em vestibular, ser promovido profissionalmente, obter boa nota no PAS, etc. Nesse contexto, um bom redator tem maiores e melhores oportunidades de alcançar sucessos na sociedade moderna. Por assim dizer, o professor de redação muito colabora para que essa possibilidade possa ser potencializada. Aliada a Gramática e à Literatura, com abordagens interdisciplinares, a Redação é uma das maiores fontes de comunicação e sucesso.

Objetivo geral:

Desenvolver a capacidade leitora e escritora nos estudantes, capacitando-os a atuarem nas mais diversas esferas sociais com desenvoltura.

OBJETIVOS APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	DE ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA (para validação e registro de frequência)
<p>Criticar e argumentar a partir da leitura de textos verbais e não verbais (imagens, gravuras, quadrinhos, charges);</p>	<p>Carta argumentativa; Charges.</p>	<p>10 horas / aula</p>
<p>Executar os diversos tipos de provas cobrados nos principais vestibulares, concursos e PAS; Desenvolver uma visão lógica na execução de questões de prova buscando, na interpretação dos comandos e textos, os caminhos para a resposta correta;</p>	<p>Provas antigas do: PAS; ENEM; Vestibulares; Concursos antigos.</p>	<p>15 horas / aula</p>

Desenvolver o apreço pela linguagem poética; Conhecer o universo abrangido pelas obras do PAS.	Leitura e interpretação de poemas de Gregório de Matos, Carlos Drummond de Andrade, Augusto dos Anjos e Álvares de Azevedo; Leitura e interpretação de obras do PAS;	15 horas / aula
Desenvolver a capacidade escritora;	Discussão de temas sociais; Elaboração de textos dissertativo- argumentativos.	15 horas / aula
Facilidade de produzir trabalhos acadêmicos seguindo as normas estabelecidas pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas);	Elaboração e apresentação de pesquisa sobre temas atuais.	4 horas / aula
Desenvolver técnicas de oratória e apresentação em público;	Discussão de temas atuais	6 horas / aula
Capacidade de trabalhar em grupos com foco em organização de tarefas e espírito de equipe;	Elaboração de jornal escolar	15 horas / aula

Metodologia:

Produção de texto para concursos literários – será apresentado o regulamento dos concursos literários abertos e o modo de produzir os textos pedidos.

Escuta e interpretação de músicas – haverá a escuta de músicas de variados ritmos e sua interpretação.

Tipos de Questões de Prova – nesse tópico buscaremos apresentar o modelo de prova da escola.

Apresentação de Seminários e Discussão de temas – nesse momento os alunos buscarão temas para serem discutidos e apresentados em forma de seminário.

Leitura de obras do PAS – ler e escrever serão a tônica desse projeto, principalmente a leitura e a escrita voltada para o PAS.

Normas para produção de trabalhos acadêmicos – apresentar um trabalho de qualidade aos professores requer conhecimentos de normas muitas vezes ainda não ensinadas aos alunos. Portanto nesse tópico será apresentado as normas a serem seguidas

Sarau- não poderá ficar de fora o despertar para a estética literária, assim a realização de uma apresentação artística envolvendo variados tipos de arte será desenvolvida nesse momento.

Oficinas sobre tipos de questões do PAS – serão apresentados os tipos de questões envolvidas no PAS.

Resolução de questões do PAS - serão apresentadas questões, bem como sua resolução para a devida preparação do jovem para enfrentar a prova.

Elaboração de um livro com as melhores produções - será elaborado um livro com as produções dos alunos durante o ano, jornal na escola sendo atribuído a cada grupo a responsabilidade de determinada parte do noticiário.

Para a execução do projeto, será usado, no momento oportuno, as seguintes estratégias:

- Aula expositiva dialogada;
- Discussão e debates;
- Dissertação ou resumos;
- Dramatização;
- Estudo de texto;
- Exposições, excursões e visitas;
- Filmes, vídeos e músicas;

Espaços:

Sala de aula, os vários ambientes da escola como o refeitório, o pátio, a sombra das árvores, a biblioteca e o ambiente virtual.

Recursos didático-pedagógicos:

- Quadro branco;
- Datashow;
- Caixa de música;
- Computadores;
- Impressora;
- Google meet;
- Cineclube da escola.

Culminância ou Produto final:

Os trabalhos produzidos serão expostos em dia agendado junto à direção da escola para o final de cada semestre.

Avaliação das aprendizagens:

Com a aplicação do Projeto, alcançar a maior participação e integração dos alunos nas aulas, pois se trabalhará o tema central levando-se em conta muitos aspectos da realidade-a história, as artes, as ciências e a expressão das ideias e dos sentimentos através da leitura e da escrita da língua falada articulando-os com a totalidade- sua fala, seu movimento, sua cultura, sua afetividade, etc. Desta forma o conhecimento passa a ser visto como algo que é construído e reconstruído por meio de fatores criativos e dinâmicos de todosos participantes.

Parcerias e colaboradores:

- Museus;
- Universidades;
- Estagiários nas áreas de Letras e Música.

Eventos:

- Concurso de redação de cartas dos Correios;
- Feira das profissões abertas em algumas universidades;
- Passeio cultural pelo Plano Piloto;
- Concursos culturais que surgirem ao longo do ano.

Referências:

DOMINGUES, J. L.; TOSCHI, N. S.; OLIVEIRA, J. F. de. **A reforma do Ensino Médio:A novaformulação curricular e a realidade da escola pública. Educação e sociedade.** v. 21, n. 70, Campinas, abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n70/a05v2170.pdf>

BAKHTIN, Mikail. **Estética da Criação Verbal.** Martins Fontes: SP, 2003.

CRISTÓVÃO, V.L.L.; NASCIMENTO, E.L. **Gêneros Textuais e ensino: contribuiçõesdo interacionismo sócio-discursivo.** In KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino.** 2ª ed. Lucerna: Rio de Janeiro,2006.

MATÊNCIO, M.L. M; **Leitura, produção de textos e a escola: Reflexões sobre o processo de**

Letramento. Campinas. São Paulo, Mercado de letras, 2000.

Parâmetros curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. Brasília. MEC/SEF. 1997.

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim **Os gêneros escolares: Das práticas de linguagem aos objetos de ensino.** Revista Brasileira de Educação, nº11. 5-17. 1999.

SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ, Joaquim, **Gêneros orais e escritos na escola,** tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

21 – Projeto EMTI: Robótica e Inteligência Artificial

INTRODUÇÃO

A robótica vem alcançando um desenvolvimento sem precedentes no cotidiano do homem moderno, isso se deve em grande parte a procura incessante da humanidade em tornar tarefas repetitivas em algo rápido e feito com precisão. O mundo moderno globalizado exige que o aluno/aluna do futuro seja um ser que saiba manipular uma gama de informações e por isso que a inteligência artificial surge como solução para organizar e agilizar as manipulações de novas tecnologias. Além disso, aprender robótica como disciplina do conteúdo de uma Escola Integral prepara o educando para um leque de possibilidades, inclusive aprendendo uma linguagem de programação que alia software e hardware. Então, nesse projeto será usado o ARDUINO como ferramenta de trabalho para construções de projetos que irão fornecer ao educando um mundo novo de sistemas embarcados e contato com uma tecnologia amplamente utilizadas em países desenvolvidos.

PROBLEMA DO PROJETO

Nosso projeto de robótica para Escola Integral terá três vertentes: Ensinar robótica e uma linguagem, no caso a C, e também a construção de dois produtos finais, um robô bombeiro equipado com um sistema embarcado equipados com sensores que tem a finalidade de apagar pequenos incêndios e uma cadeira elétrica para cadeirantes via rádio e embarcada com sensores.

OBJETIVOS

O Ensino de Robótica e Inteligência Artificial para alunos e alunas da Integral tem como objetivo despertar nesses jovens o interesse por novas tecnologias e também compreender a utilizar na prática conhecimentos do currículo regular de matemática, física, química e biologia, dessa forma amplia seus conhecimentos teóricos quando colocado em prática.

Além disso, o ensino de robótica estimula o trabalho em equipe, procura novos líderes e ajuda no desenvolvimento do educando como ser pensante e empreendedor. O ensino de robótica como aliado de uma educação complementar, como a do ensino integral, ajuda de forma lúdica a formação do educando, pois ao fazer projetos de robótica o mesmo se sente útil para a sociedade.

JUSTIFICATIVA

A escola integral tem como principal objetivo oferecer ao educando uma carga horária

maior de conteúdos e complementar os conhecimentos de forma lúdica em horário de contra turno. Devido a isso, se propõem nesse projeto o estudo de robótica e inteligência artificial. O motivo se dá pela disseminação de dispositivos robóticos e a sua utilização como ferramenta do ensino/aprendizagem de conceitos aplicados a física, matemática e de raciocínio lógico faz com esse conteúdo seja importante no auxílio no desenvolvimento intelectual do educando. Também, fortalece o trabalho em equipe devido à diversidade dos projetos que possibilitam a interação e busca de soluções em conjunto.

O uso de computadores em sala de aula brasileira se deu na década de 90 com a distribuição de computadores nas escolas públicas e posteriormente com a disseminação de internet que possibilitou a muitas escolas o acesso às novas tecnologias. No entanto, o ensino de robótica começou a ser projetado nacionalmente pela OBR, Olimpíadas Brasileira de Robótica, mas devido às dificuldades financeiras e pessoal de qualificação técnica o ensino de robótica caminha em passos lentos. Todavia para sanar essas dificuldades podemos utilizar a plataforma arduino e materiais caseiros e fazer um projeto que possa ensinar o educando uma introdução na linguagem de programação em C e partir para novos projetos.

METODOLOGIA

O projeto com dois kits de experimentos que possibilitam a realização de 80 experimentos, oferecerá suporte para desenvolver dois projetos que serão avaliados em circuitos de ciências e amostra em escola de planaltina como forma de divulgação científica.

CRONOGRAMA

O cronograma do projeto será dada por tarefas de experimentos em computadores por experimentos simples até aos complexos como forma de abrir caminho para a compreensão da linguagem de programação C e uma introdução à eletrônica analógica e digital.

ORÇAMENTO

Para o bom andamento do projeto são necessários os seguintes materiais: 1- 10 (dez) multímetro digital

- 10 (dez) alicates decorte
- 2 (dois) alicates comuns
- 10 (dez) chaves de fenda
- 10 computadores
- 1 projetor

- 1 serra tico tico
- 1 esmilhadeira
- 1 parafusadeira
- 10 kits da robocore V8 e V4
(<https://www.robocore.net/loja/kits/arduino-kit-iniciante/blackboard-uno-r3>)
- fita isolante
- 20 baterias de 9 volts
- 2 baterias de 12 vols de 7Ah
- 10 protoboard
- 40 metros de cabo de
- 4 motores de vidro elétrico
- 4 motores de para-brisa de carro
- 10 ferro de solda
- 1kg de solda para circuitos elétricos 20-2 sugadores de solda

BIBLIOGRAFIA

- CRAIG, John J. Introduction to Robotics: mechanics and control
Reading (Massachusetts, USA): Addison Wesley Longman, 2nd Edition, 1986.
- NUSSENZVEIG, H. M., Curso de física Básica (1-Mecânica) São Paulo (SP):
Editora Edgard-Blücher LTDA, 1981.
- PAZOS, Fernando. Automação de Sistemas e Robótica Rio de Janeiro (RJ):
Axcel Books do Brasil Editora, 2002.
- RINALDI, Roberto Turbo Pascal 7.0: Comandos e Funções São Paulo: Editora
Érica, 2003.

1 – Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – E.E.A.A.

CRE: PLANALTINA	
Unidade Escolar: CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 PLANALTINA	
Telefones: 3105-7830/ 3105-7831	
Endereço: Setor Educacional - Lotes A/B - Setor de Educação - Planaltina – DF / CEP: 73.310-152	
Equipe Diretiva: Andréia Cristina de Sousa Melo	Matricula:
203.476-X	
Ivan José da Silva	Matricula: 200.508-
5	
Modalidade de Ensino: Novo Ensino Médio / Ensino Médio Tempo Integral / Ensino Médio EJA 3º Segmento	
Números de Estudantes Matriculados na Unidade de Ensino: 2.086 Estudantes	
Turno(s) de Atendimento: Matutino / Vespertino – (858 / 669)	
Pedagogo (a): Mário César da Silva Castro	Matrícula:
35.743-X	
Psicólogo (a): Carência	Matrícula:

E-mail: mariocastro@edu.se.df.gov.br	
Celular: (61) 99998-3434	
E-mail: ***	
Celular: ***	
Turno(s) de Atendimento: Matutino / Vespertino	
OBS: A Escola não possui psicólogo para atender suas demandas.	

1-APRESENTAÇÃO

O presente Plano de Ação constitui o encaminhamento das práticas pré-estabelecidas dentro dos eixos da Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (OP-2010), para serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo, no Centro de Ensino Médio

01 do Planaltina-DF, sendo que as propostas visam ações que possibilitem a interventivos, encaminhamentos e prevenção para o fracasso escolar, na sensibilização da comunidade escolar para um novo olhar, com possibilidades diferentes de aprendizagem dos estudantes, destacadas em suas potencialidades e a nova realidade do Novo Ensino Médio.

Cumpra ainda salientar que ações aqui contidas, estarão sendo desenvolvidas e rediscutidas sempre que se observar a necessidade, com a flexibilidade que todo o planejamento propõe uma revisão, tendo em vista as diversidades da modalidade de ensino ofertadas na Unidade de Ensino supracitada, Novo Ensino Médio, Novo Ensino Médio Integral e EJA 3º Segmento.

Cabe ressaltar que no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem há a necessidade de um trabalho em equipe multidisciplinar interligado em rede de atendimento a outras áreas de conhecimento, como psicologia, serviço social, neurologia, oftalmologista, fonoaudiologia, orientação educacional, professores da sala de recursos e outros que possibilitam uma conexão contínua, no objetivo de entender o estudante dentro de sua complexidade e ao mesmo tempo de sua singularidade nos desafios do Novo Ensino Médio.

A Escola tem uma excelente localização, no centro da cidade e próxima da Rodoviária, sendo assim tem uma Comunidade Escolar enorme e complicada para um Mapeamento e chamamento, hoje com uma Nova Região Administrativa, fica ainda complexo a vida dos pais e/ou responsáveis para acompanhar os serviços oferecidos diferenciados, pois o CEM 01 Planaltina-DF, acaba atendendo estudantes de duas Regiões Administrativas em foco: Planaltina DF e Arapoanga DF. Nossos estudantes apresentam os mais variados endereços nas localidades descritas, fazendo assim um maravilhoso mapa cultural diversificado e complexo nas questões internas da nossa Unidade de Ensino.

1.1-HISTÓRICO DA ESCOLA

A escola está há 63 anos prestando serviços educacionais no Distrito Federal com a missão de oferecer uma educação dinâmica, integrada e comprometida com a formação global de cidadãos conscientes e críticos, na promoção do seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, potencializando transformações sociais, culturais e éticas, dentro da pluralidade de manifestações do seu convívio.

Nossa escola teve início das atividades em: 15 de abril de 1961, com seu 1º Diretor: Antenor Martins Raposo, criado pelo Decreto "N" no 481 – GDF de 14/01/1966, DOU 19 de 27/01/1966, p. 1.038 (Considerado como ato de Criação e de Transformação), cujo o nome da escola era Ginásio de Planaltina e também tinha como anexo a Escola de Aplicação do Colégio

de Planaltina, Ato de Criação: Resolução no 33 de 10/12/1971, DF No 200, suplemento de 31/12/1971, p. 8 e 9 - Integrada às Escolas de Formação de Professores e outra em conjunto, o Jardim de Infância na Cidade Satélite de Planaltina, Ato de Criação: Instrução no 01 de 07/01/1974, DF 24 de 12/02/1974, p. 10, informações retiradas do livro: As Instalações das Escolas do Distrito Federal Década de 1960 (2021).

Portanto nossa escola já atendeu a Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental, Cursos Profissionalizantes. Mas atualmente atende o Novo Ensino Médio, o Novo Ensino Médio Integral e EJA 3º Segmento, funciona nos três turnos matutino, vespertino e Noturno. Tem um quantitativo geral de 2086 estudantes em 2024, divididos em três turnos: com 858 estudantes no matutino, 669 estudantes no vespertino e 559 estudantes no noturno, com quarenta e oito turmas, sendo 24 matutino e 24 vespertino, tendo 171 professores e vários colaboradores. O quadro é composto por dois gestores, quatro supervisores, seis coordenadores, 153 professores regentes, dez professores readaptados, um pedagogo de equipe, uma pedagoga orientadora educacional e quatro professores da sala de recursos, seis educadores sociais, quatro agentes de vigilância, quinze agentes de serviços gerais, nove agentes de copa e cozinha. Ressaltando que os servidores e professores readaptados estão relocadas em projetos específicos, serviço de secretaria e auxiliar administrativo. Em serviços terceirizados os profissionais da limpeza, são contratados pela Empresa parceira Juiz de Fora e de copa e cozinha, da Empresa parceira G&E.

1.2-ESTRUTURA DA ESCOLA

RECURSOS EDUCACIONAIS DO CEM 01 PLANALTINA-DF 2024

Descrição atual dos Recursos Físicos e Humanos da escola em 2024. Sobre os **Espaços Físicos** do CEM 01 Planaltina-DF temos: 01 Laboratório de Informática (PROINFO), 01 Oficina Digital (OI), 01 Biblioteca, 02 Galpões para EMTI – Empreendedorismo e Pilates – EMTI, 01 Sala de Português e Projeto de Vida – EMTI, 01 Sala de Matemática – EMTI, 01 Sala de Artes, 01 Sala de Coordenação Docente, 01 Sala de Professores, 22 Salas de Aula EM/EJA, 02 Salas de Recursos Generalista – Diurno, 01 Sala de Recursos Generalista Itinerante – Noturno, 01 Sala de Recursos DA – Noturno, 01 Sala de Orientação Educacional/Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – OE/EEAA – Diurno, 01 Sala de Apoio Pedagógico – SAA – Diurno, 01 Sala de Música, 01 Banda de Música, 01 Cantina Escolar, 01 Auditório, 01 Secretaria Escolar, 01 Quadra Esportiva Coberta, 01 Quadra Esportiva Descoberta, 01 Sala de Mecanografia, 04 Conjuntos de Sanitários, 01 Banheiro para Pessoas com Deficiência, 01 Sala de Servidores de Limpeza e Conservação, 02 Estacionamentos Internos, 01 Pátio Coberto

e Construção de 10 Novas Salas de Aulas. Sobre os **Recursos Humanos** no CEM 01 Planaltina-DF apresenta: 85 Professores Regentes Efetivos, 68 Professores Substitutos, 06 Coordenadores Pedagógicos, 04 Servidores de Vigilância Terceirizados, 09 Merendeiras Terceirizadas, 15 Servidores de Limpeza Terceirizados, 08 Servidores de Secretaria, 03 Servidores de Portaria, 04 Servidores de Serviços Gerais, 07 Professores Readaptados, 03 Servidores Readaptados Direção, 01 Diretora, 01 Vice-Diretor, 04 Supervisores 40h, 02 Supervisores 20h, 01 Chefe de Secretaria. Os recursos tecnológicos e didáticos oferecidos contemplam Jogos Pedagógicos da Sala de Recursos e EEAA, Livros Literários, Televisões e Ar Condicionado em todas as Salas de Aula e não menos o **Laboratório de Informática** com Espaço Físico com Rede Elétrica e Lógica, 35 Computadores, 01 Impressora Rede de Internet e Banda Larga, 02 Projetores de Multimídia, Material Impresso, Software e aplicativos, 01 Câmera Digital, 01 Caixa Amplificadora de Som, 01 Notebook, Mobiliário Adequado, 01 Nobreak 500KVA, 01 Aparelho de Ar Condicionado, 01 Tela de Projeção, 01 Mesa de Som e 01 Potência.

1.3-EQUIPES DA ESCOLA

As equipes no diurno na escola são constituídas por: Equipe Gestora, sendo em 2024, Diretora: Professora Andréia Cristina de Sousa Melo e Vice Diretor: Professor Ivan José da Silva, Supervisores Administrativos: Pedro Barbosa Neto e Danilo de Souza Nogueira e Secretário Escolar: Hélio Cardoso de Matos. A Equipe de Apoio é composta por: A.E.E./Sala de Recursos, Professores: Nelson Vieira Evangelista, Elisane Augusto Rabelo, Edvaldo da Silva, Sandra Cristina da Silva, E.E.A.A., com o Pedagogo Mário César da Silva Castro, a O.E., com a Pedagoga Orientadora Educacional Juliana Gislane Suzuki Martins, a Equipe Pedagógica, composta pela Supervisão Pedagógica, com Professor Jucelino de Sales, Coordenação Pedagógica, composta por quatro professores no diurno: com o Professor Eduardo José da Silva, com a Professora Lucimar Afonso da Silva, com o Professor Lucas Tomás de Jesus dos Santos e com o Professor Fernando Pereira de Amorim.

2- DIAGNÓSTICO INICIAL DO E.E.A.A. – CEM 01 PLANATINA-DF

Atualmente a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem desta Escola possui uma demanda de aproximadamente 2086 estudantes do Novo Ensino Médio e Novo Ensino Médio Integral, com um grupo de 153 professores, 46 colaboradores em outros serviços educacionais, com 31 profissionais que formam os demais atores educacionais em outras equipes pedagógicas e administrativas.

No quadro de composição da E.E.A.A./A.E.E./O.E./S.A.A., segundo a Portaria SEDF nº 1152/1153 de 07 de dezembro de 2022 a saber, o pedagogo na EEAA: Pedagogo Mário César Castro (situação definitiva), no AEE – Professores: Nelson Vieira Evangelista (situação definitiva), Elisane Augusto Rabelo (situação definitiva), Edvaldo da Silva (situação definitiva), Sandra Cristina da Silva (situação definitiva) e na OE - Pedagoga Orientadora Educacional Juliana Gislaine Suzuki Martins (situação definitiva), mas ainda também falta o(a) psicólogo(a) na situação de carência e o Professor do SAA, também na situação de carência.

Quanto a demanda de Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, a escola possui uma demanda diversificada entre DI, DV, DA, TEA, DF, DMU, TDHA, TPAC e outros dos quais 53 são atendidos pela Sala de Recursos (Atendimento Educacional Especializado) e 41 estudantes com Transtornos Funcionais Específicos, dos quais esses estudantes estão sem atendimento pela Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA), pela carência do profissional na Unidade de Ensino.

A Escola ainda não possui o(a) Psicólogo(a) Escolar apesar das questões educacionais familiares de auxílio da comunidade e demanda de formação teórica do corpo docente.

3-OBJETIVO DO E.E.A.A.

Promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem, oferecendo um serviço de apoio técnico-pedagógico, com foco institucional, preventivo e interventivo, conforme regulamento. (OP, 2010).

Assim, a atuação da E.E.A.A. deve deslocar o foco do estudante (da percepção da dificuldade, da avaliação e intervenção não apenas com o estudante e família), para uma visão mais sistêmica, contextualizada nos aspectos institucionais e relacionais do processo de ensino, também deve-se levar em questão a escola e seu elenco e a sua dinâmica.

E a meta da Equipe do Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina-DF é contribuir na criação de uma cultura de sucesso escolar e o resgate da antiga escola que fez sucesso quando apresentava o Curso Normal no Ensino Médio, por meio de estratégias e situações a equipe gestora, coordenadores, professores, estudantes e demais comunidade escolar, buscará esse sucesso antigo no formato atual e digital. Para tanto faz necessário a construção do novo PPP da escola e os Plano Específicos de Ensino, que venham a nortear as diretrizes que assegurem o direito educacional aos estudantes vagas nas Universidades Públicas, Brasil a fora. Finalizando garantias na permanência do ensino médio, com avanços significativos na aprendizagem, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, participativos e capazes de

agir e transformar sua realidade.

4-AÇÕES SEGUNDO AS DIMENSÕES DE ATUAÇÃO DA E.E.A.A.

4.1- Mapeamento Institucional

Este trabalho está em fase de construção, tendo em vista o tamanho da Unidade Escolar, o quantitativo de profissionais e a rotatividade de profissionais, anteriormente, a escola nunca teve o profissional da área, sendo a primeira vez que a Unidade Escolar tem um Pedagogo na EEAA, sendo assim o levantamento de dados antigos levará um bom tempo, pois há necessidade de se conhecer, refletir e analisar as características da unidade escolar, e bem como os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, o pedagogo da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem do Centro de Ensino Médio 01 do Planaltina-DF está no 1º ano na Unidade de Ensino, com nove anos de Equipe e experiência, vindo via Remanejamento Interno, da Unidade de Ensino Escola Classe 03 de Planaltina-DF.

Diante disso, se constitui desafio para o integrante da E.E.A.A. conhecer as informações que gerarão a sistematização do Mapeamento Institucional, bem como conquistar a credibilidade dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem para se obter uma visão aprofundada e segura da instituição, pois mesmo com os avanços tecnológicos e pedagógicos, existe uma resistência em questionários eletrônicos, uma desconfiança nas perguntas em questionário impresso e as questões mais complexas deverão vir com tempo e não nessa 1ª experiência.

4.2-Assessoria ao Trabalho Pedagógico

Esta Assessoria do trabalho pedagógico contempla todas as dimensões de atuação, segundo a Orientação Pedagógicas da E.E.A.A., pois estão interligadas e voltadas para participação nos espaços e ações da instituição escolar. A qual tem sido realizada com considerável abertura pedagógica da nova Equipe do CEM 01 Planaltina-DF, que por sinal também assumiram suas posições agora em 2024, pois as expectativas da escola quanto à presença da equipe que compõe a E.E.A.A., vem sendo conquistada com o fortalecimento das normas operacionais que regem o serviço, e o apoio do grupo gestor, que mantém uma favorável política de relacionamento com os profissionais da escola, e contribui para a abertura do diálogo pedagógico e reflexão dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

Assim temos ocupado regularmente os espaços de coordenação coletiva na unidade escolar, conselho de classe, projetos e eventos propostos e realizados na Escola. Lembrando

que o auxílio e atendimento será sempre constante aos novos profissionais do Novo Ensino Médio e do Novo Ensino Médio Integral e em especial aos Professores com dificuldades com estudantes NEE's e TFE's.

Iniciamos o ano de 2024 com uma apresentação das equipes e trazendo esclarecimentos sobre todos os serviços e novidades de cada setor específico, sendo realizada em quatro etapas, devido ao tamanho da demanda das equipes.

Quanto ao eixo contribuir na formação continuada de professores: pretende-se seguir os princípios da Orientação Pedagógica da E.E.A.A., a partir de um trabalho realizado com o apoio articulado do A.E.E. - Atendimento Educacional Especializado e O.E. – orientação Educacional, identificando algumas demandas que serão trabalhadas durante o ano letivo, a fim de oportunizar ao processo de qualificação do professor e ofertar subsídios teóricos e práticos que possam minimizar seus anseios e dificuldades pedagógicas. A princípio esta demanda acontecerá com a periodicidade em oficinas por bimestre, retirada da necessidade prioritária do grupo escolar ou sugestões de metodologias assertivas no contexto pedagógico.

Sugeriu-se de acordo com as observações dos conselhos de classes anteriores e anotadas pela equipe gestora, e discussão das propostas pedagógicas para o ano 2024, conforme o interesse do grupo, as palestras e oficinas que envolvam:

- a) Adequações e Adaptações Metodológicas para os estudantes NEE's e com dificuldades de aprendizagem/transtornos de aprendizagem;
- b) Estudo sobre o desenvolvimento do processo do Novo Ensino Médio, atualizações sempre são de grande consideração;
- c) Estudo com oficina prática voltado aos Estudantes com Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem, para utilizar nas diversas formas, tais como, o enfoque nos tipos de leitura e produção textual e material didático voltado ao Novo Ensino Médio;
- d) Abordagem em Ciências da Natureza e Exatas com enfoque nas situações problema, com apoio de oficina prática de jogos ou outras sugestões para trabalhos práticos com os estudantes;

Dentro das possibilidades do ano letivo 2024, também serão abordados outros anseios dos professores, que poderão haver discussões complementares a respeito de como trabalhar a diversidade de níveis de aprendizagem em uma determinada atividade escolar; a afetividade integrada às linguagens de aprendizagem; a indisciplina em sala de aula um desafio para o professor, projetos pedagógicos que fazem parte do PPP da escola.

Assim, a rotina deste trabalho acontecerá continuamente durante todo o ano letivo, segundo as ações propostas no item demonstrativo do cronograma de ações, apresentado mais

adiante.

4.3 Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem

O pedagogo da E.E.A.A. do Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina-DF, frente ao eixo de acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem está se construindo, pois, a conquista e as metodologias de trabalho pedagógico com toda a unidade de ensino precisam ser fortalecidas.

Contudo, percebem-se avanços junto aos educadores acerca das práticas de ensino: sobre como planejam, executam e avaliam seus trabalhos de uma forma geral. Assim busca-se realizar a observação da dinâmica em sala de aula e dos demais contextos educativos, para realizar as contribuições pedagógicas necessárias. E ainda são previamente disponibilizados aos professores discussões sobre as concepções de ensino e de aprendizagem e seus impactos no planejamento das atividades escolares, sendo disponível aos educadores flexibilidade de horários de atendimento a segmentos educativos e/ou individuais, para escuta e análise, com propostas de intervenção pedagógica, investigação de situações e prevenção ao fracasso escolar.

Agora em 2024 foi proposto aos professores o retorno Planejamento Anual e/ou Semestral das atividades do professor regente, na nossa Unidade de Ensino, pois houveram falhas em 2022/2023 devido a implantação de várias formas do ensino médio, falta de espaço físico, organização do tempo e distribuição da carga das disciplinas aos professores. Os projetos de intervenção em sala de aula este ano, também estão sendo aplicados de forma mais contextualizada e com apoio da E.E.A.A., quando são solicitados o nosso apoio.

4.4 -Queixas Escolares - PAIQUE

Diante das demandas pedagógicas da escola, pois essa ficou sem o profissional da E.E.A.A. por toda a sua existência, sendo as demandas suprimidas e até distribuídas por quem soubesse resolver, com a chegada do novo profissional, as queixas escolares que estão sendo levantadas nesta Unidade de Ensino, ainda está longe de números e situações. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem tem a expectativa de contribuir com conhecimentos especializados e ampliar possibilidades de diálogo e atuação junto à coordenação e professores, teremos uma demanda real de estudantes, que já poderão ser recebidos carinhosamente pela Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, no decorrer do ano letivo 2024/2025.

As principais queixas escolares elencadas envolvem: a melhoria da aprendizagem, redução da evasão escolar; investigação de dificuldades de aprendizagem/transtornos de aprendizagem, as dificuldades de aprendizagem no eixo de linguagem e raciocínio matemático

exclusivamente, a inclusão dos estudantes com necessidades especiais e a redução da defasagem de conteúdos devido a falta de pré requisitos.

No eixo do PAIQUE, será dada a continuidade do levantamento das demandas que estão distribuídas com outros profissionais, de casos que não aconteceram o devido a falta do registro das ações desenvolvidas e seus resultados. Deste modo, constitui-se para o bom andamento desta dimensão identificar a real demanda, classificar o nível do atendimento segundo o PAIQUE, bem como se for o caso aplicar as recomendações propostas, inclusive aos casos de **terminalidade**, quando ocorrem. E dentro do desenvolvimento do processo abertura para novas queixas escolares, seguido pós reunião de Apresentação do Serviço e do pedagogo. E ainda articulando com os parceiros de atendimentos da Rede de Apoio, a fim de estruturar os estudos de casos na coordenação intermediária a nível de Regional e assegurar o atendimento dos estudantes NEE's, para aqueles que possuem esse direito, com as adequações curriculares, metodológicas, encaminhamento dos estudantes TFE's ao polo de atendimento, quando a carência for suprida, fazendo a rotatividade dos estudantes diante a demanda e outras.

Existe também a necessidade de se elaborar um estudo sobre retenção de estudantes no Novo Ensino Médio, dificuldades dos que não foram promovidos e as situações, para intervir com propostas efetivas para a aprendizagem destes estudantes e oportunizar uma estratégia escolar de orientação ao professor e atendimento de estímulos em pequenos grupos.

Também cabe ressaltar que os estudos e pesquisas pedagógicas são de grande importância e necessidade para a atuação da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, pois no Distrito Federal, são poucos profissionais atuando em Ensino Médio.

Sendo que o profissional que está atuando no Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina-DF, responsável na elaboração, construção e execução desse Plano de Ação, tem como formação quatro graduações: Ciências Naturais, Matemática, Biologia e Pedagogia. Quatorze pós-graduações, tendo títulos de especialista nas seguintes áreas do conhecimento: Administração Escolar, Orientação Escolar, Diversidade na Educação de Jovens e Adultos, Psicopedagogia Institucional e Clínica, Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica, Educação Inclusiva, Educação Especial, Ciências e Trabalho, Matemática e Trabalho, Educação Digital, Psicomotricidade Institucional e Relacional, Aplicação em ABA e Tecnologias Digitais - Educação Empreendedora. Há trinta e dois anos no magistério, sendo vinte e dois de efetivo trabalho em "SALA DE AULA" e nove anos como EEAA, sendo 04 anos na Sala de Apoio a Aprendizagem e os outros 05 anos na Equipe Especializado de Apoio à Aprendizagem.

5-CRONOGRAMA DAS AÇÕES DA E.E.A.A.

Segue a tabela com os eixos selecionados de acordo com as demandas da Unidade de Ensino e seu PPP:

CRONOGRAMA DAS AÇÕES EEAA – 2024	
COMPONENTE CURRICULAR: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	PROFESSOR(A): Pedagogo Mário César da Silva Castro – 35.743-X
SÉRIE: 1º / 2º / 3º Anos do Ensino Médio / Ensino Médio Integral	TURMAS: 48 – 858 / 669 / 559 – 2086 Estudantes

Ementa/Objetivo Geral
<p>● EEAA - Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem</p> <p>Contamos atualmente com a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) que se constitui em um serviço de suporte técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto somente pelo profissional com formação em Pedagogia e com carência para o profissional em Psicologia Escolar. Esse serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que promova a reflexão e a conscientização das funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola.</p> <p>Abaixo, segue o Plano de Ação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem do CEM 01 Planaltina-DF, para o Ano Letivo de 2024:</p>

Eixo: Acompanhamento do Processo Ensino-Aprendizagem					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
- Atendimento direto e interventivo aos estudantes encaminhados por professores e também aos estudantes que buscam o atendimento.	- Favorecer aos estudantes atendidos um espaço de escuta e acolhimento emocional, identificar os fatores de interferência no processo de ensino-aprendizagem, realizar intervenções pedagógicas	Atendimento direto e individual realizado com agendamento e também conforme demanda.	Terças-feiras (matutino e vespertino) e Quintas-feiras (matutino e vespertino).	Pedagogo	Avaliação dialogada com os estudantes e demais envolvidos no atendimento.

	s quando necessárias, e encaminhamentos para rede de apoio.				
<p>- Avaliações dos estudantes encaminhados com queixas escolares bem como entrevistas com as famílias dos estudantes NEE's e TFE's.</p> <p>- Observações em sala de aula e espaços escolares que possuem estudantes com queixas escolares a qualquer tempo durante todo o Ano Letivo.</p>	<p>- Observar a dinâmica em sala de aula e dos demais contextos educativos;</p> <p>- Discutir sobre as concepções de ensino e de aprendizagem em dos professores e seus impactos no planejamento das atividades escolares.</p> <p>- Realizar entrevistas com as famílias com o objetivo de conhecer o Histórico Familiar e desenvolvimento do estudante.</p>	Entrevistas, Análise Documental, Laudos Médicos, Observações, Relatórios e outros.	Durante o Ano Letivo e conforme demandas.	EEAA, OE, SAA e AEE.	Através de avaliação dialogada com os estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais segmentos da unidade escolar.
- Acompanhamento de estudantes em Sala de Aula, nas coletivas, Conselhos de Classes, Intervalos e demais espaços da escola.	- Observar e identificar os processos avaliativos, identificar as principais dificuldades, observar	Entrar em sala de aula e verificar a interação estudante-professor, bem como a participação dos estudantes nas atividades.	Semanalmente e conforme demandas.	Pedagogo	Essas observações têm ocorrido de maneira frequente com resultados positivos, quando identificado alguma dificuldade a EEAA faz intervenções pontuais.

	a didática adotada pelos Professores e demais fatores que podem impactar o processo de ensino-aprendizagem.				
- Reuniões com os Representantes de Turmas.	- Possibilitar ao estudante o exercício de Práticas Democráticas. Desenvolver a capacidade crítica de nossos estudantes, para que aprendam a interferir nas discussões e problemáticas da escola. - Compreender a importância da participação social que possibilita o desenvolvimento de seu próprio processo de formação cidadã. Explicitar a	Rodas de conversas: Apresentação dos serviços de Apoio, Funções do Representante de Turma, qualidades inerentes do representante e características de um líder positivo.	Foi realizada a primeira reunião dia 21/02/2024. Os demais encontros serão realizados sempre antes dos Conselhos de Classe do Segundo, Terceiro e Quarto Bimestres ou sempre que for necessário.	Pedagogo e OE, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica e Direção.	A avaliação do encontro será de forma informal e espontânea. Dirigida, através de formulários indicando os pontos a serem avaliados e espontânea, em reuniões, através da fala dos participantes.

	<p>função do representante de turma na perspectiva de uma democracia representativa e participativa.</p> <p>- Fortalecer e fazer a mediação entre o aluno e a turma e/ ou o estudante e a turma perante a escola.</p> <p>- Representar a turma nos pré-conselhos e no dia do Conselho de Classe.</p>				
<p>- Atendimentos aos estudantes, individualmente ou em grupos, tornando esse espaço acolhedor e transformador da realidade em que se encontram.</p> <p>- Encorajá-los e promover um olhar positivo em relação a si mesmo, ao outro e ao espaço escolar</p>	<p>- Proporcionar o protagonismo estudantil, facilitando o processo de organização, de concentração, além de despertar o prazer em aprender novos conhecimentos.</p>	<p>Formação de grupos conforme a necessidade, oficinas, vivências, rodas de conversa e outros.</p>	<p>Semanalmente, quinzenalmente e conforme a necessidade.</p>	<p>Pedagogo</p>	<p>A avaliação das atividades acontecerá de forma dirigida ou espontânea. Dirigida, através de formulários indicando os pontos a serem avaliados e espontânea, em reuniões e através da fala dos participantes.</p>
<p>- Implantação de estratégias de acompanhamento dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais,</p>	<p>- Repassar orientações facilitadoras, para a atuação do professor com os</p>	<p>Atuação direta nas coordenações coletivas.</p>	<p>Durante o ano letivo conforme demandas.</p>	<p>Pedagogo e AEE.</p>	<p>A avaliação das atividades acontecerá de forma dirigida ou espontânea. Dirigida, através de formulários</p>

<p>transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 02, de 2001, garantindo profissional qualificado.</p>	<p>ENEE's - Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, a fim de articular os serviços de apoio e facilitar o processo de inclusão.</p>				<p>indicando os pontos a serem avaliados e espontânea, em reuniões, através da fala dos participantes.</p>
<p>- Reuniões com as famílias compartilhando diversos temas transversais e expondo as atividades desenvolvidas pela Equipe de Apoio na unidade escolar.</p>	<p>- Promover parceria entre escola, família e comunidade e visando à garantia dos direitos e deveres do estudante, assim como prevenção da evasão escolar. - Estreitar as relações com as famílias para conhecer o funcionamento da escola, bem como os serviços de apoio. - Apoiar emocionalmente os responsáveis e estudantes, envolvendo toda a família no processo ensino</p>	<p>Encontros com os pais com palestra sobre saúde mental e temas transversais conforme demanda, rodas de conversas, oficinas e outros .</p>	<p>Bimestralmente</p>	<p>Pedagogo, OE, AEE, Direção e professores.</p>	<p>Por meio das falas dos responsáveis ao término de cada conversa. No dia 09/03/2024 foi realizada a 1ª Reunião com os Pais e/ou Responsáveis pelos estudantes do Ensino Médio, com a pauta: acolhimento aos estudantes ingressantes, apresentação da escola e seus serviços especializados, informes gerais sobre o NEM. A avaliação foi informal com impressões positivas sobre a ação realizada.</p>

	<p>aprendizagem em dos filhos.</p> <p>- Dar orientações advindas do conhecimento pedagógico que instrumentaliza a família na condução das questões escolares de seu filho.</p>				
--	--	--	--	--	--

Eixo: Assessoria ao Trabalho Coletivo

Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
- Formação continuada, utilizando as coordenações coletivas e suscitando o debate que visa ação-reflexão-ação.	- Oferecer suporte de competência pedagógica aos professores, serviços de apoio, coordenação e supervisão pedagógica, com vistas à organização do trabalho pedagógico e a melhoria do processo de aprendizagem dos estudantes .	Palestras com temas específicos, oficinas, rodas de conversas, formação e outros.	Bimestralmente e conforme demandas.	Pedagogo	A avaliação das atividades de formação continuada acontecerá de forma dirigida ou espontânea. Dirigida, através de formulários indicando os pontos a serem avaliados e espontânea, em reuniões, através da fala dos participantes.
- Oficina sobre Transtornos Funcionais Específicos de Aprendizagem.	- Oferecer conhecimento sobre os Transtornos de aprendizagem e Deficiência intelectual a fim de preparar o corpo docente para o	Oficina: Transtornos Funcionais Específicos de Aprendizagem (TDAH, TDA, TPAC, Dislexia e Outros).	No Primeiro Semestre de forma mais efetiva e ao longo do ano com ações pontuais de acordo com as demandas.	Pedagogo e Convidados.	Através de uma avaliação dialogada realizada pelo corpo docente com o objetivo de averiguar a importância do conteúdo trabalhado,

	atendimento diferenciado. - Aprimorar a prática Pedagógica atendendo efetivamente o público alvo.				estratégias utilizadas, materiais de apoio e contribuição para a prática pedagógica e Auto-avaliação.
- Rodas de conversa sobre Diversidade Sexual.	- Sensibilizar e oferecer conhecimento ao corpo docente sobre a Diversidade Sexual dentro do contexto escolar.	Palestra na coletiva com os professores do Ensino Médio.	No 2º Semestre com data a definir com Supervisão Pedagógica.	Pedagogo, OE, AEE, Professores do NEM, Coordenadores, Supervisão Pedagógica e Direção.	Avaliação dialogada com os professores.
- Coletiva de Apresentação com Serviços de Apoio, Coordenadores Pedagógicos por Área e Supervisores Pedagógicos Equipe Administrativa, Colaboradores Educadores e com Professores.	- Apresentar de forma objetiva e clara o perfil dos profissionais que compõem a EEAA, assim como os projetos desenvolvidos pelos mesmos, valorizando esses profissionais e fortalecendo a qualidade e a parceria na educação. - Apresentar as ações realizadas no ano anterior e propostas de ações a serem realizadas no presente ano.	- Roda de conversa com dinâmica de questões dos serviços a serem respondidos pelos professores e esclarecidos pelos serviços de apoio.	Início do Ano Letivo.	Pedagogo	Avaliação dialogada com os professores.
- Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital no 5.933/2017) – 11 de Novembro.	- Conscientizar e informar sobre a medicalização na escola. - Transformar o olhar sobre as queixas escolares e promover o protagonismo estudantil.	Apresentação sobre o tema com reflexões e discussões através de roda de conversa com os professores e também postagem nas Redes Sociais da escola.	No 2º Semestre com data a definir com Supervisão Pedagógica.	Pedagogo	Através de uma avaliação informal realizada pelo corpo docente com o objetivo de averiguar a importância do conteúdo trabalhado, estratégias utilizadas, materiais de

					apoio.
- Coordenações por área: Conversa com os professores e outros atores da instituição educacional, quando necessário.	- Construir espaço de escuta dos discursos dos professores acolhendo suas queixas e compreendendo suas dificuldades no âmbito escolar. - Compartilhar conhecimentos e experiências de sala de aula e abrir espaço para o diálogo sobre as rotinas e trabalhar suas dúvidas, inquietações, métodos, processos de aprendizagens e desafios.	Participação das coordenações por área, bem como atuação direta nos espaços coletivos .	No decorrer do Ano Letivo.	Pedagogo, Coordenação, Supervisão e Professores	A avaliação das atividades acontecerá de forma dirigida ou espontânea. Dirigida, através de formulários indicando os pontos a serem avaliados e espontânea, em reuniões, através da fala dos participantes.
- Participação Ativa nos Conselhos de Classe.	- Participar dos Conselhos de Classe, a fim de ressaltar o verdadeiro significado do trabalho coletivo, da avaliação e do olhar sensível para as necessidades dos estudantes e professores.	Anterior ao conselho é realizada uma Lista com os Estudantes Acompanhados e Atendidos pela EEAA. Durante o Conselho de Classe a participação da EEAA é ativa.	Bimestralmente no Ano Letivo.	Pedagogo	Através de reflexão e ressignificação de concepções e praticas pedagógicas do contexto escolar, gráficos, registros reflexivos e troca de experiências.
- Articulação com os Serviços de apoio (OE/AEE) Coordenação Pedagógica, Supervisão Pedagógica e Direção.	- Atuar em parceria com os Serviços de Apoio – AEE, OE, Supervisão e Coordenação Pedagógica, para fortalecer o trabalho coletivo e a atuação dos serviços de apoio nas escolas.	Reunião com todos os envolvidos.	Semanalmente no decorrer do Ano Letivo.	Pedagogo, Professores do AEE, Orientadores, Coordenadores, Supervisores e Direção.	Através de reflexão e ressignificação de concepções e praticas pedagógicas do contexto escolar, gráficos, registros reflexivos e troca de experiências.



Eixo: Mapeamento Institucional / Projetos / Ações Institucionais					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
- Criação do 1º Mapeamento Institucional do CEM 01.	- Mapear as diversas situações que existem no ambiente escolar do Novo Ensino Médio.	Coleta de dados, observações, entrevistas e outros.	No decorrer do Ano Letivo.	Pedagogo	Mapeamento e análise das concepções existentes no cotidiano escolar.
- Entrevista com a Equipe Gestora sobre o processo de gestão da Instituição educacional e sua percepção do contexto escolar. - Levantamento de Informações Históricas da Instituição, acerca da origem, fatos marcantes, características do trabalho em épocas anteriores.	- Mapear e conhecer o Projeto Político Pedagógico da escola, histórico, funcionamento e estrutura Institucional.	Reuniões com Equipe Gestora, Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica.	No primeiro Bimestre de forma mais efetiva e ao longo do ano com ações pontuais de acordo com as demandas.	EEAA, Direção, Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica.	Através de reflexão e ressignificação de concepções e práticas pedagógicas do contexto escolar, gráficos, registros reflexivos e troca de experiências.
- Verificação da documentação dos estudantes com NEE's e com Transtornos Funcionais Específicos.	- Organizar dossiê e registros dos Estudantes encaminhados, diagnosticados e dos atendimentos realizados pelo EEAA, para que o processo de intervenção tenha organização e êxito.	Ter acesso a documentação dos estudantes na Secretaria da Escola. Acolher as demandas dos professores através de suas queixas e compreendendo suas dificuldades no âmbito escolar.	No decorrer do Ano Letivo.	Pedagogo	Análise da documentação.
- Acolhimento da Comunidade Escolar.	- Proporcionar um ambiente acolhedor e favorecer um	Rodas de conversas com temas específicos,	Bimestral na Reunião de Pais e/ou Responsáveis.	Pedagogo	O acolhimento aos professores tem ocorrido em todos os espaços

	<p>espaço de escuta diferenciada com excelência e dignidade.</p> <p>- Respeitar a pluralidade cultural, sem distinção de raça, credo, gênero ou ligação política partidária.</p>	<p>palestras, projetos de acolhimento.</p> <p>Reunião Inicial com a Comunidade no início do Ano Letivo.</p>			<p>pedagógicos, desde a Semana Pedagógica no início do Ano Letivo.</p>
<p>- Auxiliando no Projeto Escolha das Eletivas e Trilhas do Novo Ensino Médio.</p>	<p>- Preparar os estudantes dos 1º /2º / 3º anos do Ensino Médio para a seleção dos Projetos das Eletivas, Trilhas de Conhecimento s através de Workshops em dois dias para as escolhas.</p>	<p>Promoção de encontros, rodas de conversa com os estudantes do Novo Ensino Médio no Auditório da Escola divulgando o funcionamento das disciplinas. Apresentando o Novo Ensino Médio, como funciona as Eletivas, Trilhas de Conhecimentos e o Regimento Interno da Escola.</p>	<p>1º Bimestre nas Datas a seguir : 29/02/2024 e 01/03/2024 e Resultados na semana seguinte.</p>	<p>EEAA, OE, Supervisão, Coordenação Pedagógica e Direção</p>	<p>Através de uma apresentações e dialogo realizado com os estudantes objetivando a averiguação da importância das escolhas e como isso irá impactar no momento do Ensino Superior, na vida Empreendedora e ao longo do novo Ensino Médio. A escolha será por meio de Google Forms elaborado pela Supervisão.</p>
<p>- Orientação Profissional com os Estudantes do 3º ano do novo Ensino Médio.</p>	<p>- Orientar os estudantes para as escolhas de carreira e dar condições para que eles sejam capazes de enfrentar novas situações de aprendizagem e aperfeiçoamento.</p>	<p>Criar parcerias com Universidades e Instituições de Educação para apresentar oportunidades de conhecimento sobre variadas opções profissionais, através de um Workshop de profissões.</p>	<p>Data a Definir provavelmente em (outubro ou novembro).</p>	<p>EEAA, OE, AEE, Supervisão, Coordenação Pedagógica e Direção .</p>	<p>Através das expectativas dos estudantes de forma dirigida ou espontânea.</p>
<p>- Ajudar na Busca Ativa dos estudantes, para minimizar a Evasão no Novo Ensino</p>	<p>- Garantir os direitos à Educação dos estudantes, minimizar os riscos de</p>	<p>Ligações telefônicas, envio de e-mails e correspondências via correio.</p>	<p>No decorrer do Ano Letivo.</p>	<p>EEAA, OE, Supervisão Pedagógica, Professores, Coordenação, Secretaria Escolar</p>	<p>Através de reflexão e ressignificação de concepções dos procedimentos utilizados.</p>

Médio.	evasão escolar e dar o suporte necessário no processo de aprendizagens.	Auxiliar nos processos para o Conselho Tutelar via SEI.		e Direção.	
Projeto Redes Sociais - (Atualização de informes gerais da escola e divulgação dos eventos escolares no nível institucional e profissional.)	- Elaborar materiais criativos e institucionais para ampla divulgação nas Redes Sociais da escola. Promovendo integração do corpo discente e comunidade escolar.	Escuta de demandas do corpo docente, equipe gestora e demais componentes da escola, elaboração e divulgação das informações importantes e das informações coletadas nas trocas de ideias individualmente e coletivamente durante a Coordenação Pedagógica Coletiva.	No decorrer do Ano Letivo.	EEAA, Supervisão Pedagógica, Professores, Coordenação Pedagógica e Direção	OE, e Através das expectativas dos estudantes de forma dirigida e participativa durante o projeto.
Projeto Centrão Solidário - (Equipe do Corpo Docente com as disciplinas de Projeto de Vida – Matutino e Vespertino.)	- Refletir sobre o cuidado com as próprias escolhas da sua vida, levando a compreensão dos mecanismos que fomentam a vida pós ensino médio, e assim, ressignificar as suas angústias, e responder de forma mais adaptada às demandas e exigências da vida. - Proporcionar o autoconhecimento e identificar os gatilhos emocionais que desencadeiam	Conversa sobre os assuntos de demandas espontâneas sobre a vida no futuro dos estudantes ou sobre temas que tenham interesse, curiosidade e argumentos, fazendo o processo nas disciplinas de Projeto de Vida, divulgando os resultados no final de cada semestre.	No decorrer do Ano Letivo.	EEAA, Supervisão Pedagógica, Professores, Coordenação Pedagógica e Direção	OE, e Através das expectativas dos estudantes de forma dirigida e participativa durante o projeto.

	as escolhas que ajudam no futuro e aprender dicas para melhorar qualidade de vida.					
Projeto Jogos Interclasses - (Competição entre as classes do CEM 01 em atividades de desporto e esportividade.)	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o esporte como prática social que propicia qualidade de vida e saúde. - Estimular a busca de estratégias para alcançar objetivos de jogos e competições. - Desenvolver trabalho em equipe, estimulando a convivência e o respeito mútuo. 	<p>Desenvolvendo várias atividades de apoio pedagógico, tais como: exercícios de psicomotricidade e, lateralidade e jogos de atenção.</p> <p>Acompanhamento de atividades pedagógicas</p> <p>Com os resultados divulgados pelos professores de Educação Física ao final da competição.</p>	Sempre na 1ª semana de agosto, anualmente de acordo com tabela dos jogos a ser divulgada pelos professores de Educação Física.	EEAA, Supervisão Pedagógica, Professores, Coordenação Pedagógica e Direção	OE, e	Através das expectativas dos estudantes de forma dirigida e participativa durante o projeto.
Projeto Banda de Música - (Banda de Musical composta por vários instrumentos e uma Sala somente para viola e violão.)	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver trabalho em equipe, individual e apresentações ao público. - Desenvolver habilidades de exposição e sustentação musical de acordo com os instrumentos escolhidos; - Estimular a expressão artística, como possibilidade de carreira; - Estimular o estudo da diversidade 	<p>Momento de formação, aprofundamento, trocas e debate sobre a música, musicalidade e compartilhamento. Durante as aulas de música com os estudantes é desenvolvido conhecimentos sobre partitura, instrumento, músicas e debates ou tirar as dúvidas sobre assuntos correlacionados.</p>	No decorrer do Ano Letivo.	EEAA, Supervisão Pedagógica, Professores, Coordenação Pedagógica e Direção	OE, e	Através das expectativas dos estudantes de forma dirigida e participativa durante o projeto.

	<p>cultural presente na música mundial.</p> <p>- Aprender a conhecer uma viola ou violão desenvolvendo habilidades e conhecimentos musicais.</p>				
<p>Projeto Laboratório ProInfo - (Laboratório com computadores, internet e acervo do material tecnológico da escola.)</p>	<p>- Oportunizar ao Comunidade Escolar acessibilidade ao material tecnológico e digital do acervo da escola.</p> <p>- Proporcionar a participação de toda a comunidade utilização e conservação do material que auxilia nas propostas pedagógicas e execução dos projetos, como forma de democratizar as práticas pedagógicas e culturais.</p>	<p>Divulgando como utilizar o Laboratório, dentro do calendário anual e as ferramentas disponíveis para utilização da comunidade escolar, com previsão das diversas atividades da escola.</p> <p>Realização de divulgação entre os diversos segmentos da comunidade escolar, com vistas à discussão de questões relevantes sobre o acervo escolar e utilização dos mesmos.</p>	<p>No decorrer do Ano Letivo.</p>	<p>EAAA, Supervisão Pedagógica, Professores, Coordenação Pedagógica e Direção</p>	<p>OE, e</p> <p>Através das expectativas dos estudantes de forma dirigida e participativa durante o projeto.</p>
<p>Projeto de Redação - (Auxílio aos estudantes na elaboração de redação para concursos e vestibulares.)</p>	<p>- Popularizar a escrita na educação, bem como desmistificar a criação de uma boa redação.</p> <p>- Proporcionar as aprendizagens significativas no Ensino de Linguagens, com enfoque</p>	<p>Incentivando os estudantes a utilizar as Oficinas de Textos para o ensino conceitos básicos de criação de redação, como, redações para concursos e também para vestibulares.</p> <p>Através da</p>	<p>No decorrer do Ano Letivo.</p>	<p>EAAA, Supervisão Pedagógica, Professores, Coordenação Pedagógica e Direção</p>	<p>OE, e</p> <p>Através das expectativas dos estudantes de forma dirigida e participativa durante o projeto.</p>

	interdisciplinar para estudantes na elaboração de diversos tipos de textos.	divulgação de resultados dos estudantes, pelos murais e muros da escola, como forma de incentivo ao projeto. Dessa forma pode-se realizar outras atividades com os estudantes.			
Projeto Mulheres no Mercado de Trabalho - Dia Internacional da Mulher e A Violência Contra as Mulheres.	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a equidade de gênero nas áreas de conhecimento no ensino médio. - Promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem e, portanto, na formação do jovem, criando oportunidades para os estudantes do novo ensino médio integral. - Incentivar o acesso do jovem socialmente desfavorecido a conhecer seus direitos e deveres. - Apoiar as atividades na organização de eventos para popularização do “Não é Não!” 	<p>Auxiliando na sua execução, como forma de incentivar a realização de novas propostas de contra a violência as mulheres. Observando a programação das atividades consoante aos interesses dos estudantes e professores. Acompanhando a execução das atividades semestrais e/ou individuais com a coordenação do NEMI, sugerindo orientações e sobre possibilidades pedagógica e dos componentes do currículo envolvidos.</p>	No decorrer do Ano Letivo.	EEAA, Supervisão Pedagógica, Professores, Coordenação Pedagógica e Direção	Através das expectativas dos estudantes de forma dirigida e participativa durante o projeto.
Projeto Eleições - Trabalho como Tema Transversal, Cidadania – Campanha Eleitoral de	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar os aspectos de escolhas e democracia, que surgem do processo de escolha profissional e 	Analisando as atividades desenvolvidas e previstas, bem como no planejamento e organização ao longo do	No decorrer do Ano Letivo.	EEAA, Supervisão Pedagógica, Professores, Coordenação Pedagógica e Direção	Através das expectativas dos estudantes de forma dirigida e participativa durante o projeto.

Valores e Princípios.	<p>ingresso na Universidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fornecer um espaço de escuta, orientação e promoção de conhecimentos. - Apresentar as especificidades de valores, princípios e escolhas, conforme levantamento e áreas de interesse. - Discutir aspectos relacionados ao processo de aprendizagem que interferem diretamente na escolha profissional. - Desenvolver a autoestima dos estudantes, mostrando que são capazes de ingressarem em Universidades Públicas. 	<p>semestre, de forma que fortaleça o crescimento intelectual, social e cultural de cada estudante.</p> <p>Apresentando aos Pais e Responsáveis os resultados, com a finalidade de contribuir com o desenvolvimento da cidadania e atitudes responsáveis e respeitadas em relação a si mesmo e ao outro dos estudantes do projeto.</p>			
-----------------------	--	--	--	--	--

Eixo: Eventos					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
<p>- Diversidade Cultural (Projeto Cosplay – Uma Festa da Fantasia e Caracterização).</p>	<p>- Aumentar os horizontes culturais e expressivos dos estudantes.</p> <p>Refletir sobre os valores que compõem a noção de pluralidade</p>	<p>Cada professor fica responsável em supervisionar uma turma, orientando os estudos sistematizados em grupos para pesquisa sobre cultura brasileira, norte americana e espanhola sob a</p>	<p>Sempre em outubro com data a definir, Anualmente.</p>	<p>Pedagogo, AEE, OE, Supervisão Pedagógica, Coordenação, Professores e Direção.</p>	<p>Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais segmentos da Unidade Escolar.</p>

	<p>cultural inter relacionando o conhecimento prático do trabalho e a identidade cultural de forma ética e responsável.</p> <p>- Identificar lendas folclóricas como parte do repertório cultural de um povo. Rever ou conhecer as lendas e tradições do folclore brasileiro, valorizando-o.</p> <p>- Identificar a tradição oral de costumes e vivências. Desmistificar os preceitos e preconceitos criados em relação a essa festa, analisando e trabalhando ela de forma cultural e não religiosa.</p>	<p>noção de pluralidade cultural, identidade, respeito e responsabilidade; com apresentação de trabalhos escritos, cênicos e culminância numa Festa à Fantasia.</p>			
<p>- Regionalidade Cultural - (Projeto Arraiá do Centrão - Uma Festa de Socialização e Regionalidade)</p>	<p>- Possibilitar a integração entre os estudantes, estimular a socialização, a cooperação e o respeito.</p> <p>- Trabalhar com elementos de outras culturas e regiões,</p>	<p>Apresentação de quadrilhas realizadas pelos estudantes e professores, comidas típicas.</p>	<p>No 2º Bimestre, na data de: 22 de Junho, fechada a Comunidade Escolar, somente Festa Interna aos Estudantes da Unidade Escolar.</p>	<p>Professores, AEE, EEAA, OE, Supervisão Pedagógica, Coordenação e Direção.</p>	<p>Através de avaliação informal e presencial dos estudantes no dia do evento, corpo docente e demais segmentos da unidade escolar.</p>

	permitindo desenvolver a empatia e a noção de alteridade.				
- Workshop das Escolhas das Eletivas, Trilhas e Projetos de Vida - (Projeto Workshop Eletivas – Uma forma democrática para escolhas na nova Formatação do Ensino Médio.)	- Promover o desenvolvimento de aprendizagens, ampliando a participação da comunidade escolar (estudantes, professores, demais servidores da escola) além de promover o desenvolvimento de valores relacionados ao exercício da cidadania, eleição e democracia.	Organizar o cronograma e as inscrições, tanto para o corpo docente. Quanto para os estudantes. Elaborar a logística, como espaço, tempo de apresentação e das escolhas de acordo com o número de ofertas. Conduzir o grupo nas etapas do projeto.	Sempre no início de cada semestre, Semestramente.	Professores, EEAA, OE, AEE, Direção, Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica.	Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais segmentos da unidade escolar.
- Linguagens e Códigos - (Projeto Navegando na Escrita – Aprofundamento na leitura e escrita, da leitura literária à escrita criativa.)	- Desenvolver atividades de apoio pedagógico, tais Como: busca de livros físicos e/ou virtuais de literatura para dispor aos estudantes e professores. - Acompanhar as atividades pedagógicas de escrita, para reforços e/ou atendimentos individuais ou em	Incentivar os estudantes em atividades que tenham prazer e desejo de fazer relacionadas à escrita e a leitura, podendo criar situações de necessidade ajuda, entre os estudantes, dependendo da demanda com o objetivo de vinculá-los à escola e trazer mais envolvimento com a comunidade escolar.	Sempre no final de cada semestre, em julho e em dezembro.	Professores, EEAA, OE, AEE, Direção, Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica.	Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais segmentos da unidade escolar.

	pequenos grupos e posterior divulgações dos trabalhos.				
- (Projeto Rasga o Verbo - Um recorte sobre poesias, slam, raps e graffitis com Hip-hop.)	- Desenvolver atividades de apoio à coordenação pedagógica, na articulação das relações institucionais (como possibilidade de visitas, palestras, material de divulgação, vídeos, entre outras). - Elaborar material pedagógico, orientação de estudos, elaboração e confecção de murais temáticos, de criação eventos comemorativos nos intervalos de aula, de culminância e outras atividades correlatas	Explorando e aprofundando o estudo das obras selecionadas do PAS/UNB e conhecimentos para o ENEM. Ampliando o conhecimento dos estudantes em Literatura, Artes, Música, entre outras áreas afins.	Com data a definir, mas sempre em novembro, anualmente.	Professores, EEAA, OE, AEE, Direção, Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica.	Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais segmentos da unidade escolar.
- Transversalidade de Cultural - (Projeto Pedagogia Antirracista com Consciência Negra – Um momento de reflexão	- Organizar, planejar e executar ações/debates sobre a Semana e o Dia da Consciência Negra. - Promover reflexões e	Organizar o cronograma e mediar os convites aos mediadores. Elaborar a logística, como espaço, tempo e pessoal. Finalizando acompanhar a	Com data a definir, mas sempre em novembro, anualmente.	Professores, EEAA, OE, AEE, Direção, Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica.	Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais segmentos da unidade escolar.

cultural sobre as nossas origens.)	proposições acerca da organização do trabalho pedagógico com o tema sugerido e das mediações pedagógicas e materiais com o corpo docente e os estudantes.	execução da semana.			
------------------------------------	---	---------------------	--	--	--

Eixo: Organização do Trabalho Pedagógico					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
- Leitura e debate com o grupo escolar sobre o Projeto Político Pedagógico da escola a fim de observar o histórico (quais os acontecimentos importantes, em que contexto foi fundada), o funcionamento da instituição, sua organização e estrutura e trabalho.	- Conhecer o Projeto Político Pedagógico da escola, histórico, funcionamento e estrutura institucional. Assim como contribuir na construção deste documento.	Reuniões com os profissionais envolvidos nas Coordenações por área, por meio de formulários de mudanças e sugestões.	No 1º Bimestre de forma mais efetiva e ao longo do Ano Letivo com ações pontuais de acordo com as demandas e mudanças para o próximo ano.	EEAA, AEE, OE, Supervisão Pedagógica, Coordenação e Direção.	Por meio da reflexão e ressignificação de concepções e práticas pedagógicas do contexto escolar, gráficos, registros reflexivos e troca de experiências.
- Planejamento das Ações e Projetos da EEAA, Realizando a Apresentação do Serviço das Equipes.	- Atender as demandas direcionadas à EEAA, organizar as ações e projetos, favorecer um ambiente acolhedor e propício às aprendizagens. - Conhecer o Serviço da EEAA, bem	Estudar as demandas das queixas escolares, e elaborar um Planejamento Semanal, com devolutivas nas Coordenações Gerais e nos Conselhos de Classes para os profissionais envolvidos.	Durante o Ano Letivo e a partir de demandas específicas.	Pedagogo	Através de reflexão e ressignificação de concepções e práticas pedagógicas do contexto escolar, gráficos, registros reflexivos e troca de experiências.

	como suas fichas, ações e atendimentos segundo a OP.				
- Atendimento aos Estudantes seguindo as normas da Orientação Pedagógica do EEAA e seguindo a ordem do PAIQUE)	- Discutir e acolher possíveis demandas relacionadas as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de modo a pensar em ações ainda na situação de possíveis interventivos antes de um diagnóstico.	Definição da data, para início dos atendimentos e convocações dos Pais e Responsáveis, bem como serão abordados nas entrevistas. Promoção de diálogo, discussões e problematizações com a família do estudante e devolutiva à equipe pedagógica.	Durante o Ano Letivo e a partir de demandas específicas.	Pedagogo	Através de reflexão e ressignificação de concepções e práticas pedagógicas do contexto escolar, gráficos, registros reflexivos e devolutivas.

Eixo: Articulação com outros Serviços de Apoio					
Ações/ Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais Envolvidos	Avaliação
- Mês de Valorização à Mulher (Março e Agosto).	- Conscientizar sobre a violência contra a mulher, no ambiente caseiro e no ambiente escolar.	Palestra voltada para as estudantes com o tema: Violência contra a Mulher .	Em Maio na 1ª Reunião de Pais na Data: 09/03 e para Agosto na Semana de: 26/08 a 30/08, anualmente.	Palestrantes convidadas da SEJUS, Pedagogo, OE, Direção, Coordenação e Supervisão Pedagógica.	Avaliação informal dos estudantes e demais segmentos da unidade escolar no final de cada atividade.
- Semana de Educação para a Vida - (Lei 11.988 de julho de 2009). - Trabalhando Temas Transversais ligados à Saúde, Valores para a convivência e Orientação Profissional.	- Promover ações efetivas, especificamente voltadas à promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional de toda comunidade escolar como condição para a melhoria da	Palestras para os estudantes com temas transversais elencados nas Eletivas, Trilhas e Projeto de Vida.	Em Maio na Semana de: 06/05 a 10/05 com sugestão de trabalho diferenciado e continua no decorrer do Ano Letivo dentro das Eletivas, anualmente.	EEAA, OE, AEE, Direção, Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica.	Avaliação informal dos estudantes, corpo docente e demais segmentos da unidade escolar no final de cada atividade.

	qualidade educacional e social.				
- Cultura de Paz nas Escolas.	- Fomentar a Cultura de Paz e Inclusão dos estudantes. - Minimizar o Bullying entre os estudantes que chegaram na escola nesse Ano Letivo.	Palestras voltada para estudantes com tema: Bullying, Cyberbullying e Violência Escolar.	No ano todo sem datas definidas para a culminância, anualmente.	Palestrantes do Ciclo de Palestras Batalhão de Polícia Escolar.	Avaliação informal dos estudantes, corpo docente e demais segmentos da unidade escolar no final de cada atividade.
- Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes - (Lei Federal nº 9.970/2000)	- Promover espaços de discussões sobre temas da realidade dos adolescentes, mantendo-os informados sobre sexualidade, gravidez na adolescência, e outros.	Palestra sobre violência sexual na adolescência, Planejamento Familiar e Métodos Anticoncepcionais.	No 1º Semestre com data a definir em (maio), sendo 18/05 a data principal, anualmente.	Palestrante a definir, Pedagogo, OE, Direção, Coordenação e Supervisão Pedagógica .	Avaliação informal dos estudantes, corpo docente e demais segmentos da unidade escolar no final de cada atividade.
- Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF - (Lei Distrital no 1.433/1997).	- Promover qualidade de vida, saúde mental e fomentar uma cultura de paz sem drogas.	Planejamento no segundo semestre com os demais serviços de apoio. Palestra voltada para estudantes com o tema: Prevenção ao Uso de Drogas	No 2º Semestre com a Semana de 16/09 a 20/09, com data a definir, anualmente.	EEAA, SOE, AEE, Direção, Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica . Palestrantes do Ciclo de Palestras do Batalhão de Polícia Escolar.	Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais segmentos da unidade escolar.
- Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência - (Lei no 11.133/2005).	- Promover conscientização dos direitos das pessoas com deficiências	Planejamento no segundo semestre com os demais serviços de apoio.	No 2º Semestre, na Semana da Inclusão: de 16/09 a 21/09, anualmente.	EEAA, SOE, AEE, Direção, supervisão pedagógica e coordenação pedagógica	Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais segmentos da unidade escolar.
- Setembro Amarelo - Mês de Prevenção ao Suicídio.	- Propiciar reflexões sobre valorização da vida.com a culminância do Projeto Vivendo a vida.	Durante todo o Ano será realizado encontros, palestras, rodas de conversas, oficinas e outros.	No decorrer do Ano Letivo, com data a definir em (setembro), anualmente.	EEAA, OE, AEE, Direção, Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica.	Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais segmentos.

<p>- Outubro Rosa e Novembro Azul - Meses de Prevenção ao Cancer.</p>	<p>- Promover conscientização sobre saúde da mulher e do homem.</p>	<p>Ações voltadas para estudantes e professores.</p>	<p>No 4º Bimestre nos meses de outubro e novembro, sem data principal e anualmente.</p>	<p>EEAA, OE, AEE, Direção, Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica.</p>	<p>Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais segmentos da unidade escolar.</p>
<p>- Dia Nacional da Consciência Negra - (Lei no 10.639/2003). Um momento contra o Racismo.</p>	<p>- Favorecer momentos de conscientização e reflexão sobre a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, valorização da cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas.</p>	<p>As ações relacionadas à Consciência Negra serão realizadas junto com disciplinas que apresentam afinidade com o tema proposto.</p>	<p>No 2º Semestre com data a definir em (novembro), sendo o dia principal 20/11, anualmente.</p>	<p>EEAA, OE, AEE, Direção, Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica.</p>	<p>Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais segmentos da unidade escolar.</p>
<p>- Dia Distrital da Orientação Profissional / 1º Emprego - (Lei Distrital 5.953/2017).</p>	<p>O principal objetivo do Workshop das Profissões é proporcionar aos estudantes um panorama das inúmeras possibilidades de carreira disponíveis para eles. Esse Workshop oferece a oportunidade de explorar uma variedade de cursos, carreiras e indústrias, proporcionando uma visão para esclarecer dúvidas e descobrir novos interesses.</p>	<p>O Workshop sobre as Profissões com orientações das carreiras, funcionalidades das profissões e parceria com SESC, SENAC e SENAI.</p>	<p>No 2º Semestre na Semana de: 28/10 a 01/11, com data a definir e programação.</p>	<p>EEAA, OE, AEE, Direção, Supervisão Pedagógica e Coordenação Pedagógica.</p>	<p>Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais segmentos da unidade escolar.</p>
<p>- Semana Maria da Penha - (Lei Distrital no 6.325/2019).</p>	<p>- Contribuir para o conhecimento da</p>	<p>Planejamento no segundo semestre com as demais Equipes da Escola.</p>	<p>No 2º Semestre com data a definir, sendo em</p>	<p>EEAA, OE, AEE, Direção, Supervisão Pedagógica e</p>	<p>Através de avaliação informal dos estudantes, corpo docente, comunidade escolar e demais</p>

Um momento de reflexão sobre o papel da mulher na sociedade.	comunidade escolar acerca da Lei Maria da Penha. - Impulsionar reflexões sobre o combate à violência contra a mulher e conscientizar adolescentes, jovens, adultos, estudantes e professores sobre o respeito aos direitos humanos.		(novembro) na semana de: 25/11 a 29/11, anualmente.	Coordenação Pedagógica.	segmentos da unidade escolar.
--	--	--	---	-------------------------	-------------------------------

7-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BEÚ, Edson. *Expresso Brasília: A História Contada pelos Candangos*. Brasília: Ed. UnB, 2012.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL, *Catálogo de Cursos Técnicos do Ministério da Educação – MEC*, disponível no sítio eletrônico <http://cnct.mec.gov.br/>, acesso em 12/03/2024.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Resolução CNE/CP n. 11, de 10 de maio de 2000.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996.

BRASIL, *Lei nº 13.005*, de 25 de junho de 2014. Ministério da Educação, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

BRASIL, *Lei nº 13.415*, de 16 de fevereiro de 2017. Ministério da Educação, que altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional,

e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos profissionais da educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

BRASIL. *Orientações Curriculares Nacionais: Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Brasília, DF: Secretaria de Educação Básica/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2006. Sociologia, p. 101-132.

BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília, 2002.

BRASIL, *Portaria MEC nº 649*, de 10 de julho de 2018. Ministério da Educação, que Institui o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para participação e elaboração do Plano de implementação do Novo Ensino Médio. Edição: 132, seção: 1, página: 72.

BRASIL, *Portaria MEC nº 727*, de 13 de junho de 2017. Ministério da Educação, que estabelece novas diretrizes, novos parâmetros e critérios para o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, em conformidade com a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

BRASIL, *Portaria MEC nº 733*, de 16 de setembro de 2021. Ministério da Educação, que institui o Programa Itinerários Formativos.

BRASIL. *Portaria MEC nº 1.432*, de 28 de dezembro de 2018. Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, *Portaria MEC nº 2.116*, de 6 de dezembro de 2019. Ministério da Educação, que estabelece novas diretrizes, novos parâmetros e critérios para o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI, em conformidade com a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 03*, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, *Resolução MEC/CNE/CP nº 04*, de 17 de dezembro de 2018, que institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM) como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 02/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017; Portaria MEC nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018, que estabelece os referenciais para elaboração dos IFs conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.

BRITO, Jusselma Duarte de. *De Plano Piloto a Metrópole: A Mancha Urbana de Brasília*. Brasília, DF: Ed. UnB, 2009.

COSTA, Auredite Cardoso. *Psicopedagogia e Psicomotricidade: Pontos de Intersecção nas*

Dificuldades de Aprendizagem. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DISTRITO FEDERAL. *A Instalação das Escolas Públicas no Distrito Federal – Década 1960*, GETED/DINFE/SUPLAV Secretaria de Estado do Distrito Federal, Brasília 2021.

DISTRITO FEDERAL, *O Currículo em Movimento das Escolas-Piloto do Novo Ensino Médio do Distrito Federal* (2ª Versão), Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL, *Caderno Orientador: Avaliação para as Aprendizagens - Novo Ensino Médio*, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2022. <https://www.educacao.df.gov.br>

DISTRITO FEDERAL, *Caderno Orientador: Convivência Escolar e Cultura de Paz*, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2020. <https://www.educacao.df.gov.br>

DISTRITO FEDERAL, *Caderno Orientador: Orientação Pedagógica da Educação Especial*, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília. <https://www.educacao.df.gov.br>

DISTRITO FEDERAL, *Caderno Orientador: Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem*, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília. <https://www.educacao.df.gov.br>

DISTRITO FEDERAL, *Caderno Orientador: Projeto Político Pedagógico* - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília. <https://www.educacao.df.gov.br>

DISTRITO FEDERAL, *Catálogos: eletivas Orientadas e Trilhas de Aprendizagem*, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasília, 2023. <https://www.educacao.df.gov.br>

DISTRITO FEDERAL, *Censo Escolar 2022*, Secretaria de Estado de Educação, <https://www.educacao.df.gov.br/> Sistema i-Educar.

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento do Distrito Federal: Caderno Ensino Médio*. 1ª ed. Brasília: SEEDF, GDF, 82 p., 2014.

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento do Distrito Federal: Caderno Pressupostos Teóricos*. Brasília: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL, *Lei nº 4.751*, de 07 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL, *Lei nº 5.499*, de 14 de julho de 2015, que aprova o Plano Distrital de Educação – PDE e dá outras providências.

DISTRITO FEDERAL, *Lei nº 6.036*, de 21 de dezembro de 2017, que institui o Programa Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) no Distrito Federal e dá outras providências.

DISTRITO FEDERAL, *Nota Técnica CEDF nº 02*, de 2 de julho de 2019. Conselho de Educação, que dispõe sobre a organização curricular do Ensino Médio na Proposta Pedagógica, em regulamentação ao inciso VII do artigo 173 da Resolução nº 1/2018-CEDF.

DISTRITO FEDERAL, *Nota Técnica CEDF nº 03*, de 8 de outubro de 2019. Conselho de Educação, que dispõe sobre os IFs, em complementação à Nota Técnica nº 02/2019-CEDF.

DISTRITO FEDERAL, *Resolução CEDF nº 01*, de 18 de dezembro de 2018. Conselho de Educação, que estabelece normas para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

HOOKS, Bell. *Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LIBÂNEO, José Castro. *Democratização da Escola Pública*. São Paulo: Loyola, 1998.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MENDES, E. G. *Perspectivas para a Construção da Escola Inclusiva no Brasil*. In: PALHARES, M. S.; MARINS, S. (Org.). *Escola inclusiva*. São Paulo: EDUFSCAR, 2002.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações*. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

VEIGA, Ilma P.A. (org.) *O Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível*. Campinas: Papirus, 2000.

2 – Plano de Ação das Salas de Recursos (Generalista e DA)

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DE PLANALTINA DF.

SALA DE RECURSOS GENERALISTAS - CEM 01 DE PLANALTINA.

APRESENTAÇÃO DO PLANO AEE PARA O ANO DE 2024

O plano de ação foi elaborado dentro dos princípios da educação inclusiva da Secretaria de Educação do Ensino Especial do Distrito Federal: “aceitação das diferenças; valorização do indivíduo; conviver com a diversidade, e aprender através da cooperação os quais requerem que as unidades escolares possibilitem a efetivação das práticas inclusivas oportunizando as adequações necessárias ao pleno desenvolvimento dos estudantes público da Educação Especial”. Tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela, sem caráter de reforço escolar.

PÚBLICO-ALVO:

Alunos com deficiência intelectual/ mental, física, deficiência múltiplas, transtornos globais do desenvolvimento (transtorno autista, transtorno de Asperger, transtorno de Rett, transtorno desintegrativo da infância e transtorno Global do desenvolvimento sem outra especificação regularmente matriculados na referida instituição escolar do Ensino Médio 01 de Planaltina.

JUSTIFICATIVA:

O plano de ação foi elaborado dentro dos princípios da educação inclusiva da Secretaria de Educação do Ensino Especial do Distrito Federal: “aceitação das diferenças; valorização do indivíduo; conviver com a diversidade, e aprender através da cooperação os quais requerem que as unidades escolares possibilitem a efetivação das práticas inclusivas oportunizando as adequações necessárias ao pleno desenvolvimento dos estudantes público da

Educação Especial”.

Tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela, sem ter caráter de reforço escolar.

O trabalho realizado pelos professores da Sala de Recursos será de sistematizar, orientar e acompanhar ações pedagógicas relacionadas aos ANEE's, com o objetivo de promover o sucesso do aluno em seu percurso educacional e um atendimento individual de acordo com a necessidade e características peculiares de cada aluno, visto que o professor generalista dispõe de recursos que por vezes não é possível de serem utilizados pelo professor regente, devido a várias questões como: quantidade de alunos em sala, espaço físico, tempo etc.

A importância desse trabalho caracteriza-se pela ação no sentido de acolher a diversidade e oferecer o suporte e metodologias que atendam às necessidades dos estudantes, propiciando uma real inclusão em todos os aspectos: cognitivo, social, afetivo e do ambiente escolar.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades pedagógicas diversificadas complementares e/ou suplementares, possibilitando a acessibilidade de cada aluno PCD ao ensino/aprendizagem respeitando suas necessidades e suas habilidades. Empoderar individualmente ou em grupos, possibilitar engajamentos, troca de experiências entre pares do meio escolar, da família e do meio social, para que eles possam se organizar e realizar todos os enfrentamentos necessários para uma vida social com melhor saúde, bem-estar e sucesso no processo ensino aprendizagem e também na vida profissional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Intervenções que possam ajudar os alunos a desenvolver a capacidade mental, incluindo raciocínio, pensamento abstrato, compreensões das experiências vividas e ideias complexas para o aluno em questão, capacidade de planejar e solucionar problemas.
- Orientar e esclarecer os demais docentes sobre os alunos com necessidades específicas

e o atendimento na sala de recursos, sensibilizando-os sobre a importância da inclusão através das ações pedagógicas e adequações.

- Informar e esclarecer as famílias dos alunos com necessidades especiais, sobre as funções do AEE, ser o elo entre professores, direção e família.
- Promover o desenvolvimento de habilidades que contribuam para aumentar a autoestima do aluno, evitar processos de vitimização e observância das regras.
- Orientar e acompanhar o processo metodológico de adequação, realizado pelo professor regente.
- Atender os alunos com necessidades especiais no contraturno, individualmente ou em grupo, dando complemento às ações pedagógicas.
- Criar na sala de recursos um ambiente motivador e favorável ao desenvolvimento do estudante.
- Adequar e produzir recursos didáticos e pedagógicos, visando às necessidades específicas de cada aluno.
- Assegurar que o aluno participe integralmente de todas as atividades promovidas na comunidade escolar;
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos.
- Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um.
- Trabalhar a identidade do aluno, buscando melhorar sua auto-estima.
- Desenvolver atividades para apoiar os alunos na superação de suas limitações cognitivas e comportamentais, atuando nas seguintes dimensões: habilidades intelectuais, comportamento adaptativo (habilidades conceituais, sociais e práticas de vida diária), participação, funções executivas, interação e papéis sociais, saúde (física e mental) e contextos (ambiente e cultura), respeitando a capacidade e ritmo de cada aluno.
- Viabilizar o trabalho em grupo e cooperativo, buscando uma melhor integração dos estudantes com necessidades especiais na escola, para que a proposta metodológica atenda ao aluno e contribua para sua qualidade de vida, auxiliando no seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um.
- Proporcionar o desenvolvimento integral das potencialidades específicas do estudante com necessidades especiais com auxílio de recursos, equipamentos e materiais pedagógicos, em um ambiente estimulador buscando a inclusão escolar e social.
- Ofertar suporte para o aluno acompanhar melhor os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF.

INICIATIVAS/ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
13/02/2023 a 21/12/2023.	1. Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos PCD.	1. Promover debates com as diversas áreas da escola, visando as melhores estratégias para inserção dos alunos PCD no processo educacional.	1. Direção, secretaria, assistentes, coordenadores, professores, alunos, pais e servidores gerais.
	2. Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem.	2. Disponibilizar materiais pedagógicos como livros didáticos, computadores e internet, apostilas e materiais de estudos.	2. Direção, coordenadores e professores da Sala de Recursos.
	3. As diferenças	3. Promover debates entre	3- Toda a comunidade escolar.

	<p>devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso e um ponto de partida importante para ensinar a todas e todos os estudantes na classe</p>	<p>professores, alunos e a comunidade escolar.</p>	
	<p>4. O processo de aprendizagem deverá dialogar com atividades lúdicas e formais, com o intuitivo, o sensorial, os aspectos social e afetivo dos alunos.</p>	<p>Propor e incentivar os professores regentes para que a prática seja de predominar a atitude investigativa, a criação, a descoberta e a coautoria do conhecimento com seu grupo de alunos.</p>	<p>4- Professores da Sala de Recursos e alunos.</p>
	<p>5. Desenvolvimento de atividades</p>	<p>5. Trabalhar atividades com</p>	<p>5- Professores da Sala de Recursos e</p>

	lúdicas com ênfase no raciocínio lógico e resolução de problemas de matemática para aprimorar e desenvolver a interpretação.	jogos matemáticos como Banco Imobiliário para desenvolver o raciocínio lógico e a noção de cálculos com dinheiro.	professores regentes.
6. Fomentar materiais pedagógicos adequados à realidade de cada aluno, visando o seu desenvolvimento cognitivo e valorizando suas habilidades.	6. Produzir, adaptar e complementar os materiais pedagógicos com apostilas, gravuras de revistas, vídeos.	6 - Supervisão pedagógica, Coordenadores, professores regentes e professores da Sala de Recursos.	
7. Favorecer o desenvolvimento cognitivo e valorizar as habilidades individuais	7. Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades	7 - Coordenadores, professores regentes e professores da Sala de Recursos.	

		especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos estudantes;	
	8. Desenvolvimento de atividades com ênfase na interação social.	8. Fazer parceria com os professores regentes, bem como estimular a participação da família, para que juntos possam melhor traçar as metas a serem atingidas.	8. Professores regentes, professores da Sala de Recursos e família.

3 – Plano de Ação do Serviço de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Centro de Ensino Médio 01- Planaltina-DF

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Juliana Gislaine Suzuki Martins
Matrícula: 243.724-4 **Turno:** Matutino e Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

Baseado nas metas a serem atingidas pelo PDE, e tendo a OP da Orientação Educacional como suporte, as metas deste ano baseiam-seem:

- Garantir o Serviço de Orientação Educacional nesta unidade, assim como mapear a instituição

nas suas necessidades e propostas.

- Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.
- Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos estudantes da rede escolar pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.
- Promover, por meio de ações Intersetoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional.
- Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.
- Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
CIDADANIA	x			<p>Apresentação da Orientação Educacional e seu funcionamento aos agentes da escola.</p> <p>Definição e esclarecimento acerca das atribuições gerais e típicas da OE.</p> <p>Uso e arquivo das fichas de atendimento e aproveitamento das informações.</p> <p>Definição de horários de atendimento e coordenação.</p>	Implementação da Orientação Educacional	2º Bimestre
				<p>Coordenar a organização dos conselhos de classe</p> <p>Coordenar a organização das reuniões de</p>		

				pais.		
				Acompanhar e avaliar a execução do PP	Ação junto a instituição	Durante o ano letivo
				Proposição de projetos.	Ação junto a instituição	Durante o ano letivo
ACOLHIMENTO: Acolhimento aos docentes e demais funcionários da instituição	x			Atendimento individualizado	Ação junto ao professor	Durante o ano letivo
				Palestras, cursos, oficinas: a relação aluno/professor, produção dos documentos oficiais (relatórios, adequações, avaliações), projetos interventivos.	Ação junto ao professor	Durante o ano letivo
				Articulação junto a gestão, ao estudante e à família	Ação junto ao professor	Durante o ano letivo
				Apoio, orientação e acompanhamento sobre: sexualidade, segurança	Ação junto ao professor	Durante o ano letivo

				a, cidadania , religião, inclusão social, clima organizac ional, ética;		
INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	x	x	x	Atendime nto individual izado;	Ação junto à família	Duran te o ano letivo

				Participar ativamente do processo de integração família/escola/co munidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo. Através de Palestras, cursos e oficinas: a participação da família na escola, inclusão social, estudos extraclasse, reunião de pais, conselho de classe, sexualidade, APM, drogas, violência;	Ação junto à família	Durante o ano letivo
				Acompanhamento e encaminhamento para setores internos ou externos necessários para o pleno desenvolvimento do aluno;	Ação junto à família	Durante o ano letivo

				Acompanhamento dos pais que tenham filhos atendidos pelos serviços da escola;	Ação junto à família	Durante o ano letivo
TRANSIÇÃO		x	x	Transição de nível do 9º ano para o ensino Médio.	Ação junto a família, aos discentes e outras instituições (CEF03,04 e 08)	3º e 4º Bimestres
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS		x		Necessidade de motivação	Ação junto aos discentes e a família	Durante o ano letivo

				Comunicação mobilizatória e integradora (meio impresso e virtual)	Ação junto aos discentes e a família	Durante o ano letivo.
				Mapeamento/ distribuição e encaminhamento de intervenções;	Ação junto aos discentes e a família	
ENSINO E APRENDIZAGEM: Autonomia nos estudos (rotina,	x			Necessidade de direcionamento da atividade estudantil.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo

hábitos, recursos de pesquisa)				Orientação quanto ao dimensionamento/ planejamento do tempo e espaço para estudos em casa; Abordagem dos estudantes e familiares;	Ação junto aos estudantes e a família Ação junto a instituição	Durante o ano letivo Durante o ano letivo
--------------------------------	--	--	--	---	---	--

ENSINO E APRENDIZAGEM: Autonomia nos estudos (rotina, hábitos, recursos de pesquisa)	x			Infrequência Escolar. Escuta ativa do estudante; Contato com os responsáveis para compreensão da situação e análise;	Ação junto aos discentes e docentes	Durante o ano letivo
				Aconselhamento e orientação; encaminhamento para órgão de proteção (quando necessário)	Ações junto aos estudantes e família	Durante o ano letivo
					Ações junto aos estudantes Ações junto aos estudantes	Durante o ano letivo

					e família e em rede	
CIDADANIA: Enfrentamento às violações de direito	x			A partir da notícia do fato (ou suspeita), encaminhar ao Conselho Tutelar;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Escuta ativa do estudante; Orientação e acolhimento.	ação junto aos discentes	Durante o ano letivo
				Semana Maria da Penha	Ação junto aos discentes . Ação junto à família Ação em rede	25/11/24 à 29/11/24

SEXUALIDADE: Abuso e exploração sexual;		x	x	A partir da notícia do fato (ou suspeita), encaminhar ao Conselho Tutelar;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Escuta ativa do estudante; Orientação e acolhimento.	Ação junto aos discentes	Durante o ano letivo

				Maio Laranja e 18/05. Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.	Ação com os discentes e professores Ação em rede.	Durante o mês de maio.
PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AO USO DE DROGAS		x		A partir da notícia do fato (ou suspeita), encaminhar ao Conselho Tutelar;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Escuta ativa do estudante; Orientação e acolhimento.	Ação junto aos discentes	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos.	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais); Intervenção em situações específicas.	Ação Institucional	Durante o ano letivo
				Semana da Prevenção ao uso das drogas no DF.	Ação junto aos professores. Ação junto aos estudantes. Ação em rede	16/09/24 à 21/09/24

CIDADANIA	x			Estudantes e famílias em condições variadas de vulnerabilidade; Diversidade na escola e comunidade; Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ações aos estudantes e família Ação em rede	Durante o ano letivo Durante o ano letivo
				Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais); Intervenção em situações específicas.	Ação institucional.	Durante o ano letivo
CIDADANIA	x			Comunidade Escolar com várias diferenças a serem respeitadas e acolhidas.	Ação institucional	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos; Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais); Intervenção em	Ação em rede Ação institucional Ação junto aos alunos	Durante o ano letivo Durante o ano letivo

				situações específicas.		
ACOLHIMENTO	x			Escuta ativa a todos que necessitarem, relativo a ansiedade, depressão, luto e demais emoções que estiverem sentindo.	Ação institucional.	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos)	Ação institucional.	Durante o ano

				virtuais); Intervenção em situações específicas.		letivo.
AUTONOMIA	x			Valorização do Eu, como ser autônomo, integral	Ação junto aos discentes, docentes e família	Durante o ano letivo

				Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ação em rede	Bimestralmente
				Trabalhando a autoestima do aluno, e toda comunidade escolar.	Ação junto aos discentes, docentes e família	Durante o ano letivo
TRANSIÇÃO: Prevenção e intervenção		x	x	Comunidade e Escolar se adaptando a novos formatos no processo de ensino e aprendizagem	Ação institucional	Durante o ano letivo
em situações que exijam adaptação ao atual contexto				Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Distribuição de conteúdos para orientação (impressos e informativos virtuais);	Ação institucional	Bimestralmente
					Ação institucional	Durante o ano letivo

ENSINO E APRENDIZAGEM	x			Estudantes necessitam acompanhar o estudo enquanto à	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
-----------------------	---	--	--	--	---------------------------	----------------------

ZAGEM: Dificuldades relacionadas ao desempenho escolar				aprendizagem ; há demandas maiores ou menores entre diferentes sujeitos.	ntes	
				Atendimento a alunos solicitantes, ou encaminhados pelos professores/ familiares;	Ação junto aos estudante, família e professores	Durante o ano letivo
					Ação junto a instituição	Durante o ano letivo
CULTURA DE PAZ:	x	x	x	Necessidade de ações preventivas e interventivas quanto ao Bullying .	Ação institucional	Durante o ano letivo
				Projeto Jovens Líderes pela Paz	Ação junto aos estudantes, professores, instituição e família	Durante o ano letivo
				Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos impressos)	Ação institucional	Durante o ano letivo
				Intervenção em situações específicas.	Ação junto aos discentes	

				Semana de Educação para a vida. Setembro amarelo	Ação junto a instituição, professores, família e rede.	Durante o ano letivo Setembro, todo mês
--	--	--	--	--	--	--

INCLUSÃO DE DIVERSIDADES			x	Realização de palestras, campanhas, eventos; Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais);	Ação institucional em rede	Durante o ano letivo
				Dia Nacional de Luta das pessoas com Deficiência.	Ação junto a família Ação junto aos professores da SRG	2 1 / 0 9 / 2 4
				Dia Nacional da Consciência Negra	Ação junto aos discentes Ação junto aos estudantes, professores e família.	2 0 / 1 1 / 2 4

Mediação de conflitos	x	x	x	Trabalhar a comunicação não violenta, ensinando todos os protagonistas a respeitarem as opiniões, valorizando sempre o diálogo.	Ação com os discentes, professores e família	Durante o ano letivo.
-----------------------	---	---	---	---	--	-----------------------

Educação Ambiental	x	x	x	Dia Nacional da Educação Ambiental	Ação junto ao Estudante	03/06/24
Participação Estudantil		x			Ação junto ao estudante	11/08/24 Bimestral ou Semestral

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Ocorrerá durante todo ano letivo nas reuniões pedagógicas da escola mediante observação, diálogo e registros escritos.
- A equipe gestora e os docentes poderão avaliar periodicamente esse trabalho por meio de relatórios e observação.
- A avaliação das ações da OE poderá ocorrer mediante observação e registros das reuniões pedagógicas e demais atividades.
- Ação junto aos discentes será avaliada juntamente com a avaliação institucional em campo específico.
- Ação junto à família: A avaliação poderá ocorrer a cada bimestre por meio de um instrumento adequado nas reuniões de pais.
- Ação em rede será feita a pesquisa de campo entre as instituições para uma avaliação do trabalho desenvolvido.

4 – Plano de ação da coordenação e supervisão pedagógica

Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina - CENTRÃO

Apresentação:

O presente documento objetiva apresentar um conjunto de atividades, indicadores e informações que irão nortear o planejamento da gestão da coordenação pedagógica do Centro de Ensino Médio 01 (Centrão) de Planaltina.

O referido **plano de ação de coordenação e supervisão pedagógica** visa sistematizar o papel da equipe de coordenação pedagógica, com direcionamento e orientação da supervisão, em sua atuação em conjunto, com a gestão com o corpo discente e docente, os órgãos setoriais da unidade escolar, a equipe diretiva, a supervisão administrativa, a secretaria escolar e a comunidade.

Sua fundamentação político-educacional e didático-pedagógica está alicerçada nas normativas educacionais, entre as quais destacamos: a Constituinte de 1988, a LDB de 1996, a BNCC de 2018, o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio no Distrito Federal (2021), a portaria 1.152 de 06 de dezembro de 2022, o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar (2023).

No que se refere ao desenvolvimento das atividades de coordenação pedagógica, conforme rege a portaria 1.152 de 06 de dezembro de 2022, no seu Art. 39. “a coordenação pedagógica abrigar-se-á no PPP da UE/UEE/ENE, no que se refere às atividades individuais e coletivas, internas e externas”, propiciando um instrumento vivo e comprometido com as nuances do processo educacional, que permeiam diferentes esferas tais como a educacional, a social, organizacional, a cultural, a operacional e a ética nas relações.

Como destaca Libâneo (2002, p. 51), a “escola é o mundo do saber: saber ciência, saber cultura, saber experiência, saber modos de agir, saber estratégias cognitivas, saber sentir; é o mundo do conhecimento”. É um mundo repleto de inúmeros desafios, tais como ausência de tempo para uma plena formação continuada, carência de recursos, dificuldades da ordem da rotina e articulações junto aos estudantes, como também junto à comunidade, entre outros.

Como destaca o livro *Coordenação pedagógica: identidades, saberes e práticas*, organizado por Patrícia Dias e Tereza Perez:

A atuação assertiva da coordenadora/do coordenador mostra-se ainda mais importante nesse cenário desafiador, já que ela/ele é também a/o profissional responsável por fazer com que a escola seja reinventada o tempo todo pelos diferentes sujeitos que nela interagem e dialogue com a sociedade e suas transformações, sempre considerando as individualidades e as necessidades dos estudantes, em busca de soluções para novos problemas. É nesse dinamismo da escola que o trabalho na coordenação pedagógica se constitui” (2023, p. 13)

O coordenador visa auxiliar na formação continuada do docente, fornecendo ajuda aos estudantes e demais setores da unidade escolar, propondo uma integração pedagógica para solucionar possíveis dificuldades, provendo ensino-aprendizagem e demandas organizacionais e operacionais. Através de suas articulações, o coordenador fornece aos docentes uma possibilidade de trabalho coletivo às propostas institucionais, baseado na cooperação, na empatia, na sensibilidade e na individualidade, propiciando a tessitura de relações interpessoais colaborativas, bem como desenvoltura nas reflexões e intervenções práticas e saudáveis no ambiente escolar. Ajuda a fomentar o processo crítico, reflexivo e construtivo do professor, nas suas práticas pedagógicas, visando a coerência de uma rotina organizada com o foco no pedagógico. Administra não apenas para pessoas, mas com pessoas e por meio de pessoas.

Todas essas práticas, com atenção à Portaria nº 29 de 06 de fevereiro de 2006, que no seu artigo 6º resume os deveres do Coordenador Pedagógico Local:

participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional; b) orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica; c) articular ações pedagógicas entre professores, equipes de direção e Diretoria Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações; d) divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela instituição educacional, pela Diretoria Regional de Ensino e pela Subsecretaria de Educação Pública, inclusive as de formação continuada, e) estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe e de oficinas pedagógicas locais; f) divulgar, estimular e propiciar o uso de recursos tecnológicos, no âmbito da instituição educacional, com as orientações metodológicas específicas; g) orientar os professores recém-nomeados e recém-contratados quanto ao desenvolvimento da Proposta Pedagógica; h) propor reflexão avaliativa da equipe, objetivando redimensionar as ações pedagógicas; i) elaborar, com a equipe, relatórios das atividades desenvolvidas, propondo soluções alternativas para as disfunções detectadas e encaminhá-los, bimestralmente, e também quando solicitado, ao Núcleo de Coordenação Pedagógica da Diretoria Regional de Ensino.

Nesse amplo repertório de atribuições sua atuação se distribui em diversas frentes, uma vez que: 1) como parte da equipe gestora, trabalha em conjunto com a direção no planejamento e solução de problemas, bem como na execução do Projeto Político Pedagógico; 2) no acompanhamento, registro e análise contínua, junto com a equipe docente, dos processos de ensino-aprendizagem do corpo estudantil, identificando distorções e propondo mudanças nas metas quando necessário; 3) no incentivo e oferecimento de formação continuada ao corpo docente, visando o aprimoramento das práticas de docência, com consequente reflexão e estudo do PPP; 4) no trabalho de intermediação com a

comunidade escolar, visando parceria e interlocução assertiva com as famílias; 5) na qualificação do ambiente de trabalho investindo no seu próprio percurso individual de estudo, visando qualificar continuamente a própria prática.

Como explicam Patrícia Dias e Tereza Perez,

o trabalho da coordenação pedagógica vai se constituindo na “costura” das relações com esses atores e exige cuidados e conhecimentos profissionais para que, a partir das diferentes interações, se estabeleçam parcerias produtivas em prol do melhor desempenho de todos e principalmente para que os estudantes tenham o direito à Educação efetivado. Essas parcerias se materializam nas ações que compõem a prática da coordenação e se fortalecem na medida em que são organizadas e asseguradas condições de trabalho colaborativas (2023, p. 31).

No fundo, o(a) coordenador(a) pedagógico(a) alinha sua prática a três papéis principais: formador, transformador e articulador.

Na essencialidade dessa relação tripartida se distribuem dez noções essenciais para atenção a uma prática efetiva: aprendizagem e desenvolvimento, compromisso ético, cooperação, debate democrático, desenvolvimento integral, diversidade, educação inclusiva, empatia, equidade e vida digna (DIAS, PEREZ, 2023, pp. 18-21).

Objetivo Geral:

Coordenar, supervisionar e orientar o trabalho pedagógico da unidade escolar, garantindo o pleno e integrado envolvimento entre docentes, discentes, coordenação pedagógica, e demais atores escolares, para a eficiência do processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos Específicos:

a) Suporte ao docente para apoio pedagógico, auxílio no planejamento de instrumentos didáticos, como planos de ensino, planejamento semestral ou anual, sequência didática, e formação continuada;

b) Apoio ao discente para o desenvolvimento satisfatório de sua capacidade crítico e reflexiva, bem como o desenvolvimento pessoal, intelectual e social;

c) Promoção de ambiente adequado para desenvolvimento das atividades pedagógicas, bem como práticas de estudo, por meio da integração por áreas de conhecimento, como forma de operacionalização interdisciplinar nas diferentes esferas pedagógicas em prol da melhor qualidade de ensino;

d) Acompanhamento dos processos avaliativos do corpo discente, de forma integral

e continuada, oferecendo avaliação diagnóstica, somativa e formativa, bem como momentos de autoavaliação, provocando medidas que garantam resultados satisfatórios, por meio de avaliações diversificadas;

e) Organização de momentos de envolvimento cultural para socialização e integração, através de palestras, cursos, rodas de conversa, oficinas, ações sociais e práticas interativas, baseada na pedagogia crítica de projetos.

PLANO DE AÇÃO	
Finalidade	Assegurar o processo de ensino aprendizagem por meio da articulação e cooperação entre o corpo docente e corpo discente da unidade escolar, garantindo autossuficiência na organização e operacionalização dos processos pedagógicos.
Atribuições	Estabelecer rotina de trabalho, articular, coordenar, acompanhar, supervisionar, orientar, subsidiar o desenvolvimento do trabalho pedagógico que se desenvolve no espaço da escola, na perspectiva da realização de um ambiente escolar que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem, da ética, da cidadania, a partir do fortalecimento da gestão democrática e do trabalho coletivo, potencializando integração entre pessoas e entre setores.
Atividades permanentes	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento e assessoramento de professores, pais e estudantes quanto ao fluxo dos processos pedagógicos; • Apoio aos docentes para que os objetivos de aprendizagem e os conteúdos sejam assegurados no planejamento e desenvolvimento das aulas; • Acompanhamento da rotina pedagógica, apoiando os professores na gestão de tempos e espaços; • Atualizações de cadastro de e-mails e contatos dos professores; • Informartização em planilha excel compartilhada dos atestados médicos dos estudantes; • Encaminhamento rotineiro de informes, prezando comunicação eficiente; • Trabalho coordenado com a orientação educacional e com o apoio pedagógico especializado, para comunicação, especialmente nos conselhos de classe, dos alunos faltosos ou infrequentes, de maneira a qualificar a busca ativa; • Orientação, acompanhamento e execução do planejamento anual; • Acompanhamento dos planos de ensino para reorientação do planejamento pedagógico, caso necessário;

	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas reuniões com a gestão; • Acompanhamento e motivação de ações que buscam conscientização sobre os temas: Inclusão, combate ao uso de drogas, sustentabilidade e equilíbrio no uso da água, combate à exploração sexual, pessoas com deficiência, consciência negra, cultura de paz, diversidade cultural e literária, valorização da cultura Hip-hop e da literatura marginal e periférica especialmente do Distrito Federal, entre outros; • Sugestão e acompanhamento da execução de Projetos Interdisciplinares; • Coordenação e acompanhamento da realização de eventos intraescolares; • Observação direta ou indireta da prática pedagógica de cada professor(a); • Acompanhamento do horário dos professores, em trabalho integrado com o setor administrativo: entrada/saída/horário de lanche e faltas; • Auxílio a supervisão de disciplinas, aplicação de atividades e na organização do horário na ausência de professores; • Organização do cronograma de provas e conteúdos; • Análise e orientação da elaboração de provas; • Sugestão de metodologias diferenciadas (filmes, jogos, livros e outros); • Análise do resultado de diagnósticos avaliativos, a exemplo, das avaliações externas aplicadas, como é o caso da diagnóstica inicial; • Planejamento, organização e execução do Conselho de Classe; • Acompanhamento, em cooperação com a secretaria escolar, dos diários no sistema de escrituração; • Participação nas reuniões de Pais e Professores; • Assistência à direção em assuntos pedagógicos e em atividades cívicas e sociais.
	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões para elaboração das atividades que nortearão a Semana Pedagógica; • Participação ativa na Semana Pedagógica; • Criação e disponibilização dos modelos de planejamento anual, cabeçalhos, informes e demais documentos para preenchimento pelos professores; • Apoio na construção dos horários de aulas; • Construção de planilhas de grade dos professores; • Acompanhamento do processo de diagnóstico das turmas; • Elaboração do “Carômetro”; • Promoção da participação ativa do professor-conselheiro em sua turma

Ações	<p>de representação;</p> <ul style="list-style-type: none">• Reuniões prévias para a elaboração da pauta para as coordenações coletivas;• Implementação da rotina pedagógica;• Participação nas reuniões de pais e mestres;• Participação em reuniões promovidas pela equipe técnica da Secretaria de Educação (GNEM, DIEM, UNIEB, etc.), especialmente relacionadas ao modelo do Novo Ensino Médio;• Orientação e acompanhamento sobre o preenchimento dos relatórios de classe e relatórios diversos;• Orientação pedagógica aos professores, em conjunto ou individual;• Realização de palestra e oficinas com os pais dos alunos;• Acompanhamento do desempenho pedagógico dos estudantes através de registros, orientando os docentes para a criação de atividades diferenciadas e direcionadas aos que tiverem desempenho insuficiente;• Implementação de Projetos Interdisciplinares a serem trabalhados na escola;• Acompanhamento e avaliação dos projetos;• Incentivo e provimento de condições para viabilização de projetos de leitura e escrita;• Realização de visitas nas salas de aula para acompanhar a dinâmica pedagógica e a interação professor-estudante, procurando ajudá-los nas dificuldades, caso necessitem;• Incentivo e realização de formação continuada em serviço com os profissionais da educação;• Acompanhamento da execução da rotina pedagógica diária;• Coordenação por áreas de conhecimento.
--------------	--

Cronograma das atividades pedagógicas

AÇÕES	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Construção de planilhas de grade dos professores	X										
Envio de modelos de documentos pedagógicos;	X										
Solicitação dos planejamentos anuais e dos planos de ensino	X	X									
Análise dos planejamentos anuais e dos planos de ensino			X								
Análise do Diagnóstico Inicial				X							
Envio do cronograma de provas			X		X			X		X	
Reuniões de pais		X		X			X		X		X
Formação continuada											
Coordenação por áreas de conhecimento		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Atualização e estudo do PPP		X	X								
Projeto Provão multi e interdisciplinar			X		X			X		X	
Projeto Projeto Café com livros: da leitura literária à escrita criativa				X							
Projeto Festa Junina Arraiá do Centrão: tradição e performance cultural					X						
Projeto Jogos Interclasses: desporto e ócio criativo						X					
Projeto Rasga o verbo: poesia, slam, rap e graffiti com Hip-hop										X	
Projeto Pedagogia Antirracista com Consciência Negra										X	
											X
Projeto Rádio Centrão: voz, musicalidade e expressão cultural				X	X	X	X	X	X	X	X

Equipe de coordenação/supervisão-pedagógica – Centrão - 2024

Nome	Componente curricular	função	Atuação
-------------	------------------------------	---------------	----------------

Jucelino de Sales	Língua Portuguesa	supervisor	Geral
Lucimar Afonso	Geografia	coordenadora	1 ^a s séries do NEM
Eduardo José	Língua Espanhola	coordenador	2 ^a s séries do NEM
Lucas Tomaz	Língua Portuguesa	coordenador	3 ^a s séries do NEM